

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA 1 – FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**TESE EM EDUCAÇÃO**



**UFPEL**

**O ESTUDO DE IMPRESSOS ESTUDANTIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:  
uma abordagem a partir do impresso estudantil 'O GAÚCHO' (1953-1955)**

**JAQUELINE DE GASPARI PIOTROWSKI**

**PELOTAS, 2022**

**Jaqueline de Gaspari Piotrowski**

**O estudo de impressos estudantis em História da Educação: uma abordagem a partir do impresso estudantil 'O GAÚCHO' (1953-1955)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

**Orientador: Professor Dr. Eduardo Arriada**

Pelotas, Agosto de 2022

*“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”*

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

P662e Piotrowski, Jaqueline de Gaspari

O estudo de impressos estudantis em história da educação : uma abordagem a partir do impresso estudantil 'O Gaúcho' (1953-1955) / Jaqueline de Gaspari Piotrowski ; Eduardo Arriada, orientador. — Pelotas, 2022.

230 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Impressos estudantis. 2. Estudantes. 3. Instrumento. 4. Cultura escolar. 5. Leitura e escrita. I. Arriada, Eduardo, orient. II. Título.

CDD : 370.9

Jaqueline de Gaspari Piotrowski

O estudo de impressos estudantis em História da Educação: uma abordagem a partir do impresso estudantil 'O GAÚCHO' (1953-1955)

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutora em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 25/08/2022

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Arriada (Orientador) – UFPel

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof.<sup>a</sup> Dra. Giana Lange do Amaral – UFPel

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Weiduschadt – UFPel

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof.<sup>a</sup> Dra. Dóris Bittencourt Almeida – UFRGS

Doutora em Educação pelo Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Sgarbi Santos Grazziotin - UNISINOS

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

*Para o Maurício...*

*Meu companheiro de todas as horas e para todos  
os momentos!*

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que contribuíram para minha formação e para a escrita desta tese de doutorado, nas mais diversas formas, grandes ou pequenas maneiras.

A CAPES, pelo apoio financeiro.

Agradecimentos especiais,

Ao Professor Eduardo, orientador de grande paciência, obrigada pelo apoio, confiança, incentivo, boa vontade e ensinamentos valiosos ao longo dos anos de trabalho...

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, obrigada por contribuírem para minha formação pessoal e acadêmica, por todas as discussões e saber...

Às Professoras Giana, Dóris, Luciane e Patrícia, obrigada por todas as leituras, reflexões e significativos apontamentos, fundamentais para esta escrita...

Ao CEIHE, grupo de pesquisa e grupo de colegas, obrigada por todos os encontros, discussões e estudos...

À Chéli, amiga e ouvinte de surtos e conversas compartilhadas, obrigado por estar comigo desde o início do doutorado...

À minha família, muito obrigada pela compreensão com a distância e o tempo limitado, infinita motivação e amor imprescindível...

Ao Maurício, amado marido, um enorme obrigada pelo companheirismo, leituras, discussões, incentivo e amor incondicional...

*“Em tempos assim  
Você aprende a viver de novo  
Em tempos assim  
Você se entrega e se entrega de novo  
Em tempos assim  
Você aprende a amar de novo  
Em tempos assim  
Outra e outra vez...”*

*(Foo Fighters' 'Times Like These')*

*<https://www.youtube.com/watch?v=7GEIP4YdrBE>*

## RESUMO

PIOTROWSKI, Jaqueline de Gaspari. **O estudo de impressos estudantis em História da Educação:** uma abordagem a partir do impresso estudantil 'O GAÚCHO' (1953-1955). Orientador: Eduardo Arriada. 2022. 230f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Apresentam-se as reflexões e tese situada no campo da História da Educação, no âmbito dos pressupostos da História Cultural, tendo a base de investigação nos impressos estudantis, centrando-se, nesse sentido, em autores como Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Michel de Certeau e Tania de Luca para as discussões teóricas. Objetivou-se o levantamento, catalogação e estudo dos impressos estudantis do acervo do Centro de Documentação do CEIHE-UFPEL, onde buscou-se problematizar e trazer apontamentos no que se refere às possibilidades do estudo do impresso estudantil, como uma fonte e objeto de pesquisa em História da Educação. Do acervo foram selecionados para investigação e recorte do *corpus* documental 16 impressos estudantis, relacionando como critérios que tais impressos deveriam ser provenientes do Rio Grande do Sul, sejam organizados em ambiente escolar ou por grupos e órgãos estudantis independentes, de caráter laico ou religioso, público ou privado, de instituições femininas, masculinas, mistas ou internatos, seja de edição periódica ou comemorativa, produzidos em nível primário, ginásial ou secundário e, principalmente, elaborado 'por' e/ou 'para' estudantes. Fragmentando o *corpus* documental foi escolhido para o aprofundamento das análises o impresso 'O Gaúcho', produzido e publicado pelas estudantes do Colégio São José, de São Leopoldo. O acervo tem à disponibilidade de 10 exemplares do impresso 'O Gaúcho', com edições de 1953, 1954 e 1955. Por conseguinte, desenvolvem-se análises sobre o que é o impresso estudantil, sua produção e circulação entre seus pares, determinando-se seu conteúdo textual e visual, impresso e publicado, concluindo-se que o impresso estudantil exerce funções como instrumento motivacional de grande importância e potencialidade em seu papel de apoio pedagógico para a leitura e escrita, utilizado tanto por estudantes quanto pela instituição.

Palavras-chave: Impressos Estudantis; Impresso Pedagógico; Estudantes; Instrumento; Cultura Escolar; Leitura e Escrita; Instituições Escolares.

## ABSTRACT

PIOTROWSKI, Jaqueline de Gaspari. **The study of student press in History of Education:** an approach from the student press 'O GAÚCHO' (1953-1955). Advisor: Eduardo Arriada. 2022. 230f. Thesis (Doctorate in Education) – Faculty of Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

Reflections and thesis situated in the field of the History of Education are presented, within the scope of the Cultural History assumptions, having the basis of investigation in student press, focusing, in this sense, on authors such as Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Michel de Certeau and Tania de Luca for theoretical discussions. The objective was the survey, cataloging and study of student's journals from the collection of the Documentation Center from CEIHE-UFPEL, where it was sought to problematize and bring notes regarding the possibilities of studying the student press, as a source and object of research in History of Education. From the collection, 16 student's journals were selected for investigation and sampling, relating as criteria that such prints should come from Rio Grande do Sul, whether organized in a school environment or by independent student organizations, secular or religious, public or private, for women's, men's, mixed or boarding schools, whether periodical or commemorative, produced at primary, junior high or secondary levels and, mainly, prepared 'by' and/or 'for' students. From the sampling, the journal 'O Gaúcho', produced and published by the students from Colégio São José, at São Leopoldo, was chosen to deepen the analysis. The collection has 10 copies of the journal 'O Gaúcho' available, with editions from 1953, 1954 and 1955. Therefore, analyzes are carried out on what the student press is, its production and circulation among its peers, determining its textual and visual content, printed and published, concluding that the student's journal functions as a motivational instrument of great importance and potential in its role of pedagogical support for reading and writing, used both by students and by the institution.

Keywords: Student Press; Pedagogical Press; Students; Instrument; School Culture; Reading and Writing; School Institutions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo dos impressos escolhidos no acervo.....	66
Figura 2 - Grupos de conteúdos textuais presentes e cada um dos impressos do corpus. ....	121
Figura 3 - Capa do Impresso Estudantil, com ênfase na flâmula da Instituição. ....	132
Figura 4 - “História Verdadeira”: conclusão da história e escritos dos estudantes. .	136
Figura 5 - Nascimentos, Noivados e Enlaces.....	137
Figura 6 - Nota da Redação, de incentivo a comunicação entre estudantes. ....	138
Figura 7 - Página do impresso com relatos de alunas que leem outros impressos.	139
Figura 8 - Página de continuidade da Figura 7, com carta à redação. ....	140
Figura 9 - Relato diário de uma estudante sobre a viagem realizada. ....	141
Figura 10 - Relato de uma estudante sobre viagem realizada. ....	142
Figura 11 - Pequenos escritos das estudantes e Noticiário referente a viagem realizada.....	143
Figura 12 - Capa com texto e imagem de Nossa Imaculada Conceição.....	144
Figura 13 - Poema escrito por estudante em homenagem ao gaúcho, também dedicado ao impresso assim nomeado. ....	145
Figura 14 - Texto e ilustração sobre o Congresso da Padroeira do Brasil. ....	146
Figura 15 - Texto produzido por uma aluna, premiado como melhor interpretação. ....	147
Figura 16 - Resultado sobre um concurso de desenho realizado na instituição.....	148
Figura 17 - Premiação às estudantes.....	149
Figura 18 - Campanha da boa leitura: trecho do impresso referente aos tipos de leitura. ....	149

Figura 19 - Página do impresso com textos dos estudantes, com ênfase para 'Minhas Leituras Prediletas' e as perguntas sobre conhecimentos. ....	150
Figura 20 - Aviso sobre a venda da flâmula da Instituição direcionada para ex-estudantes.....	151
Figura 21 - Pequenos trechos de indiretas, intitulada 'Insultando ...' .....	152
Figura 22 - Entretenimento com enigmas e brincadeiras com palavras.....	153
Figura 23 - Foto da Instituição.....	154

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Busca realizada através de descritores e seus refinamentos em relação ao número total, grande área e áreas de conhecimento. ....	24
Tabela 2 - Busca realizada nos Anais da ASPHE através de descritores e seus refinamentos em relação a edição e ano, número total de trabalhos e número para os descritores. ....	28
Tabela 3 - Acervo de impressos estudantis do CEDOC, ordenados por ano e discriminados por tipo, nome, número de exemplares, cidade, instituição e produção. ....	62
Tabela 4 - Impressos selecionados para a pesquisa organizados por cidade e discriminados pelo nome, ano, número de exemplares (entre parêntese os repetidos), total de exemplares e de impressos por cidade. ....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEIHE	Centro de Estudos e Investigações em História da Educação
CEDOC	Centro de Documentação
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
FAE	Faculdade de Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UGES	União Gaúcha dos Estudantes Secundários
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
ASPHE	Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação
RHE	Revista História da Educação
RBE	Revista Brasileira de Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GT	Grupo de Trabalho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 PRIMEIROS PASSOS</b> .....	15
1.1 Surgindo uma ideia... apresentando a proposta...	17
1.2 Procurando o que dizem sobre os impressos...	23
<b>CAPÍTULO 2 O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	33
2.1 Imprensa e Impressos.....	35
2.2 Instrumento de motivação para leitura e escrita .....	44
<b>CAPÍTULO 3 OS IMPRESSOS ESTUDANTIS</b> .....	51
3.1 O processamento documental das fontes.....	54
3.2 A busca pelas fontes no CEDOC.....	58
<b>CAPÍTULO 4 O <i>CORPUS</i> DOCUMENTAL</b> .....	70
4.1 O Gymnasial (1908).....	71
4.2 O Rapaz (1924).....	75
4.3 Complementarista (1932).....	76
4.4 A voz da escola (1938) .....	79
4.5 O Arauto (1939) .....	83
4.6 Revista do Instituto de Educação (1942) .....	85
4.7 Ecos Gonzagueanos (1945) .....	88
4.8 O Estudante Gaúcho (1946) .....	92
4.9 Estudante (1948).....	95
4.10 O Condor (1949) .....	100
4.11 O São José (1950) .....	103
4.12 O Meu Colégio (1951).....	105
4.13 HEBE (1952).....	109
4.14 Scientia et Virtus (1956).....	111
4.15 O Julinho (1962).....	114
4.16 Possibilidades investigativas do <i>corpus</i> de impressos – Motivações.....	118

4.17 Outras possibilidades investigativas no campo.....	122
<b>CAPÍTULO 5 O GAÚCHO (1953 – 1955)</b> .....	130
5.1 Conhecendo o impresso ‘O Gaúcho’ .....	130
5.2 O diálogo entre o impresso e as Motivações (M1-M6).....	134
<b>CAPÍTULO 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	156
<b>REFERÊNCIA DAS FONTES</b> .....	161
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	165
<b>APÊNDICE</b> .....	168
Apêndice A – Catalogação dos Impressos Estudantis do <i>Corpus</i> de Fontes .....	174

## **CAPÍTULO 1 PRIMEIROS PASSOS...**

*Insistir na importância que manteve o manuscrito após a invenção de Gutenberg é a forma de lembrar que as novas técnicas não apagam nem brutal nem totalmente os antigos usos, e que a era do texto eletrônico será ainda, e certamente por muito tempo, uma era do manuscrito e do impresso.*  
(Roger Chartier, Os Desafios da Escrita, 2002a, p. 8.)

O entendimento do nosso hoje é resultado direto de toda a construção passada que nos monta, pessoalmente e profissionalmente, e de pretensões futuras que nos direcionam, no almejo do que pretendemos ser ou de onde queremos chegar. Dessa forma, a presente tese reúne e representa o resultado, ainda dinâmico, da minha trajetória formativa, permeada pelo magistério no ensino médio (Sobradinho – RS), pelos estudos sobre projeto-político pedagógico no âmbito da formação de professores dentro da graduação em pedagogia (Santa Maria – RS), pela busca do entendimento sobre as mudanças na era digital analisando o professor de matemática e seus alunos no mestrado em educação (São Carlos – SP) e, chegando ao doutoramento em história da educação (Pelotas – RS), com um olhar para os impressos estudantis e sua identificação como instrumentos de motivação educacional.

Trazendo assim o vislumbre pedagógico mesclado ao histórico-educacional para destacar a utilização do impresso estudantil associado ao incentivo da leitura e escrita em meio a um momento histórico distinto, abrangendo uma delimitação temporal distante da era digital. Para, dessa forma, entender como o passado trilhado via estudos históricos nos remonta aspectos de nossa realidade atual.

No entanto, iniciar um texto, uma escrita acadêmica, uma investigação no campo da História da Educação com fontes impressas, nesse caso impressos estudantis, é uma atividade que exige comprometimento e muita dedicação.

Felizmente, fica mais fácil seguir em frente depois de começar, tudo fica mais compreensível depois do primeiro passo, depois da primeira palavra escrita, da primeira frase, do primeiro parágrafo e objetivo proposto e do primeiro conceito trazido para a discussão, envolvido com as primeiras fontes e objetos do estudo.

Ao longo do caminho de pesquisadora existem dificuldades que estão presentes desde o início, e por mais estranho que pareça, começam com a necessidade de decidir: decidir o tema de pesquisa, as fontes, os objetivos, os referenciais de suporte, a metodologia. Penso que uma das coisas mais importantes de se ter em mente ao tomar tais decisões é que “o conhecimento histórico é dinâmico e cada geração relê, reinterpreta e reescreve o passado, que é marcado pela transitoriedade ou, para usar um termo mais preciso, pela historicidade” (LUCA, 2020, p. 27).

Por vezes, a escrita científica pode apresentar-se sem ritmo, deixando a sensação de estar indefinida sobre sua continuidade, no entanto, a necessidade de aprofundamento da discussão é, em geral, a saída para que tudo evolua e seja feito de acordo com os padrões de uma produção acadêmica. Para tentar entender o que é possível ao ler os escritos antigos, de pessoas que estavam em um momento histórico diferente do que vivemos, com convenções sociais e situações distintas das nossas, ou seja, estar imersa nessas leituras me desperta o interesse como pesquisadora de história. Contudo, tento ter sempre em mente as palavras de Roger Chartier (2002a, p. 9), de que “a tarefa dos historiadores não é profetizar a história. Enganaram-se eles com tanta frequência ao aventurar-se a tal exercício que acabaram se tornando prudentes.” E ser prudente ao analisar as fontes é algo a ser lembrado.

Cada observação, cada página folheada e lida, abre novas percepções de um ambiente escolar de uma época que só podemos conhecer através de memórias e escritos, que a desvendam, no caso de nossa pesquisa, os escritos dos impressos estudantis. Os processos de pesquisa podem tramitar e acontecer de forma mais objetiva e sucinta se os dados estiverem organizados, as fontes categorizadas, os objetivos traçados e os objetos da pesquisa catalogados, ou seja, se eu sei qual tese quero defender e como faço para alcançar esse objetivo final.

E, assim, surgem as perguntas fundamentais: qual é a tese a ser defendida? Qual é a minha hipótese? Qual é o meu objetivo? Qual minha questão de investigação? Minhas fontes? Período temporal estabelecido? Qual o referencial

teórico-metodológico escolhido para o suporte e diálogo? São muitos os questionamentos ao se escrever e o intento é respondê-los ao final do trabalho.

### **1.1 Surgindo uma ideia... apresentando a proposta...**

Inicialmente, apresento o caminho trilhado para o processo de escrita do presente texto e minhas intencionalidades de investigação com essa pesquisa, a qual foi desenvolvida sob o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com a orientação do professor Dr. Eduardo Arriada e está inserido na Linha de Pesquisa 01 do Programa: Filosofia e História da Educação. Para tanto, a investigação tem como foco central analisar um conjunto de impressos que compõem o acervo do Centro de Documentação (CEDOC), integrado ao grupo de pesquisa do CEIHE – Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. Assim, entre os objetivos propostos, a presente tese traz como um de seus propósitos: dar a conhecer, analisar e divulgar os impressos pedagógicos, especificamente, os impressos e periódicos estudantis preservados em diferentes coleções no acervo do CEDOC<sup>1</sup>.

Estudar aspectos da cultura escolar é parte integrante de ser pedagoga e fez parte da minha formação acadêmica, influenciando minhas escolhas no momento de escrever a presente tese. Seguindo o que nos fala Julia (2001, p. 10), a cultura escolar é descrita como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos [...]” que, por sua vez, pode assumir finalidades variadas dependendo da época em que ocorrem. No entanto, a análise dessas normas e práticas precisa levar em conta os profissionais envolvidos – professores, os quais, por sua vez, são chamados “[...] a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação [...]” consolidando a ideia de capitanear aspectos institucionalizados, práticas e condutas localmente ou além dos limites da escola.

---

<sup>1</sup> A pesquisa e levantamento dos impressos estudantis foram realizados com *locus* no CEDOC, entre os documentos, impressos, disponíveis no acervo, contando também com a coleção privada de impressos estudantis do Prof. Dr. Eduardo Arriada. Ao final desta pesquisa, o referido acervo particular será cedido ao CEDOC.

Depois de ficar afastada do campo acadêmico por alguns anos após a obtenção do título de mestra em educação, retornei à pesquisa em uma linha de pesquisa distinta daquela em que trabalhei no mestrado que, por sua vez, também foi distinta daquela em que me graduei, adentrando para as enormes oportunidades de investigação que a História da Educação oferece. Pode-se supor que seria mais tranquilo seguir uma pesquisa de doutorado, considerando toda a experiência e aprendizado que uma defesa de mestrado (ou de trabalho final de graduação) e escrita de dissertação (ou monografia) podem proporcionar, mas, na verdade, o caminho não é o mesmo, afinal, cada processo de escrita é único e a presente tese resulta também da corroboração desses diferentes caminhos trilhados na graduação e no mestrado.

A escolha do tema da presente tese fundamentou-se no desejo de retroceder e visitar antigas vontades acadêmicas. No decorrer da pesquisa para o título de mestre, o contato com a cultura digital, os jovens e suas percepções sobre o uso que os mesmos fazem da *internet*, trouxe-me questionamentos a respeito do acesso à informação; o que, posso dizer, me trouxe a atenção para os jornais/revistas e o que representavam no momento e em um período do tempo em que eram uma das principais fontes de informação. Inquietações a respeito dessa proliferação do acesso à informação, que é facilitado diariamente, me trouxe a atenção para os jornais, como impresso, e fonte de pesquisa para o historiador.

Com a evolução da leitura e a proliferação na distribuição de informação, paramos, como leitores, de ler de maneira linear e crítica, isto é, começando pelo título e percorrendo o restante do texto, palavra por palavra, linha por linha, com ou sem a presença de imagens, com uma postura avaliativa, questionando e buscando tirar conclusões. Dada a grande quantidade de informação disponibilizada na era digital, a forma usual de leitura pode ser bastante superficial, de caráter mecânico ou mesmo dando uma ‘olhada por cima’, fazendo a popular ‘leitura na diagonal’ ou mesmo uma ‘passada de olhos’ por partes específicas de cima a baixo a fim de descobrir o assunto principal, identificando o que compõe a escrita. Somente após uma compreensão inicial é que a tomada de decisão sobre uma leitura mais aprofundada (linear e crítica) ocorre, para então absorver efetivamente seu conteúdo como um todo e os elementos que compõe as páginas impressas (ou virtuais).

Contrastando com o tema do mestrado em meio ao excesso de informação disponibilizado na era digital, nosso foco na presente tese direcionou-se em abordar

o conhecimento e as intencionalidades presentes nos impressos estudantis de uma época anterior (início do século XX até a primeira metade dos anos 60), naqueles publicados ‘a partir da’ e ‘para a’ produção estudantil. Dado o menor fluxo de informação em circulação no período, pode-se assumir uma menor quantidade de leitura disponível e, portanto, a possível premissa de maior qualidade da leitura. Logo, estudar os impressos estudantis, buscando confrontar seu papel como instrumento de promoção da escrita e da leitura entre os estudantes, é relevante para ajudar na compreensão dessas importantes fontes.

A análise dos escritos que a vida estudantil traz impressa nas páginas que são distribuídas, não apenas ao coletivo escolar, pode ajudar no entendimento da vida escolar desvelada, através de alguns dos impressos estudantis utilizados aqui. Similarmente, como muitos desses irradiaram padrões culturais, bem como, hoje, possibilitam muitas outras intenções. Percebe-se, assim, a importância de aprofundar o estudo sobre o tema do impresso no âmbito escolar, com designação estudantil, para que a análise do impresso publicado pelos estudantes não se torne superficial.

Uma das intenções é, portanto, levantar alguns questionamentos referentes às possibilidades do estudo do impresso pedagógico, principalmente o impresso estudantil, sejam jornais ou revistas, como fonte e objeto de pesquisa. Possibilitando reflexões sobre o que é um impresso, vendo-o como um instrumento/dispositivo de grande importância e potencialidade que, como um mosaico de informações, possui influência social, ou seja, “o redimensionamento da imprensa como fonte documental – na medida em que expressa discursos e expressões de protagonistas – possibilitou a busca de novas perspectivas para a análise dos processos históricos” (NEVES, MOREL, FERREIRA, 2006, p.10).

Desta forma, a ampliação do cabedal de possibilidades aos pesquisadores da História da Educação, com a delimitação de novos objetos e fontes de pesquisa, ampliando os temas abordados entre eles, os lugares de memória para a educação, para a história, é significativa no sentido em que trabalha com uma concepção que não acredita apenas em uma verdade absoluta, mas possíveis interpretações e leituras advindas das fontes disponíveis e das questões culturais<sup>2</sup>. Deste modo, foi

---

<sup>2</sup> Para mais sobre o tema, pode-se consultar a obra: MENEZES, Maria Cristina (Org). Educação, memória, história: possibilidades, leituras. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Vários autores. 600p.

possível o desenvolvimento do trabalho, através do estudo dos textos, daquela memória impressa para a História da Educação, através das fontes preservadas e dos diálogos estabelecidos ou não estabelecidos. Roger Chartier (2002a) reflete sobre essa ampliação de assuntos para se investigar, no que diz respeito aos textos e escritos:

O olhar voltado para trás tem outra função: ajudar a compreender quais são os significados e os efeitos das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas a cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, de difusão e de apropriação do escrito. Entre as lamentações nostálgicas e os entusiasmos ingênuos suscitados pelas novas tecnologias, a perspectiva histórica pode traçar um caminho mais sensato, por ser mais bem informado. (p. 9)

Como fonte histórica<sup>3</sup>, os impressos (jornais, revistas, encartes, folhetos, etc.), produzidos pelos mais diversos agentes educacionais, mesmo aqueles feitos por estudantes, devem ser utilizados criticamente por qualquer pesquisador, não se deixando levar pelo discurso da fonte e, conseqüentemente, realizar análises e interpretações de dados superficiais e equivocadas. Luca (2020, p. 46) diz que “uma compreensão do que são documentos e fontes históricas também depende dos elementos técnicos disponíveis”, e são as mudanças de percepções em estudar nesse âmbito, proporcionadas na História Cultural, que possibilitam todo um cabedal de fontes e oportunidades de investigação e uma renovação do campo de pesquisa em História da Educação, que renovam, assim, também as metodologias de estudo. Portanto, os jornais ajudam e mostram:

Objetos e instrumentos da vida cotidiana, processos judiciais, material inquisitorial, cartas, fotos, relatos, diários e outros elementos que remetem às trajetórias individuais, assim como diferentes linguagens dos campos literário, pictórico, religioso, musical teatral, cinematográfico foram incorporados às listagens de fontes dos estudos históricos. (LUCA, 2020, p. 55)

Marilena Chauí (2010) diz que estamos, atualmente, fascinados com o mundo virtual, com a velocidade da informação e com a possibilidade de atravessar o espaço e o tempo sem que haja obstáculos. O universo *online* vem sendo apontado em muitas discussões no decorrer dos últimos anos, seja no campo midiático, na

---

<sup>3</sup> Para maior conhecimento sobre o assunto ver as obras: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. 3. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019. Vários autores. 302p. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs). O Historiador e suas fontes. 1ª ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020. Vários autores. 333p.

televisão, em sites, revistas e jornais, tanto impressos quanto virtuais, seja no âmbito acadêmico, em trabalhos de pesquisa de dissertações e teses. Querendo fazer parte ou não, estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, onde o uso das tecnologias digitais tem influenciado a maneira como as pessoas se relacionam entre si e com o mundo, remodelando aspectos sociais – como o trabalho, a comunicação e o tempo – colocando novas possibilidades para atuação na vida social e, particularmente, para o exercício da cidadania (BRITO, 2012). Contudo, é importante também considerar esse alerta, em relação a revolução digital atual:

Ao romper com a conexão anterior entre textos e objetos, e entre discursos e sua forma material, a revolução digital introduziu uma revisão radical dos gestos e das noções que associamos com a palavra escrita. Apesar da inércia de um vocabulário que tenta domar a novidade designando-lhe palavras familiares, os fragmentos de textos que aparecem na tela do nosso computador não são páginas, mas composições singulares e efêmeras. (CHARTIER, R., 2014, p. 22)

Assim considerando, surge então a importância e o direcionamento para a pesquisa desenvolvida e voltada para o impresso, ou seja, o anseio de estudar tais situações, analisando as percepções impressas nos jornais e revistas publicados por/para estudantes. As linguagens são uma expressão de sua época, penso que principalmente as impressas naquele momento histórico (entre o início do século XX e a segunda metade dos anos 60) e, por isso, suas peculiaridades estão em cada forma de comunicação e definições culturais, pois como diz Cellard (2012), “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”. Assim, a principal metodologia utilizada no decorrer da pesquisa foi a análise documental com uma base teórica referenciada na História Cultural, como mencionado, e busca-se, principalmente, apoio em autores como Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Steven Roger Fischer, Robert Darnton, Tania Regina de Luca e Michel de Certeau que são referências para discutir representações, história da leitura/escrita e, o impresso, assim como as práticas e ações agentes envolvidos com esses impressos, estudantes autores e estudantes leitores.

Para tanto, essa escrita visa em um primeiro momento realizar um levantamento dos impressos estudantis, sendo aqueles provenientes desse Estado (Rio Grande do Sul) que estejam no acervo do CEDOC, sejam eles produzidos pelos estudantes ou pela instituição para os estudantes, com um recorte temporal,

considerando as fontes disponíveis, do início do século XX até meados da década de 60, tanto em instituições públicas quanto privadas, de nível primário e secundário. Doravante esse conjunto de impressos selecionados constitui uma 'amostragem', ou seja, nosso *corpus* documental. Dando sequência na atividade conseguinte, busco aprofundar a análise estabelecida a respeito de um dos impressos, um 'estudo de caso', como um fragmento escolhido a partir de todo o *corpus* documental selecionado entre as fontes, a ser estudado com maior atenção. Aquele é o impresso estudantil 'O GAÚCHO', que possui um recorte temporal de 1953 a 1955 dentro do nosso escopo de impressos.

Usamos assim, amostragem e *corpus* documental para nosso conjunto de fontes, considerando que se aplicam no contexto dos impressos estudantis serem um conjunto diversificado e válido de elementos pelos quais se busca validar uma tese em pesquisa científica. Ao selecionar o conjunto de impressos estudantis me deparei com um fato bastante estarrecedor, os impressos estudantis produzidos em grandes quantidades em suas épocas, nas mais diversas instituições/organizações, com inúmeras categorias, versões e formas, se perderam ao longo do tempo e se perdem ainda hoje.

As causas para esse tipo de problema enfrentado por pesquisadores são variadas, indo desde a falta de espaço para a armazenagem (adequada), descaso/descuido, até a própria desconsideração de tais objetos como documentos detentores de importância histórica e educacional para os estudantes e instituição/organização educacional. Assim, muito da diversidade e quantidade que seriam propícias para uma pesquisa generalista, acabam se limitando em poucos exemplares, muitas vezes danificados, de acesso restrito, ou unicamente encontrados em acervos que primam pela preservação e manutenção de sua relevância histórica.

Assim, o que apresento aqui como *corpus* documental consiste em um recorte selecionado dos impressos de um único acervo documental, apontando as possibilidades que o seu estudo pode qualificar no campo da história da educação. Mais especificamente, a pesquisa segue a ênfase de evidenciar esse conjunto de impressos como fontes, ou seja, o impresso estudantil sendo o instrumento motivador para a leitura e escrita utilizado tanto por estudantes quanto pela instituição. Fato que fica generalizado no conjunto de impressos e melhor evidenciado no aprofundamento de um único impresso, no que tange a questão a

partir da qual se orienta a presente pesquisa: pode-se atribuir ao impresso estudantil o papel de motivador educacional com a função de instrumento de apoio pedagógico?

Tal questionamento busca validar uma atribuição ao impresso estudantil que vai além da relação triangular proposta por Roger Chartier (2002b, p.127) no contexto de materiais impressos: “o texto, o objecto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera”. Compreendendo a apresentação dos três polos de análise de Roger Chartier: texto (escrita), suporte e leitura, pode-se verificar o impresso estudantil possuidor do papel de suporte que materializa a escrita tornando o texto um objeto, assim como, o texto torna o suporte um veículo condutor da escrita, de maneira que ambos, texto e suporte, são pensados e produzidos com foco para a leitura. Pois entendo que quando algo é escrito e publicado, impresso, tem-se o desejo de que seja lido, manuseado, visto, enfim, utilizado. Portanto, busco apontar que além de suporte material, os impressos estudantis também tinham a atribuição de instrumento educacional no que tange seu papel na motivação da escrita e da leitura, promovendo a formação estudantil.

Para tanto aplicou-se a questão de pesquisa ao contexto determinado pelo nosso *corpus* documental de impressos, resultando como fidedigna a uma resposta positiva para as análises. Tal e qual acontece no caso do estudo pormenorizado considerando o periódico ‘O GAÚCHO’. De maneira a comprovar a tese de que: os impressos estudantis exerciam o papel de instrumento de apoio educacional com intuito de promoção da leitura e escrita.

Para tanto, busco trazer considerações sobre a relevância de utilizar tais impressos como fonte e objeto de pesquisa compreendendo o que representavam por e para quem foram impressos na época, e todos os seus usos, como um instrumento de suporte e motivação para leitura e escrita, seja pelos estudantes ou pela instituição, compreendendo as peculiaridades dessa comunicação social, bem como, enfatizando a importância de salvaguardar tais impressos.

## **1.2 Procurando o que dizem sobre os impressos...**

Realizou-se uma busca por trabalhos que possam ter discutido e estudado o tema abordado na pesquisa aqui proposta, assim como em qualquer trabalho

acadêmico. A busca iniciou-se com a pesquisa no banco de dissertações e teses da CAPES<sup>4</sup>, partindo de descritores bastante amplos e dando seguimento com aqueles mais específicos e direcionados aos nossos objetivos, isto é: imprensa, impresso(s), jornal, revista, impresso pedagógico, jornal estudantil, impresso estudantil. Assim, fica mais claro de observar a evolução da investigação historiográfica que tem como tema o estudo da imprensa e o impresso.

Organizou-se uma tabela, Tabela 1, a fim de melhor compreender a dimensão dos números encontrados, com os descritores e o número de resultados descobertos, na busca geral com o número total achado considerando todas as áreas de conhecimento disponíveis no *site* de busca; então, fez-se o refinamento dos resultados, partindo da grande área de conhecimento de Ciências Humanas, após, levando em conta a falta de uma área específica de História da Educação, combinamos a busca nas áreas de conhecimento de Educação e História.

Finalizou-se com uma busca individual para cada área do conhecimento, lembrando que todas as buscas e refinamentos de resultados são realizados sem delimitação de tempo, pois a intenção é verificar o máximo possível de trabalhos acadêmicos realizados com nosso foco temático, que estão disponíveis para pesquisa e livre acesso. Não são contabilizados cursos de especialização ou mestrados profissionalizantes.

Tabela 1 - Busca realizada através de descritores e seus refinamentos em relação ao número total, grande área e áreas de conhecimento.

<b>Descritor X Refinamento</b>	<b>Nº Total</b>	<b>Grande Área do Conhecimento – Ciências Humanas</b>			<b>Área do Conhecimento – Educação e História</b>			<b>Área do Conhecimento – Educação</b>			<b>Área do Conhecimento – História</b>		
			M		M		M		M		M		
Imprensa	7474	3821	M	2792	3001	M	2221	766	M	539	2235	M	1682
			D	996		D	761		D	226		D	535
Impresso	2694	584	M	413	416	M	307	305	M	216	111	M	91
			D	145		D	96		D	77		D	19
Jornal	6706	2498	M	1963	1834	M	1463	693	M	520	1141	M	943
			D	499		D	341		D	166		D	175
Revista	6919	2358	M	1697	1721	M	1244	816	M	561	905	M	683
			D	616		D	450		D	236		D	214

<sup>4</sup> Ver: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Impresso Pedagógico	22926	12780	M	9002	11145	M	7980	10822	M	7794	323	M	186
			D	2603		D	2238		D	2183		D	79
Jornal Estudantil	8619	3529	M	2669	2562	M	1949	1294	M	906	1268	M	1043
			D	714		D	500		D	301		D	199
Impresso Estudantil	4644	1643	M	1142	1168	M	814	914	M	608	254	M	206
			D	364		D	257		D	213		D	44

Fonte: Criação da autora.

Os números apresentados na Tabela 1 são amplos e significativos, considerando que não houve refinamento de tempo na busca, ou seja, esses resultados são referentes a aproximadamente 30 anos de trabalhos disponíveis na base da plataforma de busca da CAPES. A intenção com os números apresentados aqui é explicar o quão importante e diversificado é o estudo que tem base dos descritores apresentados. Percebe-se também que, no decorrer da busca, alguns trabalhos são recorrentes, por exemplo: “O Necdalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)”, dissertação de mestrado em educação de Valdevênia Freitas dos Santos Vidal, e “Letras Estudantis em Sergipe: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930”, tese de doutorado em educação de Cibele de Souza Rodrigues, aparecem tanto em ‘jornal estudantil’ quanto em ‘impresso estudantil’.

Nota-se também que mesmo com refinamentos, muitos trabalhos resultantes da busca tratam de assuntos relacionados aos impressos estudantis, mas não especificamente do mesmo como, por exemplo, “Juventude em movimento: um estudo sobre a constituição do Movimento Estudantil como categoria histórica”, dissertação de mestrado em História de Idelmar Gomes Cavalcante Júnior.

Como os levantamentos nos sites de busca mais conhecidos, como o banco de teses e dissertações da CAPES, não puderam oferecer um pesquisa precisa devido ao grande número de trabalhos desenvolvidos em todo o âmbito estudantil e não apenas referindo-se aos impressos que nos interessam nesse momento, realizou-se uma busca específica em alguns periódicos de grande significado e relevância para a área de História da Educação.

Assim, uma busca foi feita em todas as edições da Revista História da Educação (RHE)<sup>5</sup>, onde os sumários de cada uma das publicações foram

<sup>5</sup> Ver: <https://seer.ufrgs.br/asphe>

verificados, bem como os resumos dos textos publicados. Dentre os 26 volumes do periódico publicados até o momento em que a busca foi realizada, perfazendo um período que vai de 1997 a 2022, encontramos ao todo 37 trabalhos que discutiam imprensa e impressos, bem como subtemas relacionados como cultura escolar; entre estes, temos 18 publicações que discutem diretamente impressos estudantis em seus escritos, salientando que grande parte deste número é devido à publicação de um dossiê sobre a temática de periódicos estudantis.

Destaco a seguir os trabalhos encontrados durante as buscas, pois a divulgação de pesquisas que utilizam o impresso estudantil como fonte e objeto de investigação se faz muito necessário no campo da história da educação.

Podemos destacar: 'A Nova Floresta: um olhar sobre o jornal dos estudantes de uma escola católica portuguesa - o Colégio Manuel Bernardes' de Joaquim António de Sousa Pintassilgo; 'O jornal A Escola e a construção da escola moderna e republicana (Laguna, década de 1910)' de autoria de Gladys Mary Ghizoni Teive e Norberto Dallabrida; 'O Estudo e sua materialidade: revista das alunas-mestras da Escola Complementar/Normal de Porto Alegre/RS (1922-1931)' da autora Andréa Silva de Fraga; 'O jornal Das Band da Deutsche Hilfsvereinsschule e as escritas escolares sobre imigração alemã (Colégio Farroupilha/RS, 1929-1938)' da Alice Rigoni Jacques com Lucas Costa Grimaldi; 'Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante: apontamentos sobre o ensino secundário católico e laico (Pelotas/RS, 1930 a 1960)' da Giana Lange do Amaral;

Encontramos também 'O jornal A Voz da Escola: escritas dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS - 1934/1940)' das autoras Maria Helena Camara Bastos e Tatiane de Freitas Ermel; 'Cultura escolar e cultura política: projeto de nacionalização e o jornal escolar A Criança Brasileira (Santa Catarina, 1942-1945)' escrito pela Cristiani Bereta da Silva; 'O jornal escolar O Estudante Orleanense (Santa Catarina, 1949-1973)' da Giani Rabelo; 'Feupa: uma revista produzida pela Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre (RS, 1945/46)' dos autores Dilza Porto Gonçalves e Patrícia Rodrigues Augusto Carra; 'Folhas voláteis, papéis manuscritos: o pelotão de saúde no jornal infantil Pétalas (Colégio Coração de Jesus - Florianópolis/SC, 1945-1952)' da Maria Teresa Santos Cunha; 'O Crisol: periódico das alunas do Colégio Americano (Porto Alegre/RS, 1945-1964)' da autora Dóris Bittencourt Almeida; 'Humor e irreverência nos

impressos estudantis de escolas normais rurais (RS, 1945-1983)' de autoria da Flávia Obino Corrêa Werle;

A lista continua com o trabalho 'Do Schüler-Zeitung ao O Ateneu: marcas da cultura escolar nas páginas dos periódicos (São Leopoldo/RS, 1964-1973)' de Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e Joana Frank; 'Escritas estudantis em periódicos escolares' escrito pela Maria Helena Camara Bastos; 'O periódico A Palavra como possibilidade de estudo da Associação Católica de Professores (Pelotas/RS 1930-1940)' da Adriana Duarte Leon; 'Impressos pedagógicos: afirmação do projeto republicano e contraposições (1870-1920)' dos autores Lúcio Kreutz e Sophia Kreutz; 'Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais' também da Giana Lange do Amaral; 'Educação, impressos e sociedade no Triângulo Mineiro: a revista A Escola (1920-1921)' dos autores José Carlos Souza Araújo, Wenceslau Gonçalves Neto, Geraldo Inácio Filho e Décio Gatti Júnior.

É possível ver que a quantidade de trabalhos sobre impressos e periódicos ao longo dos anos da publicação na RHE é grande em conjunto. Todavia, se pensarmos na quantidade de pesquisas que utilizam os impressos estudantis como fonte de pesquisa, teremos um número razoável de estudos. Ainda, considerando-se a dificuldade de localização das fontes, a escassez de tais impressos em termos da disponibilidade nos acervos e se, efetivamente, podem ou não ser acessados e utilizados como fontes para futuras pesquisas e estudos.

Em uma nova busca por mais investigações que discutissem impressos estudantis e que fossem relacionadas ao nosso tema de pesquisa, foram utilizadas, ao percorrer os títulos de todos os trabalhos apresentados durante os Encontros da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) e então publicados nos Anais<sup>6</sup>, os seguinte descritores: jornal, revista e impresso. Nesse sentido, foram observados também trabalhos que poderiam ser correlacionados, como aqueles com os descritores: periódico, almanaque e cartilha (Tabela 2).

---

<sup>6</sup> Ver: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/asphe-anais-encontros/>

Tabela 2 - Busca realizada nos Anais da ASPHE através de descritores e seus refinamentos em relação a edição e ano, número total de trabalhos e número para os descritores.

<b><i>Edição – Ano</i></b>	<b><i>Nº Total Trabalhos Publicados</i></b>	<b><i>Nº Para os Descritores</i></b>
1º Encontro – 1997	20	Nenhum
2º Encontro –	–	–
3º Encontro – 1998	5	1
4º Encontro – 1999	14	Nenhum
5º Encontro – 1999	17	Nenhum
6º Encontro –	–	–
7º Encontro – 2001	20	Nenhum
8º Encontro – 2002	26	Nenhum
9º Encontro – 2003	37	1
10º Encontro – 2004	27	2
11º Encontro – 2005	59	5
12º Encontro – 2006	51	3
13º Encontro – 2007	67	1
14º Encontro – 2008	60	10
15º Encontro – 2009	80	7
16º Encontro – 2010	70	8
17º Encontro – 2011	81	9
18º Encontro – 2012	71	9
19º Encontro – 2013	95	14
20º Encontro – 2014	84	10
21º Encontro – 2015	67	12
22º Encontro – 2016	77	4
23º Encontro – 2017	67	6
24º Encontro – 2018	81	13
25º Encontro – 2019	72	15

Fonte: Criação da autora.

Na Tabela 2 vemos que entre os 1248 trabalhos publicados, temos 130 estudos que trazem em seus títulos: impressos, jornais, revistas e termos semelhantes, durante o período de 25 anos de realização dos Encontros da ASPHE e suas publicações em Anais. Assim, entre esses 130 estudos, 12 desses tratam

especificamente sobre os impressos estudantis de alguma forma, como nos trabalhos: “A Voz da Serra: impresso estudantil de uma escola normal rural” de autoria de Flávia Obino Corrêa Werle, Lenir Marina Trindade e Gisele Nienow; “Aspectos da cultura escolar veiculados pelo impresso estudantil ‘Complementarista’ da escola complementar de Pelotas/RS”, de Daiani Santos Silva e Giana Lange do Amaral; “Um olhar sobre o impresso estudantil – pensando a pesquisa” desta autora, Jaqueline de Gaspari Piotrowski; “O jornal escolar ‘O Estudante Orleanense’ e o seu lugar na construção da cultura escolar (1951-1973)” da autora Giani Rabelo; ainda de Giani Rabelo junto a Vanessa Massiroli, “O jornal ‘O Estudante Orleanense’: civismo na cultura do grupo escolar Costa Carneiro (SC, Orleans, 1949-1973)”;

Seguem-se os trabalhos assim nomeados: “Impressos estudantis e a História da Educação: um primeiro olhar para os impressos estudantis ‘O Julinho’ e ‘O Clarim’”, de Giovanni Biazzetto; “Memórias da Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre (1950-1983) através do jornal escolar ‘O Clarim’”, de Eduardo Cristiano Hass da Silva; “História do escrever: a revista O Estudo como prática de escrita das alunas da Escola Complementar de Porto Alegre (1922-1929)” de Andréa Silva de Fraga; “A escola normal (Porto Alegre) no jornal A Reforma - um ensaio de análise (1869-1889)” de Dilza Porto Gonçalves; “Infâncias escritas: o jornal ‘A voz da escola’” (1936-1938)” das autoras Maria Helena Camara Bastos e Tatiane de Freitas Ermel; “Um observatório de jovens: a revista ‘O Clarim’ (1945-1966)” de Dóris Bittencourt Almeida, assim como “Escritos de alunos: a revista O Clarim”.

Também foi realizado o levantamento na Revista Brasileira de Educação (RBE)<sup>7</sup>, de publicação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), onde foram utilizados os mesmos descritores que as demais buscas: impresso(s), estudantes, estudantil, jornal estudantil e revista estudantil, instituição e também acervos. Em grande parte a inclusão dos dois últimos se deve mais aos direcionamentos das próprias fontes e também da leitura constante daqueles trabalhos que foram encontrados com os descritores de pesquisas iniciais. Esses foram os trabalhos encontrados: “Uma genealogia dos impressos para o ensino da escrita no Brasil no século XIX”, de Isabel Cristina Alves da Silva Frade; “Imprensa e Escola Normal: representações de progresso e civilização na produção

---

<sup>7</sup> Ver: <https://www.anped.org.br/site/rbe/rbe>

de um imaginário social” de Geisa Magela Veloso; “A imprensa da educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França” de Maria Helena Camara Bastos.

Também foi realizada a busca em todas as edições da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)<sup>8</sup>. O cuidado em revisar todas as edições de ambas as revistas, através de seus sumários, se deve, além do intencional esmero com a pesquisa, a preocupação com o relativamente pequeno número de trabalhos encontrados com a busca por meio dos descritores e o receio de que não fosse suficiente para se ter uma boa base e ‘estado da arte’, e que de alguma forma a busca não estava sendo feita corretamente.

O número não tão expressivo de trabalhos que usam ‘impressos estudantis’ ou ‘periódicos feitos por estudantes’ como fonte e objeto de pesquisa, pelo que podemos obter em nossas buscas bibliográficas, vêm, principalmente, do quão incomum é o impresso estudantil como fonte de pesquisa, além de tais impressos serem raros em acervos públicos e também quando disponibilizados ou conhecidos em acervos particulares. Contudo, também precisamos evidenciar a possibilidade de que tais termos de busca podem não aparecer necessariamente no título e nas palavras-chave dos trabalhos buscados. Pois, embora às dificuldades mencionadas em se trabalhar com impressos estudantis, o número de estudos vem crescendo nos últimos anos.

O número de trabalhos relativos a impressos, como um todo, referindo-se a qualquer revista ou jornal, aparece como uma pequena quantidade ao longo de todas as edições da RBHE e, dentro desses, aqueles que discutem impressos estudantis e acervos, estão ainda em menor quantidade. Podemos problematizar que não seja o direcionamento da revista a publicação de pesquisas sobre esse assunto, mas também, podemos supor que o aprendizado até aqui sobre as dificuldades de pesquisa em relação a essas fontes também pode ser verificado.

Nesse levantamento, foram encontradas 14 publicações relacionadas ao nosso tema, sendo elas: “Revista Escola Argentina: reflexões sobre um periódico escolar nos anos 20 e 30” da autora Miriam Waidenfeld Chaves; “O jornal católico Novidades: sentido(s) do educar” de Maria José Remédios; “Arquivos ou museus: qual o lugar dos acervos escolares” com autoria de Jacy Machado Barletta;

---

<sup>8</sup> Ver: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>

“Arquivos e educação: a construção da memória educativa” de Maria João Mogarro; “Os arquivos escolares como fonte para a História da Educação” da Nailda Marinho da Costa Bonato; “A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade” dos autores Omar Schneider e Maria Rita de Almeida Toledo; “O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)” de Paula Cristina David Guimarães;

Destaca-se ademais “As passeatas estudantis: aspectos da cultura escolar e urbana” de autoria de Giana Lange do Amaral; “No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da História da Educação” de Raquel Discini de Campos; “Revista O Pequeno Luterano: leitores e correspondências” de Patrícia Weiduschadt; “Imprensa e instrução pública no império: o modo epistolar nos jornais do Rio de Janeiro e da Paraíba” de Fabiana Sena; “Imprensa e educação em O Recopilador, ou Livraria dos Meninos: jornal moral, instructivo e miscellanico (1837–38)” de Mônica Yumi Jinzenji e Vinícius Antunes de Aguiar Pinto; “A imprensa estudantil liceísta no Maranhão (1889-1900)” dos autores Cesar Augusto Castro, Mayra Cristhine dos Santos Cabral e Samuel Luis Velázquez Castellanos; “A constituição de um arquivo e a escrita da História da Educação: do gesto artesão à prática científica” da Eliane Teresinha Peres.

Nesse ínterim, é possível que alguns trabalhos possam ter passado despercebidos em meio a tantos que discutem impresso como um todo, mas não altera o fato de que a utilização de impressos estudantis como fonte de pesquisa (embora um número crescente), ainda é singela e que pode ser mais ampla, através de uma maior divulgação de suas possibilidades e potencialidades em novas pesquisas. O grande número de pesquisas realizadas anualmente, seja de mestrado ou doutorado, representa uma fonte de apoio e, em muitos casos, direcionamento, tanto quanto de anseio e angústia pela busca de um tema ‘novo’ ou ‘inérito’. Barros (2005) tranquiliza que um historiador pode inovar no seu tema através das hipóteses, fontes e procedimentos adotados no decorrer da pesquisa.

Ainda nesse sentido, pode-se destacar que “lacunas existentes no conhecimento sobre o assunto que será abordado”, podem ser supridas com a pesquisa proposta e contribuir ainda mais para a evolução do conhecimento na área, dando suporte para o projeto, pois como diz Cellard (2012) “o documento permite

acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”. Ainda complementando, temos o trecho abaixo:

(...) o estudo da imprensa é inovador, tanto no que diz respeito à temática quanto às fontes de pesquisa a serem utilizadas. As possibilidades de uma investigação desse porte são muitas sem, contudo, deixar de incluir com frequência outros ‘acanhados’, descartados do interesse de uso e de preservação da memória educacional. (CELLARD, 2012, p. 304)

Assim, a possibilidade de levantar essa discussão decorre da relevância que tal fonte apresenta para a pesquisa em história da educação, principalmente, de trabalhos e pesquisas que problematizem os impressos feitos por estudantes, sem estar acompanhado de uma maior reflexão sobre essa fonte de pesquisa. Bem como a influência que o jornal exerce em seu contexto, seus interesses e a atuação junto ao seu público leitor, como também não haja um levantamento de quais foram os impressos estudantis nesse período de tempo. Há assim, a abertura para o desenvolvimento de novos estudos que deem conta de abordar esse conhecimento impresso, nesse caso, aquele publicado a partir da produção estudantil. É importante saber das práticas e escritos que a vida estudantil traz impressa nas páginas que são distribuídas além do coletivo escolar e como muitos desses irradiaram padrões culturais.

Nesse sentido, tendo trazido até aqui um olhar sobre qual é o direcionamento que as investigações que estão sendo desenvolvidas no campo da história da educação, que estão ativamente utilizando o impresso como objeto de análise, busquei enfatizar sua importância para a área e, dando continuidade, chega-se ao momento de apresentar o meu caminho investigativo.

## **CAPÍTULO 2 O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Ao comprometer-me com uma pesquisa no campo educacional da História, preciso, como pesquisadora, é estar consciente e atenta às suas peculiaridades, caminhos, particularidades metodológicas e suporte teórico. Peculiaridades essas, eu diria, que fazem a pesquisa ser um processo único para cada pesquisador, mas ao mesmo tempo, em constante atualização, assim como as possibilidades de seus objetos de pesquisa no decorrer do tempo. Indo a esse encontro, o ambiente escolar, que em determinados quesitos permanece praticamente inalterado, também está em constante mudança e renovação (VINCENT, LAHIRE, THIN, 2001), nos instiga a vê-lo a partir dos impressos organizados pelos estudantes, na busca de conhecer alguns dos aspectos desse ambiente sempre mais, bem como aos indivíduos que o integram.

E assim, nos fica claro a necessidade de estabelecer uma continuidade para o estudo e as análises, onde é facilitada a compreensão das intenções inerentes do que deseja o pesquisador. Compreender as escritas expressas em textos que são produzidos com intenções, seja de estudantes, seja de professores sob a instituição. Isso é o que se faz necessário discutir de forma aprofundada nessa pesquisa.

O trecho abaixo traz interessantes aspectos para reflexão, estudo e investigação quando falamos sobre impressos e no que se refere a fontes impressas<sup>9</sup>, também considerando que é retirado de um estudo referência na área de história da educação:

Jornais, boletins, revistas, magazines - feitos por professores para professores, feitos para alunos por seus pares ou professores, feitos pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos,

---

<sup>9</sup> Ver também: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif (Orgs). Impressos e história da educação: usos e destinos. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. Vários autores. 166p.

associações de classe, Igrejas - contêm e oferecem muitas perspectivas para a compreensão da História da Educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, além das práticas educativas e escolares. (BASTOS, 2015, p. 22)

O estudo da imprensa periódica vem crescendo e se renovando muito nas últimas décadas, com inovações em documentos a serem investigados e os olhares sobre os mesmos, novas abordagens teóricas e metodológicas. A partir daí, apresenta-se a oportunidade de estudar um objeto que, apesar da dificuldade de ser encontrado, possui um número de pesquisas que vem crescendo nos últimos anos, o que demonstra o quão fértil é esse objeto para ser explorado como fonte, isto é, o impresso estudantil.

Trabalhar com esse tipo de documento auxilia nesse movimento de renovação de fontes pelo qual passa o campo da história da educação, em um momento de expansão como é hoje, principalmente quando consideramos sua escassez.

Entretanto, há uma questão crucial a enfrentar: como encontrar antigos periódicos estudantis? Materiais, via de regra da ordem do comum, muitos têm o descarte como destino e raros são aqueles salvaguardados como relíquias, como objetos memorialísticos. (ALMEIDA; BASTOS, 2015, p. 243)

Há, assim, a dificuldade que é localizar e encontrar disponível esse tipo de documento, bem como a preocupação com a sua conservação. Em alguns casos, em se tratando no âmbito de instituições, associações, sindicatos e grêmios, instituições oficiais, isso se torna mais fácil. O que estamos estudando diz respeito à imprensa estudantil, e essa tem que ser muito garimpada. Estimamos que muitos impressos estudantis, ou até mesmo folhetos e qualquer material escolar relacionado podem ainda existir, mas como acontecem com muitas outras prováveis fontes de pesquisa, esses impressos podem estar guardados juntamente com materiais escolares antigos, em caixas em algum porão ou garagem, ou até mesmo preservados em acervos particulares, aos quais possíveis investigadores não têm/terão conhecimento de existência ou acesso.

## 2.1 Imprensa e Impressos...

Roger Chartier é um dos autores que mais impactou o campo da história e também da sociologia, sendo um dos nomes mais expressivos entre os estudiosos contemporâneos da História Cultural<sup>10</sup>. Entre seus livros e suas proposições teóricas e metodológicas, está a questão dos editores, dos que estão envolvidos na produção de livros e impressos, as instituições de memória e também o campo da educação e da história da educação. Segundo ele, os estudos envolvendo a História Cultural são possíveis “no preciso momento em que se opera a renúncia e abandono das filosofias de Hegel” (CHARTIER, R., 2002b, p. 76). Pensar nos aspectos teórico-metodológicos deste trabalho me remete diretamente a pensar sobre a História Cultural e suas relações com a Educação e a História da Educação, sendo o tema escolhido inserido nesses campos de investigação, principalmente na imprensa estudantil.

Nas três últimas décadas do século XIX, o cientificismo aplacou ao pensamento em geral e, em particular, ao historiográfico. Consistiu no cume do pensamento burguês, tal e qual representou o ápice de expansão do capitalismo monopolista, convergindo para o que Lênin (1987) chamou de ‘imperialismo’. Incutido das vertentes do positivismo e do darwinismo social, o pensamento burguês articulou seu contrário dialético, o pensamento operário, na obra revolucionária do materialismo histórico de Marx e Engels. Enquanto o marxismo praticamente se absteve do campo dentro do recorte específico da historiografia das ideias (sob o forte impacto da denúncia marxiana ao idealismo alemão), o positivismo espalhou-se em obras que mapeavam as ideias em seu curso histórico, reunindo-as em ‘escolas’ e ‘tendências’ (HUNT, 1992; FALCON, 1997).

Assim, utiliza-se como referencial ‘externo’ máximo a própria área das demais ideias (afins ou opostas) para a história das ideias então praticada, considerando-as

---

<sup>10</sup> Sobre a História Cultural e sua trajetória, podem ser consultadas as seguintes obras: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques. (Org.). A Nova História. Coimbra: Editora Almedina, 1978. LE GOFF, Jacques (Org.). A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990. HUNT, Lynn (Org.). A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FALCON, Francisco. História Cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. Correntes históricas na França: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

fontes ou de 'influência' ou de 'antagonismo' em cada caso. E, desconsidera-se o contexto social histórico em que tais ideias foram geradas. Por isso, sofreram crítica a partir dos anos de 1930 pelos historiadores da Escola dos Annales, onde foram consideradas 'ideias descarnadas' (BURKE, 1992; CHARTIER, R., 1992; 2010).

Sendo que é no século XX que a História Cultural, seja como história das ideias, seja como história intelectual ou, como definitivamente a história cultural, vai surgir e ganhar espaço cada vez maior nas pesquisas em História da Educação, tendo seus primeiros passos com as discussões da revista francesa de Marc Bloch e Lucien Febvre, *Les Annales d'Histoire Économique et Sociale*, que domina o panorama historiográfico da época, com suas publicações a partir de 1929, arrolando então ao longo do século XX por uma miríade de autores estabelecidos, como Jacques Le Goff, Robert Darnton, Michel de Certeau, Peter Burke, Antonio Nóvoa e Pierre Bourdieu, bem como, diferenciadas tendências e referenciais que vão perpassando as formas como fazemos e pensamos a História e a História da Educação.

É essa miríade de autores, influenciando os estudos historiográficos voltados para a História Cultural, que voltamos nossa investigação, delineando as metodologias para o seu desenvolvimento, o que é fundamental, assim como as teorias para o diálogo com as fontes, situando-se no campo da história, como produção cultural.

Sendo um campo da história bastante investigado e já antigo, ela se detém aos diversos objetos culturais investigados como o livro, a arte, a ciência, a literatura, os sistemas de ensino, a imprensa, atualmente, até mesmo as redes sociais, são objetos da história cultural e têm sido investigados sob essa perspectiva (CHARTIER, R., 2017). Assim, a História Cultural, principalmente, a história mais propriamente constituída a partir dos anos 50 e 60, se volta tanto para a produção dos objetos culturais, quanto para a recepção dos objetos culturais; tanto para as agências de produção e difusão da cultura quanto para os meios de produção e transmissão da cultura (CHARTIER, R., 2003, 2014). Então, está interessada nos sujeitos, nos meios de produção, na recepção, nas práticas e nos processos.

Encontramos uma pluralidade de investigações, e é onde gostaríamos de situar nossa pesquisa, onde temos olhos voltados para uma das mais diversificadas fontes e temáticas de pesquisa, os impressos estudantis, que podem caminhar por entre as áreas de Cultura, Educação e História da Educação. Burke (2005) diz que

essa corrente constitui-se, atualmente, como paradigma, ou seja, como modelo metodológico para as pesquisas historiográficas. Assim, a presente tese tem como objetivo dedicar-se a investigar um tema e fonte relacionados à Cultura, Educação, História da Educação e, finalmente, a imprensa, o que faz jus ao discutido até aqui. Afinal, Nóvoa (2002) diz que

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e a prática, entre projectos e as realidades, entre a tradição e a inovação, ... (p. 31)

Robert Darnton (2010) em ‘A questão dos livros: presente, passado e futuro’ menciona que “o futuro, seja ele qual for, será digital” (p. 15), o que inevitavelmente nos faz questionar sobre de que forma o conhecimento acumulado ao longo de séculos em páginas impressas será preservado. E, nesse sentido, quais seriam as possibilidades e disponibilidades de acessá-lo.

A história de acordo com Bloch (2001) é encarada por muitos como sendo a ciência do passado, mas, para o autor o objeto da história é na verdade por natureza os homens, uma ciência da diversidade, dos homens no tempo. O passado não mais se modificará, mas, o conhecimento do passado progride se transforma e se aperfeiçoa. Complementando tal pensamento, Burke (1992) sintetiza a posição dos *Annales* dizendo que a mais importante contribuição do grupo foi a expansão do campo da História por diversas áreas, ou seja,

O grupo ampliou o território da História, abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano e a grupos sociais negligenciados pelos historiadores tradicionais. Essas extensões do território histórico estão vinculadas à descoberta de novas fontes e ao desenvolvimento de novos métodos para explorá-las. (p. 89)

Nos últimos anos do século XX, dentro de uma incrível pluralidade de denominações, de ênfases particularíssimas neste ou naquele aspecto, desenvolve-se segundo uma linha de tensão. A qual separa, de um lado, as abordagens ou tendências historiográficas que de algum modo relacionam o universo das ideias, ou intelectual, com o da sociedade; e de outro as que rejeitam ou ignoram tais relações, trabalhando as ideias apenas em seu suporte textual, “como discurso ou mensagem,

a partir de pressupostos linguísticos, hermenêuticos ou literários” (FALCON, 1997, p. 114).

Então, a noção de cultura escolar se manifesta nas ideias da história cultural em um momento em que, na crise dos paradigmas, havia uma discussão no campo da educação a respeito da necessidade de rever e de repensar a própria perspectiva da escola como reprodutora das camadas sociais e discutir a questão da reprodução. Nesse sentido, a cultura escolar inclui práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos, a história cotidiana do fazer escolar, os objetos materiais, a função, uso e distribuição do conhecimento (CERTEAU, 2014).

Atualmente, segundo Lynn Hunt (1992), a História Cultural, seja com a denominação de história das ideias ou de história intelectual, ou ainda, de ‘nova história cultural’, conquistou legitimidade acadêmica, onde há uma riqueza abundante de pesquisas com foco em impressos e imprensa pedagógica. Já que “[...] hoje, mais do que nunca, historiar as ideias é uma atividade em expansão na oficina da história” (FALCON, 1997, p. 121-122). Então, cabe questionar: qual seria seu conteúdo? Para Darnton (1990), que faz uso da denominação genérica de história intelectual (inserindo-se a si próprio na quarta categoria), seus temas estariam classificados

[...] por quatro categorias principais: a história das ideias (o estudo do pensamento sistemático, geralmente em tratados filosóficos), a história intelectual propriamente dita (o estudo do pensamento informal, os climas de opinião e os movimentos literários), a história social das ideias (o estudo das ideologias e da difusão das ideias) e a história cultural (o estudo da cultura no sentido antropológico, incluindo concepções de mundo e *mentalités* coletivas). (p. 188)

Roger Chartier, já na introdução de sua obra ‘História Cultural’ (2002b), onde discute amplamente sobre práticas e representações, todo um caminho e história da leitura, afirma que sócio culturalmente: “A história cultural, tal como entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (p. 17). A qual, por meio da noção de representação, leva a três vias:

[...] em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de alimentação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; a seguir, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e

uma posição; por fim as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns 'representantes' (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade [...] (CHARTIER, R., 2002b, p.23)

Ainda, cabe mencionar a proposição do autor contemporâneo Viñao Frago (1995) sobre a proteiforme história cultural e seu vastíssimo campo de abrangência, que de uma forma mais específica nos direciona ainda mais para desenvolver essa pesquisa voltada para a imprensa pedagógica, encontrar nos impressos estudantis esses traços de cultura material, cultura popular, ver as linguagens discursivas e formativas em seus textos.

[...] esta nova história cultural abarcaria a história da cultura material e do mundo das emoções, dos sentimentos e do imaginário, assim como o das representações e imagens mentais, da cultura da elite ou dos grandes pensadores – história intelectual em sentido estrito – e a da cultura popular, a da mente humana como produto socio-histórico – no sentido vigotskiano – e a dos sistemas de significados compartilhados – no sentido geertziano – ou outros objetos culturais produzidos por essa mesma mente, entre eles – porque não? – a linguagem e as formações discursivas criadoras de sujeitos e realidades sociais. Tudo isso, ademais, não a partir de uma perspectiva fragmentada, mas conectada e integrada [...] (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 64-65)

Desta forma, os historiadores se voltam para delimitação de novos objetos e fontes de pesquisa, olhando para novos lugares de memória para a história e para a educação, e para as possíveis interpretações advindas das fontes disponíveis e das suas questões culturais. Deste modo, foi possível o desenvolvimento da presente tese, através do estudo dos lugares de memória para a história da educação, através das fontes preservadas, na materialidade física e de conteúdo dos impressos e dos diálogos estabelecidos ou não estabelecidos presentes em seus escritos.

Paralelamente, tem-se a imprensa por si só, com o meio impresso via jornais e revistas, sendo um dos mais importantes veículos de comunicação na sociedade brasileira do início e meados do século XX. Portanto, é compreensível e salutar a compreensão da existência desse meio de comunicação também dentro das escolas e instituições/organizações, como um veículo de comunicação e divulgação de informações, tanto no aspecto da vida escolar e da sociedade, mas também, como instrumento usado por discentes, docentes e até no âmbito externo.

De maneira bastante completa, abrangendo também a esfera da imprensa pedagógica, Bastos (2002a) traz um *nohall* de perspectivas para a compreensão da história da educação que é possível através do estudo da imprensa periódica, quando estabelece seus suportes via jornais, boletins, revistas e magazines. Apresentando seus atores, sejam eles: professores, alunos, o Estado, sindicatos, associações ou a Igreja; e seus receptadores, sejam eles alunos ou professores. De tal sorte que a análise dos impressos deixe viabilizado o acesso a aspectos sobre questões políticas e sociais, ideologias e, o que particularmente nos interessa, as práticas educativas (BASTOS, 2015; 2016).

Tratando especificamente do impresso estudantil, verifica-se uma ampla possibilidade de estudos e investigações, com potencialidade diversa de categorias de análise, desde a materialidade, como um impresso em si, aos seus múltiplos conteúdos escritos e publicados no dito impresso, como esportes, religião, incentivo à leitura, papel da mulher na sociedade da época, a influência da instituição na formação e escolha de futuras atividades profissionais dos estudantes e todo o âmbito educacional. Assim, tais são as possibilidades de investigação histórica e educacional, desde a confecção e produção, a circulação, a materialidade e seus conteúdos, que se evidencia a necessidade de um acervo que atue como guardião desse tipo de documento que historicamente, e de senso comum, não aparece como uma prioridade ou como relevante para se guardar.

Dentre os autores no campo da história da educação que versam suas pesquisas sobre impressos estudantis, é de grande relevância a compreensão trazida por Amaral (2002) quando afirma que:

Os jornais, periódicos, boletins informativos, almanaques e revistas nos fornecem inúmeras possibilidades de leitura das várias dimensões da vida escolar, especialmente em relação ao espaço discente e docente. Eles representam importantes suportes materiais dos vários discursos que constituem as práticas escolares. [...] Pode-se afirmar, então, que os impressos representam um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma determinada época. Eles mantêm uma relação intensa com a sua época, revelam, são produzidos e produzem tempos e espaços. [...] Tais fontes, que se caracterizam pelo seu caráter polêmico e por vezes passageiro, muitas vezes de reação às normas estabelecidas, representam um produto cultural de sujeitos específicos em um determinado contexto histórico. (p. 121 - 122)

Nessa mesma linha de raciocínio sobre a definição de impressos estudantis, o trabalho de Almeida e Bastos (2015) revela uma importante conexão atrelada à

diversidade e multiplicidade que os estudos de diferentes impressos com diferentes funcionalidades podem trazer, bem como

Entendemos que impressos de alunos, em diferentes níveis de ensino, em distintos suportes, finalidades e temporalidades, são documentos importantes para analisar, entre outros aspectos, culturas juvenis e escolares em suas múltiplas manifestações. (p. 241)

Fica evidenciado, portanto, que os impressos estudantis demandavam uma articulação, seja institucional, de associações e grêmios estudantis ou dos próprios estudantes, no quesito de redação/criação, investigação, entrevistas e pesquisas de campo e editoração, muitas vezes. Para ampliar a compreensão da experiência empreendida, discutindo seu significado, temos o escolanovismo, que foi fundamental para suscitar o fomento do pensamento criativo que despertou novas metodologias em sala de aula, gerando produções por parte dos estudantes, de variados formatos, e para nosso interesse, muitas dessas produções escolares extrapolam o ambiente fechado da sala de aula na forma de impressos estudantis.

É interessante salientar o que educadores nas décadas de 40 e 50 pensavam em relação ao escolanovismo. Teobaldo Miranda Santos, com grande atuação na época, tendo ocupado diversos cargos, desde Professor de Filosofia da Educação do Instituto de Educação da Faculdade Católica de Filosofia do Rio de Janeiro, até o cargo de Diretor do Departamento de Educação Primária. Para ele, “costuma-se designar com a denominação geral de educação renovada certas tendências pedagógicas do século XX, que influenciadas pelo naturalismo de Rousseau, pelo evolucionismo de Spencer e pelo pragmatismo de William James, e estimuladas pelo progresso da Psicologia Experimental, reagem contra a passividade e o intelectualismo da maioria das correntes da Pedagogia Tradicional” (SANTOS, 1943, p.117). Um dos principais estudiosos e divulgador do ideário da Escola Nova, salientava:

A educação moderna, procurando a colaboração dos alunos em sua própria educação, estendeu suas atividades a coisas jamais suspeitadas. Uma delas é a publicação de jornais ou revistas pelos alunos da escola. Estes participam ativamente de sua redação com seus próprios trabalhos e em sua confecção com os materiais de que dispõem, que podem ser desde as simples cópias mimeografadas até a composição tipográfica (LUZURIAGA, 1953, p. 287).

Apontava também, que o principal era que os próprios alunos realizassem os trabalhos, “sob discreta supervisão do educador” (LUZURIAGA, 1953, p. 287). Além disso, caso fosse possível, o periódico publicaria ilustrações realizadas pelos alunos, bem como, nele “se anotarão as atividades da escola e publicarão os trabalhos didáticos e literários que os alunos, de acordo com o professor, considerem mais importantes” (LUZURIAGA, 1953: 287). Para ele ainda, a imprensa escolar era um método aplicado à educação, sobretudo na interpretação que lhe deu Freinet, que dela fez a base de toda a educação escolar.

O “Bureau Internacional das Escolas Novas”, criado por iniciativa de Adolphe Ferrière, em 1889, apontava as principais características do novo sistema pedagógico, estabelecidas como programa: 1) A Escola Nova é um laboratório de pedagogia prática; 2) um internato; 3) situado no campo; 4) educação em casas separadas, para dez ou quinze alunos cada uma; 5) coeducação dos sexos; 6) trabalhos manuais; 7) pequena indústria e cultura do solo; 8) trabalhos livres; 9) ginástica natural; 10) viagens e acampamentos; 11) cultura do julgamento; 12) especialização, espontânea, a princípio, depois sistematizada num sentido profissional; 13) ensino experimental; 14) fundado sobre a atividade pessoal da criança; 15) consideração dos interesses mentais, variáveis segundo a idade; 16) trabalho individual de pesquisa; 17) trabalho coletivo e por grupos; 18) ensino limitado ao período da manhã; 19) limitação dos ramos de estudos em cada dia; 20) também para cada mês e cada trimestre; 21) autoeducação moral, pelo sistema da república escolar; 22) eleição do chefe pelos alunos; 23) sistema de cargos sociais; 24) recompensas visando a desenvolver o espírito de iniciativa; 25) punição em relação direta com a falta cometida; 26) auto emulação; 27) realização da escola como ambiente de beleza; 28) música e cantos coletivos; 29) educação da consciência moral pela narrativas e leituras; 30) educação da razão prática pela reflexão pessoal (BELLO, 1957, p. 203).

Naturalmente, nem todos esses requisitos são essenciais para a caracterização da “escola nova”. O “Bureau” que formulou o programa acima transcrito admite que basta obedecer a dois terços dos itens indicados para que uma instituição educativa se possa enquadrar no espírito dessa concepção pedagógica. Com certeza a Escola Normal São José de São Leopoldo enquadrava-se plenamente nesse padrão. Em relação a especificidade do periódico “O Gaúcho”, elaborado pelas estudantes do educandário, a característica, 1, 6, 12, 17, 24, 29, 30,

enquadravam-se perfeitamente nesse desiderato, como vamos apresentar mais adiante no capítulo 5.

A grande colaboração de Freinet à renovação do ensino primário, foi sem dúvida sua campanha pela imprensa na escola, e a criação de materiais voltados a esse fim. Nos colégios era comum verificar-se a criação de jornais redigidos pelos alunos. Muitas dessas publicações permanecem clandestinas, e são difíceis de serem localizadas; outras, embora um tom bastante crítico, são consentidas, ou, pelo menos toleradas pelas instituições. Mais frequentemente, é um professor, ou coletivo deles, que toma a iniciativa ou que a provoca, seja para desenvolver na classe o espírito de grupo, seja porque considera a redação de um jornal e/ou revista, exercício de composição de valor incomparável.

A imprensa na escola, no dizer de Foulquié (1952), desenvolve o senso estético. Além de que “a paginação e a distribuição racional dos espaços e com maior razão o emprego dos filetes ornamentais e das vinhetas, fala ao senso de harmonia e de equilíbrio. Mas os jornais escolares são quase sempre ilustrados com desenhos da lavra dos alunos, decalcados por eles depois em pequenas tiras [...]. Assim as crianças aprendem a ver e a discernir a beleza dos espetáculos que contemplam” (FOULQUIÉ, 1952, p. 57/58).

Existindo um elemento diferencial, de incentivo e até de prestígio e/ou crítica nos atores dessas ações, colocando os mesmos como foco de julgamento pelo público (leitores), por outros jornais ou revistas e, de maneira geral, pelos seus próprios pares. Mas, ao mesmo tempo, viabilizando o desenvolvimento das características pessoais dos envolvidos, muitas vezes suscitando qualidades, como iniciativa e liderança e potencializando o direcionamento profissional dos envolvidos. Para ilustração, pode-se verificar o que nos diz Sousa (2002) em seu trabalho sobre uma revista publicada por 30 anos em um colégio católico feminino em São Paulo:

Esse periódico possibilita, além do estudo do seu ciclo de vida, estabelecer, por meio das várias seções que o compõem (editoriais, artigos, listas bibliográficas, cartas de leitores, consultas, respostas de redação, anúncios de livros e livrarias, etc), as mensagens de orientação de conduta da leitora, traduzidas em normas prescritivas de comportamento e modelos de atitude diante dos livros e das leituras, entendidos como parte significativa da sua formação mais geral e, acima de tudo, da formação de seu caráter, de sua moralidade. (p. 93)

Como fica evidenciado na citação acima, também em outros impressos estudantis (que analisaremos), existe uma menção, muitas vezes, implícita ou indireta do papel dos impressos no que rege o incentivo à leitura e/ou escrita. Na sequência, discorreremos sobre a fundamentação teórica que necessitamos para suscitar uma discussão nessa linha de abordagem.

## 2.2 Instrumento de motivação para leitura e escrita

A partir desse último pensamento, sobre a relevância das produções estudantis, suas práticas de escrita e motivações de leitura, percebe-se um direcionamento que nos leva a buscar suporte teórico na história da leitura e nos processos de escrita, presentes nos textos produzidos pelos estudantes. Com o intuito de aprofundar mais a compreensão das motivações para tais práticas, e se é possível acompanhar as leituras a partir do que era escrito<sup>11</sup>. Os entendimentos provenientes da leitura do que é entregue nos impressos estudantis são fundamentais, pois nos permitem compartilhar os momentos e experiências de outrora e com diferentes pessoas, com diferentes pensamentos, e nos lembram de que não estamos sozinhos:

A leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura desafia, capacita, encanta e enriquece. Pequenas marcas pretas sobre a folha branca ou caracteres na tela do computador pessoal são capazes de nos levar ao pranto, abrir nossa mente a novas ideias e entendimentos, inspirar, organizar nossa experiência e nos conectar ao universo. Sem dúvida não há maravilha mais formidável. (FISCHER, 2006, p. 7)

Pensar na história da leitura (CHARTIER, R., 1992) é se deter nas relações estabelecidas entre os leitores e seus textos<sup>12</sup>. De imediato, pode-se pensar em uma correspondência unívoca entre o que se escreve e o que se lê. “Assim, vê-se a leitura como algo inscrito no texto, como um efeito automaticamente produzido pela própria estratégia da escrita específica da obra ou de seu gênero” (p. 213). No

---

<sup>11</sup> Sobre o assunto, ver mais em: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Ceale. Editora Autêntica. Coleção Linguagem e Educação. 2007.

<sup>12</sup> Para uma maior compreensão sobre história da leitura e formação de leitores ver a obra: LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. ed. rev. – São Paulo: Editora Unesp, 467p, 2019.

entanto, via de regra, a prática usual da leitura mostra não haver essa correspondência única, enchendo de possibilidades de significação no que é lido:

Não obstante, a experiência mostra que ler não significa apenas submissão ao mecanismo textual. Seja lá o que for, ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros. Ler é uma resposta, um trabalho, ou, como diz Michel de Certeau, um ato de “caçar em propriedade alheia”. (CHARTIER, R., 1992, p. 214)

Na verdade, me parece que assim como podemos pensar sem fronteiras, a leitura também pode ser qualquer coisa que desejarmos, em alguns casos independentemente das intenções pretendidas pelos autores ao escrever.

Com essa compreensão em mente, verificamos no trabalho de Anne-Marie Chartier (2015) o ato de ler praticado como processo de interação (leitura como interação) entre o leitor e o texto. Consequentemente, a leitura sobressai-se com um caráter funcional além da comunicação, passando a significar saber tratar diferentes tipos de textos, construindo múltiplas competências de compreensão textual. No entanto, mesmo que diferentes práticas de leitura e escrita pudessem coexistir na sociedade em diferentes períodos históricos, deve-se ressaltar que as mesmas eram influenciadas por modelos dominantes, em geral, impostos por autoridades reconhecidas como, por exemplo, a Igreja no século XVII (CHARTIER, A.-M., 2016).

Essa confluência também fica evidenciada no trabalho de Roger Chartier (2002b), segundo ele:

[...] a indispensável identificação das grandes partilhas que podem articular uma história das práticas de leitura, portanto, dos usos dos textos, isto é, dos empregos do *mesmo* texto: por exemplo, entre leitura em voz alta, para si ou para os outros, e leitura em silêncio, entre leitura do foro privado e leitura da praça pública, entre leitura sacralizada e leitura laicizada, entre leitura ‘intensiva’ e leitura ‘extensiva’, para retomar a terminologia de R. Engelsing. Para além das clivagens macroscópicas, o trabalho histórico deve ter em vista o reconhecimento de paradigmas de leitura validos para uma comunidade de leitores, num momento e num lugar determinados - como a leitura puritana do século XVII, ou a leitura ‘rousseauiana’, ou ainda, a leitura mágica das sociedades camponesas do século IX. Cada uma destas ‘maneiras de ler’ comporta os seus gestos específicos, os seus próprios usos do livro, o seu texto de referenda (a Bíblia, a *Nouvelle Heloise*, o *Grande* e o *Pequeno Alberto*), cuja leitura se torna o arquétipo de todas as outras. A sua caracterização e, portanto, indispensável a toda a abordagem que vise reconstituir o modo como os textos podiam ser apreendidos, compreendidos, manejados. (p. 131 - 132)

Certeau como um historiador, promove essa ideia de que o historiador habita as margens, que fica no limite da própria operação historiográfica, nesse limite entre o passado e o presente, o historiador é como aquele que se equilibra entre uma prática e uma teoria (CERTEAU, 2014; VIDAL, 2021). A pesquisa de Certeau sai dessa colocação do Dosse, onde pensamos sobre a prática, mas não podemos agir sobre ela, até porque a escrita também se situa do ponto de vista estratégico (VIDAL, 2005). De qualquer forma, a escrita tem um conjunto de normas, diferente da prática ou da oralidade, a escrita tem um conjunto de regras, a escrita em si é uma instituição, poderíamos dizer. Então, nesse sentido, tem-se um constrangimento com relação a essas práticas, que é a grande dificuldade como diz o Dosse, o deslocamento que tenta a operacionalização historiográfica reencontra a multiplicidade das práticas, dando-lhes uma existência que é narrativa. Ideia de movimento, atenção às palavras e o próprio poder do que elas representam (VIDAL, 2005).

O Roger Chartier (2002b) vai dizer que o trabalho do Michel de Certeau se fundamenta no que ele chama de 'uma epistemologia da distância', que é a compreensão de que entre a prática e a escrita sobre a prática, existe uma separação, que também existe entre o passado e o presente. Sobre essa epistemologia da distância, não estamos mais vivendo no passado, estamos vivendo no presente, não estamos mais praticando, estamos falando sobre a prática. Assim, talvez a única atividade que possuímos é enquanto se escreve, ou seja, a escrita é a única prática que eu pratico enquanto escrevo (VIDAL, 2021).

No texto 'A invenção do cotidiano' (2014), a maneira como Certeau concebe a cultura é uma mudança de percepção da cultura de plural para múltipla. Em seu texto 'A cultura no plural' (2005), Certeau vai falar das culturas institucionais, inclusive da escola. Enquanto que, em 'A invenção do cotidiano' (2014), ele pensa essa cultura não só como plural, ou seja, ela não se encontra só nas várias instituições, ela está espalhada pela sociedade, ela é múltipla, onde vários grupos sociais produzem e consomem cultura. Da cultura no plural à cultura múltipla a publicação de Certeau causou um impacto considerável nas ciências humanas. Ao oferecer uma alternativa de análise ao marxismo, ao estruturalismo e seus cruzamentos, sem, no entanto, se inscrever como ruptura a esses aportes, permitiu uma nova visão sobre o social, enriquecendo o debate acerca da lógica da ação pela inserção do conceito de tática (VIDAL, 2021).

Os saberes científicos inculcados nas escolas e organizações educacionais, no que se refere ao pensar, praticar, o ensino da leitura e escrita, perpassam no campo teórico e nas práticas cotidianas (CERTEAU, 2014). Então, é justamente olhar para essa cotidianidade, olhar para o que Certeau (2014) chama de polemologia (estudo da guerra como fenômeno social autônomo; análise de suas formas, causas, efeitos, etc.) do fraco, dos fazeres cotidianos, que pode nos fazer compreender melhor o que é essa cultura popular. Então, quais são esses repertórios que são constituídos? Certeau vai falar dessa arte memorial, que os sujeitos vão aprendendo no seu cotidiano, no seu dia a dia, é uma arte que vem de tempos imemoriais, que constituiu maneiras de como a gente reage a determinadas situações (VIDAL, 2005). Nesse sentido, é uma recusa desse determinismo que explica a ação dos sujeitos pelas estruturas que as produzem. Recusa-se a ideia de alienação, ou seja, o sujeito, esse olhar de alteridade, com o outro, com o olhar sobre o outro, e esse olhar tende a captar o outro (VIDAL, 2021).

Conseqüentemente, inculcar o ato ou incentivo da leitura/escrita, seja por iniciativa da instituição ou pelos próprios estudantes, através dos impressos estudantis como atividade cotidiana para o aprendizado, traz uma visão nova para o social, tornando o sujeito produtor de conhecimento e, conseqüentemente, de cultura. Dessa forma, o impresso estudantil tido antes como suporte dentro da conjectura relacional dos três polos de Chartier (2002b): texto (escrita), suporte e leitura, pode ser pensado agora como detentor de um papel dentro da problematização de instrumento veiculador, mantenedor e promotor de conhecimento ou habilidades, nesse caso, relacionados à leitura/escrita.

Essa inter-relação suporte/instrumento fica ainda mais completa se esse papel assumido pelos impressos estudantis puder ser pensado dentro de um conjunto de impressos estudantis para diferentes níveis de ensino, finalidades e temporalidades. Pois, dessa forma, a análise de tais documentos passa a ter grande relevância por evidenciar não só a cultura juvenil e escolar, mas sim, suas diversas formas de manifestação (ALMEIDA, BASTOS, 2015).

Essas múltiplas manifestações são o que nos interessam, isto é, uma das finalidades e manifestações dos impressos estudantis permite caracterizá-los como instrumento/dispositivos de incentivo e motivação à leitura? Investigar e compreender que o ato de ler resulta uma atividade perceptiva, uma prática realizada através de gestos, espaços e hábitos. O leitor ao se relacionar com o texto

lhe dá vida e o recria, se apropriando dele. Portanto, produz diferentes maneiras de ler, isto é, múltiplos usos, múltiplas leituras (FRAGA, 2012).

Mesmo não cobrindo temas em profundidade, os assuntos abordados nos impressos geravam leituras que poderiam ter repercussão posterior, com aprofundamentos. Se pensarmos no livre acesso aos materiais de leitura, o incentivo à mesma, pode se dar pela busca de uma leitura mais extensa sobre determinado tópico, como nos lembra Fischer (2006) “(...) no final do século XVII, quando os leitores tinham a possibilidade de comprar muitos livros, o objetivo passava a se voltar à cobertura mais ampla possível sobre determinado tópico, ou mesmo à variedade.” (p. 234). Consequentemente, a leitura trilha um caminho de ser o mecanismo que fornece o acesso à informação e, também, o acesso a mais informações. Sendo assim, constituída como algo a ser trilhado e não como um local fixo.

É também desse período (após o século XVII) a ocorrência de um maior número de publicações periódicas e da diversificação das mesmas, vindo a tornar a leitura um hábito ou uma rotina na sociedade. “Almanaques, gazetas literárias, cadernos intelectuais, publicações médicas, mas, acima de tudo, notícias, anúncios públicos e propagandas encontraram públicos fiéis em toda parte.” (FISCHER, 2006, p. 236). Salvo os impedimentos advindos da censura dessa época para potencializar a relação público/leitor, podemos afirmar que a imprensa pública tem um papel relevante ao trazer a leitura como parte do cotidiano. Assim, representa uma herança direta assumida ou herdada pelos impressos, isto é, a periodicidade que gera hábito e/ou rotina também no âmbito estudantil.

Na temática dos impressos com a história cultural, faz-se relevante também mencionar a evolução natural da história da leitura quando a mesma encontra os processos de escrita, o que culmina na própria relação com os livros. Logo, temos interações do impresso estudantil com o livro, no contexto de objetos de ensino, em três importantes áreas ou subáreas: história do livro e da leitura, a história do livro escolar, dos livros didáticos, dos compêndios e manuais escolares, e a história dos impressos (SOUZA, 2013, 2021).

Outro trabalho com grande impacto foi o ‘Discursos sobre a leitura 1880 - 1980’, de Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (2010), que traz a atenção para: o livro como produto cultural da sociedade moderna; livros como elementos de diferenciação social – possuir livros, quem possuía livros, em que condições se

compram o livro, a circulação do livro na sociedade; e discussões sobre as variações do ato de ler – história da leitura e práticas de leitura, ler em voz alta, leitura silenciosa, o quê ler, como ler, as interdições ao ato de ler, quem lê, se as mulheres leem, quando e como leem, a constituição de bibliotecas e as práticas de leitura, gabinetes de leitura e toda uma variedade de possibilidades.

Essa percepção do impresso estudantil como um depositário de conteúdos educacionais, tal e qual acontece com um livro, mas de uma maneira que pode ser menos formal, nos remete a encarar o impresso estudantil como um instrumento pedagógico. O impresso pode, então, ser percebido como um auxiliar do ensino e das atividades escolares cotidianas e, claro, como o portador de um sistema de valores, uma ideologia e também de uma cultura.

Outro aspecto de grande destaque, que é colaborativo em termos da contextualização da leitura como peça chave social, está relacionado à relação existente entre a escrita e a linguagem. Podemos inferir que a leitura, e até mesmo o surgimento do hábito da leitura (como vimos antes), é delimitadora, através da linguagem, da habilidade da escrita. No entanto, pensando de maneira contrária, não temos a mesma relação, já que a capacidade de ler se baseia na visão (FISCHER, 2006).

Indo de encontro ao exposto, precisamos ressaltar aqui também o aspecto mais básico da leitura, ou seja, o seu propósito como meio de aquisição de conhecimento. Logo, tudo que é acumulado em termos de registro escrito, sem preocupação em ser impresso ou digital, seja como informação, relato, criação, descrição ou outra justificativa para inscrição, deve em algum momento ser acessado, o que pode ser feito pela leitura.

A leitura, uma aptidão natural cumulativa, desenvolve-se e progride de modo exponencial. Cada prática resulta em aperfeiçoamento, abrindo caminho para uma experiência cada vez mais vasta. Os que têm lido com amplitude e sabedoria, os que têm dominado a palavra escrita e, assim, sua linguagem e cultura, desfrutam em geral de mais respeito da sociedade. Isso jamais mudará. Porque, na verdade, sempre houve apenas uma “finalidade” para a leitura: o conhecimento. (FISCHER, 2006, p. 312)

Assim, dado o aspecto de tomada de conhecimento proporcionado pela leitura, verifica-se que a mesma pode ocorrer em diversos campos: informativo, narrativo, argumentativo, descritivo, apelativo e poético, dependendo da construção

textual e do objetivo proposto. Logo, a linguagem viabiliza que o criador do texto, ou simplesmente escritor, tenha inúmeras formas de elaborar o texto podendo, por exemplo, se prender a um estilo, mensagem ou registro social.

No entanto, o receptor do texto, ou simplesmente leitor, através da leitura, tem um caráter ilimitado em termos de compreensão, reação e, até mesmo, interpretação do que se é lido. Isso fica claro no trabalho de Fischer (2006): “Nenhum texto, nem mesmo o religioso mais fundamentalista, impõe ordens a um leitor. É o leitor quem escolhe como reagir, o que pensar.” (p. 313-314). Tal caráter interpretativo ilimitado por parte do leitor é o que constitui o papel maravilhoso da leitura na vida dos leitores.

Ver os impressos estudantis como instrumentos operacionais utilizados pelos atores educacionais, seja a instituição, os professores ou os estudantes, torna-os meio, ferramenta de compartilhar informação, conhecimentos, opiniões e cotidianidade. Já que: “[...] a introdução de novos objetos de ensino fez parte de diferentes concepções pedagógicas ao longo do século XX.” (SOUZA, 2013, p. 118). A instituição faz uso desse instrumento como objeto de ensino para dissipar seus ideais institucionais, os professores fazem uso desse instrumento como recurso de sala de aula e os estudantes se utilizam desse instrumento como meio de transpor seus próprios pensamentos, opiniões e atividades cotidianas.

Vejo o impresso estudantil como um instrumento utilizado pelos atores escolares para expressar seus ideais, pensamentos e opiniões por meio dos textos, e demais recursos gráficos, que produzem para a publicação. Para tanto, no capítulo seguinte, apresento o acervo e as fontes nele encontradas, ou seja, o fio condutor para o desenvolvimento dessa pesquisa.

### **CAPÍTULO 3 OS IMPRESSOS ESTUDANTIS**

Nosso foco concentra-se na imprensa periódica educacional<sup>13</sup> feita por estudantes e/ou para estudantes, o que pode compreender impressos provenientes de Instituições de ensino, grêmios estudantis e associações independentes de estudantes. Buscou-se, com esse *corpus* composto por diferentes impressos e depois particularizada através do impresso 'O GAÚCHO', entender e captar aspectos relevantes, de maneira a inferirmos o máximo possível sobre esse material, para corroborar na compreensão da História da Educação. Para isso, sempre direcionando ao tema desta investigação e escrita de tese, os impressos estudantis com seu papel de instrumentos voltados à promoção educacional, especificamente, no que concerne o incentivo à leitura e escrita.

De imediato os impressos podem ser percebidos como um objeto a ser usado para possibilitar a execução de uma atividade, ou seja, uma ferramenta ou um instrumento das instituições no controle ao acesso ou divulgação das informações. Ou uma ferramenta/instrumento dos estudantes, usada para manifestações de opiniões que poderiam ser semelhantes ou adversas à realidade social e política. Ou, simplesmente, como um instrumento informativo. Ou, até mesmo, um instrumento/dispositivo através do qual a instituição e os estudantes podiam expor seus vieses de pensamentos.

Refletindo sobre o que nos traz Anne-Marie Chartier (2002), temos que: “o termo ‘dispositivo’ é frequentemente utilizado de maneira banal para designar um conjunto de meios organizados, definidos e estáveis, que são o quadro de ações reiteráveis, conduzidas para responder a um problema recorrente” (p. 10). Então,

---

<sup>13</sup> Determina-se impressos estudantis, jornais e revistas, periódicos e edições comemorativas não periódicas.

somos levados à conclusão de que os impressos estudantis além de instrumentos/ferramentas se enquadram, muito bem, como instrumentos/dispositivos. O que está em acordo com seu enquadramento na categoria de dispositivos pedagógicos (AMARAL, 2002).

Pensando na imprensa educacional como um *corpus* documental de vasta dimensão, assim como muito bem posto e evidenciado nos trabalhos de Bastos (2002a) no que rege a imprensa pedagógica, nossa proposta consistiu em encarar os impressos estudantis como elementos colaborativos pedagogicamente. Mas que, também, trazem em seus textos e recursos gráficos o testemunho de concepções políticas e ideológicas, vivências e questões comportamentais, enfim, que retratam a vida escolar. Assim como, aspectos de uma época vividos e narrados pelos estudantes (e colaboradores), similar ao que seria um guia do cotidiano escolar, todavia, executado na forma de textos literários, poéticos, humorísticos ou patrióticos (CATANI; BASTOS, 2002).

Além de textos elaborados por/para estudantes, verifica-se também nos impressos estudantis a presença de materiais preparados por colaboradores e editorados para o impresso em questão. Assim, além dos estudantes como os principais atores na elaboração dos impressos, também se ressalta o auxílio de: professores, religiosos, membros da comunidade escolar, ex-alunos, membros da sociedade, autoridades, entre outros. Em alguns casos, vale pontuar a existência de patrocinadores externos, que não se encontram vinculados às instituições ou aos estudantes.

Com esse tipo de parceria para com os estudantes na edição dos impressos, é possível discernir também o enquadramento dentro da tática de serem meios atrativos para a leitura e divulgação dos impressos estudantis. Com isso sendo organizado por parte das equipes de editoração, por exemplo, cabe então aos estudantes a função mais importante no que diz respeito ao impresso: “(...) ao compor páginas de impressão as crianças aprendem da maneira mais fácil e mais proveitosa, divertindo-se, o saber essencial que se pede à escola primária: ler e escrever” (FOULQUIÉ, 1952, p. 58).

Os textos presentes nos impressos estudantis se davam constituídos no campo criativo, informativo, sentimental, didático, poético, entre outros; com a presença de outros elementos vinculadores e incentivadores à leitura e interesse desses materiais. Podemos citar como exemplos: as partes reservadas ao humor,

com anedotas, brincadeiras e textos satíricos/humorísticos; as partes direcionadas à curiosidades diversas sobre conhecimentos gerais, também o uso de charadas, adivinhações e outras ferramentas de interação com o público; seções sobre esportes com notícias, resultados, descrições de partidas e campeonatos de vôlei e futebol, por exemplo; divulgação e informação de atividades sociais, como festas, eventos, cerimoniais, passeios, em alguns casos até nascimentos e casamentos, etc.; e em algumas oportunidades, o uso de imagens, fotos ou desenhos (ilustrações feitas pelos estudantes).

Outro aspecto que se soma aos discutidos é a editoração e organização dos materiais impressos em sentido e forma a fim de serem bem apresentados aos leitores, ao mesmo tempo, de serem elaborados de tal forma a seguirem uma sequência lógica e bem disposta para a compreensão do público. Assim, os editores e diretores dos impressos estudantis possuíam um papel de grande relevância, sendo os responsáveis pela determinação dos temas abordados, seções/partes de interesse na organização do material, coordenação e comando da informação e dos demais membros integrantes no esquema funcional por detrás do jornal ou revista. De igual teor também é o papel dos redatores e corretores dos textos, assim como, o papel de moderadores, no sentido, de fiscalizar e limitar a informação disponibilizada.

Dada toda essa diversidade e riqueza presente nos impressos estudantis, para encerrar nosso preâmbulo, ressalta-se que buscaremos encarar nossas análises nos Capítulos 4 e 5 lembrando o que nos traz Bastos (2002a) quando afirma que “[...] tem consciência do papel da imprensa periódica pedagógica como dispositivo de orientação – intelectual e moral – do magistério, como um guia prático do cotidiano educacional e escolar [...]” (p. 48).

Já que, dessa forma, estaremos respeitando o que pode ser vislumbrado dentro da ideia do impresso estudantil como instrumento ligado à motivação e promoção educacional. “Pode-se afirmar, então, que os impressos representam um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma determinada época.” (AMARAL, 2002, p. 121). Dessa forma, procederemos buscando extrair esse ‘testemunho vivo’ incutido nos impressos estudantis, o que remete ao ‘como fazer’, via análise documental (CELLARD, 2012) das fontes, e ao ‘onde buscar’ pelas fontes, no CEDOC.

### 3.1 O processamento documental das fontes

Na realização de uma pesquisa científica em Ciências Humanas, no campo da História da Educação, nos deparamos com diversas etapas, e inclusive com obstáculos na sua execução, especialmente no que diz respeito ao levantamento e catalogação das fontes. Tais dificuldades são associadas muitas vezes ao desconhecimento e, principalmente, a não familiaridade com os métodos ou técnicas empregados. Para tanto, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta das fontes e objetos da pesquisa (*corpus documental*). Um método frequente na análise de dados qualitativos é o da análise documental, que abarca grande parte das análises na escrita da tese.

Este método é compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento escrito. A análise documental propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. Cumpre considerar que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e, na medida do possível, fazer a inferência (CELLARD, 2012).

Levando tal aspecto em consideração, vale lembrar também, como pesquisadora, que é impossível modificar o documento, mesmo incompleto ou impreciso, ele deve ser aceito, já que essas limitações também fazem parte de sua história. Bem como a busca pelos documentos em si, que é uma parte tão importante do processo de pesquisa e escrita para o pesquisador, pois como diz Arriada (2007):

A leitura de jornais da época, de antigos almanaques, de textos de memórias, de velhos e surrados manuais acabava pouco a pouco não apenas me seduzindo, mas me instigando a procurar novos rastros, a retomar antigas trilhas, e muitas e muitas vezes refazer a caminhada. (p. 15)

Como os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido (MAY, 2004),

feitas a seleção e a análise preliminar dos documentos, o pesquisador procederá à análise dos dados. O que Cellard (2012) identifica como “o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos chave” (p. 303). Seguindo tal método, pode-se fornecer uma interpretação coerente, sempre tendo em mente a temática e o questionamento inicial, bem como o objetivo da escrita.

Outro passo importante no processo de análise documental é caracterizar a forma de registro. Nesse ponto, o relevante para o pesquisador é fazer os registros da forma que lhe parece ‘certo’, alguns pesquisadores preferem fazer anotações sobre o material analisado, outros fazem esquemas, diagramas, resumos, tabelas e outras formas de síntese. Tais anotações, como um primeiro momento de classificação dos dados, podem incluir o tipo de fonte de informação, os tópicos ou temas tratados, o momento e o local das ocorrências e a natureza do material coletado.

Depois que os dados são organizados, o que é um processo de numerosas leituras e releituras, é possível voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais frequentes. Em outras palavras, é um processo indutivo que culminará na construção de categorias ou tipologias (LUDKE, ANDRÉ, 1986). Categorias essas que são um passo mais perto do que seria o ‘dialogar’ dados e referencial teórico.

Baseado naquilo que já se obteve, chegando a categorias/temáticas, volta-se a examinar o material, no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão. Pode-se também explorar as ligações existentes entre os vários itens, estabelecendo relações e associações e passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los, ampliando o campo de informações, identificando os elementos emergentes que precisam ser mais aprofundados (LUDKE, ANDRÉ, 1986), tendo como suporte o campo teórico.

Apresentado este panorama, é essencial mencionar que a questão da metodologia e seus passos processuais existem dentro de um trabalho científico em Ciências Humanas para ratificar a cientificidade e qualidade da produção. Por isto, é de extrema valia o conhecimento sobre as possibilidades metodológicas existentes, assim como sua correta aplicação durante a pesquisa, ou na própria escrita. Tal conhecimento, além de enriquecer o trabalho do pesquisador, representa seu profissionalismo e respeito com a ciência da qual faz parte, afinal, os homens

sempre procuraram compreender sua natureza e existência, para isso realizaram e realizam perguntas sobre as coisas e o universo.

A pesquisa bibliográfica, considerada como ponto de partida do trabalho histórico está diretamente relacionada com a triagem e a leitura dos documentos. Utilizando materiais já publicados, a pesquisa inclui a leitura de livros, revistas, jornais, dissertações, teses e anais de eventos que se tornam fontes dos temas a serem pesquisados (GIL, 2010). Assim, no processo investigativo se analisam as fontes históricas; consideradas como matéria-prima para o historiador, as fontes são utilizadas para desenvolver a investigação e análise do tema escolhido.

Existe grande importância de sempre se fazer uma leitura crítica das fontes históricas, atentando que muitos documentos descritivos do passado podem não ser 'inocentes' ou 'transparentes' em sua simbologia, dadas as diferentes intenções e estratégias dos seus autores. Por conseguinte, cabe aos historiadores da cultura remediar esse fato, criando também estratégias para a leitura de tais documentos (HUNT, 1992).

Seguir as orientações de Cellard (2012) no que concerne à análise documental apresenta algumas vantagens de acordo com a escolha das fontes, pois diminui as participações e influências que o contato e interação do pesquisador podem apresentar. Afinal, com o documento não há alterações do que está escrito e publicado, apenas as futuras interpretações e análises do pesquisador. É preciso ter atenção, já que "a informação circula em sentido único; pois embora 'tagarela', o documento permanece surdo, e o pesquisador não pode dele exigir precisões suplementares" (p. 296).

De qualquer forma, vemos o documento, os impressos estudantis, como o registro das atividades escolares em suas respectivas épocas de desenvolvimento, são testemunhos a partir da perspectiva estudantil e nos permitem vislumbres desse passado. Por mais raros que esses documentos se mostrem de serem encontrados, tanto em acervos institucionais e públicos quanto em acervos privados e em mãos particulares, estamos cientes que:

Uma pessoa que deseje empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes. Se nossos predecessores deixaram vestígios documentais, eles raramente o fizeram com vista a possibilitar uma reconstrução posterior; tais vestígios podem se

encontrar, portanto, em toda uma sorte de locais, os mais heterogêneos. (CELLARD, 2012, p. 298)

Como veremos na próxima seção, existem descontinuidades temporais em nossas fontes escolhidas, em alguns casos contamos com apenas um exemplar de um impresso e em alguns casos com exemplares de diferentes anos e períodos temporais. No entanto, mesmo considerando tais lacunas nas produções, a preciosidade de informações que os impressos trazem para a pesquisa, com seus textos e conteúdos, mais que compensa as possíveis desvantagens. Como diz Cellard (2012) “é impossível transformar um documento; é preciso aceita-lo tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja” (p. 299).

Pensando nesse sentido que se faz relevante considerar o contexto histórico em que os impressos estudantis estão sendo produzidos e publicados, quem são seus autores e editores e se a confiabilidade na escrita pode ser atestada, sua natureza e autenticidade, o que garante o melhor desenvolvimento da pesquisa.

A reunião de um conjunto de impressos estudantis visou constituir um *corpus* documental que possa ser satisfatório para o desenvolvimento do estudo e que auxilie nas análises para responder ao problema/questão de pesquisa. Cellard (2012) ao discutir a análise documental, afirma que “os pesquisadores mais aguerridos sabem que os documentos mais reveladores se escondem, às vezes, em locais insuspeitos” (p. 298). Ele diz ainda que:

Existe, de fato, uma multiplicidade de fontes documentais cuja variedade não se compara à informação que elas contêm. Isso porque a pesquisa documental exige, desde o início, um esforço firme e inventivo, quanto ao reconhecimento dos depósitos de arquivos ou das fontes potenciais de informação, e isto não apenas em função do objeto de pesquisa, mas também em função do questionamento. (p. 298)

Considerando as dificuldades em localizar, seja ou não em acervos, e obter acesso para investigação, os impressos estudantis exemplificam tais esforços exercidos por muitos pesquisadores. De qualquer forma, independente dos percalços em torno da busca pelas fontes, os impressos são importantes fontes históricas e de informação para e sobre a sociedade.

### 3.2 A busca pelas fontes no CEDOC

É importante conhecer os processos e práticas que cercam a pesquisa em História da Educação, para que nos momentos de análise das fontes, seja possível realizar a interpretação de forma confiável e adequada academicamente<sup>14</sup>. Ao se optar pelos impressos estudantis como fonte, se torna necessário ampliar a compreensão daquele período histórico e como era o cotidiano daqueles indivíduos retratados nos textos e os escritores dos textos, presentes na fonte analisada, bem como a sua circulação, como jornal, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente social fora da instituição.

Existem muitas alegrias e, infelizmente, muitas dificuldades enfrentadas por um historiador quando se trabalha na coleta e garimpagem minuciosa de documentos, fontes e objetos com o intuito de conservação e preservação, seja em acervos particulares ou públicos, ainda mais no Brasil. Em termos das dificuldades, Bastos (2002b) nos fala:

A pesquisa histórica em fontes documentais torna-se muitas vezes precária, tanto pelo desconhecimento do que há de fonte de pesquisa, como pela inadequada catalogação e conservação. Este problema agrava-se quando pesquisa-se a história da educação brasileira, principalmente no tocante à história de sua imprensa periódica educacional. (p. 173)

Em contrapartida, as alegrias se concentram principalmente ao se descobrir todo o potencial de um escrito antigo, um documento único ou primeira edição. A quantidade de informações e conhecimento, história e memória que é possível desvendar através de um documento pode ser impressionante e da mais diversa variedade, desde fatos históricos a simplesmente momentos do dia a dia ou conversas de humor. Nesse sentido, o trecho abaixo onde Carr (1982) fala sobre 'Que é História?', complementa a ideia sobre um dos papéis do historiador:

Nenhum documento pode nos dizer mais do que aquilo que o autor pensava – o que ele pensava que havia acontecido, que deveria acontecer ou o que aconteceria, ou talvez apenas o que ele queria que os outros pensassem que ele pensava, ou mesmo o que ele próprio pensava pensar. Nada disso

---

<sup>14</sup> Para aprofundamento teórico ver: NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e Fontes. p. 7-64. In: ANPED, Cadernos. Nº 5, Trabalhos apresentados na 15ª reunião anual da Anped. Caxambu, setembro de 1993.

significa alguma coisa até que o historiador trabalhe sobre esse material e decifre-o. Os fatos, mesmo se encontrados em documentos, ou não, ainda têm que ser processados pelo historiador antes que se possa fazer qualquer uso deles: o uso que se faz deles é, se me permitem colocar dessa forma, o processo do processamento. (p. 18)

Faz parte de ser um historiador, um museólogo, um arquivista e até mesmo um bibliotecário, a busca, por aquele objeto, livro ou documento histórico, a necessidade de guardar, preservar. Não apenas aquilo notavelmente considerado ‘importante’, mas também aquela carta escrita entre amigos, os cartões postais de uma viagem de férias, um jornal feito em sala de aula, os próprios cadernos escolares, afinal “no processo de arquivamento intervém a vontade de guardar e preservar para a posteridade o que se considera digno de ser lembrado [...]” (LUCA, 2020, p. 42).

Na questão de fonte ou objeto para a pesquisa em História da Educação, o impresso se faz presente, intensamente, já que faz parte da cultura escolar e da vida como um todo seja no livro didático, nos documentos administrativos ou, os jornais e revistas escolares e estudantis.

Sendo reconhecido como um Centro de Pesquisa e Grupo de Estudos, o CEIHE<sup>15</sup> está vinculado à Faculdade de Educação da UFPel, e foi criado no ano 2000, onde integrado às atividades do grupo de pesquisa é possível ter acesso ao CEDOC<sup>16</sup>. Esse centro de estudos conta com a coordenação e tem como responsáveis os professores Eduardo Arriada, Elomar Tambara, Giana Lange do Amaral e Patrícia Weiduschadt, todos participantes da linha de pesquisa 1, Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel.

---

<sup>15</sup> Para mais informações e conhecimento, ver as seguintes obras: ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; TEIXEIRA, Vanessa Barroso. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo. *Revista Didática Sistêmica*, Furg, v. 14, n. 2, 2012, p. 15-29. CASTRO, Renata Brião de; GASTAUD, Carla Rodrigues. O que são centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 263-282, maio/ago. 2017. TAMBARA, Elomar. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. In: *Horizontes*. Bragança Paulista: USF, 2005, p. 141-146. ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; AMARAL, Giana Lange do; WEIDUSCHADT, Patrícia. Guia de fontes 1: textos escolares. Pelotas: Ceihe/UFPel. 2014. ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; AMARAL, Giana Lange do; WEIDUSCHADT, Patrícia. Guia de fontes 2: etnia afro-brasileira. Pelotas: Ceihe/UFPel. 2014.

<sup>16</sup> Divulgação: [https://www.diariopopular.com.br/opiniao/acervos-da-ufpel-o-manancial-de-documentacao-do-ceihe-154778/?fbclid=IwAR2uZ494b3TMFwoz796uoKT5xg6mos4url\\_CK2sp7mrl-3FcVv30Ox6uGso](https://www.diariopopular.com.br/opiniao/acervos-da-ufpel-o-manancial-de-documentacao-do-ceihe-154778/?fbclid=IwAR2uZ494b3TMFwoz796uoKT5xg6mos4url_CK2sp7mrl-3FcVv30Ox6uGso)

Cabe ressaltar, também, o CEIHE como grupo de pesquisa junto ao CNPq<sup>17</sup>, com a liderança das professoras Giana e Patrícia. O CEIHE integra, principalmente, e está aberto aos pesquisadores da área de História da Educação, entre professores de nível superior e também de escolas vinculadas à rede municipal, estadual e privada de ensino, alunos de graduação e pós-graduação e àqueles interessados na pesquisa historiográfica com o recorte no campo educacional, sejam da cidade de Pelotas, como toda a região e o Estado.

Alguns dos objetivos do CEIHE atuando, em um primeiro momento, com o CEDOC<sup>18</sup>, está no resgate da memória da História da Educação local e regional, com foco na preservação daqueles materiais que podem constituir acervos documentais, com temas específicos como, por exemplo, a história da escola primária, complementar e dos ginásios, a história da infância, a criação das universidades e até os processos não formais de educação. Além disso, tem a intenção de disponibilizar um acervo documental para pesquisadores em História da Educação com interesse de pesquisa em fontes impressas, manuscritas e iconográficas. Bem como, constituir um acervo de dissertações e teses desenvolvidas no campo da História da Educação, com foco em pesquisas no Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, ainda como acervo documental, o CEIHE quer no decorrer das atividades reconstituir a materialidade das rotinas das aulas e ambiente educacional e seu cotidiano escolar, recebendo, tratando e organizando/catalogando os materiais doados e emprestados por qualquer pessoa, grupo ou instituição de ensino, sejam eles de âmbito documental (livros escolares, cadernos de estudantes, atas e registros de reuniões, cadernos de professores, toda gama de revistas e jornais educacionais, etc.), como também material (carteiras escolares, mesas, lousas, ardósias, lápis e matérias de escrita, flâmulas, etc.). Também, com o objetivo de divulgação do trabalho desenvolvido pelo CEIHE/CEDOC, busca promover exposições de longa e curta duração sobre História da Educação e suas mais variadas fontes e objetos de pesquisa (TEIXEIRA, ARRIADA, TAMBARA, 2015).

---

<sup>17</sup> Link do grupo de pesquisa CEIHE no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/764500>

<sup>18</sup> Trata-se de um Centro de Documentação, que teve sua criação em 2000, que tem como objetivo principal, a conservação, higienização e salvaguarda de documentos históricos, particularmente no campo da história da educação. Embora não busque se constituir como um espaço museológico, tem procurado salvaguardar tanto documentos impressos, como muitos da cultura material escolar.

Por outro lado, enquanto Centro e Grupo de Pesquisa, o CEIHE tem objetivos distintos de atuação, como: desenvolver investigações individuais e coletivas sobre temas do campo historiográfico educacional promovendo, assim, debates e seminários com temas variados na área de História da Educação, com incentivos de participação aos estudantes de graduação e pós-graduação que desenvolvem suas pesquisas atreladas às diversas fontes disponibilizadas no CEIHE. Complementando essas atividades, busca manter reuniões de estudos com discussões de caráter teórico metodológico, com o intuito de suporte e apoio para os estudantes, problematizando suas pesquisas de monografias, dissertações, teses e também a escrita de artigos acadêmicos.

Também, com o intuito de fortalecer as relações entre os pesquisadores de História da Educação, o grupo do CEIHE tem como parâmetro: acompanhar as discussões da ASPHE, da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do GT de História da Educação da ANPED. Ainda, desenvolver pesquisas e estudos que tenham articulações e parcerias com outros grupos de pesquisa, tanto no Rio Grande do Sul, como em outros estados brasileiros e até em outros países.

Material que pode ser encontrado para referência e pesquisa no CEDOC: 'muitos títulos de livros didáticos, com exemplares datando desde o século XIX, com um grande número deles editados pelas editoras de Pelotas; uma variedade de impressos estudantis produzidos por estudantes de diferentes instituições, em sua maioria, provenientes da cidade de Pelotas, mas que conta também com impressos das cidades de Porto Alegre, Bagé, São Leopoldo, Rio Grande e Jaguarão; e também de revistas pedagógicas, algumas do século XIX e XX; mais de três mil manuscritos sobre Educação, sendo alguns datados desde o século XVIII como, por exemplo, Aulas Régias do período pombalino.

O acervo étnico tem grande destaque para etnias afro, teuto e ítalo brasileiras, consta também muito material sobre a cidade de Pelotas, com diversas revistas como a 'Ilustração Pelotense', 'A Miscelânea', 'Sul Ilustrado', 'Ponto de Vista', 'Cine Revista', 'Extremo Sul', 'Pelotas em Revista', 'Revista Odisseia', 'Vida Pelotense', 'Vitrine', 'Rio Grande do Sul: revista ilustrada', apenas para citar algumas; pode também disponibilizar para pesquisa diversas coleções completas de antigos almanaques, entre eles o 'Almanaque do Rio Grande do Sul', de Alfredo Ferreira Rodrigues e o 'Anuário do Rio Grande do Sul' de Graciano Alves de Azambuja.

Em sua hemeroteca conta com muitas coleções completas de diferentes seções de jornais como 'Zero Hora', 'Correio do Povo', 'Diário Popular' e 'Diário da Manhã', como a coleção do 'DM Cultura' e o 'Diário Popular Cultura', 'ZH Cultura', 'Cadernos de Sábado do Correio do Povo' e também a coleção 'Letras & Livros' do mesmo jornal, bem como exemplares dos jornais 'O Rebate' e 'O Libertador', ambos produzidos em Pelotas; a coleção praticamente completa da 'Revista de Ensino' e um grande conjunto de livros didáticos de diversas áreas como, por exemplo, história, geografia, matemática, ciências, gramática e de ensino de francês, inglês, alemão e latim.

Dentro de todas as possibilidades de pesquisa que o CEDOC oferece, entre os inúmeros objetos, documentos e livros preservados em seu acervo, aquelas coleções que mais nos interessam e são nossas fontes escolhidas para o estudo nessa tese, os impressos produzidos por estudantes e para estudantes, o impresso estudantil. O acervo conta com coleções de impressos estudantis, provenientes de acervos particulares, com exemplares de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, bem como alguns exemplares de cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Acervo de impressos estudantis do CEDOC, ordenados por ano e discriminados por tipo, nome, número de exemplares, cidade, instituição e produção.

ANO	TIPO DE IMPRESSO	NOME DO IMPRESSO	NÚMERO DE EXEMPLARES	CIDADE	INSTITUIÇÃO	PRODUÇÃO
1908	Revista	O Gymnasial	10 + 1**	Jaguarão	Ginásio Espírito Santo	Órgão da Sociedade União Gymnasial
1924	Jornal	O Rapaz	1	Pelotas	-	Órgão dos Estudantes
1930	Jornal	O Onze de Agosto	1	São Paulo	Faculdade de Direito de São Paulo	Órgão do Centro Acadêmico XI de Agosto
1930	Revista	Alvorada	1	São Paulo	Escola Normal	Alunos da Escola Normal de Guaratinguetá
1932	Revista	Complementarista	1	Pelotas	Escola Complementar	Instituição e Estudantes
1938 – 1939	Jornal	Nossa J.O.C.	8	Pelotas	Igreja	Órgão da Juventude Operária Católica
1938	Jornal	A Voz da Escola	8	Porto Alegre	Colégio Elementar Souza Lobo	Instituição e Diversos Estudantes

1939	Revista	A Galera	1	Rio de Janeiro	Escola Naval	Órgão dos Aspirantes da Marinha
1939	Jornal	O Arauto	2	São Leopoldo	Colégio São José	Instituição para Alunas
1940 – 1944	Revista	A Época	6	Rio de Janeiro	Faculdade Nacional de Direito	Órgão Oficial do Corpo Discente da Faculdade Nacional de Direito
1941	Jornal	Ginásio Paranaense	1	Curitiba	Ginásio Paranaense	-
1942	Revista	Revista do Instituto de Educação	1	Porto Alegre	Instituto de Educação	Órgão Oficial do Grêmio das Alunas
1943	Revista	Feupa	1	Porto Alegre	-	Federação dos Estudantes Universitários
1945 – 1958	Jornal	Ecoss Gonzagueanos	3	Pelotas	Colégio Gonzaga	Órgão do Grêmio dos Estudantes do Colégio Gonzaga
1945	Revista	O Avançado	1	Porto Alegre	Aeronáutica	Órgão Oficial dos Alunos do IV GT do CPOR-AER
1946	Jornal	O Estudante Gaúcho	4	Porto Alegre	-	Órgão Oficial da União Gaúcha de Estudantes Secundários
1946	Jornal	O Acadêmico	1 + 1	Pelotas	Faculdade de Direito	Grêmio Acadêmico Jurídico Ferreira Viana
1947 – 1956	Revista	Agros*	12	Pelotas	Faculdade de Agronomia – Ufpel	Grêmio Agrônomo Dr. Nunes Vieira
1947	Revista	Revista da Escola Preparatória	1	Porto Alegre	Escola Preparatória Porto Alegre	Órgão Oficial da S.E.L. da Escola
1948 – 1952	Jornal	Estudante	5	Pelotas	Colégio Pelotense	Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense
1948 – 1952	Revista	Normalista	4	Rio de Janeiro	Instituto de Educação	Órgão das Alunas do Instituto de Educação
1948 – 1954	Revista – Mensário Ilustrado	Revista Idade Nova*	16	Porto Alegre	-	Juventude Universitária Católica
1949	Jornal	O Condor	2 + 1	Pelotas	-	Órgão Estudantil Independente
1950	Jornal	O São José	2 + 1	Pelotas	Colégio São José	Órgão das Alunas do Colégio São José
1951 – 1952	Jornal	O Meu Colégio	2	Bagé	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Instituição e Estudantes

1952	Revista	HEBE	1	Pelotas	Colégio Pelotense	Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense
1952 – 1955	-	A Aspiração*	-	Rio de Janeiro	-	Sociedade Literária do Colégio Militar
1953 – 1955	Jornal	O Gaúcho	10	São Leopoldo	Escola Normal São José	Órgão das Alunas da Escola Normal São José
1956 – 1957	Jornal	A Voz do I. T. E.	2	Rio de Janeiro	Instituto Técnico de Educação	Órgão das Alunas do Instituto Técnico de Educação
1956	Revista	<i>Scientia et Virtus</i>	1	Rio Grande	Colégio Estadual Lemos Junior	Órgão dos Alunos do Colégio
1957 – 1963	Revista	O Seminário	9	Viamão	Seminário de Viamão	Órgão Oficial dos Seminaristas Brasileiros
1958 – 1962	Revista	A Vitória Colegial	7	Rio de Janeiro	Colégio Santo Inácio	Estudantes do Colégio
1959	Jornal	Iguassu	2	Pelotas	Grupo dos Escoteiros (?)	Órgão dos Interesses da Iguassu
1961	Jornal	A “Palavra” do Estudante	1	Pelotas	Diocese de Pelotas	-
1962	Jornal	O Julinho	1	Porto Alegre	Colégio Júlio de Castilhos	Órgão Oficial do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos
1965	-	Nosso Jornal*	1	Capão do Leão	-	-
1970	-	Debates Econômicos*	4	Porto Alegre	Faculdade de Economia UFRGS	DAECA – Diretório Acadêmico de Economia da UFRGS
1975 – 1989	-	Atuação*	3	Pelotas	-	Laboratório do Curso de Comunicação Social Ucpel
1976	-	Argumento*	1	Porto Alegre	-	CACH – Centro Acadêmico
1995 – 1996	Revista	Revista Debate	2	Viamão	Centro de Estudos Teológicos João Vianney	Diretório Acadêmico Dom Edmundo Kunz
2010 – 2013	Jornal	Escrevendo Educação	2	Pelotas	Faculdade de Educação UFPEL	PET Educação da UFPEL

\*Impressos que constam no catálogo de impressos estudantis/escolares do acervo, mas que não tive acesso físico, para confirmação de dados.

\*\*O +1 representa um exemplar repetido.

Fonte: Criação da autora.

Faz-se necessário apontar que é inteiramente possível que outros exemplares de impressos estudantis, tanto novos números dos impressos que já conhecemos quanto novos títulos, estejam ainda no acervo, mas até o momento não foram catalogados. Sendo que o processo de verificação do acervo, bem como sua catalogação, foi dificultado em decorrência não apenas da pandemia do Covid-19, mas também por conta dos problemas estruturais, infelizmente, enfrentados no local onde o CEDOC está alocado.

No que diz respeito à seleção dos impressos, conforme mostrado na Tabela 3, realizamos uma delimitação levando em conta aqueles existentes no acervo do CEDOC, reunidos ao longo do tempo e aqueles cedidos pelo Professor Eduardo Arriada, de sua coleção particular, para a realização dessa pesquisa e que, posteriormente, serão acrescentados às coleções do acervo. Foi realizada uma catalogação de todos os impressos que tínhamos acesso via catálogo e os disponíveis fisicamente, para que então fosse feita a seleção daqueles que seriam analisados, ou seja, que seriam as fontes para esse estudo. Do total de 42 impressos estudantis constantes na Tabela 3, tive acesso aos documentos físicos de 34 deles. Dos quais, realizamos uma análise preliminar, aplicando os seguintes critérios de seleção:

- ✓ impressos brasileiros, tanto jornais quanto revistas, de instituições no Rio Grande do Sul;
- ✓ impressos feitos por/para estudantes, provenientes de educandários, de grêmios e órgãos estudantis presentes em instituições, bem como, provenientes de organizações independentes e oficiais de estudantes;
- ✓ impressos que tratem do período da vida estudantil que perpassa ou no primário, ou no ginásial ou no secundário (equivalentes, posteriormente, aos 1º e 2º graus e, hoje, aos ensinos fundamental e médio);
- ✓ impressos produzidos a partir tanto de instituições públicas quanto privadas e, também, aquelas de caráter confessionais e laicas.

Assim, chegamos a uma seleção de 16 impressos estudantis, entre revistas e jornais, sendo esses apresentados na Figura 1 e na Tabela 4, com recorte temporal amplo, 1908 a 1962. Com produções estudantis que perpassam 54 anos, conforme evidenciado na linha do tempo da Figura 1, nos dando um *corpus* de fontes bastante diversificado com esses 16 impressos. Com número de exemplares que pode ser único ou de até 10, totalizando 54 exemplares. Cada exemplar podendo ter um

número de páginas variando entre 4 e 60 páginas. A partir dos quais, o objetivo é analisa-los pela perspectiva de motivadores da leitura/escrita.

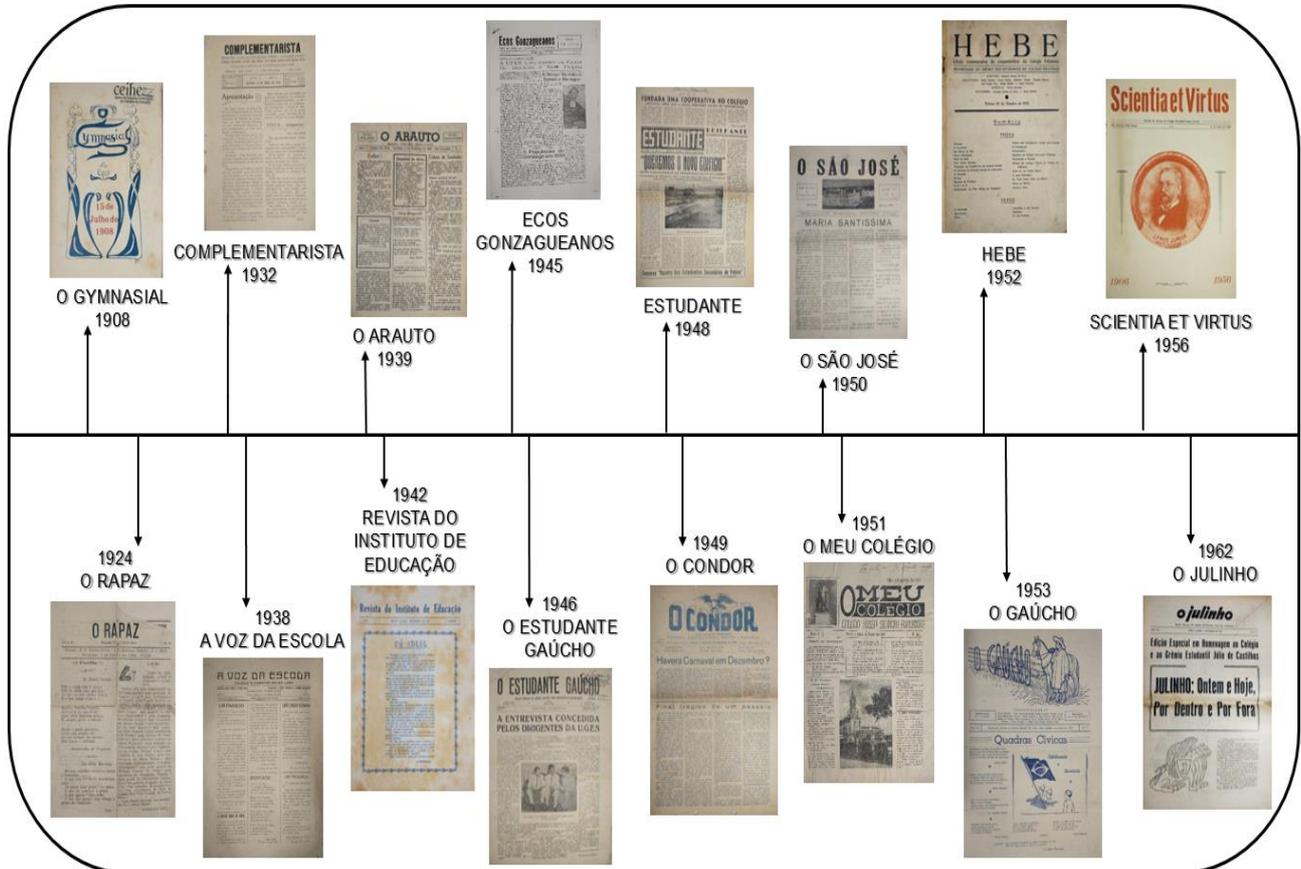


Figura 1 - Linha do tempo dos impressos escolhidos no acervo.  
Fonte: Criação da autora.

Qualificar como diversificado nosso *corpus* de impressos está associado não somente ao caráter diverso de proveniência dos 42 exemplares mostrados na Tabela 3, alguns doados por diferentes pessoas ou entidades, outros ‘garimpados’, adquiridos ou cedidos pelos professores e colaboradores do acervo, entre outras procedências, mas também, porque os impressos considerados cobrem um espectro razoável em termos de tempo, abrangência, instituições envolvidas, escolaridades, entre outras categorizações. Desse conjunto diversificado, a seleção dos 16 exemplares (e suas respectivas categorias que serão discutidas no Capítulo 4), especificados na Tabela 4, nos leva a uma mostra do *corpus* bastante propícia para a verificação de nossa tese de pesquisa, buscando constatar os diferentes

impressos como instrumentos promotores, incentivadores ou, mesmo, mantenedores da educação no quesito da escrita e da leitura.

Tabela 4 - Impressos selecionados para a pesquisa organizados por cidade e discriminados pelo nome, ano, número de exemplares (entre parêntese os repetidos), total de exemplares e de impressos por cidade.

CIDADE	IMPRESSOS	ANO	NÚMERO DE EXEMPLARES	TOTAL DE EXEMPLARES POR CIDADE	TOTAL DE IMPRESSOS POR CIDADE
Jaguarão	O Gymnasial	1908	10 (+1)	11	1
Pelotas	O Rapaz	1924	1	17	7
	Complementarista	1932	1		
	Ecos Gonzagueanos	1945-1958	3		
	Estudante	1948-1952	5		
	O Condor	1949	2 (+1)		
	O São José	1950	2 (+1)		
	HEBE	1952	1		
Porto Alegre	A Voz da Escola	1938	8	14	4
	Revista do Instituto de Educação	1942	1		
	O Estudante Gaúcho	1946	4		
	O Julinho	1962	1		
São Leopoldo	O Arauto	1939	2	12	2
	O Gaúcho	1953-1955	10		
Bagé	O Meu Colégio	1951-1952	2	2	1
Rio Grande	Scientia et Virtus	1956	1	1	1

Fonte: Criação da autora.

Fazendo uso do nosso critério de seleção, não incluímos e não fazem parte dessa pesquisa os impressos estudantis de nível escolar superior proveniente de Faculdades e Universidades, de grupos de escoteiros e profissionalizantes do tipo técnico, teológico, preparatório militar e de escolas militares. Sem que isso compromettesse nosso recorte e classificação para o *corpus*, já que o mesmo, além de diversificado em seus 16 exemplares, ainda engloba impressos estudantis em diferentes níveis de ensino, permitindo uma análise direta da vida e cultura escolar e uma captação direta e/ou indireta de fatos sociais e históricos, dentro de um panorama que reflete esses instrumentos como motivadores da leitura/escrita

independentemente de serem provenientes ou dirigidos a estudantes da escola primária, do ginásio ou do ensino secundário.

Uma vez tendo sido comprovada a nossa proposta de investigação no *corpus* selecionado (Capítulo 4), poderíamos ter selecionado qualquer um dentre os 16 impressos analisados para um aprofundamento (Capítulo 5). No entanto, optamos pela escolha do impresso 'O GAÚCHO', pois é o impresso que apresenta o maior número de exemplares disponíveis, em um intervalo de apenas dois anos. Tal fato ajuda a corroborar nossa tese não somente no quesito de diversidade de impressos, mas também, no quesito de tempo, mais especificamente, no que se refere a uma sequência de publicações.

Mesmo não tendo acesso a coleções completas ou grandes sequências de edições dos impressos estudantis publicados, isso não prejudicou nosso objetivo de arrecadar informações sobre os textos publicados (seus tipos) e a percepção do conseqüente incentivo/direcionamento à leitura/escrita. Na verdade, o *corpus* de impressos teve representações, como comprovaremos no Capítulo 4 e 5, de publicações que trazem informações relevantes sobre como podemos enquadrar os impressos estudantis como instrumentos de suporte e incentivo diretos ou indiretos da leitura/escrita para estudantes sendo feitos por estudantes e/ou colaboradores.

Além de viabilizar a constatação de que os impressos trazem irremediavelmente incrustados em suas páginas as manifestações, sentimentos e visões da época em relação à sociedade, instituições e escola, sendo as mesmas polêmicas ou bem comportadas (AMARAL, 2002).

Somado a isso, é válido ressaltar que a diversidade espacial (ou geográfica em termos de Rio Grande do Sul) e temporal encontrada em nosso *corpus* permanece após a seleção, a qual pode ser percebida através da Tabela 4. Geograficamente abrange diferentes cidades gaúchas de Porto Alegre (04 periódicos: 'A voz da escola', 'Revista do Instituto de Educação', 'O Estudante Gaúcho', 'O Julinho'), Pelotas (07 periódicos: 'O Rapaz', 'Complementarista', 'Ecos Gonzagueanos', 'Estudante', 'O Condor', 'O São José', 'HEBE'), São Leopoldo (02 periódicos: 'O Arauto', 'O Gaúcho'), Jaguarão (01 periódico: 'O Gymnasial'), Bagé (01 periódico: 'O Meu Colégio') e Rio Grande (01 periódico: 'Scientia et Virtus').

Já temporalmente, verificamos que a cronologia adotada envolve impressos de 1908 a 1962 (mais especificamente, 1908, 1924, 1932, 1938, 1939, 1942, 1945, 1946, 1948 – 1956, 1958 e 1962) o que traz à tona publicações realizadas em

períodos onde se teve a ocorrência de importantes eventos históricos. Os quais, por sua vez, são reportados e trazidos ao público pelos próprios impressos através dos textos ou ilustrações elaborados por/para estudantes.

Ressaltando que o recorte do *corpus* maior não possui um delineamento temporal restrito e sequencial, dando embasamento à nossa proposta de tese de pesquisa que atribui um caráter generalista aos impressos estudantis, independente da época (cidade, número especial ou de sequências), como instrumentos de incentivo/motivação da leitura/escrita. Somado a isso, temos o fato da escolha de nosso *locus* ser especificamente o CEDOC e, conseqüentemente, de termos trabalhado com o conjunto de impressos disponibilizado no mesmo.

Começamos com um impresso de 1908, “pulando” quase 16 anos até 1924, com mais um impresso e, depois, havendo uma maior incidência de impressos no período que corresponde historicamente à Era Vargas (1930 – 1945) e pós-Vargas, no período de redemocratização do Brasil, tal ocorrência justifica-se pela maior participação sócio-política de estudantes; vindo a encerrar-se na década de 1960, com uma incidência menor de impresso, muito provavelmente em decorrência do regime militar imposto no país.

Cabe destacar que não pretendemos focar na história das Instituições Escolares ou Associações relacionadas e envolvidas com os impressos estudantis. No entanto, sempre que possível, teceremos comentários e traremos informações sobre as instituições, mesmo sendo em pequena quantidade, será o mínimo necessário para o entendimento de aspectos atrelados à construção dos periódicos estudantis, para compreensão dos contextos da educação nesses tempos passados. Pedagogicamente, trazer essa correlação com a instituição, consolida nosso objeto de estudo, colocando-o em um contexto atrelado ao processo educativo.

Por fim, de modo a facilitar a leitura e as análises dos impressos estudantis, realizamos uma descrição e síntese dos principais dados dos impressos, isto é, procuramos coletar dados relevantes de caracterização de cunho técnico, bem como, sinteticamente, esboçar dos textos, seus tipos, assuntos, ou seja, seu conteúdo. Esse material encontra-se no Apêndice A dessa Tese de Doutorado. Cabendo destacar que são extrações para fins de pesquisa, não substituindo a completude dos textos na íntegra.

## CAPÍTULO 4 O *CORPUS* DOCUMENTAL

Para melhor conhecimento e compreensão dos 16 impressos estudantis selecionados, entre aqueles encontrados no acervo do centro de documentação, um breve trabalho descritivo foi estabelecido para cada impresso<sup>19</sup>. Consideramos suas especificidades, desde a materialidade física dos impressos, como tamanho e número de páginas, bem como seu conteúdo impresso, partindo do que foi escrito e por quem. Para tanto, apresentam-se a seguir os impressos estudantis selecionados que compõem o *corpus* de fontes para a análise, com o impresso 'O GAÚCHO', que será abordado, posteriormente, no Capítulo 5, como é discutido a frente.

A ideia básica neste capítulo é a de que, para obter a compreensão de um documento, é preciso se apropriar de seu contexto e seu conteúdo, avaliar as possibilidades e as particularidades destes por meio de um olhar próprio. Ao longo das seções seguintes, descrevemos informações relevantes para a contextualização geral de cada impresso, com especial ênfase em sua organização e conteúdo textual.

Buscamos evidenciar, sempre que possível, características que suscitem nossos objetos de pesquisa, dentro do papel de instrumentos de incentivo à leitura e escrita. Complementarmente, mais detalhes técnicos, algumas fotos e detalhamento resumido dos textos e seções dos impressos podem ser encontrados no Apêndice A. Posteriormente, na seção 4.16, realiza-se a problematização, dentro dos limites, do *corpus* de fontes, buscando deixar elucidado o nossa hipótese na presente tese. E na seção seguinte são apresentadas outras possibilidades investigativas, conjecturando um quadro pequeno de tópicos frente a riqueza desses materiais.

---

<sup>19</sup> Para ver mais sobre catalogação e categorização de arquivos e acervos de imprensa educacional, ver: NÓVOA, Antônio (Direção). A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX). – (Memória e Educação; 1). Instituto de Inovação Educacional, Lisboa. 1993. 1061p.

#### 4.1 O Gymnasial (1908)

O impresso 'O Gymnasial'<sup>20</sup> consistiu em uma revista de periodicidade quinzenal organizada e elaborada pela sociedade de estudantes União Gymnasial do Colégio Espírito Santo da cidade de Jaguarão. Colégio de ensino secundário, para moços, fundado em 1901, quando o Padre Josué Vieira Mattos (Vigário da Matriz Divino Espírito Santo), visando a criação de um ginásio em Jaguarão, solicitou a vinda de padres belgas<sup>21</sup>. Assim, a fundação do Ginásio Espírito Santo de Jaguarão se deu pelo cônego Raphael Goris, com o suporte da elite social da cidade, tendo recebido inclusive grandes auxílios do Presidente do Estado na época.

Nos primórdios de sua criação, a direção do colégio foi confiada ao sacerdote belga que compôs o quadro docente com padres da mesma nacionalidade, formando um quadro docente de alto nível que trouxe muito prestígio à escola atingindo excelente desempenho acadêmico na época e sendo uma entidade de ensino de referência e muito bem equipada com excelentes instalações.

Havia também instrução militar na escola para transmitir a arte militar aos estudantes. Contava a escola na época com 180 alunos, sendo 53 alunos internos. O funcionamento do ginásio se deu de 1901 a 1914, após, a cidade fica sem escola ginásial por 28 anos e, em 1942, o ginásio é reaberto sob a responsabilidade do Instituto Porto Alegre<sup>22</sup> (em parceria com a Secretaria de Educação do Estado). A instituição teve alterações na sua designação ao longo da história por determinações legais, sendo algumas delas: Ginásio Estadual Espírito Santo, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Espírito Santo e, a atual denominação, Instituto Estadual de Educação Espírito Santo.

'O Gymnasial' era uma revista com capa e contracapa de tamanho 14 cm x 22,5 cm, não possuía fotos nem imagens, e a diagramação das páginas era dividida

---

<sup>20</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O Gymnasial": 1908, Ano I, números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Periódico (de Porto Alegre): "O INDEPENDENTE": 1910, Ano X, número 860. Site (da escola): <https://sites.google.com/site/ieeesj/>

<sup>21</sup> Sobre essa questão pode ser consultado a obra: SCHOENAERS, Thomas Aquinas. Três anos no Brasil (1901-1904). Pelotas; EDUCAT, 2003.

<sup>22</sup> Para aprofundamento sobre o tema, consulte-se: ENSSLIN, Anna Beatriz Ereias. Uma missão educativa metodista: o Instituto Porto Alegre – Departamento de Jaguarão (1942-1952). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 151f, 2015.

em duas colunas de maneira geral e apenas uma coluna para poesias e poemas. Era vendida por assinaturas trimestrais dentro e fora do município e estado, não constando informações da tiragem de exemplares. A revista funcionava em concomitância com a Sociedade União dos estudantes do colégio, a qual possuía sessões literárias, sendo sua programação sempre publicada na revista, assim como, também eram publicados na revista muitos dos textos lidos e apresentados na sessão literária. Após a capa, na primeira página o cabeçalho apresenta o título da revista trazendo informações dos nomes do editor-proprietário e dos redatores, bem como informações do ano da publicação, data e número da revista.

Os exemplares analisados perpassam em um período que abrange publicações de 1º de julho a 15 de novembro de 1908, consistindo, assim, nos 10 primeiros exemplares da revista que foram publicados em seu primeiro ano de funcionamento (1908). O número de páginas desses exemplares, fora capa e contracapa, variava entre 12 e 14 páginas. A organização da revista consistia em textos (diversos) de caráter literário, histórico e informativo, escritos e fornecidos pelos estudantes do colégio; partes fixas (presentes na maioria dos exemplares) como: 'Útil', 'Dulce', 'Instantâneo', 'Nossos Astrologos', 'Descrição', 'Chronica Gymnasial', 'Varia', 'União Gymnasial'; e a parte final com informações sobre a assinatura da revista.

Antes de falar das seções fixas da revista, vale comentar sobre os textos individuais 'soltos' presentes nos exemplares analisados, onde se encontra uma grande diversidade, abrangendo: (i) textos literários abordando muitas vezes problemas constantes e evidenciados na sociedade como, por exemplo, textos tristes falando de órfãos, de naufragos, da pobreza, da criminalidade, do inverno, de histórias tristes e felizes de amor, de enchentes, da noite, de flores, da esmola como ato de caridade, do amor de mãe, textos de caráter religioso, últimas palavras de homens célebres, textos expressando a saudade de pessoas ou lugares, entre outros. (ii) Textos poéticos ou poesias sobre, por exemplo, a América, a alma, o gaúcho, o alvorecer, o mar, de caráter religioso, entre outros.

Prossegue-se com (iii) Textos em caráter de exaltação ou homenagem a fatos ou feitos históricos, com destaque para o sentimento nacionalista como, por exemplo, exaltando o Brasil frente à América do Sul, saudando pela comemoração da República e da independência, em homenagem ao General Osório frente à Guerra do Paraguai, homenagem a Júlio de Castilhos e à Constituição Estadual de

1891, batalha dos montes Guararapes de 1649, sobre a proclamação da república em 15 de novembro de 1889 por Deodoro da Fonseca. (iv) Textos informativos sobre acontecimentos e eventos locais como, por exemplo, sobre as eleições e depois sobre a cerimônia de posse do novo intendente do Ginásio, sobre um concerto feito por um pianista, sobre uma festa com toda a descrição do acontecimento, alerta sobre os exames e exposição do Código com normas sobre os exames, anúncio comercial (de uma nova empresa cinematográfica e depois relato sobre seu funcionamento no teatro), homenagens (por exemplo, de um fiscal do Ginásio), entre outros.

Ao ler o impresso nota-se que existe grande diversidade de assuntos e temas abordados nos textos publicados da revista, o que acaba servindo como chamariz aos leitores com diferentes interesses. Tal constatação também existe nas seções fixas da revista, por exemplo, a seção da revista denominada de 'Utile' era dedicada à parte informativa trazendo notícias, curiosidades e/ou utilidades de caráter prático, por exemplo, falando sobre o alistamento militar; ou histórico, por exemplo, falando de Canabarro e Guedes no período da Revolução, falando da própria Revolução de 1835.

Trazia curiosidades do Brasil e do mundo, como a construção do maior pacote da época, sobre as maiores alturas e profundidades do globo, sobre a diminuição da população da França. Ou ainda, sobre fatos acontecidos, como a doação feita pelo presidente do estado de cartas recém-encontradas do General Bento Gonçalves para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da abertura da barra para a construção do porto em Rio Grande, lançamento do couraçado 'Minas Geraes', comparativo entre o poderio militar brasileiro e argentino, sobre a anexação do Acre ao Brasil, o pedido do presidente do estado Carlos Barbosa a um artista para fazer um quadro sobre uma cena da vida do gaúcho, etc.

Já a seção 'Dulce' possuía caráter humorístico, sendo composta por piadas e pequenos textos com histórias engraçadas. Algumas vezes se fazia presente a seção 'Instantaneo', onde apresentava-se um texto descrevendo características físicas de um aluno, podendo ou não ser pensionista, ou de um professor. Na seção 'Nossos Astrologos' eram publicados os nomes e datas dos aniversariantes do período. E, poucas vezes, aparecia a seção 'Descrição', trazendo textos de caráter mais histórico-geográfico, por exemplo, escritos sobre os feitos de Barroso na

batalha do Riachuelo contra os paraguaios em 1865 ou escritos falando do rio Amazonas como o rei dos rios sul-americanos.

Na seção 'Chronica Gymnasial' apresentavam-se crônicas de uma variedade de assuntos locais relacionados com a escola, como a primeira comunhão de alunos, reuniões de professores sobre os exames, resultados dos exames (divulgando a colocação dos melhores alunos de 1° ao 5° ano), aniversário de cônegos e fiscais do colégio, ensaio e atuação da banda, notícias da equipe de futebol, agradecimentos a colaboradores pela doação de livros, relatos de festas religiosas e piqueniques, texto parabenizando os pensionistas por manterem limpo e organizado o espaço do recreio, texto falando da morte de um estudante, relatando uma caçada de veados, entre outros. Na seção 'União Gymnasial' eram divulgadas as ordens (de apresentação e leitura) da sessão literária (presencial) da sociedade União Gymnasial de estudantes.

Na seção 'Varia' observam-se, em geral, a publicação sempre de dois textos por exemplar de assuntos variados, por exemplo, texto falando da teoria de um doutor de que bebês negros não seriam mais negros se deixassem de receber a luz do sol e se passassem a receber luz vermelha, texto falando que os portugueses em certa situação usaram dentes no lugar de projéteis como munição, texto sobre a academia do silêncio, texto sobre árvores gigantes, texto que fala ser credence a influência das fases da lua na fauna e flora, texto sobre lógica infantil, entre outros.

Cabe ressaltar que no texto inicial da primeira publicação há o pedido de contribuições textuais por parte da revista aos estudantes do Ginásio, deixando claro não haver um tema específico ou ordem de assuntos a serem publicados, já que os mesmos dependeriam das colaborações e consequentes contribuições. Interessante ressaltar aqui o aviso inicial feito pela revista no primeiro exemplar, deixando claro que não seriam publicadas discussões de cunho político ou religioso. Outra passagem que precisamos destacar é o texto que traz de maneira explícita a menção de que a revista era editada por um editor-proprietário, e que os redatores da mesma eram os alunos do Ginásio Espírito Santo. Não menos importante, menciona-se que o intento da revista estava em preencher a lacuna do meio de estudo dos estudantes, ou seja, evidencia-se o caráter positivo e altruísta do periódico como instrumento incentivador da leitura/escrita.

Seguindo nessa conjectura, outros textos colocados diretamente aos leitores, em diferentes exemplares, focam de maneira consistente ao longo das edições no

propósito da revista como instrumento de suporte e de incentivo educacional, pedindo que os estudantes publiquem seus textos, para que possam perceber em publicações seguintes sua evolução e progresso. Mostrando dessa forma a revista como agente de dupla ação, incentivando os estudantes a escreverem e comporem textos e, também, sendo objeto para posterior análise e comprovação do progresso alcançado. Por fim, cabe mencionar que o impresso teve impacto não só local, mas também, externo, quando se retrata em determinado momento trechos de outros jornais comentando (e elogiando) sobre as publicações do ‘O Gymnasial’.

#### **4.2 O Rapaz (1924)**

Sobre o impresso ‘O Rapaz’<sup>23</sup> não dispomos de muitas informações sobre sua origem e instituição propositiva, sabemos apenas se tratar de um periódico estudantil organizado por uma sociedade (organização independente) de estudantes da cidade de Pelotas. Consistia em um jornal na disposição de folheto, de tamanho 16,5 cm x 24 cm, com apenas 4 páginas, sem fotos e com a diagramação das páginas dividida em duas colunas. Possuía informações sobre a venda avulsa ou por assinaturas (mensal, trimestral, semestral e anual), com a presença de poucas propagandas publicitárias.

O único exemplar analisado possui na primeira página o cabeçalho com o título do jornalzinho trazendo logo abaixo “Orgam dos Estudantes”, assim como, os nomes do diretor, gerente e redator do mesmo. Então, consta o nome da cidade de Pelotas e a data da publicação, 1 de julho de 1924, consistindo no exemplar de número 4 de seu primeiro ano de publicação (1924).

A organização do jornalzinho se dá em seções, sendo algumas delas: ‘Perfis’, ‘Aniversarios’, ‘Quem é?’, ‘Leiam ...’ e ‘Secção Correspondencia’. Há a presença de textos diversos, em sua maioria assinados através de pseudônimos ou apelidos. Notam-se vários textos descritivos falando de características de estudantes identificados (citação direta de nomes e sobrenomes), onde características físicas, comportamentais e psicológicas são externadas, assim como, textos descrevendo característica de alunos sem identifica-los. Também fazem parte, textos de caráter

---

<sup>23</sup> A referência sobre esse impresso estudantil provém da fonte: Impresso Estudantil: “O Rapaz”: 1924, Ano I, número 4.

comunicativo/informativo, por exemplo, agradecimento da redação pelo convite a um jantar, anúncios de aniversários e resultados de um concurso.

Existem dois momentos onde se evidencia a interação direta com os leitores, primeiro através de um aviso por parte da redação pedindo colaborações textuais e em um segundo momento na seção de correspondência, onde se leva a crer tratar-se de um espaço destinado a respostas de cartas e comunicações entre colaboradores do jornalzinho e a redação do mesmo. Por fim, devemos destacar os textos de caráter cômico presentes no impresso, como um texto sobre a grafia correta do verbo ouvir, a oração do Pai Nosso modificada para os estudantes e um poema sobre o Galenogal (remédio para purificar o sangue).

Nesse sentido, verificamos um periódico de uma organização de estudantes que traz a tona contribuições diversas, usando de recursos que visam 'prender' a atenção dos leitores, como citações de características e descrições de certos estudantes, textos cômicos, bem como, uma parte social. Caracterizando-se, assim, dentro do espectro de publicações que se constituem como elementos de incentivo à escrita, pedindo colaborações para publicações sobre o crivo da redação do jornal, bem como, motivando à leitura do mesmo, através de publicações atrativas, ou seja, criativas e cômicas, bem como via informes sociais.

### **4.3 Complementarista (1932)**

O periódico 'Complementarista'<sup>24</sup> consistiu em uma revista de caráter literário, científico e didático, com periodicidade mensal, organizada e elaborada pelas alunas da Escola Complementar da cidade de Pelotas, mais especificamente, consistiu em uma revista do Clube Literário da Escola Complementar. A Escola Complementar instalou-se em Pelotas em 1929 com o objetivo central de atuar na formação de alunas-mestras para o exercício do magistério. Depois, em 1940, passou a se chamar Escola Complementar Assis Brasil (a legislação que vigorou a partir de 1943

---

<sup>24</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "Complementarista": 1932, Ano I, números 1. Artigo: SILVA, Daiani Santos da; AMARAL, Giana Lange do Amaral. Aspectos da Cultura Escolar veiculados pelo impresso estudantil "Complementarista" da Escola Complementar de Pelotas/RS. XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2005.

mudou a designação de Escolas Complementares para Escolas Normais), vindo em 1962 a se transformar em Instituto de Educação Assis Brasil.

Em 1997 passou à denominação, que se mantém até hoje, de Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Sendo o nome da escola proveniente de seu patrono: Joaquim Francisco de Assis Brasil. Essa instituição educacional possuía grande prestígio na época, haja vista o fato de formar estudantes para o magistério, profissão essa que se enquadrava, na época, entre as poucas viáveis para mulheres, e por trazer para Pelotas essa possibilidade educacional que, até então, só era possível na capital do estado.

O periódico 'Complementarista' era uma revista com capa e contracapa de tamanho 16,5 cm x 23,5 cm, possuía fotos, e a diagramação das páginas era dividida em duas colunas de maneira geral e coluna simples para poesias e poemas. A revista era vendida por assinaturas mensais, semestrais e anuais com preço diferenciado para sócios do clube e não sócios, não constando informações da tiragem de exemplares. Ao longo da revista notam-se propagandas publicitárias. A revista é fundada em um caráter de revista literária, complementar ao Clube Literário, que realizava encontros quinzenais. Fica evidente que, apesar da escola permitir a coeducação, toda organização da revista era realizada por estudantes do sexo feminino.

A revista se apresenta como o espaço para a publicação de pensamentos e melhores composições, bem como, para o desenvolvimento do intelecto, do gosto pela literatura e da língua portuguesa, como mencionado no texto de apresentação do primeiro exemplar da revista. Pode-se perceber que os melhores textos das alunas estariam na publicação, mas, também, contribuições de pessoas da sociedade e de outras cidades do estado. Muitas vezes os textos eram assinados com pseudônimos. Após a capa, na primeira página, o cabeçalho apresenta o título da revista trazendo informações dos nomes da diretora-chefe, secretária, comissão fiscalizadora e da redação (Escola Complementar), bem como, informações do ano da publicação, data e número, além de dados sobre tipos e valores das assinaturas.

O exemplar analisado consistiu na 1ª publicação da revista, datando de 15 de abril de 1932 (seu primeiro ano de funcionamento), com 20 páginas, fora capa e contracapa. Na constituição da revista percebe-se uma organização por seções, como: 'Apresentação', 'Perfis Antagônicos', 'Conferências', 'Nossa Capa', 'Quadras', 'Charadas', assim como uma variedade de textos, sendo diversos deles elaborados

por estudantes, retratando seus pensamentos e sentimentos, tanto em caráter de texto literário como também na constituição de textos poéticos.

É interessante notar que consta também na composição da revista textos de colaboradores como, por exemplo, do inspetor da escola (função designada pelo Estado com o objetivo de inspecionar as instituições educacionais). O tema de tais textos era variado, como um texto sobre a língua helênica, textos poéticos, um texto sobre pedagogia moderna, falando sobre a importância de pais e professores como modelos aos estudantes e da mudança de visão do professor 'carrasco' para o professor 'amigo'.

Além do texto inicial de apresentação da revista, introduzindo a mesma, há um texto explicando a capa da revista, na qual consta a foto do Diretor da escola, constituindo-se de uma homenagem ao mesmo. Notam-se partes específicas da revista destinadas à descontração como, por exemplo, a parte 'Perfis Antagônicos' que falam sobre características de estudantes em específico ou a parte destinada a charadas, brincadeiras para formar palavras e adivinhações. Também se evidenciam textos de caráter informativo, falando de festividades, aniversários, homenagens, discursos e vida social como, por exemplo, o texto da aluna presidente do Clube Literário que inaugurou as conferências literárias e um texto falando sobre a primeira turma de alunas-mestras (32 alunas que se formaram em 1931) descrevendo toda a programação do evento (cerimônia, missa, posse da nova diretoria do grêmio estudantil, citação do discurso do Parainfo).

Nesse sentido, apesar do acesso e leitura de apenas um único exemplar, podemos ressaltar claramente a proposição e intento da revista, no sentido de ser ferramenta complementar ao ensino e ter caráter literário, vindo a corroborar com o papel de instrumento de incentivo à leitura/escrita. Além de haver caráter explícito ressaltando a publicação das 'melhores' redações das estudantes, o que acaba sendo um motivador da escrita, também fica claro o papel de incentivo à leitura, por ser parte integrante do Clube Literário, trazendo em suas páginas textos de interesse das estudantes. Por exemplo, textos abordando pensamentos pedagógicos, questões políticas e educacionais pertinentes da época e relevantes à formação das estudantes.

Em relação à preocupação com a formação, podemos destacar o caso do texto escrito em caráter de colaboração pelo inspetor da escola sobre Pedagogia Moderna e, até mesmo, o discurso publicado do diretor da escola que faz parte do

texto sobre as primeiras formandas, onde em ambos os textos salientam-se aspectos das ideias pedagógicas emergentes da época no sentido de modernização da educação. Tais aspectos são marcantes e evidenciam o grande interesse da sociedade em marcar presença na elaboração da reforma educacional durante o governo de Getúlio Vargas.

Assim, podemos estabelecer que as atividades do Clube Literário concomitantes com as publicações da revista *Complementarista* constituíram-se de grande relevância para as estudantes, pois colaborava tanto no desenvolvimento da expressão oral e da argumentação quanto da escrita e redação de textos coerentes pelas estudantes. Com uma ressalva importante, o caráter do impresso estudantil na promoção da leitura e escrita aparece atrelado ao próprio interesse dos estudantes de promover publicações atreladas a assuntos pedagógicos, ou seja, com foco na própria formação.

#### **4.4 A voz da escola (1938)**

O impresso 'A voz da escola'<sup>25</sup> consistiu em um jornal de periodicidade mensal organizado e elaborado pelo Colégio Elementar Souza Lobo da cidade de Porto Alegre, desenvolvido por alunos do 6º ano com a ajuda/supervisão de professores. O Colégio teve sua fundação em 1914 e seu nome faz homenagem ao professor José Theodoro de Souza Lobo que foi inspetor das escolas do estado, professor e autor de obras relacionadas à educação. O Colégio realizava a coeducação e estava dedicado ao ensino primário, atendendo seis séries. Por decreto estadual, em 1976 o governo do Estado (Sinval Guazelli) unificou o Grupo Escolar e Ginásio Souza Lobo passando a denominar o mesmo de Escola Estadual de 1º Grau Souza Lobo (hoje denominado como Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo).

'A voz da escola' era um jornal de responsabilidade dos alunos do 6º ano, os quais assumiam inclusive a função de sua editoração, sendo as contribuições

---

<sup>25</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "A voz da escola": 1938, Ano V, números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. Artigo: BASTOS, Maria Helena Camara; ERMEL, Tatiane de Freitas. O jornal *A Voz da Escola*: escritas dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1934-1940). Revista História da Educação, volume 17, número 40, páginas 143-173, maio/agosto 2013.

(textos) provenientes dos demais alunos do 2º ao 6º ano, o que envolvia estudantes de 8 a 16 anos de idade. O jornal possuía o tamanho de 24 cm x 33 cm, possuindo imagens (desenhos) e fotos, a diagramação das páginas era dividida em três colunas.

O jornal era vendido avulso (por exemplar), consta a tiragem impressa de 500 exemplares por número. Possuía propagandas publicitárias, reservando-se, em praticamente todos os exemplares, uma página inteira (a última) para isso. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal e o nome do colégio, trazendo informações dos nomes das diretoras e tesoureiras do jornal, e como colaboradores 'diversos alunos'. Após, verificam-se informações do ano da publicação, cidade, data e número da publicação, sendo colocadas na linha seguinte informações de tiragem, a editoração feita pelo 6º ano e o preço do mesmo.

Os exemplares analisados contabilizam um período de publicações de 1º de março a 30 de novembro de 1938, totalizando 8 exemplares (números) do jornal que foram publicados no seu quinto ano de existência. O número de páginas desses exemplares variava entre 4, 6 ou 8 páginas. A organização do jornal se dava, de maneira predominante, pela disposição de textos diversos resultantes da colaboração de alunos, ou seja, os textos publicados eram histórias produzidas pelos alunos, e com a presença de algumas poucas seções fixas como, por exemplo, 'Notas Sociais', 'Anedotas', 'Sorteios', etc. Adicionalmente, constam poemas, enigmas, adivinhações, anedotas, datas de aniversários, sorteios, autobiografias, listas de nomes de alunos com notas, etc. Destaca-se o fato dos textos possuírem sempre identificação, com o nome do aluno que o elaborou, bem como a idade, o ano e a turma. As ilustrações existentes nos diversos exemplares (a partir do número 6, ano V) também eram provenientes de contribuições dos estudantes, mais especificamente, de atividades desenvolvidas nas aulas de desenho da escola.

Fica bastante evidenciado que os assuntos abordados nos textos de contribuição dos estudantes eram, muitas vezes, o resultado de assuntos ou tópicos abordados nas aulas pelos professores em diferentes disciplinas como Português, História, Geografia, Moral e Cívica e Ciências Naturais. Por exemplo, textos cumprindo a tarefa de descrever a sala de aula, a escola ou ainda as características e utilidades de animais; textos relacionados a datas comemorativas, festas/feriados,

festividades cívicas e heróis nacionais; textos criativos de redação com histórias fictícias; entre outros.

Verificaram-se inúmeros textos elaborados e publicados pela passagem de datas importantes, tais como: o dia da bandeira, Tiradentes, abolição da escravidão, o dia do trabalho, dia do colono, independência do Brasil, dia da árvore, Páscoa, dia dos escoteiros, comemoração do Estado Novo, Proclamação da República, semana da aviação, entre outros. Havendo destaque na produção de textos de teor nacionalista, seja devido à semana da pátria, seja pela exaltação das riquezas nacionais. Inclusive, trazendo na capa do exemplar de agosto e setembro (ano V, número 6) uma ilustração feita por um estudante em homenagem à pátria, ainda, nesse mesmo exemplar traz a contribuição pouco comum de uma professora, com um texto sobre o Brasil e a fé cristã.

Um grande número de textos sobre grandes nomes e heróis da história do Brasil também foi encontrado como, por exemplo, José Bonifácio (o patriarca da independência, a edição de abril, ano V e número 2, traz uma foto em separado do mesmo), Dr. Mauricio Cardoso (texto sobre seu falecimento), General Manuel Luís Osório (batalha de Tuiuti durante a Guerra do Paraguai), Almirante Barroso (batalha naval do Riachuelo durante a Guerra do Paraguai), compositor Antônio Carlos Gomes, General Daltro Filho (passamento), escritor Conde Afonso Celso e Colombo (descoberta da América).

Os textos de caráter criativo (redações e histórias criadas pelos alunos) focavam especialmente em descrições de passeios e férias, sobre sonhos e pesadelos, sobre o inverno e chuvas, descrições de lugares, mas também, havia textos sobre a importância da instrução, sobre a vida na escola, sobre os exames, sobre a prática de exercícios físicos, sobre palestras realizadas na escola por médicos e dentistas, sobre higiene dentária e bucal, entre outros. Assim como, textos sobre o mandamento de amar o próximo como a si mesmo e poemas sobre a criança, bondade e a primavera, etc.

Textos que ensinam lições de moral, por exemplo, o texto de um camundongo que queria ter asas e que, quando as recebe, acaba se arrependendo, mostrando que todos devem contentar-se com o que têm; ou ainda, dois textos com o mesmo ensinamento, sobre um menino que brincava na água, fingindo estar se afogando, até que um dia, realmente estava se afogando e ninguém levou a sério, mostrando que não se deve brincar com coisas sérias.

Encontramos táticas de incentivo à escrita onde, por exemplo, uma história é iniciada em um dado número do jornal e pedem-se contribuições, para que outros alunos continuem a história nas edições seguintes. O exemplo em questão trata de um texto narrando as aventuras do anãozinho Pafúncio, que começou no exemplar de número 5 e continuou nos exemplares 6 e 7, vindo a ser finalizada no exemplar de número 8, todos do ano V do jornal, contando assim com a contribuição criativa e colaborativa de diferentes alunos.

Em termos de textos relacionados à sociabilização, havia poemas sobre os colegas e uma seção de colaboração de vários estudantes falando das qualidades de colegas das várias turmas. Assim como uma seção sobre notas sociais, divulgando aniversários de estudantes do referido mês. A parte informativa se dava por meio de notas, por exemplo, avisando sobre as matrículas que na época (1938) chegavam ao número de 1400 na escola, não havendo mais disponibilidade para o turno da manhã; avisos da nova diretoria do jornal; avisos de novas professoras na escola; notas de pesar; agradecimentos aos comerciantes que anunciavam no jornal; e avisos aos pais, sobre contribuições, uniforme, pedindo assiduidade e que os alunos praticassem leitura e escrita nas férias. Havia também a parte recreativa com notas desportivas, adivinhações, enigmas e anedotas.

Cabe ainda destacar, o claro incentivo à leitura, que fica evidenciado em praticamente todos os números dos exemplares analisados, onde havia menção à realização de sorteios de livros entre os alunos, o que se dava de maneira vinculada ao Clube de Leitura. Por fim, deve-se citar a estratégia de motivação ao estudo que era praticada, quando da publicação dos resultados (com as colocações e parabenizações) dos melhores alunos do mês (sabatinas mensais), assim como, divulgação dos alunos que obtiveram as melhores notas (os três primeiros de cada turma) de cada série nos exames. Da mesma forma, eram publicadas no jornal as classes que mais haviam lido os números do impresso, fazendo-se notar a circulação do periódico na escola.

Dessa forma, vemos 'A voz da escola' sendo usado como uma ferramenta de sala de aula e complementar à sala de aula, tendo um papel muito relevante no desenvolvimento do gosto pela escrita/leitura dos estudantes (de uma escola primária) e no sentido de despertar os talentos dos mesmos, seja na parte humorística, poética ou de desenhos e caricaturas. Assim, o periódico em questão demarca o estímulo direto à participação dos alunos, incitando os mesmos a terem

iniciativa, a buscarem o domínio da língua, a buscarem a expressão escrita, assim como, o trabalho cooperativo.

Logo, fica marcado o traço existente na época no que diz respeito à Escola Nova, já que o periódico atuava de maneira decisiva no estímulo à redação/composição dos estudantes ao mesmo tempo em que intentava à formação moral e cívica e ao amor à Pátria, tudo isso, contextualizado no desenvolvimento das disciplinas do currículo da escola e, de maneira complementar, pelo impresso estudantil.

#### **4.5 O Arauto (1939)**

O impresso 'O Arauto'<sup>26</sup> consistiu em um jornal organizado e elaborado pelas alunas do Colégio São José da cidade de São Leopoldo<sup>27</sup>. O Colégio São José consiste em uma instituição de ensino confessional católica que tem sua visão fundamentada nos valores e princípios Franciscanos com foco no conhecimento e humanização, tendo sido fundada em 1872 e tendo sua manutenção pela Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã. Foi o primeiro estabelecimento fundado no Brasil pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis vindas da Alemanha, focando no ensino para moças. A escola oferece hoje educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

'O Arauto' era um jornal periódico de tamanho 22,5 cm x 30,5 cm, que não possuía fotos nem imagens, e cuja diagramação das páginas era dividida em três colunas de maneira geral. Não possuía propagandas publicitárias, apesar de não apresentar informações explícitas de formas de assinatura ou preços, fala-se no texto de apresentação do jornal que a tiragem deste periódico iria contribuir para a cristianização no mundo. Ainda no texto de apresentação, menciona-se que o jornal era esperado por todas as alunas e que o mesmo fora organizado não pelo excesso

---

<sup>26</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O Arauto": 1939, Ano I, números 1, 2. Site (da escola): [http://www.saojosesl.com.br/submenu\\_single.php?idSubMenu=28&nmMenu=INSTITUCIONAL](http://www.saojosesl.com.br/submenu_single.php?idSubMenu=28&nmMenu=INSTITUCIONAL)

<sup>27</sup> Sobre esse educandário, leia-se: ARRIADA, Eduardo; INSAURRIAGA, Mariana Mirapalheta; VELEDA, Vinícius Carvalho; ALMEIDA, Juliana de Sousa. Moças comportadas, crentes e obedientes: Colégio São José de São Leopoldo. In: TAMBARA Elomar Antonio Callegaro; CORSETTI, Berenice (Org.). Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul. Volume 4. Pelotas: UFPEL, 2010.

de capacidade ou sobra de tempo das estudantes, mas sim, para contribuir com as Missões (cristianização pelo mundo, como já mencionado) e para despertar nas colegas o entusiasmo pelas boas leituras e o prazer pelas redações. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal, trazendo informações dos nomes da diretora, gerente e das redatoras do impresso, bem como informações do ano da publicação, data (cidade) e número da mesma.

Os dois exemplares analisados datam de 22 de outubro e 3 de dezembro de 1939, consistindo nos 2 primeiros exemplares do jornal que foram publicados em seu primeiro ano de funcionamento (1939), o número de páginas desses exemplares é de 6 páginas cada um. A organização do jornal consiste em textos (diversos) de caráter literário e religioso, avisos e informes, textos de sociabilização com brincadeiras e descrições de colegas, poemas, palavras cruzadas e pensamentos. Os produtores textuais eram as estudantes, já que muitos textos eram identificados pelo nome das mesmas e série ou curso que estavam realizando (por exemplo, curso preparatório, 1º ano complementar, etc.), mas também se notam alguns textos de pessoas convidadas.

Existem nos exemplares analisados, textos de caráter religioso, tratando de temas como as Missões e o papel da evangelização, inclusive um texto falando das 'Bandeirantes da Fé' que se tratava do grupo de alunas missionárias da escola; bem como, textos religiosos exaltando as maravilhas do Brasil, assim como, textos falando única e exclusivamente sobre religião, como um texto versando sobre os evangelhos e os respectivos evangelistas. Enquadram-se aqui, também, os poemas que versavam sobre temas religiosos, como o Natal, Jesus, anjos, entre outros, e poemas diversos (sobre o mês de outubro, sobre estudar, etc.).

Notam-se também textos de caráter social e cômico, (i) onde eram dadas 'indiretas' para certas alunas, por exemplo, "... um feixo para a boca da Chica ..."; (ii) enaltecendo/expondo características e qualidades de algumas alunas, citando o nome das mesmas muitas vezes; e (iii) textos fornecendo dicas e pistas para a descrição de estudantes. Em um dos exemplares (o de número 2) existe também uma coluna do jornal dedicada aos esportes, onde são descritas partidas e escalões dos jogos de vôlei.

Parte do jornal também era reservada para notícias da escola, isso acontecia em uma seção do jornal denominada 'Noticiário', onde eram destacados acontecimentos e eventos da escola, assim como, notícias da juventude feminina

católica. Havia o relato, por exemplo, de uma viagem a Porto Alegre para se realizar o convite ao paraninfo e homenageados de uma turma de formandas; de uma visita à feira dos círculos operários. Também, o exemplar de número 2 foi publicado no mês de dezembro, quando estava acontecendo a formatura de uma turma de alunas mestras, nesse sentido, vários textos focavam nesse assunto. Textos falando da formatura, com agradecimentos e convite, textos de despedida da turma (em forma de poema) e uma 'Coluna de Saudades' dedicada às alunas mestras de 1939.

Por fim, cabe ressaltar a elaboração de diferentes tipos textuais, como os textos em forma de crônicas e as enquetes. Por exemplo, uma enquete perguntando às alunas o que pretendiam fazer no futuro. A parte que diz respeito a redações é evidenciada pelos temas variados como um texto versando sobre os militares, soldados que defendem a pátria, bem como textos criativos sobre fadas ou ainda sobre feiticeiros. Sendo esse último elencado como o texto que ficou em 1º lugar em um concurso de contos.

Dessa forma, fica bastante evidente que o impresso estudantil 'O Arauto' possuía um papel relevante de estimulador da escrita e da leitura entre as estudantes do Colégio São José. Tal afirmação encontra-se nos próprios objetivos de criação e fundação do periódico, assim como, ao longo dos textos selecionados para publicação que alternavam entre textos criativos, informativos e religiosos, e quando aparecem menções, de forma explícita, aos concursos de redação.

#### **4.6 Revista do Instituto de Educação (1942)**

O periódico estudantil 'Revista do Instituto de Educação'<sup>28</sup> consistiu em uma revista de periodicidade anual organizada e elaborada pelo grêmio das alunas do Instituto de Educação da cidade de Porto Alegre. O Instituto é a mais antiga instituição de formação de professores do RS, foi fundada durante o Império em 1869 como a Escola Normal da Província de São Pedro, posteriormente, acompanhou todas as reformas educacionais (estaduais e federais), como pode ser visto pelas mudanças do seu nome. Recebeu denominações como: Colégio Distrital

---

<sup>28</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "Revista do Instituto de Educação": 1942, Ano I, número 1. Site (IPHAE): <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=16120>

de Porto Alegre (1901), Escola Complementar (1906), Escola Normal (1937), até receber a denominação de Instituto de Educação (1939) e, em homenagem póstuma ao governador do estado (1930-1937), general José Antônio Flores da Cunha, em 1959 recebeu a designação de Instituto de Educação General Flores da Cunha.

A partir de 2006, e até o presente momento, passou a ter a denominação de Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha. Além da formação de educadores, o Instituto de Educação se destacou no quesito de promoção cultural, tendo o seu prédio, inclusive, sido tombado como patrimônio histórico municipal e estadual (1997 e 2006, respectivamente). A instituição atuava no ensino primário, secundário e no magistério. Em 1939, ao se tornar Instituto, sua organização passou a contar com jardim de infância, escola experimental, escola secundária e escola de professores.

Com a profunda reforma do ensino normal no RS em 1955, o Instituto passou a ter uma estrutura com escola maternal, jardim de infância, cursos primário, ginasial e normal e departamento de estudos especializados. A instituição foi por sessenta anos a única escola formadora de professores, atendendo e atuando na instrução feminina, sendo pública e gratuita.

A 'Revista do Instituto de Educação' possuía capa e contracapa de tamanho 24 cm x 32,5 cm, com várias fotos em sua constituição (do prédio, de professores e alunos), e a diagramação das páginas era dividida em duas colunas de maneira geral. Não constam informações se a mesma era vendida ou se haviam formas de assinatura, nem ao menos existe informação sobre a tiragem da mesma. Também não havia propagandas publicitárias ao longo da revista, levando-se a crer que a mesma era mantida financeiramente pelo grêmio estudantil e pela instituição.

Em um texto inicial de apresentação da revista, fala-se que a mesma surgiu como ideia das alunas, logo após terem fundado o grêmio estudantil. Menciona-se que a ideia inicial consistia em fundar um jornalzinho mensal juntamente com uma revista anual, no entanto, devido à falta de tempo, a criação do jornalzinho não se concretizou, mas a da revista sim, vindo a ser um meio para retratar a vida no Instituto. Menciona-se na revista um agradecimento a uma professora, dando a entender que havia ajuda e apoio institucional. Os textos eram produzidos pelas estudantes e por pessoas convidadas, como professores.

Muitos textos de estudantes eram assinados com os nomes e respectivas séries, já outros eram assinados por abreviações. Na capa, encontra-se o cabeçalho

com o título da revista, com a designação de ser um 'Órgão Oficial do Grêmio das Alunas', traz o nome da cidade, a data e informações do ano da publicação e número da mesma. Constam também na capa o símbolo e a foto do Instituto de Educação.

O único exemplar analisado tem a data de dezembro de 1942, consistindo no primeiro exemplar da revista que foi publicado em seu primeiro ano de funcionamento (1942), o número de páginas desse exemplar, fora capa e contracapa, era de 28 páginas. A organização da revista consistia em textos informativos e expositivos, muitos dos quais concentrados em tratar de eventos e acontecimentos do Instituto naquele período, de agradecimentos e homenagens, assim como, textos literários e criativos. Chama a atenção à exposição de fotos, algumas das quais ocupando páginas inteiras como, por exemplo, em função da turma que estava se formando em 1942, havia fotos do paraninfo, da homenageada de honra, dos professores(as) e inspetoras homenageadas e da turma de alunas. Também fotos do aniversário de um amigo do Instituto, do desfile na semana da pátria e de uma estudante falecida.

Logo após o texto de introdução da revista, apresenta-se um texto sobre a criação do grêmio estudantil, onde se promete a publicação de um exemplar da revista ao término de cada ano para exposição das atividades e da vida do Instituto durante o ano letivo, na sequência, apresenta-se a composição do grêmio estudantil. Muitos textos têm o papel de expor eventos e acontecimentos na escola, por exemplo, sobre uma festa de homenagem aos antigos professores, sobre um concerto realizado por um professor no Teatro São Pedro com a participação das alunas que fazem parte do coro, sobre as comemorações da pátria, sobre o dia em que o Instituto recebeu a visita do chefe do estado maior do exército norte americano. Havia textos elaborados possuíam um papel de agradecimento e homenagem, por exemplo, aos professores, aos colaboradores e amigos do Instituto. Também no sentido de homenagens póstumas aos professores e alunos falecidos.

Alguns dos escritos apresentados na revista assumiam um papel de relatoria, como o texto que fala sobre a música no Instituto, relatando as atividades e seu desenvolvimento; assim como, o texto sobre a importância dos centros de estudos biológicos no Instituto; ou ainda, o texto relatando a formatura da 1ª turma do curso ginásial do Instituto. Também fica evidente que as contribuições não partiam

somente das alunas da instituição, mas que havia fragmentos de textos retirados de livros ou extraídos de discursos. No primeiro caso, um texto tratando sobre ciência ou saber racionalizado e, no último caso, um texto sobre a educação ser pautada em ações, proveniente do discurso de um paraninfo.

Notam-se também poemas e textos criativos de caráter literário ao longo das publicações, sobre os mais variados assuntos da época, assim como, textos sobre os cadetes da escola preparatória e sobre os alunos do Instituto Porto Alegre. Na mesma linha, transparecem algumas redações que são resultado direto das atividades desenvolvidas pelas alunas no Instituto como, por exemplo, um plano de trabalho para o jardim de infância, um texto humorado sobre o correto emprego da crase, ou ainda, das aulas de português, um texto narrando um trabalho interpretativo feito pelas alunas evidenciando o correto emprego da língua portuguesa.

Por conseguinte, mesmo sendo uma publicação anual e, portanto, menos frequente; observamos traços efetivos da revista do Instituto de Educação como instrumento que dá suporte e, ao mesmo tempo, que é incentivador da leitura e da escrita, já que a mesma prima em ter um caráter informativo/descritivo que atrai a atenção para sua leitura seja para instrução, seja para recordação de pessoas ou fatos e eventos ocorridos na instituição. De maneira similar, apresenta textos literários e instrutivos que muito vêm a colaborar na complementação educacional. Sendo assim, também, motivador de redações e elaborações textuais bem trabalhadas para posterior seleção e publicação na revista.

#### **4.7 Ecos Gonzagueanos (1945)**

Já o impresso 'Ecos Gonzagueanos'<sup>29</sup> consistiu em um jornal de periodicidade quinzenal (inicialmente) organizado e elaborado pelo grêmio estudantil do Colégio Gonzaga da cidade de Pelotas. Instituição confessional católica de ensino secundário, para moços, fundada pelo jesuíta José Anselmo de Souza da Ordem

---

<sup>29</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "Ecos Gonzagueanos": 1945, Ano III, Número 1, 1955, Ano VII, Número 2, 1958, Ano XV, Número 1. Artigo: AMARAL, Giana Lange. Os jornais estudantis *Ecos Gonzagueanos* e *Estudante*: apontamentos sobre o Ensino Secundário Católico e Laico (Pelotas/RS, 1930-1960). Revista História da Educação, volume 17, número 40, páginas 121-142, maio/agosto 2013.

dos Jesuítas, em 1895, com a denominação de Escola São Luiz Gonzaga, depois, passando a ser designada como Ginásio Gonzaga e, a partir de 1943, via decreto, sendo designada como Colégio Gonzaga. Os estudantes desse educandário recebiam a denominação (apelido) de ‘galinhas gordas’<sup>30</sup> em alusão ao fato de serem alunos provenientes de famílias abastadas. Consistiu na primeira instituição religiosa católica de ensino secundário da cidade de Pelotas, de ensino privado e que possuía o viés estratégico de inculcar ideais religiosos pela educação.

A direção do educandário esteve à frente dos jesuítas até 1925 (com participação dos Irmãos Maristas de 1910 a 1925), quando passou aos Irmãos Lassalistas, os quais seguiam o modelo pedagógico de São João Batista de La Salle, fundamentado em primeiro plano na educação religiosa e em segundo plano na educação intelectual (ensino subordinado à religião). O caráter religioso dessa escola é mantido até a atualidade com a manutenção de um Núcleo de Pastoral que atua na formação inspirada nos ideais cristãos não só em relação aos estudantes, mas também em relação à comunidade, com catecismo e grupos de jovens, além de ações de caridade com campanhas solidárias.

O periódico ‘Ecos Gonzagueanos’ foi criado em 1943 pelo grêmio dos estudantes do educandário (apesar de nem sempre ter estado sob a responsabilidade dos mesmos) com a intenção de cumprir um papel informativo sobre os acontecimentos e a vida escolar da instituição. Ao longo do tempo, o jornal sofreu modificações de formato, tipografia e *design* gráfico, possuindo em alguns exemplares fotos e imagens.

A diagramação das páginas variou ao longo do tempo, sendo dividida em duas e quatro colunas, de maneira geral, dependendo da época de publicação. Não constam informações da tiragem de exemplares, mas nota-se a presença de propagandas publicitárias, evidenciando sua provável manutenção financeira via patrocinadores. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal trazendo informações do ano da publicação, órgão do grêmio de estudantes e o número da publicação, havendo em alguns exemplares (dependendo da época) os nomes do diretor, secretário e redator.

---

<sup>30</sup> Para mais conhecimento sobre, ver: AMARAL, Giana Lange do. Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na Cidade de Pelotas. (Décadas de 1930 a 1960). UFRGS. Porto Alegre, 2003, (tese de doutorado). Site (da escola): <https://www.gonzaga.com.br/Secao/55/O-Colegio>

Os exemplares analisados perpassam três períodos diferentes: 9 de abril de 1945 (número 1), setembro de 1955 (número 2) e março de 1958 (número 1), consistindo assim, em 3 exemplares do jornal que foram publicados, respectivamente, em seu terceiro, sétimo e décimo quinto ano de funcionamento, o número de páginas desses exemplares variava entre 06 e 08 páginas. Os produtores textuais em sua maioria eram os estudantes, havendo também textos de pessoas convidadas. Percebe-se, através da publicação da composição do grêmio estudantil no exemplar de 1945 (número 1 do ano III), a presença de irmãos (religiosos), reverendos (sacerdotes) e professores na constituição dos conselhos fiscal e consultivo, evidenciando o controle e fiscalização das publicações pela instituição.

De maneira geral, a proposição do jornalzinho era focada na produção de textos de interesse dos estudantes que buscasse informá-los dos acontecimentos da escola. Verifica-se a organização do jornal com a existência de algumas seções/partes recorrentes, como: 'Mexericos', 'Aniversários', 'Flagrantes Gonzagueanos', 'Esportes' ou 'Resenha Esportiva', 'Crônica', 'Literatura', 'Humorismo-Passatempos-Curiosidades', 'Ensaio', 'Sociais', etc. Muitas das quais sofreram alterações ao longo da evolução no tempo das publicações do jornal. Por exemplo, nos exemplares mais antigos existia a seção 'Mexericos', com um estilo de humor ingênuo, envolvendo brincadeiras com a citação direta do nome e características de colegas, relatos de fatos cômicos na escola ou dos alunos em particular, anedotas, charadas e cruzadinhas, que evoluiu e passou a integrar a seção: 'Humorismo-Passatempos-Curiosidades' no exemplar mais recente analisado.

Verificam-se textos de caráter criativo elaborados em correlação com a vida escolar, por exemplo, no exemplar de abril de 1945 existem textos sobre as férias, retorno do período letivo, melhorias na escola (na ocasião, aquisição de um sino novo); no exemplar de setembro de 1955, textos sobre o amor à pátria, independência do Brasil. Também, textos criativos de cunho literário com temas variados como, por exemplo, sobre curiosidades matemáticas, em homenagem a Duque de Caxias, sobre músicas e estilos, textos de cunho mais abstrato sobre medo, escuridão, assim como, textos poéticos sobre órfãos e outras poesias. Havendo inclusive uma seção sobre literatura, onde se abordavam textos sobre poesia moderna, estilos literários, principais representantes, etc.

Mas, sem sombra de dúvidas, predominam os textos de caráter informativo, buscando manter os leitores do periódico atualizados de todos os acontecimentos, notícias e eventos. Podemos destacar textos informativos com caráter de utilidade pública, por exemplo, um texto falando de educação sanitária segundo o Ministério da Educação e Saúde, um texto informando sobre a extinção da escola de instrução militar segundo decreto federal. Havia escritos falando da fundação do escritório modelo no Gonzaga (para auxiliar na formação dos alunos da escola técnica de comércio da escola), anúncio informando a inauguração da gruta na chácara do Colégio, texto sobre a reeleição do diretor da escola e, no exemplar de março de 1958, verifica-se um texto falando da população do Gonzaga em 1958, informando o número total de alunos em cada série (total de 1356 alunos distribuídos em 30 turmas).

Textos relatando eventos do educandário, como um texto informando sobre as festividades do Jubileu do Colégio (1945), outro sobre o 60º aniversário da escola (1955), textos sobre a participação da escola nas comemorações da pátria, anúncio de festas como a de São José. A parte informativa também possuía como foco as atividades esportivas, com anúncios de excursões esportivas, campeonatos, relatos de partidas, as marchas a serem cantadas nas partidas de futebol da escola, entre outros.

Notam-se também textos informativos sobre o grêmio estudantil, falando das novas diretorias, suas composições, sobre o processo democrático de eleição. Em adição, textos de caráter crítico, por exemplo, sobre a União Pelotense de Estudantes Secundários, expondo a falta de dinheiro e de sede própria da mesma. Ou ainda, um texto criticando a banalidade do uso de palavrões em palestras e piadas. Em termos de textos provenientes de colaboradores há, por exemplo, um texto escrito por um padre falando da missão da escola de educar intelectualmente, moralmente e religiosamente.

Desse modo, percebemos que o periódico em questão enquadra-se dentro da conjectura dos instrumentos de suporte/incentivo à leitura/escrita focando para isso, num propósito predominantemente informativo. Havendo também abordagens político-ideológicas, expositivas e descritivas marcadas por textos dentro do âmbito humorístico/satírico, patriótico, poético e, também, religioso.

#### 4.8 O Estudante Gaúcho (1946)

O impresso 'O Estudante Gaúcho'<sup>31</sup> foi um jornal de periodicidade quinzenal organizado e elaborado pelos estudantes da 'União Gaúcha dos Estudantes Secundários' (UGES) com sede na cidade de Porto Alegre. A UGES foi fundada em 1943 como o órgão máximo de representação dos estudantes secundários no Rio Grande do Sul, com o objetivo de representar toda a classe estudantil secundária gaúcha, não possuindo caráter político, racial ou religioso.

Possuía uma diretoria supervisionada por um conselho composto por estudantes representantes de cada estabelecimento de ensino da capital, por exemplo, os Colégios: Júlio de Castilhos, Rosário, Bom Conselho, Anchieta, Sevigné, a Escola Técnica Parobé, o Instituto Porto Alegre, etc. Posteriormente, houve uma pequena alteração na designação, passando para: União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas. Sendo ainda hoje uma entidade de grande representação no Estado, mais de 2 milhões e 600 mil estudantes, englobando os ensinos fundamental, médio, técnico e profissionalizante, bem como, a educação de jovens e adultos e cursos preparatórios para vestibulares.

'O Estudante Gaúcho' era um jornal de tamanho 24 cm x 33 cm, possuindo fotos, e a diagramação das páginas era dividida em três colunas de maneira geral. Era vendido por assinaturas e também avulso, não constando informações da tiragem de exemplares, também não constam propagandas publicitárias. Na época da criação do jornal da UGES (1946), uma das maiores dificuldades para a coesão dos estudantes secundários gaúchos consistia na distância que separava os estudantes do interior do estado da sede da UGES localizada na capital, logo, o jornal foi criado com esse objetivo também, de sanar essa dificuldade.

Ademais, sempre acentuando que o jornal foi proposto no sentido de ser o arauto das ideias da UGES, expressando os interesses e reivindicações da classe estudantil secundarista. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal, trazendo informações do órgão responsável pelo impresso, bem como os nomes do redator chefe, diretor e do gerente, além de informações do número e do ano da publicação, cidade, data e valores.

---

<sup>31</sup> As referências sobre essa organização estudantil e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O Estudante Gaúcho": 1946, Ano I, Número I, II, III, V. Site (UGES): <http://uges.org.br/institucional/>

Os exemplares analisados perpassam em um período que abrange publicações de 16 de maio, 1<sup>o</sup> e 15 de julho e 2<sup>a</sup> quinzena de agosto de 1946, consistindo, assim, nos 3 primeiros exemplares e no quinto exemplar do jornal, respectivamente, que foram publicados em seu primeiro ano de funcionamento (1946), o número de páginas desses exemplares era de 8 páginas cada. A organização do jornal consistia em textos de caráter informativo, trazendo pautas, reivindicações, ações e resultados da União de Estudantes, mas também, textos de caráter literário, criativo, entrevistas e uma parte humorística e de correspondências.

Os textos em sua maioria eram produções de estudantes incluindo especialmente os próprios integrantes que faziam parte da editoração do jornal. Existiam algumas seções ou partes fixas em todos os exemplares, como: 'A voz do povo', 'Sociais', 'Retalhos', 'Esportes', entre outras. Na parte 'A voz do povo' abordavam-se textos de caráter crítico, por exemplo, criticando o atraso e lotação dos bondes da capital, questionando a falta de moradia em Porto Alegre, lamentando sobre a fome no Brasil e, até mesmo, textos críticos sobre a própria editoração do jornal, como um texto sobre uma reclamação recebida pelo jornal, taxando os autores de comunistas.

Na seção 'Sociais' que incluía a parte 'Retalhos' se verificavam textos literários e criativos sobre problemas sociais, em geral, sempre contando histórias muito tristes. Também se verificavam muitas poesias sobre temas variados, como: flores e garimpeiros, esmolas e vida, amor e felicidade, saudades, privilégios dos ricos, amor à pátria, etc. Ainda, existiam várias notas sociais falando de eventos, como espetáculos em teatros, avisos de nomeações nas instituições de ensino, homenagens a professores e outros membros do âmbito escolar, fundação de grêmios estudantis e grêmios literários, sobre congressos de estudantes secundaristas, agradecimentos, atividades de teatro e apresentações, bailes, excursões para o interior do estado, etc. Na seção de 'Esportes' concentravam-se textos de relatos das atividades esportivas desenvolvidas entre instituições e estudantes, campeonatos e torneios e, até mesmo, proposição de organização de um campeonato de futebol pela UGES.

A presença de uma seção humorística trazia anedotas diversas; pequenos textos de humor como, por exemplo, fatos engraçados sobre os estudantes que participaram da caravana da UGES; e fatos curiosos sobre os estudantes que escreviam para o jornal. Assim como, é recorrente a parte de correspondência, onde

fica evidenciado o recebimento de cartas, comunicações e correspondências, tanto dos estudantes/leitores como também a troca e divulgação de outros impressos estudantis como, por exemplo, 'O Anchieta', do Colégio Anchieta e o 'Estudante' do Colégio Pelotense.

Nos exemplares analisados existe uma clara preocupação da UGES em atingir também os estudantes do interior do Estado, ou por textos diretamente se dirigindo aos estudantes do interior, explicando as finalidades da UGES; ou por textos relatando ações concretas, via caravanas de divulgação da UGES pelo interior do Estado, relatando as viagens e interações com os estudantes de diversas cidades, como: Santa Maria, Cruz Alta, Santo Ângelo, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, São Gabriel, Livramento, entre outras. Os textos trazem fotografias, relatos de sabatinas e das recepções em cada cidade visitada, assim como, os anúncios das criações de diretorias, núcleos e organizações estudantis nas cidades em questão.

O jornal cumpre o papel de ser uma ferramenta do movimento estudantil, fornecendo textos que, além de informar, evidenciam a necessidade da união entre estudantes em busca do estabelecimento de direitos estudantis. Textos trazendo as dificuldades encontradas pelos alunos pela mudança dos programas de vestibulares; pelas modificações dos programas de biologia no curso colegial (acréscimos de mineralogia, geologia e genética no lugar de higiene); extinção dos exames de licença tanto no colegial quanto no ginásial; informativos sobre a convenção organizada pela UGES apresentando sua necessidade, importância, consequências e finalidades; eleições da UGES; entrevistas com as opiniões dos estudantes sobre a UGES, entre outros.

Observamos também a existência de incentivo à leitura, com a publicação de textos de caráter livre, ou seja, textos literários e/ou criativos, assim como, indicações de leitura, referências diretas a grandes escritores ou poetas como, por exemplo, com a biografia do poeta Gilberto Freire, um texto falando da famosa obra de Conan Doyle sobre Sherlock Holmes, ou o texto exaltando muitos gênios de diversas áreas, onde citam-se muitos escritores brasileiros, como Casimiro de Abreu e Olavo Bilac. Os textos literários de caráter criativo abordam os mais variados temas, ou seja, qualquer tema que chamasse a atenção do escritor.

Nesse sentido, fica evidenciado um papel bastante claro do jornal 'O Estudante Gaúcho' de possuir uma função ligada ao movimento estudantil, no

sentido de defender e lutar em prol dos secundaristas, mas, ao mesmo tempo, de existir uma clara tendência de usar táticas atrativas ao público para o incentivo à leitura/escrita, de publicar textos literários diversos, assim como, de ser um meio de exposição para o estudante secundarista colocar sua opinião através de textos.

Em alguns momentos ao longo dos exemplares analisados, notam-se pedidos e solicitações explícitas para os estudantes enviarem contribuições, destacando-se: ‘Estudante! Envia-nos a tua colaboração para nossa redação!’ e ‘Estudante! Cooperar com teu jornal!’ (Número I, Ano I); pedidos que os colaboradores enviem as contribuições textuais em folhas de papel almaço e, se possível, datilografadas e não em lápis (Números II e III, Ano I); e, até mesmo (em tom cômico), ‘Não leia O Estudante Gaúcho, basta que o assine!’ (Número V, Ano I).

#### **4.9 Estudante (1948)**

O periódico ‘Estudante’<sup>32</sup> consistiu em um jornal de periodicidade mensal organizado e elaborado pelos estudantes do grêmio estudantil do Colégio Pelotense da cidade de Pelotas. Educandário fundado com grande influência da Maçonaria, com caráter laico e positivista, foi criado como ‘Gymnasio Pelotense’ em 1902 (pelas Lojas Maçônicas Rio Branco, Lealdade e Antunes Ribas), oferecendo ensino primário e secundário. No início de sua fundação, atuava na educação apenas de alunos do sexo masculino de classe social alta em regime de internato e externato, constituindo assim uma instituição de ensino pago. Era aberto a todos que desejassem frequentá-lo sem restrição filosófica ou religiosa e sem preceitos raciais. Possuía um quadro de professores de alto nível, formado pela elite intelectual da cidade, o que implicou, na época, um alto nível de ensino e prestígio.

Seu primeiro diretor foi o Bacharel Charles Dupont, de Rio Grande, e sua primeira turma contou com 70 alunos oriundos de Pelotas, Bagé e Rio Grande (finalizando o ano letivo com 130 alunos), em pouco tempo começou a atrair a mocidade de todos os lugares do estado. A partir de 1913 passou a constar em seus

---

<sup>32</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: “Estudante”: 1948, Ano VII, Números 1, 2, 3, 4; 1953, Ano XIII, Número 1. “HEBE”: 1952, Edição Comemorativa do Cinquentenário do Colégio Pelotense. Artigo: AMARAL, Giana Lange. Os jornais estudantis *Ecos Gonzagueanos* e *Estudante*: apontamentos sobre o Ensino Secundário Católico e Laico (Pelotas/RS, 1930-1960). Revista História da Educação, volume 17, número 40, páginas 121-142, maio/agosto 2013. Site (da escola): <http://www.colegiopelotense.com.br/historia.htm>

registros a presença de alunas, mas, oficialmente, é a partir de 1915 que se dá a coeducação. Foi municipalizado na década de 1920 (oficialmente em 1924) e a denominação de 'Colégio Municipal Pelotense' veio em 1943. Está hoje entre as maiores escolas públicas da América do Sul e da América Latina, com uma área total de aproximadamente 17500 m<sup>2</sup>, mais de 3100 alunos e 270 professores com mais de 90 funcionários.

O periódico 'Estudante' foi criado em 1934 pelo grêmio dos estudantes do educandário com o objetivo de defender os interesses do grêmio estudantil, despertar o amor à leitura e à escrita entre os estudantes e ser uma ferramenta de ligação entre os estudantes do Colégio. Consistia em um jornal que ao longo do tempo sofreu modificações de formato, tipografia e *design* gráfico, possuindo em alguns exemplares fotos e imagens. Analisamos exemplares (4) com 16,5 cm de largura por 24 cm de altura (1948) e 1 exemplar com 28 cm de largura por 40,5 cm de altura (1953). A diagramação das páginas variou ao longo do tempo, sendo dividida inicialmente em coluna simples (de maneira predominante) ou dupla em algumas seções e, posteriormente, em cinco colunas (exemplar de 1953).

Não constam informações da tiragem de exemplares, e não existem propagandas publicitárias, no entanto, existem informações sobre a assinatura do mesmo. Também são feitas menções de agradecimentos ao diretor e professores, dando a entender, existir apoio institucional. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal, trazendo logo abaixo informações de ser um mensário do grêmio estudantil do Colégio, o ano da publicação, cidade e data da publicação e o número da publicação. Havendo em alguns exemplares os nomes dos diretores.

Os impressos analisados do 'Estudante' abrangem um período de publicações de abril, maio, junho e julho de 1948 e setembro de 1953, consistindo, assim, nos 4 primeiros exemplares do jornal que foram publicados em seu sétimo ano de funcionamento (1948) e o primeiro exemplar do décimo terceiro ano de publicação do impresso. O número de páginas desses exemplares é de 10 páginas para os de 1948 e 8 páginas para o exemplar de 1953.

A organização do jornal consistia, inicialmente, em textos (diversos) de caráter literário, histórico e informativo, escritos e fornecidos pelos estudantes do Colégio; e algumas partes fixas (presentes na maioria dos exemplares) como: 'Noticiário', 'Agradecimentos', 'Página dos Ex-Alunos', 'Página Humorística' entre outras, que, posteriormente, sofreram alterações e adaptações. Por exemplo, o

exemplar de 1953 além de ter o tamanho das páginas ampliado, passa a trazer um número maior de subdivisões e seções de conteúdo, assumindo um aspecto de maior similaridade aos jornais convencionais de circulação na cidade.

Na seção: 'Página dos Ex-Alunos', evidencia-se a presença marcante e as contribuições de ex-alunos no próprio jornalzinho e na própria constituição do educandário, com a presença dos mesmos como professores, diretores, colaboradores e participantes ativos da vida escolar do Pelotense. Assim, nessa seção abordavam-se, muitas vezes, aspectos do cotidiano do Colégio, onde perpassa um tom saudosista nos textos publicados, engrandecendo tempos passados, com a defesa de ideais e a luta estudantil.

Dos textos analisados, verificamos ex-alunos que eram agora professor da escola, diretor da escola e membro da comunidade que havia ajudado a fundar o jornal 'Estudante', ou seja, temos a participação direta de ex-alunos do Colégio ou indireta, mostrando que ex-alunos, agora integrados na comunidade, acompanhavam e liam o jornal. Ainda sobre essa seção, tivemos a oportunidade de analisar o texto de um ex-aluno, que foi o idealizador e redator do jornal, explicitando a ideia para a fundação do jornal (exemplar de junho de 1948, número 3 do ano VII), revelando que a inspiração para o jornalzinho veio de um periódico chamado 'o Pindorama' do Colégio Cruzeiro do Sul de Porto Alegre.

Havia também textos informativos, fornecendo informações sobre o Grêmio estudantil e sobre a instituição, por exemplo, divulgando os integrantes da diretoria do Grêmio estudantil, trazendo a marcha da escola ('gato pelado'<sup>33</sup>, apelido dado aos alunos do Colégio, provindos de famílias menos abastadas), sobre as passeatas do Colégio, textos de agradecimentos, falando da participação do Colégio em congressos, relatando o bom desempenho da escola em um concurso literário-histórico, notícias da participação do Colégio na semana da pátria, entre outros. Somado a isso, havia também, de maneira mais específica e direcionada, a seção 'Noticiário', com notícias sobre a escola, novos professores, mudanças de técnicos esportivos, mudanças de diretorias, anúncios em geral, avisos de mudanças nos uniformes, aviso da realização e participação em eventos, comícios, reuniões

---

<sup>33</sup> Ver mais em: AMARAL, Giana Lange do. Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na Cidade de Pelotas. (Décadas de 1930 a 1960). UFRGS. Porto Alegre, 2003, (tese de doutorado).

dançantes, notícias sobre os jogos da equipe de futebol, notas de falecimento, relato de *shows*, etc.

Observamos também um espaço especial no jornalzinho sempre dedicado à parte dos esportes, onde podiam se observar textos com notícias sobre os times de futebol, suas viagens e atuação em outras cidades, descrições dos melhores momentos das partidas, resultados dos embates. Anúncios de torneios (futebol, vôlei, basquete) e entrevistas com jogadores dos times da escola. Outra parte sempre constante nos exemplares do periódico era a humorística, com piadas, 'causos', brincadeiras entre os estudantes, muitas vezes, fazendo citação direta dos nomes dos envolvidos.

Percebe-se ao longo dos diferentes textos a abordagem de aspectos sociais e políticos pelos estudantes, compartilhando de valores morais e cívicos do Colégio, mas sempre se posicionando de maneira crítica em relação à realidade vivida. Cabe lembrar que se tratava de uma época dentro do contexto do primeiro período de redemocratização no Brasil. Havendo também no cenário escolar local a composição de textos com críticas e exposição de problemas nos âmbitos pedagógicos, de recursos (espaço físico) e de conduta disciplinar do próprio educandário. Por exemplo, um texto falando da necessidade de construção de um novo prédio (número 1, ano VII), fazendo um apelo aos cidadãos, prefeito e vereadores. Nesse texto afirmava-se que a realidade de 1948 era diferente da de 1908, sendo necessário um novo prédio que permitisse ampliar o número de alunos, inclusive provindos das diversas regiões do estado. Ainda, no mesmo exemplar, encontra-se também um texto na forma de manifesto, onde se realizou uma crítica ao estabelecimento de novas regras disciplinares mais duras.

No exemplar número 3, ano VII, temos como exemplo um texto sobre maus exemplos, contando sobre uma classe que apareceu raspada em um curso de admissão em 1943. Depois, relatando que portas eram furadas pelos encarregados de manter a ordem interna do estabelecimento, e os furos serviam para observar e fiscalizar os alunos, sendo assim, uma crítica dos estudantes ao sistema de controle e fiscalização institucional. Nesse mesmo exemplar, também encontramos um texto sobre livros, onde as autoridades são criticadas devido aos altos preços dos livros didáticos. Trazendo a seguinte afirmação: "Baratear o preço dos livros didáticos é concorrer para o progresso cultural do Brasil." (Número 3, ano VII).

No caso do exemplar de setembro de 1953 (número I, ano XIII) constatamos além de um texto criticando as demoras para a construção do novo edifício do Colégio (com capacidade para 3000 estudantes), também o texto principal da capa criticando as obras paradas por falta de material (ferro), criticando a lentidão geral da obra e pedindo providências.

Consta inclusive uma entrevista da equipe do jornal que foi até o local da obra. Ainda, nesse mesmo exemplar, consta um texto escrito pelo ex-presidente do Grêmio estudantil, intitulado “Gato com 7 Fôlegos”, falando da boa relação do Grêmio com a Direção naquela época, mas ressaltando que antes (em tempos passados) não era assim, dando a entender a ocorrência de conflitos entre a Direção do Colégio e integrantes do Grêmio estudantil.

Os textos presentes nas edições abordadas focavam em contos, poesias, escritos sobre pensamentos, datas históricas, entretenimento, etc. A maioria dos textos iniciais das publicações de o ‘Estudante’ seguiam uma correspondência direta com o mês/época do ano, por exemplo, em abril o texto inicial falava do final das férias, em maio os textos abordavam tópicos sobre as mães e sobre a paz (8 de maio comemora-se o final da segunda guerra mundial), em junho os textos abordavam o período dos primeiros exames e as festas de São João (festas juninas), em julho o texto inicial abordava o período de férias e, assim por diante.

Ao longo do periódico, os textos literários eram apresentados com temas variados como, por exemplo, sobre Esperanto, sobre os nomes e suas influências, sobre a música e seus benefícios, sobre a instrução e as virtudes de ser instruído, sobre Monteiro Lobato, sobre Duque de Caxias, sobre a rotina em um cortiço, entre outros. Também nota-se a presença de textos literários de caráter criativo e poético, atacando temas ligados a sentimentos e de cunho romântico.

Por fim, devemos destacar momentos explícitos de incentivo à leitura e à escrita, com a apresentação, por exemplo, de um texto sobre livros, o qual aborda que viajar de graça por diferentes lugares pode ser feito através de livros, da leitura. Ou ainda, um texto de caráter informativo sobre a formação de uma cooperativa de livros e artigos escolares na escola, com a finalidade de ajudar os estudantes de baixa renda. De uma forma geral, todo o periódico do ‘Estudante’ possui esse papel de instrumento implícito ou explícito de suporte à leitura/escrita, ficando registrados constantemente ao longo das publicações os pedidos de apoio ao jornal e crítica a quem não o faz, ou faz quando é conveniente. Ainda, em afirmações que dizem ser

o jornal a representação gráfica das ideias dos estudantes ou ainda o porta-voz e a bandeira de luta dos 'gatos pelados'.

#### **4.10 O Condor (1949)**

O impresso 'O Condor'<sup>34</sup> consistiu em um jornal de periodicidade quinzenal (pelo menos em certo período) organizado e elaborado por um órgão de estudantes independentes da cidade de Pelotas. Infelizmente, não encontramos muitas informações sobre essa organização estudantil. Constatamos apenas a sua composição, com um expediente formado por estudantes de diferentes instituições de ensino da cidade. Com uma equipe completa de redação e gerência na cidade de Pelotas, existiam correspondentes nas cidades de Bagé, Rio Grande, Porto Alegre, Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Jaboatão (PE). Fica evidente nas comunicações direcionadas ao público que o periódico possuía um ideal claro e focado no jornalismo, sem fins de popularidade ou lucro, e que a ideia central da publicação residia na intenção de preencher uma lacuna entre as publicações estudantis pelotenses e, mesmo, estaduais.

'O Condor' era um jornal de tamanho 27,5 cm x 41 cm com uma versão de edição especial de tamanho menor: 22 cm x 29 cm, possuía fotos e imagens, e a diagramação das páginas era dividida em três ou quatro colunas de maneira geral. Era vendido avulso ou por assinatura anual, tanto em Pelotas quanto em outras localidades, constam informações da tiragem de exemplares (1500 para edições normais e 2000 para edições especiais). Faziam-se presentes propagandas publicitárias ao longo do impresso.

A primeira página possui o cabeçalho com o título (e símbolo) do jornal trazendo informações do Órgão Estudantil Independente, a menção de ser um Quinzenário Científico, Literário, Esportivo e Humorístico, informações do ano da publicação, preço do exemplar avulso, cidade e data, tiragem e número do mesmo e, após, os nomes da equipe diretiva do jornal. Cabe ressaltar que a edição especial possuía um caráter de revista, já que trazia capa e contracapa, e um índice para as publicações.

---

<sup>34</sup> As referências sobre esse impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O Condor": 1949, Ano I, números 8 e 10 (Edição Especial de Natal).

Os exemplares analisados perpassam em um período que abrange publicações da 1ª quinzena de novembro e de dezembro de 1949, consistindo, assim, no exemplar de número 8 do primeiro ano de funcionamento do jornal e em uma edição especial de Natal de número 10, também do primeiro ano de funcionamento do periódico. O número de páginas desses exemplares era de 6 páginas para o jornal e 12 páginas (fora capa e contracapa) para a edição especial (revista).

A organização do periódico consistia em textos (diversos) de caráter informativo e literário, escritos pelos redatores do jornal, ou seja, estudantes e, também, textos recebidos de colaboradores (também estudantes). A organização se dava por um grande número de partes fixas como: 'Notas Sociais' ou 'Pagina Social', 'O Canto do Poeta', 'O Conto da Quinzena' ou 'O Conto do Mês', 'Mistérios, Assombros e Arrepios', 'Cinema', 'Biografia quinzenal', 'Esportes' ou 'Esportiva', 'Recreio', 'Humorismo', 'Música', entre outras, podendo haver certa variação na presença dessas diversas seções.

Os textos diversos existentes no jornal destacam-se por serem muitas vezes provenientes não somente de Pelotas, mas também por serem contribuições provenientes de outras cidades, como Porto Alegre e Bagé, por exemplo. Também, por destacarem acontecimentos ou fatos de outras cidades como: Rio de Janeiro e Porto Alegre. Alguns dos textos destacam-se por trazerem críticas ou questionamentos de caráter político-social como, por exemplo, o texto questionando se haveria ou não Carnaval ou o texto falando de um crime ocorrido no Rio de Janeiro. Enquanto outros textos apresentavam um caráter simplesmente literário, como textos românticos, poemas, textos literários pequenos ou trazendo informações e aconselhamentos úteis como um texto sobre ociosidade e saúde.

O jornal possuía uma parte direcionada à comunicação com o público, onde haviam respostas às cartas recebidas dos leitores. E, na edição especial de Natal, que traz na capa uma foto em homenagem ao Clube Caixeiral de Pelotas (da sua fachada), destaca-se um texto direcionado aos leitores, onde se expressam os desafios de ser jornalista e do jornal 'O Condor' de maneira específica. Na parte final da edição especial de Natal, existe um agradecimento da diretoria do periódico, em especial, aos patrocinadores do jornal.

No quesito de atrativos normalmente usados em periódicos, havia a parte social e humorística. Na parte social destacavam-se notas sobre datas de

aniversários, de casamentos; sobre formaturas como, por exemplo, formatura de alunos do SENAC com informações de paraninfos, homenageados, etc. e formandos do 5º ano do primário do G. E. Cassiano do Nascimento. Na parte de entretenimento ('Recreio' e 'Humorismo'), destacam-se as charadas, palavras cruzadas, piadas, pensamentos, 'causos' e textos humorísticos.

Além de textos abordando diretamente a importância dos livros e da leitura, por exemplo, havia também três seções muito interessantes que atuavam diretamente no quesito de incentivo e suporte à leitura/escrita. (i) A seção 'O Canto do Poeta', que trazia poesias, poemas e sonetos, tão bem como textos de grandes nomes da literatura, e textos literários de temas variados. (ii) A seção 'O Conto da Quinzena', trazendo textos literários tanto de produção criativa dos estudantes quanto obras de grandes autores como, por exemplo, o texto: 'Iara' de José de Alencar. E (iii) a seção 'Mistérios, Assombros e Arrepios', onde apareciam textos criativos dos estudantes em caráter de histórias de suspense e terror como, por exemplo, os textos: 'Estranho Pássaro' e 'O par de esporas', abordando situações de mistério ou suspense.

A seção de cinema trazia textos sobre fatos cinematográficos, atores, curiosidades, notícias e fofocas de Hollywood. Concomitante, a seção de biografia trazia descrições da vida e obra de atores e atrizes específicos como, por exemplo, a biografia do astro de Hollywood Robert Walker. Na parte dedicada aos esportes, eram expostos textos sobre futebol de maneira predominante, mas também, sobre outros esportes como basquete, trazendo curiosidades sobre o surgimento de certas modalidades esportivas ou dos próprios Jogos Olímpicos e, pelo período, 1949, vários textos sobre a Copa do Mundo que aconteceria em 1950. Algumas vezes, ainda, podia se notar a presença de uma seção sobre Música, com textos de músicos famosos, prodígios musicais e sobre termos musicais.

Nesse sentido, verifica-se no periódico 'O Condor' um claro papel, direto e indireto, no quesito de suporte e desenvolvimento da leitura e escrita entre os estudantes, não especificamente de uma única instituição e cidade, mas sim, em caráter mais abrangente, envolvendo diferentes instituições e abrangendo correspondentes de diferentes cidades do estado e, às vezes, do país. Além do incentivo à escrita e elaboração textual em redações ou seções específicas do periódico, verifica-se também a presença de textos e seções em caráter atrativo ao leitor, buscando despertar o interesse pela leitura.

#### 4.11 O São José (1950)

O periódico 'O São José'<sup>35</sup> consistiu em um jornal de periodicidade mensal organizado e elaborado pelas alunas do Colégio São José<sup>36</sup> da cidade de Pelotas. Colégio confessional católico de ensino infanto-juvenil feminino (apesar de haverem registros de matrículas masculinas nas primeiras séries do curso primário) começando com os cursos de primeiras letras e curso elementar (1º ao 3º ano). Foi fundado em 1910 pela Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, vindas da França, com a direção sendo exercida inicialmente pela Madre Saint Maurice.

A fundação da escola resultou de um pedido/apelo da comunidade para elevação do nível educacional das meninas de Pelotas e região. A vinda das Irmãs e fundação da escola teve participação ativa do Intendente Municipal José Barboza Gonçalves com apoio do Bispo de Porto Alegre Dom Cláudio Gonçalves Ponce de Leon. Em 1916 houve a inauguração de um prédio próprio da escola, e além do externato, a escola passou a oferecer internato e semi-internato para as estudantes. Em 1930, o educandário foi equiparado às Escolas Complementares do estado e em 1933 teve a formatura de sua primeira turma de complementaristas.

Em 1942, a designação de Escolas Complementares mudou para a denominação de Escola Normal, formando professoras em nível colegial e, depois (1955), passou a dispor do Curso de Magistério. A partir de 1972, a escola tornou-se, oficialmente, uma instituição de ensino mista (coeducação). A ação da Congregação refletiu além do ensino, com contribuições e ações nas paróquias e nas comunidades carentes da cidade, sempre seguindo os preceitos de São José: "homem bom, justo, disponível e operário confiante".

'O São José' era um jornal de tamanho 28 cm x 38,5 cm, possuía fotos, e a diagramação das páginas era dividida em quatro colunas de maneira geral. Havia assinatura do impresso, mas não constam informações sobre valores, tipos de

---

<sup>35</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O São José": 1950, Ano III, Números 2, 3. Site (da escola): <https://www.csj.com.br/sobre-o-colegio>

<sup>36</sup> Sobre essa instituição, consulte: ARRIADA, Eduardo. O olhar de Deus: a educação de meninas no Colégio São José de Pelotas. In: TAMBARA Elomar Antonio Callegaro; CORSETTI, Berenice (Org.). Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul. Volume 2. Pelotas: Publicações Seiva/UFPEL, 2008.

assinaturas e sobre a tiragem de exemplares. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal trazendo uma foto da fachada da escola, informações sobre o órgão das alunas, ano e número da publicação, assim como, cidade e data e os nomes das redatoras. A informação apenas do nome das redatoras nos passa a ideia de ser um periódico institucional ou, ao menos, de controle institucional, apesar de ser produzido e possuir textos das estudantes e de pessoas convidadas. Os textos de maneira geral eram identificados pelo nome ou pelas iniciais dos nomes das estudantes, juntamente com a série ou o curso das mesmas.

Os exemplares analisados perpassam em um período que abrange publicações de maio e junho de 1950, consistindo no segundo e terceiro exemplares do jornal em seu terceiro ano de funcionamento, sendo o número de páginas desses exemplares igual a 4 páginas (cada um). A organização do jornal consistia em textos (diversos) de caráter religioso, literário, histórico e informativo, escritos pelas estudantes do colégio; partes fixas (presentes na maioria dos exemplares) como: 'Miscelanea' e 'Página Literária', tão bem como, uma parte de entretenimento.

Os textos iniciais presentes nos exemplares analisados seguem um padrão: são textos correlatos com a época e período do ano, por exemplo, no exemplar de maio tem-se um texto religioso sobre Maria Santíssima em homenagem ao mês das mães; já no exemplar de junho (ainda em referência a maio) tem-se um texto inicial sobre o poeta dos escravos, Castro Alves; além de um texto da Diretora desejando boas férias (que seriam as férias de julho). Verifica-se a presença de textos poéticos, acrósticos e poemas, em geral, com caráter religioso. Também, como recurso para o preenchimento de espaços vazios nas páginas, a introdução de frases célebres.

Na última página havia a introdução do recurso de entretenimento para o leitor, com passatempos e palavras cruzadas e uma parte de noticiários. Todavia, como exceção, no exemplar analisado de junho, consta na última página um texto (longo) denominado 'Julinha' que trata sobre a história de vida (e desejo de entrar para o convento) de uma estudante falecida da escola. Também, notam-se textos e notas informativas tratando de avisos (por exemplo, do governo sobre o recenseamento), notícias sobre festividades e comemorações (por exemplo, do dia 1º de maio ou do dia das mães), de visitas e excursões, agradecimentos e parabenizações, bem como avisos da própria escola e equipe diretiva.

Na parte 'Miscelanea' encontravam-se reunidos, como o próprio título da seção sugere uma miscelânea de tipos de textos e recursos editoriais. Nela

constavam poesias religiosas, brincadeiras feitas com as iniciais (ou com os nomes) das alunas, textos humorísticos, noticiários, solução dos passatempos e charadas de edições anteriores. Nessa parte, destacam-se algumas comunicações da direção com as alunas, mostrando o uso do jornal também por parte da instituição, como recurso para comunicação com as estudantes.

No caso da seção 'Página Literária', eram apresentados textos de caráter literário, por exemplo, sobre fatos históricos como a data da Lei Áurea da Princesa Isabel (abolição da escravatura) ou sobre datas especiais, como o dia da ex-aluna (também em decorrência da criação da associação de ex-alunas no educandário). Também, em caráter criativo, com viés moral e social, textos com lições para a vida, ensinamentos e reflexões como, por exemplo, um texto sobre pessoas que 'ferem como canivetes' e pessoas que 'aliviam a dor como a água', um texto sobre a busca pela verdade e da ocorrência de erros no percurso, um texto sobre a importância de estudar, assim como, textos ressaltando a importância do trabalho e das crianças para o futuro do país.

Dessa forma, no periódico 'O São José' percebemos o caso de um jornal com maior controle institucional, onde existe maior intervenção, com a presença constante de notas, avisos e comunicações da escola. Por exemplo, no exemplar de maio há uma nota da Direção da escola incentivando as redatoras a continuar o trabalho do jornalzinho. Apesar dos textos possuírem um caráter mais voltado à religião, não se perde o contexto do jornal ser instrumento de incentivo à leitura/escrita no âmbito das estudantes do Colégio, sendo explícitas as contribuições de produções textuais, assim como, as construções editoriais típicas de apelo atrativo (ao leitor) na confecção do jornal.

#### **4.12 O Meu Colégio (1951)**

O periódico 'O Meu Colégio'<sup>37</sup> foi um jornal de periodicidade mensal (em geral) organizado e elaborado pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Bagé. O educandário confessional católico de ensino privado em questão foi

---

<sup>37</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "O Meu Colégio": 1951, Ano 5, Número 15; 1952, Ano 6, Número 19. Site (da escola): <https://colegioauxiliadorabage.com.br/>

fundado como 'Gymnasio Nossa Senhora Auxiliadora' em 1904 pelos primeiros salesianos provindos de Montevideu do Uruguai, da Congregação Salesiana. Essa congregação religiosa católica foi fundada em 1859, por São João Bosco, com sede em Turim na Itália (oficialmente conhecida como: 'Sociedade de São Francisco de Sales', popularmente denominada de 'Salesianos de Dom Bosco'). No Brasil a Congregação se dividia em quatro inspetorias, cada qual com seu Padre Inspetor, sendo a de Bagé pertencente à Inspetoria de Maria Auxiliadora, com sede em São Paulo, e abrangendo os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora consistia em uma instituição de ensino primário e secundário, para moços, com o ideal de formar bons cristãos e cidadãos honestos, no contexto de razão, religião e amor. No Rio Grande do Sul, além do Colégio e da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Bagé, também faziam parte da Congregação Salesiana em Rio Grande o Liceu de Artes e Ofícios Leão XIII e a Paróquia; em Porto Alegre as escolas profissionais da Casa do Pequeno Operário; e em Taquari a escola agrícola do Patronato Presidente Dutra.

'O Meu Colégio' era um jornal de tamanho 24 cm x 33 cm, possuía fotos e imagens, e a diagramação das páginas era dividida em três colunas de maneira geral. A partir do material analisado, não encontramos informações sobre como o periódico era disponibilizado, sobre assinaturas, também não constam informações sobre a tiragem de exemplares e não existem propagandas publicitárias ao longo do mesmo. Na primeira página, o cabeçalho apresenta a cidade e o estado seguido do título do jornal, junto com uma imagem de São João Bosco, trazendo na sequência o nome do educandário e informações do ano da publicação, cidade, mês, ano e o número da mesma.

Os exemplares analisados abrangem publicações de abril e maio de 1951 e maio de 1952, consistindo nos exemplares de número quinze e dezenove do quinto e sexto anos de funcionamento do jornal, respectivamente, sendo o número de páginas desses exemplares igual a 4 páginas (cada um). A organização do jornal consistia em textos de caráter informativo institucional, textos religiosos instrutivos e textos sobre a vida escolar e religiosa.

Não há uma designação própria para seções recorrentes, apesar de haver sempre, partes dedicadas a textos religiosos, textos informativos da escola, uma parte sobre esportes e, apesar de ser um periódico de poucas páginas, a quarta (e

última) página trazia sempre uma parte denominada: 'Quadro de Honra', com um quadro dividido em duas partes: na primeira parte, listando o nome dos estudantes que receberam designação 'ótimo' ou 'muito bom', referente ao procedimento do mês anterior à publicação. E, na segunda parte, mostrando a classificação de desempenho do mês anterior à publicação, exibindo sempre os três primeiros colocados, divididos por cursos e séries.

Muitos dos textos publicados no periódico possuíam um caráter institucional bastante acentuado sendo, muitas vezes, escritos diretamente aos estudantes, fazendo chamamentos e passando lições. Por exemplo, um texto falando sobre o início do segundo semestre, fazendo uma analogia com o 2º tempo de uma partida esportiva, incentivando, ainda em tempo, os estudantes a se dedicarem e melhorarem seu rendimento escolar. Outro texto, chamando a atenção para que os estudantes busquem progredir no mês de Nossa Senhora. Ou, ainda, um texto incitando os estudantes a se esforçarem nos exames, fazendo analogia com uma partida de futebol.

O periódico também era usado, sem sombra de dúvidas, em um caráter informativo no que remete a instituição, com a presença de informes sobre realização de eventos, como o desfile realizado pelo Colégio (21 de abril) em homenagem a Tiradentes, ou a parte de 'Festa do Regulamento' trazendo avisos sobre eventos religiosos e a programação das atividades relacionadas aos mesmos. Divulgação de concursos, como o concurso de Nossa Senhora Auxiliadora, também sobre um evento em homenagem a Nossa Senhora. Um texto informando e parabenizando os resultados de vestibulares pelo Brasil, onde se divulga a instituição de nível superior, o nome e a colocação do estudante. Na mesma linha, textos informando sobre estudantes que estão seguindo o chamado religioso.

Também, evidenciam-se as partes que trazem informações institucionais diretas, como os nomes e funções da Diretoria e Corpo Docente do Colégio (em 1951), ou o texto trazendo informações de que o Colégio é dirigido por padres Salesianos e falando sobre essa Congregação. Homenagens a professores e integrantes da equipe diretiva da escola. E, ainda, chamadas ao longo do jornal pedindo colaborações aos alunos e ex-alunos, por exemplo, para a compra de cadeiras para o teatro do Colégio.

Verificou-se a presença da parte esportiva, onde havia textos sobre curiosidades esportivas, mais direcionadas ao futebol. Assim como, escritos

narrando atividades desportivas do externato, tratando de partidas e campeonatos de futebol, com a divulgação das escalas das equipes. Também, descrições das atividades desportivas do internato, com crônicas futebolísticas e resultados. De certa maneira, com um aspecto de entretenimento, também existiam textos lúdicos e de curiosidades como, por exemplo, um texto de grandes nomes da história que foram precoces em suas áreas. Além disso, notam-se a presença de frases e curiosidades como recurso para preenchimento (de espaços vazios) de página.

A religiosidade está presente em muitos textos, diretamente ou indiretamente, sendo uma marca bastante forte no periódico. Por exemplo, os exemplares de maio, em alusão ao dia das mães, trazem textos sobre Nossa Senhora, em homenagem à padroeira do educandário. Seguindo esse aspecto, textos sobre sacerdotes, suas virtudes, o reconhecimento dos mesmos por grandes autoridades, entre outros textos. Também escritos com informes sobre a nova diretoria da Juventude Estudantil Católica e outras diretorias religiosas. E, por fim, em uma parte onde eram enumeradas as datas de acontecimentos nos meses anteriores à publicação, havia a exposição de fatos ocorridos no Colégio, onde fica bem acentuado o trânsito de religiosos no âmbito do Colégio.

Nesse sentido, podemos afirmar que o periódico 'O Meu Colégio' possui um caráter institucional mais destacado nas contribuições e no próprio uso do impresso, sendo um jornal com mais ênfase no 'para os estudantes' em vez de 'por estudantes'. No entanto, também é salutar mencionar sobre um pequeno texto saudosista presente no exemplar de número quinze do ano cinco do periódico, onde se afirma que o jornal "... é a voz amiga a recordar o passado ... a viver o presente ... e a bendizer o futuro ...", ficando evidente a intenção de ser ferramenta institucional informativa e de registro, para os estudantes e para as gerações vindouras, onde os acontecimentos e feitos do Colégio poderiam ser recordados, como explicitado no final do texto: "... Foi o Auxiliadora o Colégio de meus pais ... de meus irmãos ... e amigos ... Será também hoje e sempre 'o meu Colégio'." (Número 15, ano 5).

#### 4.13 HEBE (1952)

O impresso 'HEBE'<sup>38</sup> consistiu em uma revista que circulou com apenas dois números, organizada e elaborada pelos estudantes do grêmio estudantil do Colégio Pelotense da cidade de Pelotas. Os principais aspectos referentes à instituição de ensino em questão foram expostos brevemente na seção 4.9, quando tratamos do periódico 'Estudante', também elaborado na mesma instituição. Dessa forma, aqui, falaremos apenas da revista 'HEBE', mais especificamente do exemplar que analisamos, ou seja, da edição comemorativa do cinquentenário do Colégio Pelotense.

O impresso 'HEBE' foi uma revista com capa e contracapa de tamanho 17 cm x 24,5 cm, com fotos, e a diagramação das páginas era dividida em duas colunas de maneira geral e apenas uma coluna para poesias e poemas. Não constam informações se a mesma foi vendida e não constam informações da tiragem de exemplares. O número analisado refere-se ao produzido em 24 de outubro de 1952, em comemoração ao aniversário de 50 anos do Colégio Pelotense. Além de existirem inúmeras propagandas publicitárias em seu interior, também, menciona-se que na época, o grêmio estudantil da escola conseguiu uma ajuda financeira (Cr\$ 6.000,00) da Câmara Municipal, graças à proposta de um vereador, ex-aluno do Colégio, através da qual foi possível manter de maneira ininterrupta o 'Estudante' e custear parcialmente as despesas de impressão da revista 'HEBE' (p. 22).

Após a capa e a folha de rosto, na primeira página, o cabeçalho apresenta o título da revista trazendo informações sobre se tratar de uma edição comemorativa do cinquentenário do Colégio Pelotense, após, a menção de tratar-se de propriedade do grêmio dos estudantes do educandário. Na sequência, temos os nomes do diretor, redatores, gerência e revisores, assim como, cidade e data e, por fim, um sumário. O número de páginas desse exemplar, fora capa e contracapa, é de 60 páginas.

É interessante perceber que o pensamento básica quando a produção do impresso foi idealizada, destacado em seu editorial, consistia em ser uma revista

---

<sup>38</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "HEBE": 1952, Edição Comemorativa do Cinquentenário do Colégio Pelotense. Artigo: AMARAL, Giana Lange. Os jornais estudantis *Ecos Gonzagueanos* e *Estudante*: apontamentos sobre o Ensino Secundário Católico e Laico (Pelotas/RS, 1930-1960). Revista História da Educação, volume 17, número 40, páginas 121-142, maio/agosto 2013. Site (da escola): <http://www.colegiopelotense.com.br/historia.htm>

dos ‘gatos pelados’ que fizesse uma homenagem aos estudantes egressos e, principalmente, ao seu fundador, além de ser também dedicada ao quinquagésimo aniversário do Colégio. Eles pretendiam, e alcançaram, mostrar a ligação entre alunos do passado e do presente, mantendo vivo o espírito do ‘gato pelado’.

Ao falarmos dos textos contidos na revista, nos deparamos com textos voltados a contar a história do educandário, direta ou indiretamente, e de tudo que o compõe como, por exemplo, o grêmio estudantil. Existindo um texto que faz a narração cronológica dos principais fatos da história do colégio: ‘Histórico do Colégio Municipal Pelotense 1902 – 1952’, o qual além da narrativa, também possui fotos e dados (como listas de integrantes), se estendendo da página 28 até 42 da revista. Também textos sobre o grêmio estudantil, seja contando historicamente os grêmios dos antigos alunos, falando do aniversário de 25 anos do grêmio estudantil da escola ou, ainda, relatando as atividades do grêmio estudantil em 1952.

Além disso, se faz constante a presença de textos narrando a história de alunos que passaram pela escola, alguns em memória a educadores da escola. Também, textos destacando e falando sobre a inspiração da escola em promover a cultura e a formação intelectual dos cidadãos, com textos contando a história de ex-alunos do Colégio com grande sucesso profissional após formação na instituição.

Em termos de textos literários, a revista traz também um cabedal de poemas, poesias e redações criativas expostas ao longo da mesma. Destacam-se poemas e poesias sobre a mocidade, sobre recordações, sobre a noite e a alvorada, realismo, romances, etc. Os textos literários de caráter criativo tratam sobre temas diversos, por exemplo, textos românticos, sobre o crepúsculo, sobre a tragédia de um homem comum, entre outros. Encontra-se também um texto sobre Napoleão, relatando aspectos sobre sua vida e seus feitos; um texto sobre a profissão de jornalista; e um escrito sobre a importância do ensino primário e secundário, ambos custeados pelo governo (incluindo o custeio do material escolar). Valorizando, assim, a instrução e o aprender.

Com respeito aos escritos de caráter crítico, observamos a presença de alguns casos, por exemplo, falando do antigo prédio da escola, que já não protegia os estudantes, que chovia dentro do mesmo, etc. Expõe-se a impaciência pela demora na construção do novo prédio. Inclusive, há um texto escrito em agradecimento ao engenheiro, ex-aluno do colégio, que fez a planta do novo edifício da escola. O qual só foi finalizado e inaugurado em 1961. Ainda, como texto crítico,

podemos exemplificar com um escrito de autoria de um professor de Geografia falando que sua disciplina não estava mais incluída entre os conteúdos do vestibular e que, portanto, era desvalorizada.

Assim, seguindo os preceitos dos estudantes do grêmio estudantil do Colégio Pelotense, tanto no jornal 'Estudante' quanto na revista 'HEBE', percebemos a elaboração e exposição de redações bem elaboradas e o propósito de tornar ambos, o periódico e a revista comemorativa, como incentivadores da leitura/escrita. Sendo, assim, salutar na revista a ação como meio de registro e exposição da história da instituição e de seus atores, sejam eles alunos ou ex-alunos, via textos que, por vários momentos, expõem com orgulho a trajetória dos 'gatos pelados'.

#### **4.14 Scientia et Virtus (1956)**

Com o impresso '*Scientia et Virtus*'<sup>39</sup> temos uma revista organizada e elaborada pelos alunos do Colégio Estadual Lemos Junior da cidade de Rio Grande. O Colégio foi fundado em 1906, pelo intendente municipal Juvenal Otaviano Muller, com o nome de 'Ginásio Municipal Lemos Junior', em homenagem ao cidadão português Antonio Manoel de Lemos Junior, que deixou em seu testamento uma importância monetária para a construção do educandário. A intenção de Antonio Manuel de Lemos Junior era que se criasse uma instituição educacional na cidade de Rio Grande para que os jovens da cidade não precisassem se mudar para outras localidades a fim de estudar, assim como havia acontecido com seu filho, que havia se mudado para o Rio de Janeiro a fim de diplomar-se, mas acabou falecendo sem conseguir fazê-lo. Apesar de a escola ter recebido subsídios do município, era na época uma instituição particular.

Em 1909, o 'Ginásio Lemos Junior' foi oficializado pelo governo federal e equiparado ao Ginásio Nacional (designação dada ao Colégio Pedro II após a Proclamação da República, o qual foi fundado em 1837, sendo oficialmente o primeiro colégio de instrução secundária do país, e cumprindo o papel de ser modelo para a instrução pública secundária). Em 1921, por decreto municipal, Luiz de

---

<sup>39</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: "Scientia et Virtus": 1956, Edição comemorativa à passagem do cinquentenário do Colégio Lemos Júnior. Site (da escola): <https://lemos-junior.webnode.com/franc%c3%aas/>

França Pinto foi nomeado diretor do Ginásio (reitor), recebendo grande destaque pelo desenvolvimento do educandário. No ano seguinte, o prefeito municipal mandou construir o novo prédio do Colégio, inaugurado em 1924.

Em 1942, devido à reforma Capanema (leis orgânicas do ensino, transformações no sistema educacional brasileiro, realizadas durante a Era Vargas) houve mudança da designação de 'Ginásio' para 'Colégio', em 1943 passou à designação de Colégio Lemos Junior. Em 1947 foi estadualizado, passando assim à denominação de Colégio Estadual Lemos Junior. Apesar de hoje ser uma instituição que oferece o ensino médio e o curso de gestão ambiental, esse educandário já ofereceu os cursos científico e clássico, cursos de auxiliar técnico em desenho arquitetônico, auxiliar técnico em inspeção de alimentos e o curso de preparação para o trabalho.

O impresso '*Scientia et Virtus*' era uma revista com capa e contracapa de tamanho 23,5 cm x 33 cm, possuía fotos e imagens, e a diagramação das páginas era dividida em três colunas de maneira geral. Era vendida pelo preço de Cr\$ 3,00 para todo o Brasil, não há informação de assinaturas e da tiragem de exemplares. Ao longo da revista existem diversas propagandas publicitárias, constando publicidades de página inteira (na contracapa, por exemplo). Não temos informações sobre outros exemplares, logo, abordaremos aqui as análises feitas na edição comemorativa do cinquentenário do Colégio Estadual Lemos Junior, datada de 16 de julho de 1956. A capa contém o título da revista trazendo informações sobre ser uma revista dos alunos do Colégio, na sequência, temos cidade (estado), país e a data. Possui no centro da capa a foto de Antonio Manoel de Lemos Junior e na parte inferior da capa os anos 1906 e 1956.

Na parte interna da capa (folha de rosto) há um agradecimento ao Jôquei Clube, e na primeira página, além de um prefácio da revista, há na lateral esquerda uma descrição da equipe da revista com os nomes do diretor responsável, secretários, gerentes, colaboradores (diversos), a menção de ser uma edição comemorativa à passagem do cinquentenário do Colégio Lemos Junior e o preço da revista. O número de páginas desse exemplar, fora capa e contracapa, é de 20 páginas. A ideia básica do impresso destacada em seu prefácio, consistia em ser uma 'carinhosa homenagem' ao educandário por estar comemorando meio século de existência dedicada à 'mocidade papareia'.

A organização e composição da revista, nessa edição comemorativa, se deram através de textos escritos por alunos e colaboradores (professores e ex-alunos), abordando temas correlatos a homenagens ao educandário ou a pessoas importantes para fundação e desenvolvimento do mesmo. Possuindo também alguns textos de caráter literário e informativo que serão abordados na sequência.

No que rege os textos escritos em caráter de homenagem, temos contribuições de alunos e professores focando em narrativas de cunho descritivo histórico, ou seja, que buscam homenagear a instituição a partir da descrição de acontecimentos ou fatos históricos marcantes da escola ou de pessoas importantes que passaram pela escola e, portanto, fizeram parte da mesma. Por exemplo, podemos citar o texto escrito por um professor aposentado homenageando o ex-reitor e professores da escola; ou o texto de um ex-aluno descrevendo um pouco da história do colégio e dos professores; similarmente, ao texto de outro ex-aluno, integrante da primeira turma de 1906 (ano da fundação), citando recordações e os nomes de alunos e docentes da época; ou textos saudosistas relatando a história de criação do ginásio e das pessoas envolvidas, das autoridades responsáveis, dos diretores e reitores.

Destaca-se também um texto descritivo-narrativo de um baile de 1926, sendo o primeiro evento, para comemorar os 20 anos da instituição, o texto narra todos os fatos que levaram ao baile, organização, descrição do evento, etc. Por fim, temos também um texto na forma de resumo histórico, fazendo a narrativa de como se deu a fundação, a criação, a construção dos prédios, as autoridades envolvidas, inspetores federais, a passagem de ginásio para colégio, a estadualização, corpo docente, etc.

Em termos de textos literários e informativos, são publicados em relativa quantidade. Destaca-se um texto intitulado: 'Literatura Nociva', o qual aborda os malefícios de revistas de histórias em quadrinhos, pedindo inclusive a censura das mesmas. Com a justificativa de se tratar de mau exemplo literário e representar um vício entre os jovens, chegando a ponto de ser comparada com drogas ilícitas. Tal texto é enfático em classificar como má literatura, pedindo que não sejam mais vendidas, editadas, importadas e distribuídas as revistas de histórias em quadrinho.

Também, como texto literário em caráter crítico, o texto 'Deitado eternamente em berço esplendido' faz uma crítica velada à política, colocando os jovens e sua formação em foco. Mudando para o caráter literário informativo, o impresso traz um

texto sobre a União Riograndina de Estudantes Secundários, com o intuito de informar sobre a origem da entidade, seus princípios e ideais, bem como deveres e funções. E, por fim, em caráter de curiosidade, um texto transcrito de um almanaque, falando do grande matemático Arquimedes e de suas contribuições.

A revista foca também no incentivo ao estudo proporcionado na instituição, com um texto diretamente motivacional, instigando os leitores a estudarem. Também, um texto de exaltação da importância do colégio e da sua influência na formação de profissionais para a sociedade. Nas páginas finais, o impresso traz o hino do Colégio Lemos Junior e fotos aéreas da cidade de Rio Grande. Mostrando assim, que a edição analisada tem foco preponderante em homenagear a passagem do aniversário da escola, mas sem perder o foco de ser ferramenta de memória, com textos descritivos históricos, tão bem como, textos literários. Nesse sentido o impresso cumpre seu papel e se enquadra na categoria de instrumento incentivador da leitura/escrita.

#### **4.15 O Julinho (1962)**

O impresso ‘O Julinho’<sup>40</sup> consistiu em um jornal de periodicidade mensal, organizado e elaborado pelos estudantes do grêmio estudantil do Colégio Júlio de Castilhos da cidade de Porto Alegre, sendo nomeado no impresso como o Órgão Oficial do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos. O Colégio, também conhecido simplesmente por ‘Julinho’, foi fundado em 1900 (via decreto federal assinado por Campos Sales e Epiácio Pessoa) junto a Escola de Engenharia de Porto Alegre, sendo denominado inicialmente por ‘Gymnasio do Rio Grande do Sul’.

Em um primeiro momento, sua concepção se deu como curso preparatório para alunos que buscavam cursar engenharia. Em 1905, recebeu a designação de ‘Instituto Gymnasial do Rio Grande do Sul’ e, posteriormente, em 1908, passou a ser chamado de ‘Instituto Gymnasial Júlio de Castilhos’ em homenagem a Júlio Prates de Castilhos, primeiro Presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1891) após a

---

<sup>40</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: “O Julinho”: 1962, Ano XVI, Número (4 e 5). Edição Especial em Homenagem ao Colégio e ao Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos. Dissertação: BIAZZETTO, Giovanni. Jovens e Política na Imprensa Estudantil: O Periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS 1960). UFRGS. Porto Alegre, 2016, (dissertação de mestrado).

proclamação da República. Em 1908 ocorreu a inauguração do prédio do educandário e, em 1923, passou a adotar a designação de 'Instituto Júlio de Castilhos'.

Em 1930, deu-se o desligamento do educandário da Escola de Engenharia, por várias mudanças no ensino, de 1936 a 1939 passou para a iniciativa privada, retornando a ser escola pública em 1939, ano em que deteve o título de Colégio Padrão do Estado. A partir de um decreto estadual, em agosto de 1942, passou a chamar-se 'Colégio Estadual Júlio de Castilhos', contando com o ensino do curso ginásial e dos cursos secundários: clássico e científico. A coeducação só foi oficializada em 1943, ano em que também ocorreu a criação do Grêmio Estudantil.

Ficou marcado na história do educandário o ano de 1951, quando da ocorrência de um incêndio que destruiu completamente as instalações do colégio. Então, em 1958, um novo (atual) prédio foi construído e entregue à comunidade. Essa instituição gaúcha destaca-se não só por ser uma das maiores instituições públicas do Estado (na década de 70 chegou a contar com 5 mil estudantes), mas também, pelos envolvimento em lutas democráticas e pela melhoria da educação pública.

'O Julinho' foi um jornal criado em 1944, de tamanho 31 cm x 43 cm, possuía fotos e imagens, e a diagramação das páginas era dividida em cinco colunas de maneira geral (existindo variações com 3 e 4 colunas). Não encontramos informações de preço no exemplar analisado, levando a crer que era distribuído gratuitamente, possui informação sobre a tiragem de 2000 exemplares para o caso analisado (mas, podia variar em diferentes épocas entre 2000 e 6000 exemplares), possuindo propagandas publicitárias. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal, trazendo a informação de ser um órgão oficial do grêmio estudantil, após, tem-se o ano do periódico, cidade, data e o número do exemplar. Nas capas, encontram-se chamadas para os textos publicados ou narrativas, apresentando o exemplar em questão.

O material analisado consistia no exemplar publicado em setembro de 1962, sendo os números 4 e 5 (no mesmo exemplar) do ano XVI do periódico, sendo uma edição especial em homenagem ao Colégio e ao Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos. O exemplar analisado possui 28 páginas, por se tratar de uma edição especial comemorativa, mas o periódico era publicado com uma média de 10 páginas. O periódico possuía fotos, de maneira geral, em seus exemplares, mas o

caso analisado, conta com um grande número de fotos (32 no total) e algumas imagens (símbolos ou ilustrações), todas em preto e branco.

Sendo assim, no exemplar analisado, consta na capa em letras grandes: 'JULINHO: Ontem e Hoje, Por Dentro e Por Fora', juntamente, com o símbolo da escola e um prefácio explicando tratar-se de uma edição de homenagem pelos 62 anos da escola e 19 anos do grêmio estudantil. Ainda nesse texto, cita-se que várias pessoas importantes passaram pelo educandário, como governadores, senadores, deputados, etc.

Sobre a organização do jornal, não temos como levantar os padrões de seções recorrentes, dado o fato de termos analisado um único exemplar e de ser uma edição especial comemorativa (e, portanto, com mais páginas que o habitual além de partes extras). Sendo assim, focaremos as análises para os textos dessa edição em específico, assim como destacado em um texto no meio da publicação (p. 16), trata-se de uma edição especial, onde o grêmio estudantil pretende homenagear a escola. Nesse momento, expõe-se que o exemplar analisado é o primeiro desse tipo, pois não há registros passados, por não ser prática dos antigos estudantes e membros do grêmio e porque houve um incêndio na escola que destruiu o histórico documental. O texto é finalizado com um apelo para que se registre e se documente mais a história da escola.

Chama a atenção os vários textos onde fica evidente o papel dos estudantes como repórteres em entrevistas, caracterizando assim, um recurso editorial bastante interessante e efetivo de obter a informação via contato direto com os personagens de interesse e a sua posterior exposição escrita no jornal. Podemos ilustrar os textos que envolvem entrevistas com o diretor da época; com o 1º representante da congregação, que naquele momento era Deputado; com o prefeito de Porto Alegre na época, sobre seus tempos no colégio; com o então presidente do grêmio estudantil do colégio, falando da ideologia do grêmio estudantil, a qual é nacionalista-cristã, falando também das realizações do grêmio e da gestão;

Ainda, textos com o secretário do grêmio estudantil, onde se discute o trabalho nas diversas secretarias do grêmio estudantil da escola; com o então diretor do colégio sobre os laboratórios (de história natural, línguas vivas, história e geografia), que segundo o qual, estariam sendo liberados para uso em três meses; com o reitor da UFRGS, sobre o tempo em que estudou no Julinho; com o professor coordenador da banda marcial da escola; com o bibliotecário; com o padre que

atuava na escola para falar sobre a criação do gabinete de religião na escola para orientação espiritual; com o dono do bar da escola, falando de suas vivências no colégio.

Também, cabe ressaltar os vários textos que buscam evidenciar homenagens e narrativas históricas do educandário. Podemos citar aqui o texto denominado 'O Histórico', que conta a história do Colégio Júlio de Castilhos, desde a sua fundação em 1900; textos sobre a história da banda do colégio; sobre a história e importância da biblioteca; sobre o teatro na escola e as peças realizadas ao longo dos tempos.

No sentido de enaltecer e reverenciar o personagem histórico que dá nome ao Colégio observou-se a existência de um texto sobre Júlio de Castilhos, contando sua vida e obra, com sua biografia, trajetória e o seu papel fundamental para a República. Além de textos homenageando diversas pessoas importantes para a escola que passaram e fazem parte de sua história; de maneira geral, como o texto com o nome de todos os professores que passaram pelo colégio; ou de maneira específica, como o texto sobre um dos professores e seus 41 anos dedicados ao Julinho. Por fim, o último texto dessa edição refere-se a uma homenagem ao Colégio.

De maneira concomitante com os textos de homenagem e que narram a história do educandário, verificou-se também, vários textos sobre o grêmio estudantil. Como o texto trazendo as principais lutas e conquistas do grêmio estudantil do colégio em seus 19 anos de existência; ou o texto contando sobre o surgimento do grêmio estudantil e mostrando o primeiro ofício realizado (imagem do documento). Também é reproduzido o estatuto do grêmio estudantil da escola e são listados os seus presidentes. Em um caráter mais voltado à prestação de contas, são apresentados textos com o relatório da presidência do grêmio estudantil prestando contas, mostrando as realizações concretizadas durante a gestão; e, de mesma forma, relatando as atividades organizadas na escola pelo grêmio, como: bailes, concursos, festas, etc.

De maneira intercalada, havia textos de caráter informativo, no sentido de utilidade pública como, por exemplo, um texto falando do gabinete dentário, sua criação, os equipamentos que dispunha e o que ainda faltava, etc. Nessa mesma linha, sobre a fundação, criação e desenvolvimento do clube de ciências Carlos Chagas na escola; sobre a criação do círculo de pais e mestres, com o intuito de

aproximar os pais dos professores, para orientação dos alunos; assim como, o texto sobre o serviço de Orientação Educacional, expondo sua finalidade, histórico, etc.

Ademais como texto informativo, sobre a participação e representatividade dos estudantes, verificou-se a presença de um texto sobre o último Congresso Gaúcho de Estudantes Secundários, com a reprodução da declaração de princípios dos estudantes gaúchos. Por fim, dois textos com viés informativo, porém, voltados para a parte publicitária. Um sobre a expansão da Caixa Econômica Estadual e a abertura de filiais pelo estado do Rio Grande do Sul e, outro sobre o Clube das Excursões, falando que esse clube financiava viagens e excursões de alunos e professores.

Em um caráter mais atual, daquele momento, o periódico traz um texto denominado 'Julinho em números', expondo alguns dados do colégio, como o número de professores (280), alunos (1500 por turno, 4500 no total), salas de aula (38), etc. Trazendo também, um texto sobre os futuros planos do colégio, construção de mais prédios, laboratórios, etc. (inclusive com um desenho de um Plano Geral do Colégio Padrão do Estado). Cabe destacar também as páginas 14 e 15 do exemplar analisado, que são dedicadas à exposição de fotos de partes do antigo e do novo prédio do colégio.

Dessa forma, notamos que o periódico 'O Julinho' se enquadra de maneira exitosa no quesito de impresso estudantil produzido pelos estudantes com sucesso de circulação entre seus pares e principais leitores. Especificamente, fica evidente a produção de textos fazendo uso da estratégia editorial com entrevistas. Sendo assim, um jornal presente e atuante na entrega de notícias e, portanto, dentro do quesito de ser leitura complementar aos alunos da instituição em questão, enquanto mantém-se inserido no caráter informativo e expositivo.

#### **4.16 Possibilidades investigativas do *corpus* de impressos – Motivações**

Após a leitura cuidadosa dos impressos, buscando conhecê-los, contextualizá-los e, principalmente, conhecer seu conteúdo, seus textos e recursos gráficos (imagens, fotos, ilustrações), chegamos a um entendimento maior do que essa fonte nos possibilita investigar e como ela atende a resolução da nossa questão de pesquisa. Se estabelece a compreensão do impresso estudantil como

um suporte material, instrumento, que parte de modelos pedagógicos, onde se pode ver produção, circulação e usos por seus agentes. Passo a ver o impresso estudantil como um produtor de sentido, considerando todas as intervenções editoriais pelas quais ele pode passar antes de sua publicação.

Pode-se considerar o papel da instituição nessa intervenção, com foco desde uma simples função (instrumento informativo, por exemplo) até a inculcação de princípios e valores institucionais. Ou o próprio papel do estudante como editor com foco naquilo que era mais importante para estar composto no impresso e chamar a atenção do colega estudante leitor e de futuros colegas estudantes escritores, ou ainda, da comunidade escolar, ou mesmo da comunidade externa.

Primeiramente, nosso *corpus* documental de impressos estudantis analisados traz diversidade e mostra que independentemente:

- ✓ da época (cronologia, respeitando o alcance da seleção feita: 1908 - 1962) ou período histórico;
- ✓ das localidades (respeitando o critério seletivo de serem cidades gaúchas);
- ✓ do período (tempo) de circulação, desde exemplares do primeiro ano de circulação do impresso estudantil, até impressos com vários anos em atividade (maior maturidade);
- ✓ de ser proveniente de ambiente escolar ou organização estudantil independente;
- ✓ de ser originário em instituição religiosa ou laica;
- ✓ de ser produzido em instituições femininas, masculinas ou mistas;
- ✓ de ser periódico ou edição especial (como os comemorativos);
- ✓ de ser elaborado 'por' e/ou 'para' estudantes;
- ✓ do tamanho (em páginas) e formato dos impressos;
- ✓ da escolaridade, primário ou secundário, por exemplo;

os impressos estudantis que analisamos possuíam, de maneira generalista, direta ou indiretamente o papel de instrumento mantenedor, incentivador ou promotor da educação, no que rege a escrita e leitura, especificamente.

Nesse sentido, a fim de melhorar a visualização do que cada impresso trazia em suas páginas, realizamos o agrupamento de conteúdo textual similar (textos e conteúdos/recursos semelhantes) em uma categoria que denominamos como motivações (M). As motivações estabelecidas pelos editores, redatores, organizadores, enfim, pelos promotores da ação de composição dos impressos

estudantis, agiam como atrativos nas publicações e/ou recursos e táticas (CERTEAU, 2014), no sentido, de mantenedores e incentivadores da leitura e/ou promotores da escrita.

Para tanto, pensando em qual recurso o instrumento usa, a partir das nossas fontes constituintes do *corpus* de impressos estudantis, chegamos a seis grupos de conteúdo textual semelhante, de motivações estabelecidas, sendo elas:

- ✓ (M1) motivação didática e/ou pedagógica, proveniente de atividades propositivas de professores e/ou instrução institucional;
- ✓ (M2) motivação de espaço para criticar, solicitar e escrever anonimamente (ou não) sobre qualquer assunto, até mesmo sobre os colegas e professores;
- ✓ (M3) motivação em informes, atividades cotidianas dentro e fora da instituição, aniversários, festas, encontros e atividades similares;
- ✓ (M4) motivação literária, com foco na composição textual, bem como em livros, autores, resenhas, sessão literária e opiniões sobre a mais variada literatura;
- ✓ (M5) motivação competitiva, por meio de atividades esportivas e demais competições escolares, bem como divulgações de melhores alunos e premiações acadêmicas;
- ✓ (M6) motivação humorística, com as mais variadas escritas de humor, piadas, palavras-cruzadas, questionários e atividades similares.

É com esses agrupamentos textuais estabelecidos, que podemos proceder com a verificação explícita seguida por cada um dos impressos estudantis de nosso recorte e *corpus* (incluindo-se aqui, também, o impresso 'O GAÚCHO'), através da Figura 2 a seguir.

	M1	M2	M3	M4	M5	M6
O Julinho			*	*	*	
<i>Scientia et Virtus</i>		*	*	*		
O Gaúcho	*	*	*	*	*	*
HEBE			*	*		
O Meu Colégio			*		*	*
O São José	*		*	*		*
O Condor		*	*	*		*
Estudante		*	*	*	*	*
O Estudante Gaúcho		*	*	*	*	*
Ecos Gonzagueanos		*	*	*	*	*
Revista do Inst. de Educação	*		*	*	*	
O Arauto		*	*	*		*
A Voz da Escola	*	*	*	*	*	*
Complementarista	*	*	*	*	*	
O Rapaz		*	*	*		*
O Gymnasial		*	*	*	*	*

Figura 2 - Grupos de conteúdos textuais presentes e cada um dos impressos do *corpus*.  
Fonte: Criação da autora.

Com uma observação objetiva e direta da Figura 2, fica evidenciado que para todos os impressos escolhidos no recorte e para o *corpus*, ao menos dois dos grupos de conteúdos e agrupamentos textuais (motivações) são correspondentes.

Sendo que, a maioria dos impressos estudantis se enquadra em mais agrupamentos, com destaque, para os impressos 'A Voz da Escola' e 'O GAÚCHO' que cobrem todos os agrupamentos (de M1 a M6).

Ademais a isso, somado ao fato do impresso 'O GAÚCHO' possibilitar o maior número de exemplares a serem investigados, dentre os impressos do nosso recorte documental, nos direcionou para a escolha desse impresso para um aprofundamento das análises no Capítulo 5.

#### **4.17 Outras possibilidades investigativas no campo**

Mesmo que o foco da presente tese tenha se detido em evidenciar o papel dos impressos estudantis em seu papel direto ou indireto como instrumento de manutenção e promoção da escrita e leitura entre os estudantes, seja em um caráter mais generalista ou, em uma análise mais especificada, com foco em um único impresso ('O GAÚCHO'), abordada no próximo capítulo, podemos verificar inúmeras outras possibilidades de direcionamento de pesquisa.

Tal riqueza incutida nos impressos, deixa saliente outras possibilidades investigativas que, muito bem, poderiam ser aprofundadas, por exemplo, pensando na questão da proveniência desses objetos de pesquisa, seja a partir de instituições religiosas ou laicas; as implicações de gênero dos impressos produzidos em instituições para meninos, meninas ou mistas; questões atreladas à organização dos impressos como, por exemplo, sua manutenção financeira; entre outras possibilidades de estudo.

Vale ressaltar que muitos estudos sobre essas possibilidades investigativas já foram desenvolvidos por outros pesquisadores como, por exemplo, nos trabalhos de Amaral (2003, 2013), Vidal (2009), Fraga (2012), Neves (2012), Rodrigues (2016), Torres e Nascimento (2018), Aguiar e Assis (2019), entre outros citados também em nossa busca bibliográfica, no capítulo 1. No entanto, cada fonte traz uma nova visão sobre o assunto abordado, bem como o olhar de cada pesquisador e, nosso *corpus de fontes* releva impressos muito significativos para o campo da história, interessantes, com algumas delas ainda praticamente inexploradas para pesquisa e análise.

Em relação aos impressos provenientes de instituições religiosas e laicas, ao longo das leituras dos textos contidos nos impressos estudantis analisados, nos deparamos com a existência daqueles fundamentalmente não ligados à religião, ou seja, laicos como, por exemplo, os impressos: 'Revista do Instituto de Educação', 'O Estudante Gaúcho', 'Estudante', 'HEBE', entre outros. Assim como, os impressos estudantis vinculados ou atrelados à instituições religiosas como, por exemplo, 'O Arauto', 'Ecos Gonzagueanos', 'O São José', 'O Meu Colégio', 'O Gaúcho', entre outros.

É importante ressaltar que, nos impressos produzidos em instituições ou organizações laicas, não há 'aversão' à religião, podendo existir algumas vezes manifestações e até publicações de cunho religioso nesses impressos. No entanto, o que acontece é a inexistência de uma maior influência ou controle da Igreja (ou nesse caso, Instituição Confessional), sendo os textos de teor religioso, quando existentes, manifestações livres dos seus autores. Dessa forma, o que constatamos é que as organizações laicas realizam um controle mais brando nas publicações estudantis. O que faz total sentido pensando na laicidade como um dos pilares do Estado Moderno, estando assim vinculada ao pensamento iluminista e, conseqüentemente, às revoluções liberais que marcaram a história no final do século XVIII e início do século XIX.

Logo, a 'liberdade' de publicação nos impressos provenientes das instituições laicas estava mais voltada a não existência de controle e influência direta da Igreja, sem que isso significasse a inexistência de fiscalização ou controle das publicações. Em adição a isso, também fica evidente a conduta das instituições laicas, no sentido de defesa da educação gratuita, responsabilizando, de certa forma, o Estado (responsabilidade pública) e a educação para ambos os sexos (coeducação), sem haver a necessidade de instituições separadas por gênero.

Da mesma forma, no caso dos impressos ligados às instituições religiosas, notam-se publicações variadas, não somente de textos religiosos, com a presença de escritos literários de temas diversos. Mas, sempre dentro da limitação de uma prática conservadora, com influência ou controle institucional e, até mesmo, direcionamento no que deveria ser publicado. Podemos citar aqui alguns exemplos entre os periódicos analisados, como: 'O São José' e 'O Gaúcho', onde se notam textos com forte caráter religioso, trazendo recomendações de como se portar e agir na sociedade (doutrina religiosa).

Outra característica marcante, a partir da análise dos impressos, é o fato das instituições religiosas consistirem em instituições privadas (particulares) o que, de certa forma, explicita a responsabilidade da educação das crianças como dever dos pais e não do Estado. De igual importância é a imposição de uma educação 'em separado' (diferenciada), isto é, instituições dedicadas somente a meninos (por exemplo, Colégio Gonzaga) e instituições dedicadas somente a meninas (por exemplo, Colégio São José).

Laicidade e conservadorismo são conceitos teóricos e políticos antagônicos sentidos implicitamente (algumas vezes de maneira explícita) dentro dos textos publicados nos periódicos que analisamos. De maneira básica, a Igreja através das instituições confessionais de ensino traz, historicamente e por período muito anterior, a imposição da verdade pela via religiosa na construção social em relação à proposição laica (mais recente).

Sendo a laicização do Estado uma forma de se buscar a 'quebra' do monopólio da Igreja, refletindo na busca pelo estabelecimento da sociedade democrática. No caso de nosso país, podemos exemplificar pensando na proposta de educação do Estado Novo, onde não há uma sobreposição única, mas sim, uma mistura de ambos os modelos pedagógicos.

Nesse sentido, temos no trabalho de Amaral (2003) um estudo bastante importante que trata desse contexto que envolve as divergências pedagógicas entre instituições ligadas à Igreja Católica e instituições laicas (liberais) ligadas à maçonaria, evidenciadas através dos impressos estudantis produzidos pelos estudantes de Pelotas, mais especificamente, do Ginásio Pelotense (impresso 'O Estudante') e do Ginásio do Gonzaga (impresso 'Ecos Gonzagueanos'). A análise fundamenta-se no período do governo de Getúlio Vargas e período pós Vargas (República Populista), onde fica evidente que ambos os modelos pedagógicos foram atendidos e adotados pelo governo, tanto que para isso, as necessidades da política estatal de educação não fossem deixadas de lado.

O que nos chama a atenção no trabalho de Amaral (2003), que tem enfoque em dois impressos estudantis que também estão inclusos em nossa análise, é a possibilidade de generalizar muitas das conclusões obtidas para outros impressos que analisamos, seguindo essa conjectura religião *versus* laicidade. Por exemplo, a ideia da educação como estratégia para imprimir ideais religiosos e/ou liberais positivistas, ou seja, o Colégio Pelotense com forte influência da maçonaria, em

concordância com os liberais, focado no ensino laico, na educação mista, no ensino como responsabilidade do Estado, no desenvolvimento científico; enquanto o Colégio Gonzaga, com influência católica (Lassalistas), fundamentava o ensino na escola católica tradicional, buscando a lapidação dos estudantes exteriormente em prol da formação de cidadãos bons cristãos (detentores dos valores cristãos).

Nesse sentido, fica bastante compreensível a existência de textos de cunho religioso em caráter dominante nos impressos analisados de instituições religiosas. Como mencionado no trabalho de Lemos (2012, p. 63), 'nas escolas católicas, os alunos deveriam participar das atividades religiosas, as quais valiam notas. A presença nas missas de domingo era obrigatória, mas durante a semana não'. Portanto, fica evidente o reflexo natural das práticas religiosas (cotidianas) vividas pelos estudantes nos textos publicados nos impressos.

De igual forma, o caráter mais diversificado e, de certa forma, mais liberal da produção textual, muitas vezes até em tom crítico e reivindicador, dos impressos provenientes de instituições e/ou organizações não religiosas (laicas), acabava se enquadrando dentro de um contexto de educação mais dinâmica e democrática, focada no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Nesse âmbito, a própria ideia de estimular o aprendizado dos alunos e de suscitar os ideais de democracia inculcada pelos liberais, se fazia presente em muitos textos analisados.

Claro que não podemos ficar presos a essa dicotomia apenas, pois o estado laico introduzido no início da República, colaborou para a Igreja perder força no contexto educacional (da educação pública), mas além das instituições educacionais confessionais privadas, a Igreja consegue aporte na educação pública, via 'ensino religioso', como disciplina curricular (LEMOS, 2012). Logo, justifica-se a presença de textos com conotação religiosa em impressos provenientes de instituições/organizações não-religiosas, primeiro, pelo caráter de liberdade de credo nessas instituições e, em segundo lugar, por haver essa presença religiosa inculcada no *hall* de disciplinas dos educandários.

Outro aspecto que salta aos olhos consiste na diferenciação das instituições de ensino, de onde provinham os impressos, em termos do gênero dos estudantes. Através das leituras dos impressos e pesquisa das instituições, constatamos a educação exclusiva para moços em alguns casos como, por exemplo, Colégio Espírito Santo de Jaguarão ('O Gymnasial'), Colégio Gonzaga de Pelotas ('Ecos Gonzagueanos'), Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé ('O Meu Colégio').

Havendo também às instituições dedicadas ao ensino de moças, por exemplo, Colégio São José de São Leopoldo ('O Arauto' e 'O Gaúcho'), Instituto de Educação de Porto Alegre ('Revista do Instituto de Educação'), Colégio São José de Pelotas ('O São José'). Também, existindo os casos de coeducação, por exemplo, o caso do Colégio Elementar Souza Lobo de Porto Alegre ('A Voz da escola') ou a Escola Complementar de Pelotas ('Complementarista').

Claro que cabe aqui a ressalva de que muitas instituições sofreram alterações ao longo dos anos nesse quesito de gênero. Podemos citar o próprio caso do Colégio Pelotense (dos impressos: 'Estudante' e 'HEBE'), o qual no início de sua fundação atuava apenas na educação de alunos do sexo masculino. Tendo registros de estudantes do sexo feminino em 1913 e, passando à coeducação, oficialmente, em 1915. Nessa mesma linha, podemos citar o Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre (do impresso: 'O Julinho'), o qual foi fundado em 1900, mas a coeducação só foi implementada em 1943. Outro exemplo é o Colégio São José da cidade de Pelotas (do impresso: 'O São José'), fundado em 1910, somente se tornou uma instituição de ensino mista a partir de 1972.

Pensando em termos das possíveis origens dessa diferenciação entre os ensinos 'em separado' (diferenciados por gênero) e 'misto' (coeducação), podemos novamente trazer as propostas pedagógicas liberais e confessionais. Apesar de ambas terem sido aceitas e apoiadas pelo Estado, a divergência era evidente. Por exemplo, no contexto da cidade de Pelotas, onde, aproximadamente no mesmo período coexistiram escolas só para moços (Colégio Gonzaga), só para moças (Colégio São José) e mista (Colégio Pelotense), observamos que a coeducação era encarada pela Igreja Católica como uma facilitadora de promiscuidades e de fatos imorais (AMARAL, 2003). Em contrapartida, os liberais buscavam enfatizar a coeducação como uma maneira também de promover a igualdade entre os gêneros.

Sendo essa proposição, de educação mista, a adotada nas escolas públicas pelo Estado (LEMOS, 2012), apesar de poder haver casos específicos de preponderância de um ou outro gênero, podemos citar aqui o caso das Escolas Normais com um número maior de estudantes do gênero feminino. Especificamente no caso do periódico 'Complementarista', fica evidente que, apesar da instituição permitir a coeducação, toda a organização da revista era realizada por estudantes do sexo feminino, já que representava o gênero da maioria dos estudantes. Já no caso do Colégio Pelotense, apesar de ter sido adotada a coeducação oficialmente

desde 1915, relatórios de 1940 corroboram com a predominância de estudantes do gênero masculino (LEMOS, 2012).

Nesse contexto, podemos também levantar a questão de que no período com maior ocorrência de impressos, décadas de 30 a 50 (e início de 60), temos a organização social estabelecida de maneira que o ensino secundário era fortemente direcionado para o magistério no caso feminino, enquanto, as demais profissões poderiam ser escolhidas pelos estudantes do gênero masculino. Isso explica a maior população de estudantes do gênero feminino no caso da Escola Complementar. Já no caso do Colégio Pelotense, conforme discutido por Amaral (2003), a preparação oferecida na escola estava fora dos padrões de profissões que eram ocupados pelo gênero feminino na época.

Outro ponto a favor da adoção de escolas mistas, principalmente, no caso do ensino primário, estava atrelado à economia de recursos, evitando a necessidade de construção e manutenção de estabelecimentos separados por gênero. Já no caso do ensino secundário, a Reforma Capanema, deixava clara a recomendação de diferenciação do ensino por gênero, ou quando da educação mista, disciplinas exclusivas por gênero, como as disciplinas de caráter doméstico para moças e instrução militar para moços (LEMOS, 2012).

No quesito organizacional, mais especificamente sobre a manutenção dos impressos estudantis, pode também ser de interesse verificar como eles se mantinham financeiramente nas respectivas instituições/órgãos. É salutar conceber a ocorrência de gastos na confecção dos periódicos, já que, como a própria denominação diz, são impressos. Envolvem: editoração, a qual era praticamente em sua totalidade realizada por estudantes (na maioria dos casos analisados), podendo haver supervisão de professores; impressão e/ou cópia dos impressos, em geral, realizado pela própria instituição de ensino ou por serviços terceirizados de gráficas locais; e, por fim, distribuição/entrega do material, através de distribuição local entre os estudantes da própria instituição e/ou distribuição via correspondência, quando envolvendo impressos de abrangência regional, estadual ou nacional.

Dessa forma, dentro do conjunto de impressos estudantis analisados, podemos inferir algumas características de como se dava o caráter de manutenção dos impressos estudantis. O primeiro aspecto que aparece em alguns impressos é o caráter 'sem fins lucrativos', onde temos a manutenção por via institucional e/ou com assinaturas e/ou recebimento de doações e ajudas financeiras para sua

manutenção. Podemos citar o caso dos impressos estudantis 'Estudante' e 'HEBE', conforme discutido por Amaral (2003), onde aparecem evidências do recebimento de doações de ex-alunos e professores, também confirmadas pela menção de agradecimentos sobre as mesmas nos próprios impressos. Por exemplo, o recebimento de uma verba da Câmara Municipal, por intermédio de um vereador ex-aluno do Colégio Pelotense (HEBE, 1952, p.22).

Por outro lado, em muitos dos impressos estudados, fica bastante evidente a presença de propagandas comerciais (anúncios), tanto de produtos quanto de serviços, as quais geram uma fragrante 'poluição' visual. Assim, evidencia-se a provável manutenção dos gastos envolvidos nos impressos através do patrocínio e/ou venda de espaço nas páginas dos jornais e revistas estudantis.

Temos vários exemplos de impressos onde essa estratégia era seguida como, por exemplo, 'O Gymnasial', 'O São José', 'Ecos Gonzagueanos', 'Complementarista', 'O Condor', 'O Rapaz', 'A voz da escola', '*Scientia et Virtus*', entre outros. Fica clara essa relação quando observamos em um dos exemplares do impresso 'A voz da escola' uma nota da direção do jornalzinho pedindo que os leitores dessem preferência à compra de produtos e à contratação de serviços dos anunciantes que apareciam nas propagandas presentes no jornalzinho, denotando assim mais um estímulo para a continuidade da publicação dos impressos.

Outra estratégia para obtenção de recursos para a manutenção dos impressos analisados consistia na venda dos impressos de maneira 'avulsa' ou via assinaturas periódicas. Tal estratégia de 'venda' dos impressos é o carro-chefe no caso dos impressos estudantis elaborados por associações de estudantes independentes, mas também aparece em algumas instituições escolares. Como exemplo, podemos citar: 'Complementarista', 'O Condor', 'O Rapaz', 'A voz da escola', entre outros.

Por fim, cabe mencionar também a adoção de estratégias mistas no quesito de busca por recursos para manutenção dos impressos estudantis analisados. Combinações como: assinatura, apoio da instituição e doações no caso do 'Estudante', apoio da instituição mais propagandas comerciais no caso do 'São José', venda de exemplares/assinaturas mais propagandas comerciais no caso do 'Complementarista', 'O Condor', 'O Rapaz' e 'A voz da escola'.

Claro que, em contrapartida, cabe mencionar que em alguns impressos estudantis, principalmente os provenientes de instituições religiosas, percebe-se a

inexistência de propagandas comerciais, a não menção de assinaturas ou venda do jornal, bem como a inexistência de qualquer citação sobre doações. Logo, provavelmente, a escola arcava com os custos envolvidos no impresso estudantil, sendo o caso, por exemplo, do impresso: 'O meu colégio'.

Com tudo considerado, ademais as muitas possibilidades de uso para os impressos estudantis na pesquisa em história da educação, direcionamos, no próximo capítulo, todo o foco das discussões para o impresso estudantil 'O Gaúcho', onde fica claro a opção por seu estudo mais aprofundado, no que se refere aos nossos objetivos.

## **CAPÍTULO 5 O GAÚCHO (1953 – 1955)**

A partir das discussões apresentadas até aqui, visualizamos os impressos estudantis como uma ferramenta importante para pesquisadores no que diz respeito ao fazer historiográfico. Com eles podemos obter um olhar diferenciado para o dia a dia das instituições, suas formas de pensar e de se expressar, seus objetivos escolares e de formação, também quanto as vivências e as disputas do período a ser estudado. Afinal, os trabalhos de imprensa e o estudo de seus impressos, justifica Foulquié, quando “executados cuidadosamente, contribuem, pois, excelentemente para a educação geral” (1952, p. 58).

Para este momento, o que pretendemos com este capítulo é estabelecer, no decorrer das análises dos exemplares do ‘O Gaúcho’, diálogos com o que diz o impresso e nossas Motivações (M1-M6) apresentadas no capítulo anterior, assim compreendendo as estratégias de uso do impresso para a formações das estudantes normalistas e suas possibilidades no que se refere ao papel da leitura e da escrita nas produções impressas.

### **5.1 Conhecendo o impresso ‘O Gaúcho’**

O periódico ‘O Gaúcho’<sup>41</sup> apresentou-se como um jornal de periodicidade mensal organizado e elaborado pelo Órgão das alunas da Escola Normal São José da cidade de São Leopoldo. Esse educandário consistia em uma instituição privada, do tipo internato, que foi fundado pelas Irmãs Franciscanas, no período da criação

---

<sup>41</sup> As referências sobre esse educandário e sobre o impresso estudantil provêm das fontes: Impresso Estudantil: “O Gaúcho”: 1953, Ano XIII, Números 9, 10; 1954, Ano XIV, Números (3 e 4), (5 e 6); 1955, Ano XV, Números (7 e 8), 1, 2, 3, 4, 5. Site (da escola): [http://www.saojosesl.com.br/submenu\\_single.php?idSubMenu=28&nmMenu=INSTITUCIONAL](http://www.saojosesl.com.br/submenu_single.php?idSubMenu=28&nmMenu=INSTITUCIONAL)

da Escola Normal. Já esboçamos alguns fatos relevantes e pertinentes sobre essa instituição de ensino para moças quando tratamos no Capítulo 4 sobre o periódico estudantil 'O Arauto', também elaborado pelas estudantes dessa instituição (Colégio São José).

Assim, analisamos dois impressos estudantis que foram produzidos pelas estudantes do Colégio São José, contudo, não dispomos de muitas informações sobre a correlação entre os dois periódicos: 'O Arauto' e 'O Gaúcho'. O primeiro teve sua criação em 1939, enquanto o segundo, com exemplares dos anos XIII a XV datando de 1953 a 1955, teve seu provável ano de criação em 1941 e era, especificamente, elaborado pelas alunas da Escola Normal, com colaboração dos estudantes do Curso Ginásial e em alguns casos, também, do Curso Primário do Colégio São José. Nesse contexto, 'O Gaúcho' foi um periódico de circulação posterior ao 'O Arauto' e de enfoque às normalistas e futuras normalistas.

Mesmo não sendo oportuno desvendar o motivo para a escolha do nome que o impresso possuía, a saber 'O GAÚCHO', podemos estabelecer algumas conjecturas para tanto. Em se tratando de um momento histórico de apelo ao regionalismo e ao 'orgulho' de ser chamado gaúcho pelos moradores do Estado do Rio Grande do Sul, podemos apontar um sentimento de pertencimento por parte das estudantes. É preciso considerar, também, como o termo poderia ser 'romantizado' na época. Inicialmente era um termo ofensivo. Dentro de um contexto histórico, para as autoridades – capitães-generais, governadores, estancieiros, proprietários de terras – o gaúcho era um ladrão, vagabundo, contrabandista, etc. Com o tempo, contudo, o termo e aqueles assim chamados passam a significar e representar valentia, coragem, honestidade, seriedade.

Em diversos dicionários de regionalismo, é perceptível essa mudança. Do vocabulário de Roque Callage, temos que trazer o seguinte trecho que pode conter apontamentos para a escolha das normalistas:

muito desvirtuado de sua verdadeira significação, está o vocábulo de que agora nos ocupamos: por gaúchos eram conhecidos alguns bandos de índios guerreiros e cavaleiros que habitavam grande parte da República Argentina. Com o tempo porém, gaúcho foi tomando outro aspecto e uma expressão muito especial. Hoje, o gaúcho, o guasca, o nosso camponês enfim, é o tipo representativo da vida acidentada das coxilhas, da existência patriarcal das nossas fazendas ou estâncias onde se perpetuam costumes e hábitos gaúchos (CALLAGE, 1926, p. 61).

‘O Gaúcho’ era um impresso que demonstrou visível ênfase em sua qualidade tipográfica, com sua edição e formatação bastante similar aos impressos profissionais. Em se tratando de sua materialidade, era de tamanho 23,5 cm x 33 cm, possuía textos, fotos e imagens, e a diagramação das páginas era dividida em três colunas de maneira geral. Era vendido por assinaturas, inclusive existindo a assinatura do impresso por entidades comerciais, sem informações sobre a tiragem de exemplares e sem a existência de propagandas publicitárias ao longo de suas edições. Na primeira página, o cabeçalho apresenta o título do jornal e a figura (ilustração) de um gaúcho ‘pilchado’ junto a seu cavalo.



**Redator-Chefe**  
M. F. VARGAS

**COORDENADORAS**  
**CURSO NORMAL** — Bernadette Acauan, Iva Cassel, Jary Coelho Almeida, Roci Ribeiro, Eny Silveira, Leny Palm Della Giustina.  
**CURSO GINASIAL** — Vera Nunes, Chirley Kehl, M. Helena Saraiva Palm, Gladys Saadi, Ivette Maria Pretto, M. Alice Wallau, Agueda Gonzalez, Ana Maria Rizzo, Carmem T. Amaral.  
**CURSO PRIMÁRIO** — Rose Marie Batori, Berenice Pereira.

**Responsável**  
I. A. A. DA SILVEIRA

ANO XV | Órgão das alunas da Escola Normal São José — São Leopoldo, 1955 | N.º 1

## Histórico e interpretação da fâmula de nossa Escola

Celebrava-se no Rio de Janeiro, com início a 25 de julho de 1951, o IV Congresso Interamericano de Educação Católica, para o qual foram convocados os estabelecimentos de ensino de toda a América. A nossa Escola, assim como o Colégio N. Sra. do Bom Conselho e o Ginásio Sta. Teresinha de Porto Alegre, o Santo Antônio de Estrela e o S. Coração de Jesus, de Santa Cruz do Sul, foram representados pela Rvda. Irmã Andreza.

Estava programada uma santa Missa campal na qual seriam abençoadas as bandeiras das diversas entidades. Esta cerimônia religiosa não se realizou em praça pública por causa de chuvas torrenciais, no dia do encerramento.

dade impar da Ir. Helenita que, com o seu bom gosto, elaborou a bandeira que tão bem iria representar a nossa Escola no Congresso de 1951.

Atrás de uma simplicidade deslumbrante, escondem-se as necessidades que deveriam integrar toda uma existência. Dois livros, uma lâmpada acesa, três lírios, eis o seu conteúdo. Que mais poderiam simbolizar se não o ensino, a sabedoria, a virtude?

O ensino é a preparação, é a luta contra a analfabetismo, é a esperança de uma nação.

A sabedoria é uma precisidade que torna os homens mais livres, é uma luz que se infiltra nas trevas e um recurso na vida. Sabedoria é mais agradável de tal maneira que várias escolas a aceitaram integralmente ou em parte. No ano seguinte, isto é, em 1952, foram confeccionadas as primeiras fâmulas, com os mesmos emblemas da bandeira, sobre fundo amarelo, branco e azul. Modificada no ano próximo passado não foram alteradas as cores já tradicionais do nosso educandário: o branco simboliza a paz, a tranquilidade de consciência e de espírito e, junto ao amarelo, a nossa fidelidade à Igreja que nos conduz à vitória do ideal almejado, e o azul, o manto protetor da Virgem Mãe, ao mesmo tempo que nos transporta ao céu, e nos leva a meditar em Deus, nosso Criador e Pai.

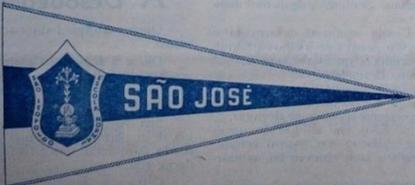
Colegas! No decorrer de nossa vida, pautada pelo trabalho, pela fé em Deus e pela prática das virtudes, - agora e sempre - elevemos a fâmula de nossa Escola.

Pelo 2.º CFPP de 54

### Nova Direção

Foi imensa a tristeza que sentimos quando voltamos ao São José e subimos que a boa e dedicada Irmã Leoni, por ordem superior, nos havia deixado para ocupar um novo cargo.

Impossível será tentarmos apagar sua grata lembrança, pois sua bondade e compreensão ficaram com que, em apenas um ano de convivência, se tornasse para nós não apenas uma diretora, mas uma segunda mãe.



Nessa época, não havia, aqui no São José, um estandarte que o simbolizasse como casa de ensino. Foram colhidas sugestões das alunas dos Cursos Normal e Ginasial e estas, numa reunião de professores e demais membros da Diretoria da Escola, foram discutidas, selecionadas e entregues à habili-

anda: é a fé, fé em Deus, o Criador de todas as coisas.

Os lírios que simbolizam a pureza, as virtudes, constituem a nota predominante de nosso estandarte. Nada mais belo do que a alma pura e o coração impregnado de virtudes.

Nossa bandeira, por seus símbolos,

Figura 3 - Capa do Impresso Estudantil, com ênfase na fâmula da Instituição.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, N.º 1, 1955, capa.

Nota-se também que logo após o cabeçalho de título, temos informações dos nomes da redatora-chefe, coordenadoras (com integrantes separados entre os cursos normal, ginásial e primário), na sequência, traz informações do ano da publicação, órgão das alunas da escola, cidade e data e o número da publicação, como no exemplo da Figura 3, na página anterior.

Os exemplares analisados abrangem um período de publicações que vai de (novembro de) 1953 a 1955, consistindo em 10 exemplares do impresso. O que nos permitiu vislumbrar o papel desse impresso como um instrumento de incentivo à leitura e escrita frente aos estudantes em uma situação sequencial de publicações de exemplares. Viabilizando também a análise do caráter de continuidade e periodicidade de ação dos impressos frente à sua proposição na promoção educacional.

Sobre os 10 exemplares, mais especificamente, estudamos dois de 1953: números 9 e 10 do ano XIII do periódico, dois exemplares de 1954: números (3 e 4) e (5 e 6) do ano XIV e seis exemplares de 1955: números (7 e 8), 1, 2, 3, 4 e 5. Sendo os exemplares de números de 1 a 5 do ano XV do periódico, enquanto o exemplar de número (7 e 8), apesar de ter sido publicado em 1955, ainda fazia parte do ano XIV (de 1954), já que o mesmo foi publicado em atraso. O número de páginas desses exemplares se mostrou distinto, variando entre 4 e 10 páginas.

A organização do impresso consistia em textos informativos, textos literários religiosos (incluindo poesias e poemas de entonação religiosa), textos de relatos das estudantes e redações trabalhadas em aula. Fundamentando, assim, escritos fornecidos e elaborados pelas estudantes do colégio, mas também, percebe-se a grande influência da instituição, com textos elaborados por religiosos que atuavam como professores ou exerciam funções diretivas e administrativas na instituição, bem como notamos a presença de textos de caráter informativo institucional.

Para tanto, vemos uma miscelânea de textos publicados, escritos por diferentes mãos, estudantes e colaboradores da instituição, como professores, que passaram por distinta editoração, com um conselho editorial de estudantes e da instituição. Onde, em alguns casos, em uma única edição é possível destacar cada um dos nossos agrupamentos textuais de motivação para a leitura e escrita, isto é, de M1 a M6. Começamos com a motivação didática e/ou pedagógica (M1) existente na própria concepção do impresso estudantil 'O Gaúcho' em ser criado como atividade propositiva das alunas normalistas em relação às colaborações das

próprias normalistas, dos estudantes do ginásial e, em menor intensidade, com as contribuições de alunos do primário.

Vemos como esse impresso estudantil circula com distribuição dentro da instituição, fora da instituição entre estudantes e seus familiares, entre estudantes de diferentes instituições e localidades, como também qualquer leitor que demonstrasse interesse, mesmo em âmbito comercial. Esse alcance do impresso nos remete a destacar as palavras de Darnton (1990) no que se refere à circulação de impressos e a produção de textos, a ser amplamente discutido nesse capítulo:

Este pode ser descrito como um circuito de comunicação que vai do autor ao editor (se não é o livreiro que assume esse papel), ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor, e chega ao leitor. O leitor encerra o circuito porque ele influencia o autor tanto antes quanto depois do ato de composição. Os próprios autores são leitores. Lendo e se associando a outros leitores e escritores, eles formam noções de gênero e estilo, além de uma ideia geral do empreendimento literário, que afetam seus textos, [...]. Um escritor, em seu texto, pode responder a críticas a seu trabalho anterior ou antecipar reações que serão provocadas por esse texto. Ele se dirige a leitores implícitos e ouve a resposta de resenhistas explícitos. Assim o circuito percorre um ciclo completo. Ele transmite mensagens, transformando-as durante o percurso, conforme passam do pensamento para o texto, para a letra impressa e de novo para o pensamento (p. 112).

Por conseguinte, é verdadeiro o que aponta Foulquié, quando diz que “o jornal em que colaborou aparece na mesa de jantar, circula na vizinhança e os pais comparam os méritos de cada um. Compreende-se que o amor próprio incita os jovens escritores a não entregar senão trabalho impecável” (1952, p. 59). Nessa prerrogativa, muitos desses movimentos de produção e circulação do impresso podem ser advindos dos pressupostos do escolanovismo, como discutido anteriormente, suas propostas metodológicas de estímulo da autonomia do estudante perante sua educação e aprendizagem.

## **5.2 O diálogo entre o impresso e as Motivações (M1-M6)**

Ao longo da leitura das edições, com o olhar atento para as motivações estabelecidas, encontramos algumas seções fixas da publicação, presentes na maioria dos exemplares, como a nomeada ‘História Verdadeira’ e a ‘Noticiário’, por exemplo. Além da grande recorrência de algumas partes não nomeadas

explicitamente, mas praticamente sempre presentes, como as de entretenimento, com enigmas e charadas, e os informes e notícias das atividades que aconteciam cotidianamente na instituição.

No caso da seção 'História Verdadeira', além de M1, encontramos também a motivação literária (M4), com foco na composição textual. Os textos escritos pela mesma autora, Miriam, que em sua assinatura nos textos em todos os exemplares diz: "*Contado por MIRIAM às crianças de nossos lares*", buscam passar lições de vida, de caridade ou de boa conduta. Para ilustrar, podemos citar um trecho de um dos textos, sobre uma menina que deixa de comprar patins novos para dar dinheiro aos pobres: "[...] *se a alegria de cada pobre foi grande, a minha foi incomparavelmente maior, e estou convencida que a alegria que teria experimentado com a posse dos patins, seria também incomparavelmente menor [...]*" (O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 9, 1953, p. 3).

Outro exemplo, ainda na seção 'História Verdadeira', é a sequência de textos que segue por três edições: número 10 do ano XIII e números (3 e 4) e (7 e 8) do ano XIV, onde conta-se sobre a consagração de uma menina à filha de Maria, tornando-se uma irmã franciscana, o período que lecionou, até seu falecimento. É interessante ver que a consistência dos textos publicados nessa seção, com sua continuidade, até mesmo temporal, nos relatos da autora ao longo de mais de dois anos de publicações no impresso, sobre os acontecimentos da vida da moça, tinha a intenção de ser um chamariz para a futura publicação de um livro sobre o mesmo assunto.

É assim que percebemos na Figura 4, a seguir, que esse padrão de continuidade encontra um encerramento das ditas histórias dessa seção e, a seguinte publicidade: "*Nota – O livro 'Devo narrar minha vida', escrito por Irmã Antônia e editado pela 'Vozes Ltda.' de Petrópolis encontra-se à venda em nossas Livrarias e na E. N. São José, de São Leopoldo*" (O GAÚCHO, Ano XIV, Nº 7 e 8, 1955, p. 8). Logo, ratifica-se a M4, não só pelas composições textuais ao longo dos exemplares do impresso estudantil, mas também, pela publicação de um livro, como sugestão direta de leitura para as estudantes.

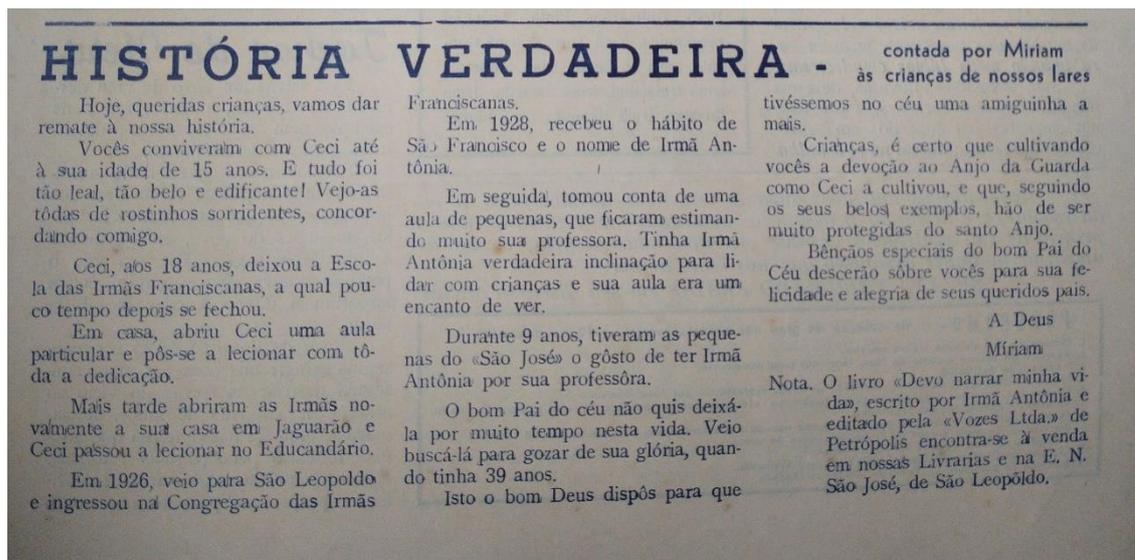


Figura 4 - "História Verdadeira": conclusão da história e escritos dos estudantes.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, Nº 7 e 8, 1955, p. 8.

No caso da seção 'Noticiário', evidenciam-se textos de caráter informativo, os quais se enquadram na motivação em informes (M3). Tais relatos, em sua maioria, possuíam a forma de calendário com datas de atividades desenvolvidas pelas alunas do Colégio no período correspondente, assim como, textos informativos sobre acontecimentos cotidianos no internato, anúncios de comemorações, de nascimentos, de noivados e de enlances matrimoniais. Aqui, notamos, em termos de influência na produção textual dos impressos devido ao que se esperava das estudantes e futuras formandas, vários exemplos de comportamentos 'adequados', que trazem sentimentos similares aos apontados nos relatos da seção 'História Verdadeira', mencionados anteriormente.

Nesse sentido, vale citar como exemplo, na edição de número 10 do ano XIII, um texto intitulado: 'Queres ser má filha?', no qual se enfatiza o que uma moça precisa fazer para ser considerada uma má filha e como isso acarretaria em muitas dificuldades na vida, pois sendo má filha, também seria má esposa e mãe. Depois de citar ações, julgadas como erradas no texto, como faltar a missa, não entregar trabalhos escolares no devido prazo (porque estava nas seções de cinema) e não abraçar os pais ao chegar em casa, a autora encerra dizendo:

Por hoje não me estenderei mais. Quero apenas dizer-te que, se assim procederes, encontrarás, como desejas encontrar, inúmeras dificuldades na vida e nunca serás feliz pois, já que não foste boa filha, não esperes ser boa esposa e nem boa mãe. (O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 10, 1953, p. 5).

Fica clara a grande preocupação que se tem, por parte da instituição e, também, das próprias estudantes normalistas, com a vida futura após a conclusão dos estudos. Suscitam-se orientações para aquelas moças que buscam uma carreira, principalmente como futuras professoras, bem como e com grande ênfase, para aquelas moças que buscam o matrimônio e o futuro como mães de família.

Ressaltamos, assim, a relevância que é dada às ações consideradas apropriadas e 'de bem' para o futuro das jovens estudantes, seja já nos últimos anos dos cursos oferecidos pela Instituição, seja após suas conclusões, quando da publicação em cada edição dos impressos das notícias de 'Nascimentos, Noivados e Enlaces', como é possível notar na Figura 5, logo abaixo. Também se encontram em outros textos publicados ao longo das edições, sugestões do que é ser 'uma boa filha' e seguir uma vida dedicada para o cuidado da futura família.

Por conseguinte, pode-se apontar a influência da instituição, com o auxílio dos professores, irmãos e freiras da congregação, para a formação e conduta além da sala de aula e, é essa ênfase por parte da instituição que nos ajudou a fomentar a M1 nas discussões.



Figura 5 - Nascimentos, Noivados e Enlaces.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, Nº5 e 6, 1954, p. 8.

Ao longo da leitura das edições do impresso é possível verificar uma continuidade desse aspecto, de se estabelecer esse sentimento de 'ser uma boa moça', 'ser uma boa filha'. São tantos os escritos nesse sentido que também se vê,

a partir de pequenos trechos escritos entremeio aos textos produzidos pelas estudantes, como assuntos variados. Por exemplo: “[...] *munidas do escudo das virtudes que aqui nos foram inculcadas, encetaremos novamente a subida, certas de que devemos ser mulheres de valor para que nossos filhos sejam também destemidos e valorosos*” (O GAÚCHO, Ano XV, Nº5, 1955, p. 3). Nesse caso, o trecho é retirado de um texto de despedida de uma estudante do quarto ano do curso ginasial, onde notamos, como parece ser claro para a estudante, que os valores aprendidos na instituição serão ensinados aos futuros filhos, assim como uma ‘boa mãe’ deve fazer.

No que diz respeito ao incentivo para as interações sociais e sugestões de novas escritas para a publicação, com os mais variados assuntos pertinentes à formação das estudantes, as táticas empregadas pela edição caminham juntas ao incentivo para se comunicar com estudantes egressas, assim como, com colegas estudantes do colégio, que já estão ‘bem encaminhadas’, com atividades fora da instituição, como vemos na Figura 6.

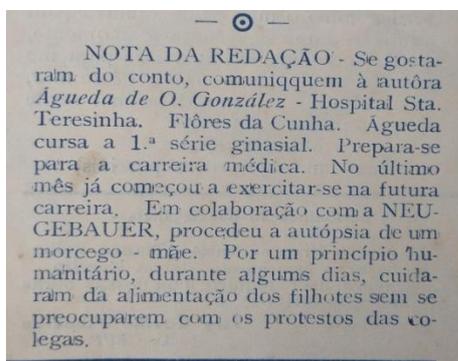


Figura 6 - Nota da Redação, de incentivo a comunicação entre estudantes.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 1, 1955, p. 3.

Na sequência de um conto que fala sobre a desobediência de uma jovem e como ela tem pesadelos sobre suas ações, assim prometendo à sua mãe não agir mais dessa forma, temos uma mensagem que diz: “*Nota da redação – Se gostaram do conto, comuniquem à autora [...]*” (O GAÚCHO, Ano XV, Nº 1, 1955, p. 3), onde o texto continua expressando quem é a autora em questão, de qual curso oferecido pela instituição ela é estudante, bem como sobre suas atividades e como elas já se expandem para fora do ambiente escolar: “[...] *no último mês já começou a exercitar-se na futura carreira*”. Pode-se estabelecer que a edição do impresso também agia

no sentido de enfatizar as muitas oportunidades para a vida futura, pós colégio São José, das estudantes da instituição.

Nesse sentido, o impresso é bastante expressivo em sua publicação e circulação, na ação de manter leitores fiéis e na busca de novos leitores. Com uma seção de correspondências e permutas, como vemos nas Figuras 7 e 8. Fica evidenciado o aspecto de leitura e motivação à leitura entre as estudantes não somente do impresso 'O Gaúcho', mas também, de outros periódicos estudantis (jornais e revistas) daquele momento, com as mais diversas proveniências, de maneira a corroborar no aspecto informativo e formativo. Nota-se não somente o aspecto de apresentação de outros impressos pelas mais variadas estudantes, mas também, a propaganda que era realizada sobre cada um deles, esboçando qualidades e atributos positivos, como um chamariz para incentivar a leitura desses materiais.



Figura 7 - Página do impresso com relatos de alunas que leem outros impressos. Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 10, 1953, p. 7.

Mantendo contato com outras instituições escolares e também através de seus órgãos e grêmios estudantis, é por meio de permutas com tais grupos estudantis que 'O Gaúcho' ganha ampla divulgação e um grande número de leitores, assim como, possíveis autores e colaboradores. Logo, percebe-se um empenho conjunto, envolvido em se manter as interações comunicativas com os demais jornais estudantis, em prol da divulgação e expansão do alcance do impresso estudantil, sem mencionar a socialização envolvida. Para tanto, ainda vale salientar a oportunidade de constatar, por meio desses pequenos textos de agradecimentos e trocas, como é grande o número de impressos estudantis que eram produzidos e publicados nesse período do tempo.

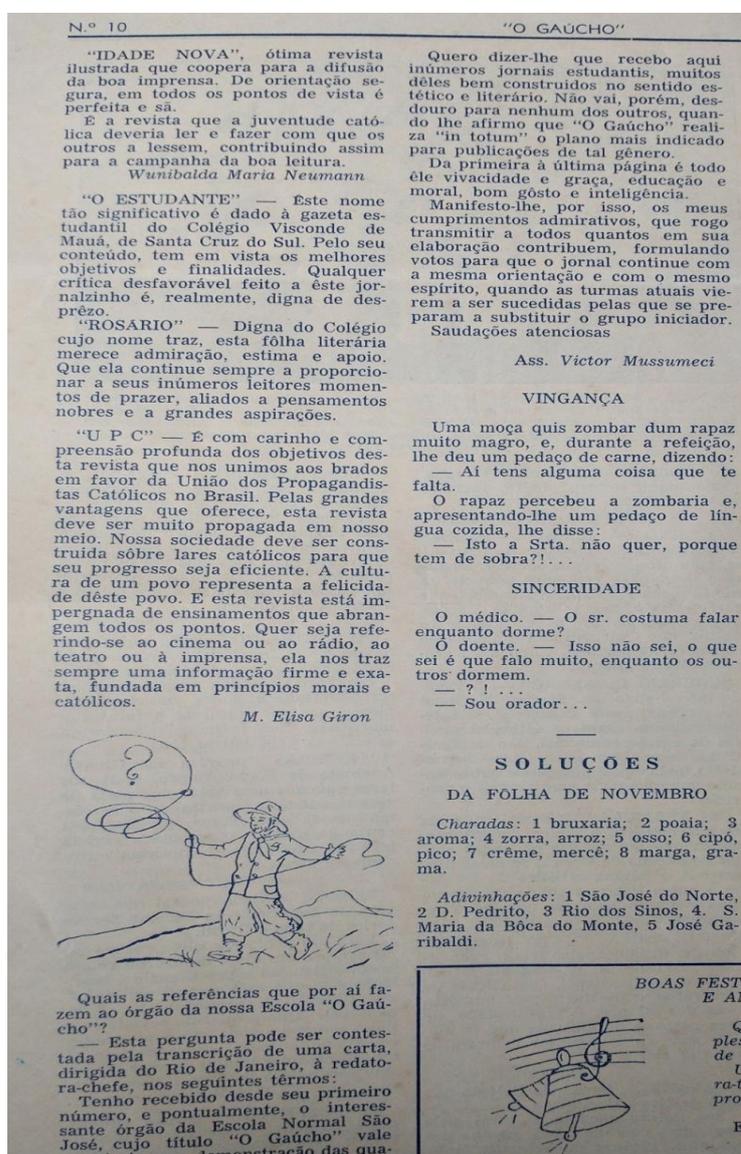


Figura 8 - Página de continuidade da Figura 7, com carta à redação.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, N.º 10, 1953, p. 8.

Na Figura 8, a seguir, fica bastante evidente o grande alcance geográfico do impresso, quando se faz menção a uma carta recebida pela redação do jornal, provinda do Rio de Janeiro, onde o leitor em questão afirma que dentre uma gama de impressos estudantis que recebia/assinava, 'O Gaúcho' se destacava no conjunto pela sua completeza. Entende-se isso quanto às questões de estética, organização e, principalmente, conteúdo, quando o leitor afirma: "[...] 'O Gaúcho' realiza 'in totum' o plano mais indicado para publicações de tal gênero." (O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 10, 1953, p. 8). Tal carta cumpre e resume o intento das redatoras e equipe responsável pelo impresso, de alcançar os mais longínquos leitores com grande qualidade nas publicações e periódico como um todo, atraindo também, novos autores.

Ainda, no que se refere às interações sociais entre as estudantes e das mesmas com outros membros da sociedade, de acordo com M3, chama muita atenção a grande quantidade de textos de relatos de viagens e excursões. Sejam relatos das visitas propriamente ditas e/ou das atividades realizadas nos locais visitados ou, até mesmo, relatos das cidades visitadas. Nesse sentido, vemos na Figura 9 a transcrição do diário escrito por uma estudante, no que se concerne um dos passeios realizados, com pequenas descrições das atividades diárias que tiveram a duração de duas semanas.

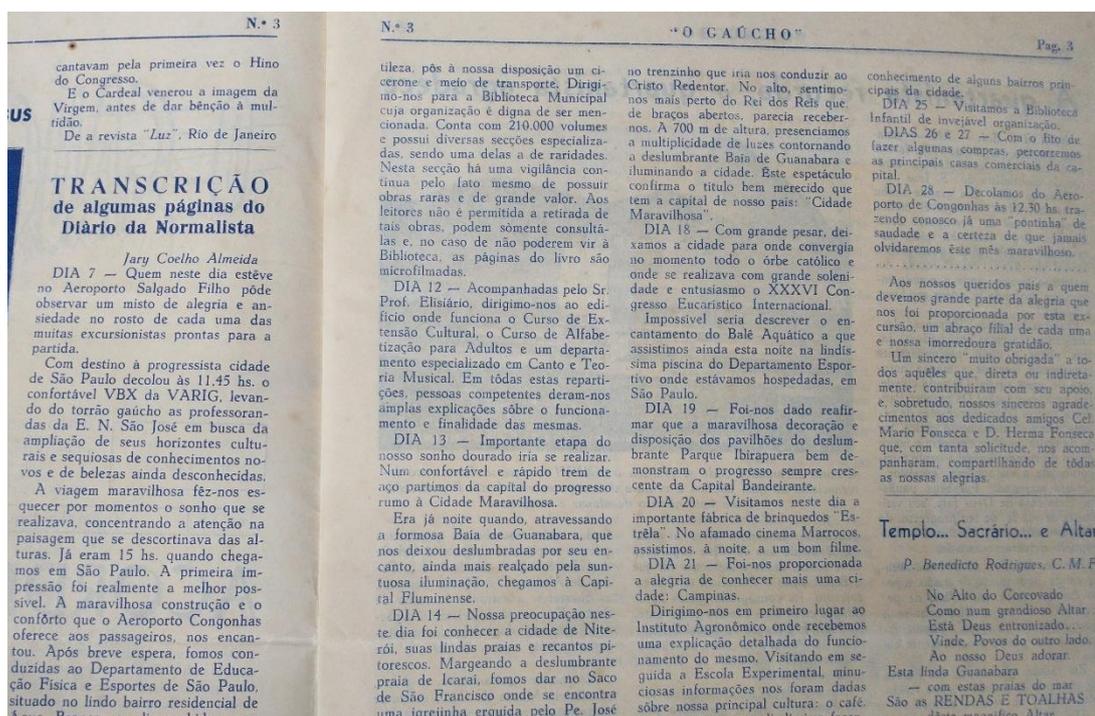


Figura 9 - Relato diário de uma estudante sobre a viagem realizada.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 3, 1955, p. 2 e 3.

As viagens e excursões se davam para diferentes localidades como, por exemplo, escolas normalistas em Caxias do Sul (e também à festa da uva), igreja e instituições de ensino de Viamão, ao Colégio Cristo Rei, Congresso dos Estudantes Secundários em Pelotas, Congresso Eucarístico em Porto Alegre, entre outras. Assim como, viagens para fora do Estado, por exemplo, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, para participação em Congressos Eucarísticos, mas também, para passeios pelos pontos turísticos (Corcovado, museu de cera, etc.).

É interessante observar na Figura 10, que para além dos apontamentos sobre o passeio e as atividades das estudantes, mostrando-se deslumbradas, a influência da instituição se faz presente nos agradecimentos da autora, onde se ressalta a oportunidade oferecida pela instituição. Sempre evidenciando e deixando claro o apoio da escola, além de servir como propaganda institucional para as demais estudantes e, até mesmo, futuras estudantes.



Figura 10 - Relato de uma estudante sobre viagem realizada.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 3, 1955, p. 4.

Similar a esse último exemplo (passeio para o Rio de Janeiro), encontramos muitos outros textos e fotografias em mais de uma edição do impresso, relatando

viagens e dando ênfase no quesito de divulgação e informação de tais atividades para as demais estudantes e para a comunidade externa. Nesses escritos, temos relatos, por exemplo, do Congresso Eucarístico, motivo de realização do passeio, bem como muitas das atividades programadas para as estudantes, assim como, os momentos 'como turistas' em uma nova cidade e estado, sempre com ênfase na representação do bom nome do Colégio São José e do comportamento exemplar de suas estudantes.

Na Figura 11 temos alguns exemplos desses pequenos textos, que se dividem entre homenagear a cidade visitada e ressaltar a importância de participação no congresso em específico. As estudantes afirmam que, mesmo com as amplas possibilidades turísticas, houve grande foco no próprio Congresso Eucarístico, o que traz ênfase para o caráter religioso da instituição e sua influência na formação das estudantes.

Pedimos a Deus que esta data se repita por muitos anos, para que possamos gozar, ainda por longo tempo, de sua bondade e simpatia.

A Madre Guiselheid, nosso sincero reconhecimento e nossas comovidas felicitações pela data transcorrida.

Gessy Oliveira,  
em nome da 4ª Série

---

**PARA «MAMA»**

escreve Mariana Krahe da 4ª S. «A»

Teus olhos ternos, teu semblante querido sorriem-me através do pensamento, convidando-me a escrever estas linhas para ti. Mas, escrever o que? — Que tu és a Melhor Mama do mundo? Que teus cuidados, tua dedicação fizeram um lar inigualável, um lar querido como é o nosso lar? Certamente, surgiram obstáculos, mas para ti, eles foram mais um desafio a tua coragem, vencendo-os, galhardamente. Há uma coisa que eu admiro e adoro em ti: tua fé, teu otimismo.

É tão bom quando sentimos que alguém confia, que alguém acredita em nós. E tu, «Mama», mesmo após fracassos, nos sorris e estendes a mão.

«Mama» querida, peço a Deus que nunca apague tua fé e o doce sorriso de teus lábios.

---

**UMA QUARTANISTA A SONHAR...**

Congresso... Rio... Ver a cidade do sol, da alegria, da luz, do amor, dos sonhos! A cidade maravilhosa! O recanto do poeta! O paraíso da fantasia!

Contemplar os enormes arranha-céus, formando sombras no azul do firmamento; a baía de Guanabara, refletindo, como um espelho, a natureza; o Dedo de Deus que parece indicar o caminho da felicidade; o Pão de Açúcar, mais uma obra do Todo Poderoso.

Visitar o Corcovado e admirar a belíssima arquitetura do Cristo Redentor, majestosa maravilha que embeleza e distingue a cidade das demais; o Jardim Botânico, formando um lindíssimo Museu de Plantas Vivas; a graciosa capelinha do Outeiro da Glória; a Igreja de Nossa Senhora da Penha e outras que indi-

seduz e que será o palco de um dos maiores acontecimentos do século XX, cuja repercussão, no vasto mundo, trará uma bênção especial à humanidade sofredora. Cristo, o Rei dos Corações, honrado e adorado por representantes de todas as nações, protegerá os Brasileiros, tornando-os fortes na fé e na luta pela verdade! Quartanista, prepara-te para o grande Congresso, por uma séria reforma de vida! Toma consciência de tua dignidade e nobreza! És filha de Deus e és brasileira!

Therezinha Chirley Kehl  
4ª Série

---

**NOTICIÁRIO**

Jary

**ABRIL**

Dia 17, houve, na Vila Betânia, em Porto Alegre, um churrasco para o qual foram convidados os membros da Ação Católica de toda a arquidiocese. Também a nossa JEC tomou parte. Após o churrasco, o «35», Centro de Tradições Gaúchas — apresentou alguns números de seu variado repertório.

Dia 19, teve lugar na Capela Mor de nossa Escola, a Comunhão Pascal das alunas do Curso Primário e 1ªs. e 2ªs. séries ginasiais.

Dia 23, fizeram a Comunhão Pascal as demais ginasianas e as normalistas.

Dia 27, data comemorativa do patrocínio de São José, nosso patrono, assistimos à Missa Solene, pela manhã. À tarde, alunas de diversas aulas apresentaram uma festinha, no auditório da Escola. À noite foi exibido o filme «Lili».

**MAIO**

Dia 31, realizou-se, no salão nobre, uma festinha organizada pela Congregação Mariana, com a finalidade de homenagear a Mãe Celeste no mês que lhe é dedicado.

**JUNHO**

Dia 5, em preparação ao grandioso Congresso Eucarístico Internacional, unimos a todos os brasileiros numa homenagem simples e cordial ao Rei dos Corações.



Figura 11 - Pequenos escritos das estudantes e Noticiário referente a viagem realizada.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 2, 1955, p. 2.

Em termos da motivação literária (M4), verificamos foco na produção textual, onde o tema religioso é predominante nos textos dos impressos. Por exemplo, em tom de curiosidade, um escrito trazendo a lista de países da América e como a Virgem Maria é nomeada em cada um deles; ou um texto falando como o fogo de Nero ajudou a purificar o mal e trazer a luz de esperança para a humanidade; ainda, o relato de uma história lida em um almanaque de 1929 com o nome de 'O Sorriso da Virgem', também, os textos explicando que a data de comemoração inicial de Nossa Senhora Aparecida era 7 de setembro (mudando posteriormente para 12 de outubro) ou o texto explicando o surgimento da festa que celebra Cristo Rei e os seus significados.

Ainda, dentro desse tema (religioso), verifica-se a presença de textos vocacionais, falando também da vida religiosa. Como o texto falando das irmãs franciscanas que saem do claustro para participar da despedida de seus pais, no leito de morte, durante a semana Santa; ou o texto falando da Madre Ana Moeller, narrando sobre a 'vontade de servir' da madre, responsável pelas primeiras irmãs franciscanas a se estabelecerem na cidade de São Leopoldo (esse texto, em particular, teve continuação em dois exemplares).



Figura 12 - Capa com texto e imagem de Nossa Imaculada Conceição.  
Fonte: Impresso estudantil O GAUCHO, Ano XIV, Nº 5 e 6, 1954, p. 1.

Para finalizar a exemplificação da grande influência e presença religiosa nos textos do periódico 'O Gaúcho' cabe mencionar a edição de número (5 e 6) do ano XIV, totalmente dedicada à adoração da Virgem Maria e em homenagem ao Centenário do Dogma de Sua Imaculada Conceição. Possuindo já na capa a imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição, como visto na Figura 12, na página anterior.

No quesito de textos literários de cunho poético elaborado pelas estudantes, enquadrados em M4, além da presença do mais variados assuntos como, por exemplo, o poema de composição de uma estudante sobre o gaúcho na Figura 13, verificou-se, em sua grande maioria, o foco principal das produções literárias poéticas no caráter religioso. Com textos em homenagem a Nossa Senhora; sobre pureza; sobre romarias; sobre súplica, flores e crença; sobre vida e morte; sobre templo, sacrário e altar; entre outros.



Figura 13 - Poema escrito por estudante em homenagem ao gaúcho, também dedicado ao impresso assim nomeado.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, N.º 5, 1955, p. 3.

Os textos não poéticos também eram predominantemente de caráter religioso, alguns textos com ilustrações e imagens, como textos ilustrados sobre o menino Jesus, sobre o Congresso da Padroeira do Brasil, sobre o Sagrado Coração

de Jesus, entre outros. Também, textos com lições e ensinamentos, por exemplo, falando da possibilidade de melhorar o mundo, sendo essa a vontade de Deus; ou textos expondo a possibilidade de redenção ao se pedir perdão na igreja. Na Figura 14 exemplificamos o texto sobre o Congresso da Padroeira do Brasil, o qual foi capa de um exemplar, trazendo o texto descritivo informativo sobre o evento e a sua ilustração com Nossa Senhora Aparecida e o mapa do Brasil, produzidos pela redação do jornal.

**Congresso da Padroeira do Brasil**

*A 8 de setembro deste belo "Ano Mariano", celebrou a Padroeira do Brasil o Jubileu de Ouro de sua solene Coroação.*

*Em preparação para a magna data, realizou-se um Grandioso Congresso Mariano Nacional que levou todo o Brasil para junto de sua Padroeira, nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de setembro.*

*As sessões solenes realizaram-se na colina do Ipiranga, onde foi construída a Praça do Congresso.*

*As teses teológicas estiveram subordinadas aos temas principais Dogma da Imaculada Conceição, Dogma da Maternidade Divina, Dogma da Assunção, e, para o Brasil, o privilégio especial do Patrocínio celestial de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, "Padroeira do Brasil", assim proclamada pelo Santo Padre Pio XI, por decreto do dia 16 de julho de 1930.*



*Estiveram presentes à Magna Assembléia, além dos Eminentíssimos Cardeais do Brasil, o de Lisboa, de Lourenço Marques, de Rosário e de Nova York.*

*Outrossim o Eminentíssimo Cardeal Piazza, da Cúria Romana, Legado de Sua Santidade. Que usania ter tido o Congresso da Padroeira, por meio do Cardeal-Legado, não só a bênção mas a própria augusta pessoa do Sumo Pontífice!*

*Num impulso de amor, repetimos aqui as palavras que estão gravadas aos pés da Imagem da Padroeira do Brasil, na Basílica de Aparecida:*

*"Senhora da Conceição Aparecida, mostraí que sois a Padroeira da nossa Pátria e a Mãe querida do Povo Brasileiro.*

*Abençoai, defendei, salvai o nosso Brasil!"*

*A Redação.*

Figura 14 - Texto e ilustração sobre o Congresso da Padroeira do Brasil.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, Nº 3 e 4, 1954, p. 1.

Além do periódico estudantil 'O Gaúcho' fazer jus ao seu papel propositivo de instrumento motivacional didático/pedagógico (M1) entre normalista e estudantes do ginásio (e primário), também percebemos ao longo das publicações dos vários exemplares, textos direcionados às normalistas sobre a 'sublime missão de ser professora', com a premissa: 'deixai vir a mim os pequeninos'; ou, textos sobre obediência e bom comportamento. Encaixam-se aqui também os textos sobre 'o ensinar', alguns colocando essa ação como dever patriótico, exaltando o ato de

ensinar a ler e acabar com o analfabetismo no país, assim como, outros escritos ressaltando que o aprendizado se dá para a vida e não somente para a escola.

Concomitante a isso, percebe-se a recorrência de uso do impresso como dispositivo pedagógico, com textos facilmente inseridos na categoria M1, mas no sentido de serem primeiro trabalhados em sala de aula e, posteriormente, trazidos para o impresso. Por exemplo, textos nacionalistas em celebração à bandeira e ao Brasil, 7 de setembro, independência; sobre o gaúcho e as tradições (ver Figura 13, como exemplo); sobre as árvores e sua importância; sobre as crianças e como são preciosas; sobre o dia das mães; etc. Em suma, textos selecionados pelas professoras sobre assuntos lembrados e trabalhados em sala de aula, seguindo a sequência de eventos ou dias comemorativos em acordo com o calendário.

Tal ação enquadra os conjuntos textuais na motivação competitiva (M5), como perspectiva para a estudante fazer ou percorrer um texto 'bem escrito' ou uma ilustração 'bem elaborada' de formas a ter os mesmos publicados no jornal. Verificamos isso, através dos textos resultantes da proposição de competições escolares, das quais resultavam como premiação para as melhores redações ou ilustrações, a publicação no jornal. Para exemplificação, podemos observar a Figura 15, que foi o texto escolhido a partir de uma atividade em sala de aula, sendo essa a melhor interpretação.

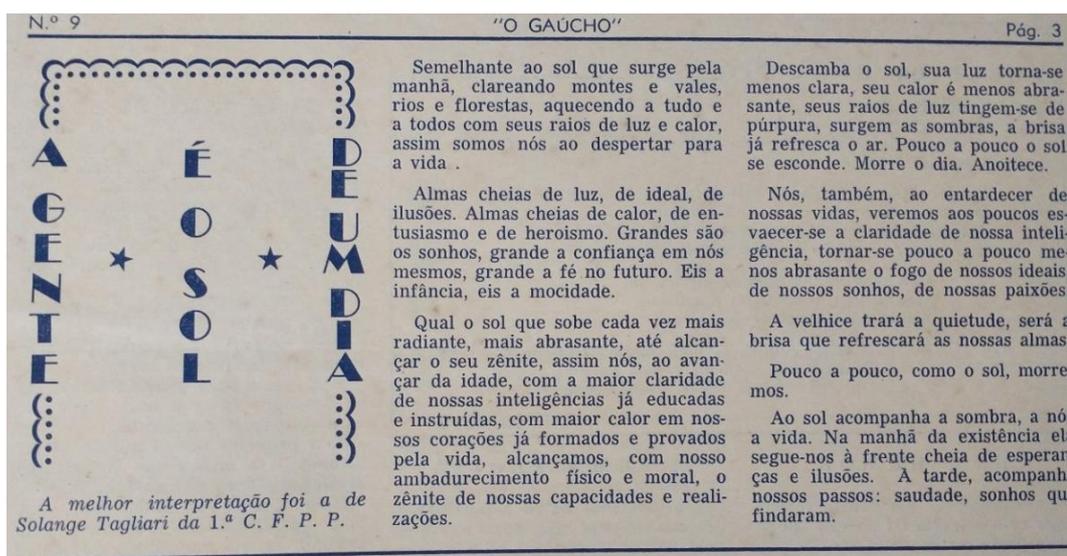


Figura 15 - Texto produzido por uma aluna, premiado como melhor interpretação.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 9, 1953, p. 3.

Também se verificou uma ação direta da escola, explicitamente relacionadas à M5. Isso fica evidenciado, por exemplo, na Figura 16, onde temos o resultado de

um concurso de desenho realizado pela passagem da semana da pátria no curso ginásial.



Figura 16 - Resultado sobre um concurso de desenho realizado na instituição.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, N° 3 e 4, 1954, p. 8.

Ainda considerando a M5, temos também a sua promoção pela via da instituição, ao promover premiações por atitudes e aplicação. O primeiro caso entra no caráter almejado do Colégio em formar ‘bons cidadãos’, enquanto o segundo caso inclui exclusivamente o quesito acadêmico. Basicamente, o jornal publica, expondo e exaltando, as alunas pelo desempenho e comportamento, com nomeações de honra ao mérito, com as ganhadoras de prêmios por atitude, distinção e aplicação dos cursos normal, ginásial e primário, bem como alunas premiadas por atitude e interesse.

A Figura 17 mostra um exemplo de texto com os diferentes tipos de premiação e categorias para as estudantes da escola. Vale destacar que para além das distinções entre os cursos oferecidos na instituição e as devidas menções honrosas, os dois tipos de premiação eram classificados em “prêmios por atitude” e “prêmios aplicação”. Pode-se associar a isso a relevância dada pela instituição ao bom comportamento das estudantes, suas ações e atitudes adequadas ao que se espera de ‘boas moças’ e ‘boas filhas’. Quando tais comportamentos são premiadas e após há uma publicação em um impresso que por todos os dados até aqui, demonstra ter grande circulação, é um potente motivador para as estudantes se dedicarem a essas atitudes.

N.º 10 "O GAÚCHO" Pág. 4

# HONRA AO MERITO

1953

**PREMIOS POR ATITUDE**

**DISTINÇÃO**

*Curso Normal* — Isar Villanova, Neusa Lunardi, Anita Fairon, Irene Wilke.

*Curso Ginásial* — Myriam J. Kroeff, Elda Elisabeth Eidelwein, Zélia A. Nunes, Geny G. Macedo, Ivete Doernte, Verônia Boecadius, Gisela Wetzel, M. Helena Peña, Erony de Deus, Isaura Mendes, Maria Eidelwein, Marina Bonini, Sali Marengo, Sarah Konrath.

*Curso Primário* — Diva Rosa, Geni Cruz Simões, M. Marlene Flech, Miriam Cypriano, Sherly Seferin.

**1.º PREMIO**

*Curso Normal* — Carmen Daudt, Elisabeth Lang, Gely Gil, Jane Barcelos, Lidia Reckziegel, Joyce Moog, Marisul Giugno, Miriam Roennau, Soely Siota, Theresinha de Aguiar, Ligia Castro, Iris Daudt, Suzana Marques, Enoe Carbonera, Cléris Allgayer, Ilva Cassel, M. Rita Enzweiler, Hortência da Rosa, Jane Guerreiro, Theresinha de Souza.

*Curso Ginásial* — Marina S. Fia-

*Curso Ginásial* — Denise Gonzales, M. Rosária Rimoli, Irica Preussler, Mariza Faller, Martha Santos, Quetinha Prietto, Vera Maria Blessmann, Marina Glaser, Silvia Endres, Keiko Fuke, Marizinha Beck, Semiramis Roschke, Nara Reisewitz, Dionéia Gonçalves, Carmen Zombon, Quintina Fernandes, Sônia Beatriz Pinho, Ignacia Alves, Mafalda Moretti, Liria Oliveira, M. Célia Paim.

*Curso Primário* — Agueda Gonzales, Jane Scherer, Erica von Hohendorf, Laura Schneider, Silvia Maria Rocha, Elaine Verschore, Ivoneti M. da Rosa, Ursula Stroetgen, Marialva Feller.

**MENÇÃO HONROSA**

*Curso Normal* — Elaine Badermann, Izaura Pretto, Mirna Badermann, Olanda Galaschi, Theresinha Ferreira, Theresinha Dorneles, Carmen Foppa, Elisabeth Correa, Vera Lenhardt, Sylvia Scherer.

*Curso Ginásial* — Julieta S. Pinto, Magda Theresinha Cabral de Assis, Regina Célia Montenegro, Odote Maria Stringhini, M. Lygia Veit, Cira Marilia Ferlin, Gertrudes Martins, Doris Brack, Lia Ernestina Schilling, Neivinha Rieth, Shirley Teresinha

**PREMIOS POR APLICAÇÃO**

Conferidos pelos professores e por pessoas amigas da Escola.

**CURSO NORMAL**

*Português e Literatura*, por D. Maria de Paula, a Elisabeth Lang.

*Matemática e Estatística*, pelo Prof. Major Mário Thompson Flores, a Elisabeth Lang, Iná N. Brenner, Lidia M. Reckziegel, Marisul T. Giugno, Jane T. Barcelos, Irmã Marilene Etges, Júlia E. Steffen, Theresinha Z. de Oliveira e M. Theresinha Cherubini.

*Hist. e Filos. da Educação*, pela Prof.ª-Fiscal D. Estela Daudt, a Irmã Marilene Etges e Elisabeth Lang.

*Didática e Prática*, pela Prof.ª-Fiscal D. Carmen Schediak, a Júlia E. Steffen, Lidia M. Reckziegel, Irmã Marilene Etges, Elisabeth Lang, M. Theresinha Cherubini, Jane T. Barcelos, Marisul T. Giugno, Joana E. Daudt e Nilda da Rocha Pinto.

**CURSO GINÁSIAL**

*Religião*, por D. Maria de Paula, a Vera M. Feller.

Figura 17 - Premiação às estudantes.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 10, 1953, p. 4.

Nesse sentido, alguns textos específicos demonstram a preocupação institucional e das próprias estudantes em termos do incentivo à leitura/escrita, como os textos publicados como sendo os melhores referentes a competições de escrita na escola, ou os textos ligados à 'Campanha da Boa Leitura' referentes à literatura infanto-juvenil, como vemos na Figura 18.

"O GAÚCHO" Pág. 6

## CAMPANHA DA BOA LEITURA

Empregando a mais eficiente e moderna técnica, as ondas sonoras da "Rádio Alegria" impregnaram os ares de nossa Escola de poderosos exterminadores contra os "miasmas" da má leitura infanto-juvenil:

A palavra falada e escrita — palestras, comentários, dramatizações, poesias;

a imprensa — quadros murais dos artigos publicados em nossos periódicos;

o desenho, a pintura — cartazes ultra-sugestivos.

Tudo foi utilizado estrategicamente em prol da sadia literatura infanto-juvenil.

E os resultados?

— Por favor, queime este livro.

— ?!

— É uma aventura fantástica! não é má, mas também nada se aproveita e, além disso, me roubou boas horas de sono...

— Esta revistinha está na lista das condenáveis, que horror! Vou dizer ao papai que hoje mesmo cancele minha assinatura e, em vez dela, assinarei uma das que consta nas aceitáveis.

— Desejo o Jornal do Dia.

— Queres tomar uma assinatura?

— Isso falarei ao papai. Mas quero copiar e espalhar a relação das revistas que ele publicou, assim não haverá perigo de engulir veneno...

\*\*\*

Eis, em resumo, algo da campanha pró literatura infanto-juvenil em nossa Escola.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a todos que colaboraram para o feliz êxito da Campanha em nosso Educandário e, de modo especial, a Exma. Sra. D. Zuleika Travassos, M. D. Fiscal do Curso Ginásial e a nossa dedicada Professora Irmã Andreza, que dirigiu a movimentou a Campanha.

I. M. N.

Figura 18 - Campanha da boa leitura: trecho do impresso referente aos tipos de leitura.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 9, 1953, p. 6.

Essa ação institucional refletia-se nos próprios textos publicados pelas alunas, onde muitos faziam menção explícita às leituras prediletas, e traziam a mensagem de que boas leituras eram fundamentais para ‘ser inteligente’ e ‘ter uma boa formação na vida’. A Figura 19 ilustra esse caso, onde cumpre ressaltar a preocupação em deixar clara a relevância da ‘boa leitura’.

*Do céu vem cantano:  
Eis dorme Jesus  
Na palha, quietinho,  
Mimoso, loirinho  
Nimbado de luz*

*A Virgem risonha  
Envolve em seu véu  
O Filho que sonha  
Com anjos do céu.  
Na altura parece  
Boiar esta prece:  
Oh! volta Jesus  
A teu paraíso!  
Não vês que sentimos  
Faltar teu sorriso?*

*Porém o Menino  
Responde que não.  
O fogo divino  
Do seu coração,  
O faz comovido  
Ao nosso pedido:  
Oh! fica, Jesus,  
Tu és nosso Amigo!  
Nós tanto queremos  
Aqui estar Contigo.*

(Furto a Frei Belarmino Lopes,  
O. F. M. — Rio.

**UMA SABATINA NOS SEUS  
CONHECIMENTOS**

1 — Que poeta chamou primeiro a bandeira Nacional de “auriverde pendão”?

a) Gonçalves de Magalhães  
b) Gonçalves Dias  
c) Castro Alves

2 — Que é Brandão?

a) Calmaria  
b) tocha  
c) vento.

3 — A que família pertence a macieira?

a) Malváceas

**MINHAS LEITURAS PREDILETAS**

É indiscutível a influência da boa leitura sobre o desenvolvimento da inteligência.

O livro é o nosso melhor amigo que, nas horas de solidão e recolhimento, está ao nosso inteiro dispor para enriquecer o nosso espírito, para nos confortar nas horas de sofrimento, para orientar as nossas atividades diárias.

Em virtude de não haver seleção na publicidade de obras, por parte das empresas editoras que, em geral, só se preocupam com o lucro, são postas no mercado tanto a boa como a má leitura. Depende de cada um a escolha de suas leituras que deverão estar de acórdio com as tendências, com o temperamento, o meio em que vive, a influência da sociedade.

Quanto a mim, ainda não possuo

gosto acentuado pela leitura instrutiva, a mais elevada, a que influi para enobrecer o caráter e desenvolver a inteligência. Geralmente esta tendência para as leituras proveitosas que nos ensinam a compreender melhor a realidade, vem com o amadurecimento do nosso espírito. Meu gênero predileto, até o momento, tem sido o romântico. Ainda estou na fase da literatura “côr de rosa”.

Na biblioteca de minha casa, existem excelentes livros, sob todos os assuntos, só não há a má leitura. Estes livros que, solenemente, se enfileiram nas nossas estantes, estão como que aguardando a minha visita; há de chegar o tempo de eu responder à expectativa desses amigos solícitos, dessa fonte de sabedoria inesgotável.

Lilá Mariano Fonseca  
1.º C. F. P. P.

**PERGUNTAS COM RESPOSTAS ESQUISITAS**

1 — Qual é a palavra mais comprida do nosso idioma?

2 — Em caso de acidente o que seria melhor do que a presença de espírito?

3 — O que é que a gente quebra antes de usar?

4 — O que é que tem dentes e não come nem morde?

5 — Há uma palavra de seis letras da qual, tirando três, só fica uma. Que palavra é?

6 — Com o que se pode encher um caixote, ficando-lhe o peso reduzido?

7 — Que faz a lavadeira quando lava a roupa?

8 — Num navio viajavam 4 romanos e um inglês. Como se chamava a tripulante?

9 — Quando a mulher vira peixe?

b) Rosáceas  
c) Cucurbitáceas

4 — Que vem a ser lêmures?

a) Fantasma  
b) Instrumento científico  
c) Carta geográfica antiga?

5 — Quem escreveu a “Retirada de Laguna”?

a) Hipólito de Taunay  
b) Alfredo de Taunay  
c) Afonso de Taunay

6 — Quem escreveu “Pelos Serões”?

a) Euclides da Cunha  
b) Coelho Neto  
c) Afonso Arinos

Marlene Ferreira  
3.º s. gin. “B”

Figura 19 - Página do impresso com textos dos estudantes, com ênfase para ‘Minhas Leituras Prediletas’ e as perguntas sobre conhecimentos.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIII, Nº 10, 1953, p. 2.

No campo dos textos enquadrados na categoria M3, cabe ainda ressaltar em vários exemplares analisados, as partes dedicadas a expor notícias breves, varrendo vários temas, como atividades acontecidas no decorrer do mês em questão: formaturas; anúncios da diretoria; notas sobre noivados, enlaces matrimoniais (ver Figura 5 e também 22, para exemplificação); ganhadores de concursos (como referente ao concurso de desenho da semana da pátria – ver

Figura 16); resultado de campeonatos de vôlei; informativos sobre a catequese; comemorações do dia da interna; agradecimentos; entre outros.

A instituição também fazia bastante uso do espaço viabilizado pelo impresso estudantil através de textos e informes categorizados como M3. Por exemplo, falando da despedida de Irmãs da escola (homenagens e relatos de festas); com quadros informativos com os nomes dos professores responsáveis pelas diversas séries; mudança de direção na escola (despedida da irmã atuante na direção e boas-vindas à nova irmã que assumiria o cargo), entre outros.

Por fim, há grande ênfase em relatar e expor notícias sobre as alunas formandas em cada período, com pequenos textos de homenagem, agradecimentos, nomeações das formandas, fotografias, relato das diversas cerimônias de formatura (solenidade de conclusão e colação de grau, discursos das oradoras, excertos dos discursos dos paraninfos, nomeação dos homenageados e paraninfos), assim como, textos saudosistas de despedida das alunas formandas. Em adição, percebe-se que essa ação institucional buscava ir além do período de formação das estudantes, fazendo a escola ser lembrada pós-formação das estudantes. Na Figura 20 isso fica evidenciado ao se constatar um aviso remetendo à venda de uma flâmula da escola para as ex-alunas.

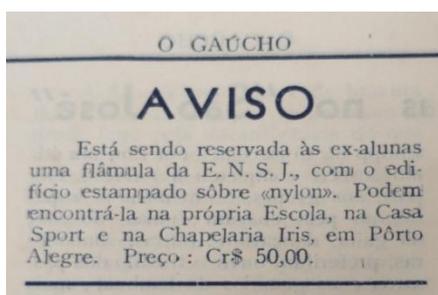


Figura 20 - Aviso sobre a venda da flâmula da Instituição direcionada para ex-estudantes.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 4, 1955, p. 6.

Pensando nos grupos textuais que se encaixam na motivação de espaços textuais para criticar e/ou escrever anonimamente a respeito de colegas ou professores (M2), verificamos isso através de pequenos textos remontando 'indiretas' sobre temas e ocasiões variadas. Na Figura 21, observamos um exemplo que ilustra essa categoria de produções textuais, onde pequenos trechos são colocados em tom irônico, sem mencionar nomes (ou assinar o texto), referentes a

situações ocorridas em uma viagem realizada por um grupo de estudantes da escola ao Rio de Janeiro (ver Figura 10 para mais informações).

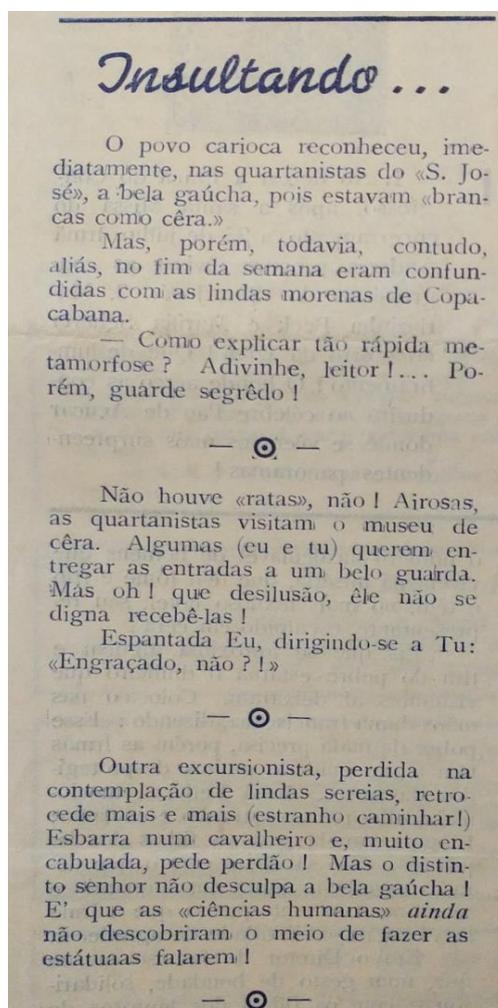


Figura 21 - Pequenos trechos de indiretas, intitulada 'Insultando ...'.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XV, Nº 4, 1955, p. 8.

De maneira geral, também nos chamou a atenção, a presença de partes do impresso com uma grande miscelânea de textos e diversos, existente em todos os números analisados. Consistiam em pequenos textos sobre muitos assuntos diversificados, histórias de humor, anedotas, poesias, enigmas, anagramas, soluções das palavras cruzadas e charadas das edições anteriores, novas charadas e adivinhações divertidas e informativas, curiosidades sobre música, paródias, escritas e brincadeiras entre as alunas, perguntas do tipo sabatina de conhecimentos a respeito de autores de livros e poesias, notas de graças alcançadas, notas religiosas e sociais.

Esse conjunto específico de construções textuais enquadra-se na motivação humorística (M6), com relevância de tornar o impresso atrativo sob a perspectiva do entretenimento, e que confere ao mesmo um caráter bastante completo em termos de riqueza composicional. Na Figura 22 podemos verificar alguns exemplos que ilustram os tipos de entretenimento trazidos nos exemplares analisados.

«O GAÚCHO» N.º 5 e 6

---

### Nascimentos

A 9 de maio, Eane Terezinha, filha de Eades M. de Sousa e Lucy Santos de Sousa; a 10 de julho, em Canela, Luiza, filha de Arnelindo e Zulma Vilanova dos Santos; a 16 de julho, em Santo Antônio, Geraldo, filho de Lauro Silveira Ramos e M. Esther Lopes Ramos; a 30 de outubro, em Rio Grande, Paulo Luiz, filho de José Silveira e M. Nely Lopes Silveira.


alcunçar  
comum  
posso  
somente um  
tanto muito grande  
girar  
muito bom

Na 1.ª linha vertical, deve dar o nome de um mês dedicado a N. Senhora.

Noemia de Couto  
2.º Cípp

---

### Noivados

Na Capital Federal, Elcy Rufina Cirolini e Francisco Gurgel; a 27 de julho, em Taquara, Myrna Liane Badermann e Luiz de Assis; a 22 de setembro, em São Leopoldo, Nayde Silveira e Jony Bonenberger; a 23 de outubro, em Santo Angelo, Maria de Abreu e Henrique Anawate.


pássaro  
avistar  
nome feminino  
grande massa de água  
parte do chapéu  
corrente de água doce  
nome masculino  
interjeição

Na 1.ª linha vertical, deve aparecer a saudação angélica.

I. Cleonice

---

### Enlaces

Em Pôrto Alegre, a 20 de setembro, Myriam Fernandes Lima com Luiz Felipe Só Gonçalves; a 23 de outubro, em Sapucaia, Teresinha Maurea Ferreira com Jalmar Fontoura da Silva.

— ○ —

Galopando, em espírito, apció diante da casa de cada recém-nascido e dou os parabéns aos felizes pais; mais adiante abraço os noivos e, finalmente, imploro a benção de Deus sobre os novos lares.

«O Gaúcho».

---


culto religioso  
letra do alfabeto grego  
país asiático  
repercutir  
sobrenome  
nome feminino  
grande sala  
decreto  
lagoa brasileira

Na 2.ª linha vertical, deve-se ler um dos títulos mais importantes da Mãe de Deus.

I. Cleonice

---

### Enigmas


enfurecido  
jamais  
parte (verbo)  
membro da família  
amarrado  
o trabalho à noite  
lança (verbo)  
nome de homem  
origem  
nome de mulher

Estará certo se na 3.ª linha vertical, der ANO MARIANO.

Iva Maria Cassel  
2.º Cípp

---

### Salto de cavalo

	já	lha	pe	
fi	ma	ce	a	U
rá	de	mais	bo	Ma
	a	ri	re	

Figura 22 - Entretenimento com enigmas e brincadeiras com palavras.  
Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, N.º 5 e 6, 1954, p. 8.

Sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que o impresso 'O Gaúcho' está entre os mais ricos periódicos estudantis (o mais completo em número de exemplares e atendendo nosso recorte motivacional dentro do *corpus*), em termos de recursos editoriais, tanto tipográficos e foto-ilustrativos quanto no quesito de

diversidade de conteúdo. Tentamos fazer uma varredura geral dos exemplares analisados, mas com certeza, existem pontos que não abordamos, dado o grau elevado de detalhes e informações existentes.

Poderíamos acrescentar aqui, ainda, as partes diretamente relacionadas ao próprio periódico (sua organização e bastidores de funcionamento) como, por exemplo, 'Prestação de contas' (número 5, ano XV), ou os textos sobre 'o que falam de O Gaúcho' ou, ainda, as correspondências com outros periódicos estudantis. Apesar de não haver o recurso de impressão em cores, o periódico é rico de recursos ilustrativos, desenhos, figuras, símbolos, diferentes tipos de letras e muitas fotografias.

Cabe destacar o exemplar de número (3 e 4) do ano XIV, que traz na última página uma fotografia de página inteira do Colégio São José, junto com um pequeno texto de exaltação da escola e de seu bom serviço para com as moças, conforme mostrado na Figure 23.

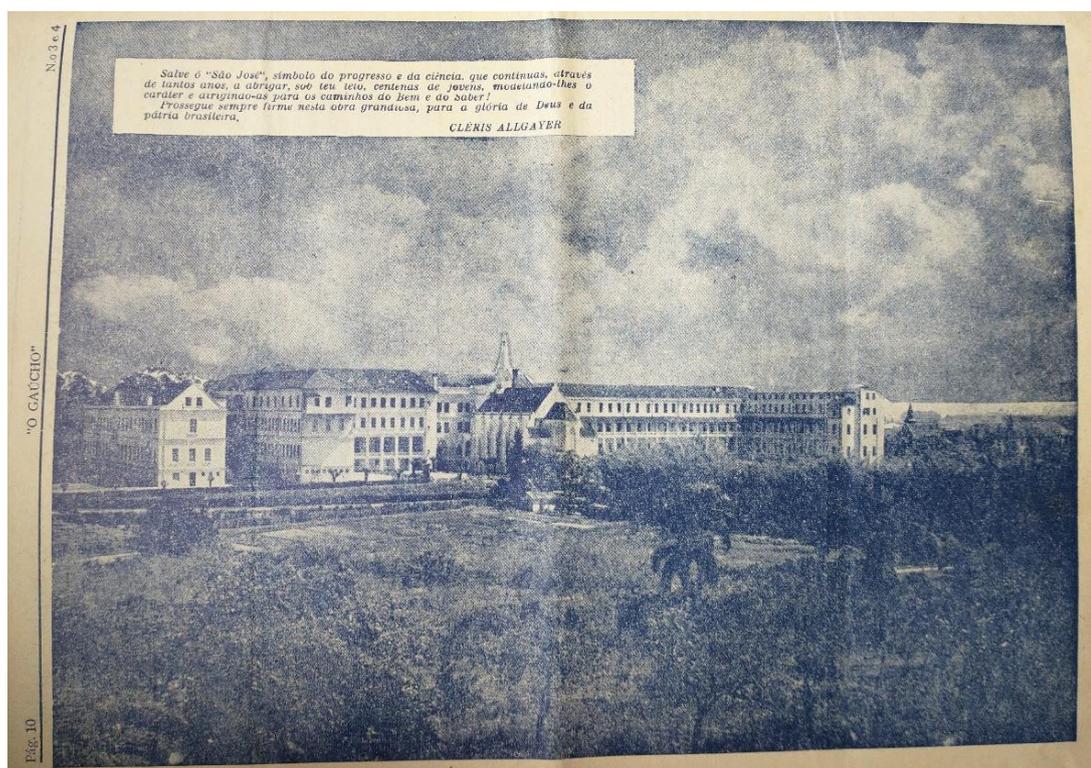


Figura 23 - Foto da Instituição.

Fonte: Impresso estudantil O GAÚCHO, Ano XIV, Nº 3 e 4, 1954, p. 10.

Em termos de conteúdo, o impresso estudantil 'O Gaúcho' se destaca pela grande diversidade de tipos de textos e recursos para atrair o leitor. Assim, mesmo com a presença predominante do caráter religioso e com a presença institucional, há

um empenho salutar de tornar o impresso um instrumento de motivação à leitura/escrita das e para as estudantes. Chegamos ao final desse capítulo com o pequeno texto escrito por Cléris Allgayer presente na Figura 23: *“Salve ó ‘São José’, símbolo do progresso e da ciência, que continuas, através de tantos anos, a abrigar, sob teu teto, centenas de jovens, modelando-lhes o caráter e dirigindo-os para os caminhos do Bem e do Saber! Prossegue sempre firme nesta obra grandiosa, para a glória de Deus e da pátria brasileira”* (O GAÚCHO, Ano XIV, Nº 3 e 4, 1954, p. 10).

Apresentamos até aqui uma discussão que abarcou nossa compreensão sobre o impresso estudantil como suporte material, um instrumento, que foi utilizado tanto pela instituição como pelas normalistas, com foco e motivação para a formação educacional e social, com seu incentivo de leitura e escrita, para mútuo benefício daquele responsáveis pela produção do ‘O Gaúcho’. Com ele foi possível reconhecer modelos e estruturas pedagógicas, onde se pode ver produções, circulação e usos por seus agentes educacionais e estudantis, o que nos traz a citação de Foulquié, destacando ainda mais a importância do impresso ‘O Gaúcho’ e, o olhar que o estudante traz para a vida cotidiana das instituições:

“O mesmo estímulo produz o mesmo resultado, numa idade mais adiantada, quando se trata, não mais de simples exercícios de escrita ou de ortografia, mas de aquisição de conhecimentos. A criança ou o grupo encarregados de redigir um artigo sobre a guerra de cem anos, a geografia física da Argélia ou as metamorfoses da borboleta, se documentarão com muito maior cuidado do que o faria o melhor aluno ao preparar um dissertação ou mesmo uma exposição perante seus camaradas” (FOULQUIÉ, 1952, p. 59/60).

Ademais, todo impresso sejam livros, jornais ou revistas, podem, considerando seus autores e leitores, ter função e atributos pedagógicos de caráter educacional e formativo, podendo promover a aprendizagem e a formação educativa no que rege a escrita e leitura.

## CAPÍTULO 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final, ainda persiste o sentimento de investigar mais, olhar e analisar mais impressos estudantis, encontrar em suas páginas e textos mais táticas e motivações usadas pelos autores, contudo, em algum momento é preciso parar e fechar, encerrar o pensamento, a escrita, aprontar a tese. Dessa forma, após as análises e discussões apresentadas até esse momento, trazemos as considerações finais a que chegamos e como elas estão em conformidade com a proposta inicial nesse texto, nossa questão e objetivos.

Olhamos para os escritos que uma gama de órgãos, grêmios e comunidade estudantil trouxe impressa nas páginas que são distribuídas e circuladas em busca de leitores em todo um coletivo institucional e social. O levantamento e recorte para a amostragem realizada no acervo do CEDOC, em busca do *corpus* documental, procurou perceber como muitos desses impressos publicados operam em padrões culturais para aquela época, bem como, hoje, possibilitam toda uma miríade de intenções e investigações que podem qualificar ainda mais o campo da história da educação.

Toda a catalogação do *corpus* de impressos e fontes, com sua organização e leitura possibilitou compreender algumas das peculiaridades dessas comunicações sociais, suas irreverências, estímulos a leitura e bom humor das escritas, assim como contrapontos com algumas produções de comunicação atuais. Vale bem como ressaltar que, com a organização das fontes no Apêndice, podemos enfatizar a importância de salvaguardar tais impressos e possibilitar a divulgação de sua disponibilidade no acervo para futuros pesquisadores.

Sendo um de nossos objetivos, alcançou-se a meta onde foi possível problematizar e trazer apontamentos no que se refere às possibilidades do estudo do impresso estudantil, sejam jornais ou revistas, como uma fonte e objeto de

pesquisa no âmbito da história cultural. Suscitamos, assim, reflexões sobre o que é o impresso estudantil, sua produção e circulação entre seus pares, determinando seu conteúdo textual e visual impresso e publicado, como instrumento motivacional de grande importância e potencialidade em seu papel de apoio pedagógico para a leitura e escrita, utilizado tanto por estudantes quanto pela instituição.

Para tanto, consideramos a questão de pesquisa e reconheceu-se o contexto de nosso *corpus* de impressos, resultando no estabelecimento do agrupamento de conteúdos textuais semelhantes, que nos direcionaram para as motivações para leitura e escrita (M1-M6). Portanto, consideramos que além de suporte material, os impressos estudantis também demonstram ter a atribuição de instrumento educacional no que tange ao seu papel promovendo a formação estudantil, principalmente no que rege às normalistas do Colégio São José, escritoras e leitoras do 'O Gaúcho'. Dessa maneira, levando em consideração todas as discussões realizadas, comprovamos a tese de que os impressos estudantis, e em especial 'O Gaúcho', exerciam o papel de instrumento de apoio pedagógico, educacional e institucional, com intuito e a ênfase de promoção da leitura e escrita, bem como de qualificar a formação estudantil, seja profissional ou social.

Os textos publicados nos referidos impressos estudantis demonstraram que a ação de escrever e ler, não era somente para entretenimento dos estudantes ou uso acadêmico por parte dos professores envolvidos, era também, um ótimo instrumento que oferece aos leitores do dito impresso, uma visão ampla de seu meio cotidiano, seja dentro ou fora da instituição, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com os textos publicados. O ato de ler o impresso publicado por seus pares faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o que está acontecendo ao seu redor, no ambiente escolar.

Os impressos estudantis representavam um meio de comunicação fundamental de um determinado segmento social, aquilo de que dispunha um grupo social e temporal, em que a materialidade do periódico era o que estava disponível no quesito formação e informação. Ler e escrever era importante para atores sociais atuantes na comunidade dentro das instituições e, extrapolando para o futuro em sociedade.

Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde a última atividade escolar realizada na instituição, até os assuntos mais variados relacionados a formação dos estudantes, como cultura, política, empregos.

Nesse sentido, ao motivá-los a produzirem, escreverem os mais variados tipos de textos, os responsáveis pela editoração do impresso esperavam promover suas competências e habilidades. Assim, desenvolveram-se táticas nesse processo editorial, onde a leitura e escrita se caracterizam como um processo de libertação da criatividade e da reflexão crítica do estudante e futuro cidadão atuante na sociedade, afinal, a leitura e a escrita, seja de qualquer fonte de informação, em nosso caso os impressos, é uma parte fundamental para a vida em sociedade.

Dessa forma, em nossas análises encontramos e podemos concluir que o impresso estudantil 'O Gaúcho' está entre os mais afluentes periódicos estudantis em suas possibilidades investigativas. Ele é expansivo no que se refere aos recursos editoriais, tanto em seus redatores e editores, que em sua maioria são estudantes dos cursos ginásial e normal, quanto em se tratando de aspectos materiais e físicos e no quesito da diversidade de conteúdo textual publicado, sendo abundante de recursos tipográficos, ilustrativos, desenhos, figuras, símbolos, diferentes tipos de letras e fotografias, com uma impressão final beirando, em muito, ao profissional.

Cabe destacar que o impresso traz grande exaltação do colégio e de seu bom serviço para com as moças e sua formação adequada para a vida futura. Retratavam as expectativas do grupo social que representavam, as normalistas, seus engajamentos ideológicos, como pertencentes a um grupo, onde o foco educacional e institucional era bastante influente. Em termos de conteúdo, se destaca a grande diversidade de tipos de textos e recursos para atrair e motivar o leitor. Assim, entremeio a presença predominante do caráter religioso e com a presença institucional em sua edição, há um empenho salutar de tornar o impresso 'O Gaúcho' um instrumento de motivação à leitura/escrita das e para as estudantes que o produzem e que dele desfrutam.

Para tanto, concluímos que ler e conhecer o conteúdo textual de cada um dos impressos analisados, e nossa ênfase nas edições do 'O Gaúcho', foi determinante para estabelecer que o impresso estudantil pode ser um produtor de conhecimento e sentido, com foco na melhoria da vida estudantil. Definimos o impresso estudantil como um suporte material, instrumento, que parte de modelos pedagógicos, onde se pode ver produção, circulação e usos por seus agentes, onde se leva em consideração as intervenções e direcionamentos editoriais pelas quais os autores e seus escritos podem passar antes de sua publicação.

Assim, notamos que o papel da instituição nesse tipo de intervenção é bastante distinto em suas aplicações, indo do foco de uma simples função administrativa, como um instrumento informativo e publicitário, por exemplo, até a ênfase no aconselhamento e recomendação de se seguir os princípios e valores institucionais. Nesse caso, muitas das manifestações de tais princípios e valores tinham grande foco religioso.

É também nesse sentido, que vai o próprio papel das estudantes que atuam como coordenadoras editoriais, com foco naquilo que se mostra mais importante, relevante, para estar composto no impresso. Como firmar táticas que chamem a atenção das colegas estudantes leitoras e, também, de futuras colegas estudantes escritoras, ou ainda, da comunidade escolar como um todo e mesmo da sociedade externa que também se mostram leitores fiéis do impresso.

Os impressos que compunham nosso *corpus* documental apresentavam, principalmente no que se refere ao 'O Gaúcho', e propunham por meio de seus textos, orientações e atividades para a formação e melhoria educacional dos seus leitores, assim como a formação para sua atuação cidadã e social após a conclusão de seus estudos. Nos impressos, podemos observar uma tendência do uso de estratégias, por parte das instituições, que tem o intuito de incentivar a leitura e a escrita para o seu público estudantil, publicando textos literários distintos, além, de incentivar a demonstração e publicar a opinião dos leitor por meio de seus escritos ao impresso.

Estabelecemos a preocupação com a formação estudantil onde os textos publicados demonstraram que a ação de escrever e ler, não era somente para entretenimento dos estudantes ou até seu uso acadêmico, era também, um ótimo instrumento que oferece aos leitores dos ditos jornais, uma visão ampla de seu meio cotidiano, seja dentro ou fora das instituições, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com os textos publicados. Alguns contando com grande foco na melhoria da vida dos estudantes e seus perspectivas para o futuro e convivência fortuita na sociedade.

Concluimos assim, que a diversidade dos impressos estudantis trazidos nessa investigação foi efetiva para alcançar os objetivos traçados e responder nossa questão de pesquisa. Afinal, nos mostra que independentemente do amplo período temporal ou histórico do *corpus* documental de fontes analisadas (1908 – 1962), sendo os impressos provenientes de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, que

tenham distintos períodos de circulação e publicação, sejam organizados em ambiente escolar ou por grupos e órgãos estudantis independentes, laicos ou religiosas, públicos, privados, de instituições femininas, masculinas, mistas ou internatos, de edição periódica ou comemorativa, com os mais variados tamanhos, formas e tipografias, produzidos em nível primário, ginasial ou secundário e, principalmente, elaborado 'por' e/ou 'para' estudantes, os impressos estudantis possuíam o papel de instrumento motivador, mantenedor, incentivador e/ou promotor da educação, sobretudo aqui, no que se refere à leitura e escrita.

## REFERÊNCIA DAS FONTES

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 1. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 2. Jaguarão, 1908, 16p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 3. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 4. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 5. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 6. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 7. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 8. Jaguarão, 1908, 12p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 9. Jaguarão, 1908, 14p.

O GYMNASIAL, Orgão da Sociedade União Gymnasial do Colégio Espírito Santo. Ano I, número 10. Jaguarão, 1908, 10p.

O RAPAÇ, Orgam dos Estudantes. Ano I, número 4. Pelotas, 1924, 4p.

COMPLEMENTARISTA, Club Literário da Escola Complementar. Ano I, número 1. Pelotas, 1932, 20p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 1. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 2. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 3. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 4. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 5. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 6. Porto Alegre, 1938, 8p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 7. Porto Alegre, 1938, 4p.

A VOZ DA ESCOLA, Colégio Elementar Souza Lobo. Ano V, número 8. Porto Alegre, 1938, 6p.

O ARAUTO, Colégio São José. Ano I, números 1. São Leopoldo, 1939, 6p.

O ARAUTO, Colégio São José. Ano I, números 2. São Leopoldo, 1939, 6p.

REVISTA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, Órgão Oficial do Grêmio Das Alunas. Ano I, número 1. Porto Alegre, 1942, 28p.

ECOS GONZAGUEANOS, Órgão Do Grêmio dos Estudantes Do Colégio Gonzaga. Ano III, Número 1. Pelotas, 1945, 6p.

ECOS GONZAGUEANOS, Órgão Do Grêmio dos Estudantes Do Colégio Gonzaga. Ano VII, Número 2. Pelotas, 1955, 8p.

ECOS GONZAGUEANOS, Órgão Do Grêmio dos Estudantes Do Colégio Gonzaga. Ano XV, Número 1. Pelotas, 1958, 8p.

O ESTUDANTE GAÚCHO, Órgão Oficial da União Gaúcha dos Estudantes Secundários. Ano I, Número I. Porto Alegre, 1946, 8p.

O ESTUDANTE GAÚCHO, Órgão Oficial da União Gaúcha dos Estudantes Secundários. Ano I, Número II. Porto Alegre, 1946, 8p.

O ESTUDANTE GAÚCHO, Órgão Oficial da União Gaúcha dos Estudantes Secundários. Ano I, Número III. Porto Alegre, 1946, 8p.

O ESTUDANTE GAÚCHO, Órgão Oficial da União Gaúcha dos Estudantes Secundários. Ano I, Número V. Porto Alegre, 1946, 8p.

ESTUDANTE, Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense. Ano VII, Números 1. Pelotas, 1948, 10p.

ESTUDANTE, Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense. Ano VII, Números 2. Pelotas, 1948, 10p.

ESTUDANTE, Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense. Ano VII, Números 3. Pelotas, 1948, 10p.

ESTUDANTE, Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense. Ano VII, Números 4. Pelotas, 1948, 10p.

ESTUDANTE, Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense. Ano XIII, Números 1. Pelotas, 1953, 8p.

O CONDOR, Órgão Estudantil Independente. Ano I, número 8. Pelotas, 1949, 6p.

O CONDOR, Órgão Estudantil Independente. Ano I, número 10. Edição Especial de Natal. Pelotas, 1949, 10p.

O SÃO JOSÉ, Órgão das Alunas do Colégio São José. Ano III, Números 2. Pelotas, 1950, 4p.

O SÃO JOSÉ, Órgão das Alunas do Colégio São José. Ano III, Números 3. Pelotas, 1950, 4p.

O MEU COLÉGIO, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Ano 5, Número 15. Bagé, 1951, 4p.

O MEU COLÉGIO, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Ano 6, Número 19. Bagé, 1952, 4p.

HEBE, Grêmio Dos Estudantes do Colégio Pelotense. Edição Comemorativa Cinquentenário do Colégio Pelotense. Pelotas, 1952, 60p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XIII, Nº 9. São Leopoldo, 1953, 6p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XIII, Nº 10. São Leopoldo, 1953, 10p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XIV, Nº 3 e 4. São Leopoldo, 1954, 10p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XIV, Nº 5 e 6. São Leopoldo, 1954, 8p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XIV, Nº 7 e 8. São Leopoldo, 1955, 10p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XV, Nº1. São Leopoldo, 1955, 4p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XV, Nº 2. São Leopoldo, 1955, 4p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XV, Nº 3. São Leopoldo, 1955, 6p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XV, Nº 4. São Leopoldo, 1955, 8p.

O GAÚCHO, Órgão das Alunas da Escola Normal São José. Ano XV, Nº 5. São Leopoldo, 1955, 4p.

SCIENTIA ET VIRTUS, Revista de Alunos do Colégio Estadual Lemos Junior. Edição Comemorativa Cinquentenário do Colégio Lemos Júnior. Rio Grande, 1956, 20p.

O JULINHO, Órgão Oficial do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos, Ano XVI, Número 4 e 5. Edição Especial de Homenagem ao Colégio e ao Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos. Porto Alegre, 1962, 28p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Cintia Medeiros Robles; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. **Imprensa estudantil no Ensino Secundário – no antigo Sul de Mato Grosso (indiviso):** em estudo a materialidade do jornal ABC Literário na década de 1960. *MÉTIS: história & cultura* – v. 18, n. 36, p. 71-90, jul./dez. 2019.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; BASTOS, Maria Helena Camara. **Culturas juvenis dos anos 1980 nas páginas do periódico estudantil: "JB - O Jornal do Becker"** (Colégio Estadual D. João Becker - 1985/1986). *Educ. rev.* [online]. 2015, n.57, pp.239-259. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.40538>.

AMARAL, Giana Lange do. **Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais.** *Revista História da Educação*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 117–130, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30602>.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na Cidade de Pelotas.** (Décadas de 1930 a 1960). UFRGS. Porto Alegre, 2003, Tese (Doutorado em Educação).

AMARAL, Giana Lange do. **Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante:** apontamentos sobre o Ensino Secundário Católico e Laico (Pelotas/RS, 1930-1960). *Revista História da Educação*, volume 17, número 40, páginas 121-142, maio/agosto 2013.

ARRIADA, Eduardo. **A educação secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul:** a desoficialização do ensino público. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS, Porto Alegre, 372pgs, 2007.

ARRIADA, Eduardo. **O olhar de Deus:** a educação de meninas no Colégio São José de Pelotas. In: TAMBARA Elomar Antonio Callegaro; CORSETTI, Berenice (Org.). *Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul. Volume 2.* Pelotas: Publicações Seiva/UFPEL, 2008.

ARRIADA, Eduardo; INSAURRIAGA, Mariana Mirapalheta; VELEDA, Vinícius Carvalho; ALMEIDA, Juliana de Sousa. **Moças comportadas, crentes e obedientes:** Colégio São José de São Leopoldo. In: TAMBARA Elomar Antonio

Callegaro; CORSETTI, Berenice (Org.). Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul. Volume 4. Pelotas: UFPEL, 2010.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. **Acervos escolares:** espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo. Revista Didática Sistêmica, Furg, v. 14, n. 2, 2012, p. 15-29.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; AMARAL, Giana Lange do; WEIDUSCHADT, Patrícia. **Guia de fontes 1:** textos escolares. Pelotas: Ceihe/UFPEL. 2014.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; AMARAL, Giana Lange do; WEIDUSCHADT, Patrícia. **Guia de fontes 2:** etnia afro-brasileira. Pelotas: Ceihe/UFPEL. 2014.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

BASTOS, Maria Helena Camara. **As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor:** A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002a. Vários autores. p. 47-75.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Apêndice – A Imprensa Periódica Educacional no Brasil:** de 1808 a 1944. In: CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002b. Vários autores. p. 173-187.

BASTOS, Maria Helena Camara; ERMEL, Tatiane de Freitas. **O jornal A Voz da Escola:** escritas dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1934-1940). Revista História da Educação, volume 17, número 40, páginas 143-173, maio/agosto 2013.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Impressos e cultura escolar:** percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José María. La Prensa de los escolares y estudiantes: su contribución al patrimonio histórico educativo (coord.). 1ª edição – Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015. 978p. (Colección Aquilafuente, 210)

BASTOS, Maria Helena Camara. **A imprensa de educação e ensino:** observatório da formação docente e discente. Archivos de Ciencias de la Educación, Brasil, 2016. Disponível em:  
<http://www.archivosdeciencias.fahce.unlp.edu.ar/article/view/Archivose003p>

BELLO, Ruy de Ayres. **Pequena História da Educação** (Para as cadeiras de Curso Pedagógico dos Institutos de Educação do Brasil). São Paulo; Editora do Brasil, 1957.

BIAZZETTO, Giovanni. **Jovens e Política na Imprensa Estudantil: O Periódico “O Julinho”** (Porto Alegre/RS 1960). UFRGS. Porto Alegre, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação).

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?** 2012, 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2012.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales (1929-1989)**. Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 2ª ed. 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, 191p.

CALLAGE, Roque. **Vocabulário Gaúcho**. Porto Alegre; Editora Globo, 1926.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** Tradução de Lúcia Maurício de Alverga. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ªed. 1982. 130p.

CASTRO, Renata Brião de; GASTAUD, Carla Rodrigues. **O que são centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 263-282, maio/ago. 2017.

CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara. **Apresentação**. In: CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. Vários autores. p. 05-10.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean, et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção Sociologia)

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, SP. Editora Papirus. 4ªed. 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARTIER, Anne Marie. **Um Dispositivo sem Autor – cadernos e fichários na escola primária**. Tradução: Marta Maria Chagas de Carvalho e Valdeniza Maria da Barra. Revista Brasileira de História da Educação, nº 3, jan./jun. 2002.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉRBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura 1880-1980**. São Paulo: Ática, 592p, 2010. (Coleção Múltiplas Escritas)

CHARTIER, Anne-Marie. **La logique des compétences dans l'histoire de la lecture scolaire**. Le Français Aujourd D'Hui, v. 191, n. 4, p. 97-112, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revuele-francais-aujourd-hui-2015-4-page-97.htm>.

CHARTIER, Anne-Marie. **Os três modelos da leitura entre os séculos XVI e XXI: como as práticas sociais transformam os métodos de ensino**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 16, n. 1, p. 253-295, jan./abr. 2016. Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40774/pdf\\_108](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40774/pdf_108).

CHARTIER, Roger. **Textos, Impressão, Leituras**. In: HUNT, Lynn. A nova história cultural. Tradução Jefferson Luiz Camargo – São Paulo. Martins Fontes, 1992. p. 211-238.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. – São Paulo: Editora Unesp, 2002a.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª edição, Lisboa: Difel Editora, 2002b, 244 p.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Tradução Maria de Lourdes Meirelles Matencio. – Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ABL), 2003. – (Coleção Histórias de Leitura)

CHARTIER, Roger. **Escutar os mortos com os olhos**. Estudos Avançados [S. L.], v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/eav/article/view/10510>.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução George Schlesinger. 1 ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. 2ª ed. 3ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Ensaio Geral).

CHAUÍ, Marilena. **Espaço, tempo e mundo virtual** (A contração do tempo e o espaço do espetáculo). TV Cultura: Café Filosófico – CPFLCultura. 2010. Disponível em: <http://www.cpficultura.com.br/site/2011/11/29/espaco-tempo-e-mundo-virtual-a-contracao-do-tempo-e-o-espaco-do-espetaculo-%E2%80%93-marilena-chau-i-olgaria-matos-2>

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: presente, passado e futuro. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 231p.

ENSSLIN, Anna Beatriz Ezeias. **Uma missão educativa metodista: o Instituto Porto Alegre – Departamento de Jaguarão (1942-1952)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 151f, 2015.

FALCON, Francisco. **História das Ideais**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. pp. 91-125.

FALCON, Francisco. **História Cultural**: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002;

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Tradução Claudia Freire. – São Paulo: editora Unesp, 2006. 384p.

FOULQUIÉ, Paul. **As Escolas Novas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

FRAGA, Andréa Silva de. **Imprensa estudantil e práticas de escrita e de leitura: a revista O Estudo (Porto Alegre/RS, 1922 a 1931)**, 2012. Dissertação de Mestrado, Orientação de Maria Stephanou. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Ceale. Editora Autêntica. Coleção Linguagem e Educação. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Tradução Jefferson Luiz Camargo – São Paulo. Martins Fontes, 1992. (O Homem e a História).

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. v. 1, n.1, p. 9-43. jan/jun. 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. ed. rev. – São Paulo: Editora Unesp, 467p. 2019.

LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques. (Org.). **A Nova História**. Coimbra: Editora Almedina, 1978;

LEMOS, Vanessa dos Santos. **Propaganda e Coerção na Política Educacional do Estado Novo (1937-1945) em Pelotas/RS**. UFPel. Pelotas, 2012, Dissertação (Mestrado em Educação).

LÊNIN, Vladimir Ilitch, **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. 4ª ed. São Paulo, Global, 1987.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020. 144 p. (História na Universidade)

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogia**. São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1953.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif (Orgs). **Impressos e história da educação: usos e destinos**. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. Vários autores. 166p.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES, Maria Cristina (Org). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Vários autores. 600p.

NEVES, Helena de Araujo. **O ensino privado em Pelotas-RS na propaganda impressa: séculos XIX, XX, XXI**. Orientador: Elomar Antonio Calegaro Tambara. – Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, 2012.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maria Bessone (Orgs). **História e imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, Faperj, 2006, 448p.

NÓVOA, Antônio (Direção). **A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX)**. – (Memória e Educação; 1). Instituto de Inovação Educacional, Lisboa. 1993. 1061p.

NÓVOA, Antônio. **A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português**. Colaboradores: Filomena Bandeira, João Carlos Paulo e Vera Teixeira. In: CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. Vários autores. p.11-31.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Historiografia da Educação e Fontes**. p. 7-64. In: ANPED, Cadernos. Nº 5, Trabalhos apresentados na 15ª reunião anual da Anped. Caxambu, setembro de 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004;

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 3. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019. Vários autores. 302p.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs). **O Historiador e suas fontes**. 1ª ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020. Vários autores. 333p.

RODRIGUES, Cibele de Souza. **O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Ateneu Sergipense (1874)**. Orientadora: Eva Maria Siqueira Alves. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, 2016.

SANTOS, Teobaldo Miranda. **A Escola Primária: organização e administração**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1943.

SCHOENAERS, Thomas Aquinas. **Três anos no Brasil (1901-1904)**. Pelotas; EDUCAT, 2003.

SILVA, Daiani Santos da; AMARAL, Giana Lange do Amaral. **Aspectos da Cultura Escolar veiculados pelo impresso estudantil "Complementarista" da Escola Complementar de Pelotas/RS**. Anais do XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2005.

SOUSA, Cynthia Pereira de. **A educação pelas leituras: registros de uma revista escolar (1930-1960)**. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. Vários autores. p. 93-110.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Objetos de ensino:** a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, Curitiba, PR, n. 49, p. 103-120, jul./set. 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Contribuições de Roger Chartier para a História da Educação.** Palestra I Ciclo de Palestras - Intelectuais e a investigação em História da Educação. NIPELL - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j0KK1cH3qD0>

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. **Centro de Estudos e Investigações em História da Educação.** In: Horizontes. Bragança Paulista: USF, 2005, p. 141-146.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo; ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. **Cedoc e Ceihe:** espaços de preservação da memória escolar. *Revista História da Educação, [S. l.]*, v. 19, n. 47, p. 313–317, 2015.

TORRES, Carla Michele Ramos; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Os impressos estudantis e a história da educação.** *Rev. HISTEDBR On-line*, Campinas, v.18, n.2 [76], p.462-482, abr./jun. 2018.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas.** In: Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Contribuições de Michel de Certeau para a História da Educação.** Palestra I Ciclo de Palestras - Intelectuais e a investigação em História da Educação. NIPELL - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzTHz8ja5YQ>

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. **O Necydalus:** um jornal estudantil do Ateneu Sergipense (1909-1911). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, 2009.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Historia de la educación e historia cultural:** posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.0, pp.63-82, set-dez, 1995.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, nº 33, jun/ 2001. p.7-47.

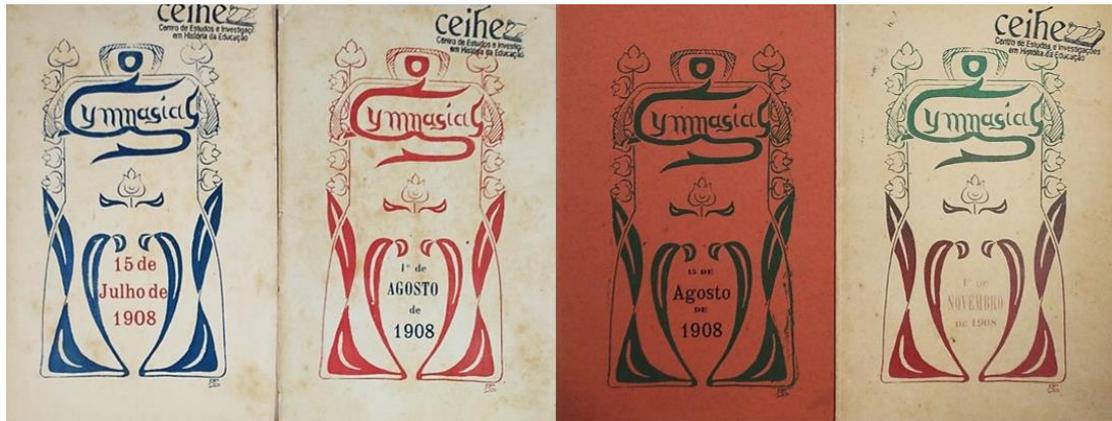
## APÉNDICE

## Apêndice A – Catalogação dos Impressos Estudantis do *Corpus* de Fontes

No presente Apêndice organizamos todas as informações que acreditamos como relevantes, de cada um dos impressos estudantis utilizados como fonte nessa pesquisa. Abaixo realizamos uma descrição e síntese dos principais dados, conteúdos textuais e visuais, dos impressos estudantis (jornais e revistas) selecionados entre os disponibilizados no CEDOC. Procuramos coletar dados relevantes de caracterização de cunho técnico, bem como, sinteticamente, esboçar dos textos, seus tipos, assuntos, etc. Cabendo destacar que são extrações para fins de pesquisa não trazendo à tona o real jus da elaboração dos textos, muito menos à riqueza de detalhes contidos em cada um. Sendo que, para tal, somente a leitura dos originais se faz necessária. O quadro abaixo se organiza cronologicamente, dentro do nosso conjunto amostral.

<b>Nome/Título:</b> O Gymnasial	<b>Cidade:</b> Jaguarão
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Orgão da Sociedade União Gymnasial” do Colégio Espírito Santo	
<b>Número de exemplares:</b> 11 (1 repetido)	<b>Número de páginas:</b> 10 – 16
<b>Data da publicação:</b> 1º e 15 de julho / 1º e 15 de agosto / 1º, 15 e 30 de setembro / 15 de outubro / 1º e 15 de novembro de <u>1908</u>	
<b>Tamanho:</b> 14 cm de largura por 22,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Revista	<b>Periodicidade:</b> Quinzenal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Não
<b>Gênero:</b> Masculino (escola de moços)	<b>Capa e contracapa:</b> Sim
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e convidados (fala-se em editor/proprietário)	
<b>Manutenção financeira:</b> vendido por assinaturas trimestrais, com valores diferentes no município, fora do município e fora do estado. Poucos exemplares possuem propagandas publicitárias.	

Capas (1ª página):



Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)

- Ano I, 1º de Julho de 1908 Número 1 (duas cópias)
- Texto: Duas palavras, texto inicial apresentando a revista, pedindo a benevolência dos leitores, deixando claro que não há um programa definido já que depende das contribuições textuais dos colegas, é afirmado que não serão publicadas discussões sobre política e religião.
- Texto: Carta, texto dirigido aos sócios da União Gymnasial, texto motivacional.
- Texto: A Orphã, texto de uma órfã que encontra acolhimento no colégio das Irmãs de Caridade.
- Texto: O Gymnasial Era de manhã, texto de incentivo para que os estudantes publiquem seus textos e deixem assim marcas do progresso nas páginas da revista.
- Texto: Doloris Gladius, poema de um estudante.
- Texto: O Gymnasial Era de manhã! Texto literário falando do surgimento do impresso.
- Texto: O Brazil Rainha das Republicas Sul-Americanas, texto de um aluno exaltando as virtudes do Brazil frente à América do Sul.

- Utile ..., texto constituído por fragmentos extraídos do Regulamento para execução do alistamento e sorteio militar, tratando de falar da introdução de ensino de tiro e evoluções militar para alunos maiores de 16 anos.
- Texto: Nossos astrólogos, texto divulgando datas dos aniversariantes.
- Dulce, parte composta por piadas, textos de curiosidades.
- Texto: Chronica gymnasial, com: Resultados dos exames do 1º bimestre de 1908, colocação nome e pontuação dos alunos do curso preliminar e do 1º ao 5º ano do ginásial. Aula de Historia Natural, relato de uma aula prática realizada em ocasião de ter se matado um capincho, o qual foi examinado pelos estudantes. Relato do 1º ensaio da banda e visita ao reitor do ginásio. Relato da festa de São João. Notícia do treino da equipe de futebol.
- Varia: parte com textos: Dois dentes celebres, texto falando que os portugueses na falta de projéteis, arrancaram e usaram dentes no lugar de balas. Riqueza inútil, falando do cálcio, elemento caro e que existe no corpo humano, mas não pode ser extraído.
- União Gymnasial, parte expondo a ordem da sessão literária do dia 28 de junho.
- Página final com informações sobre as assinaturas da revista e anúncio de festas religiosas e nacionais.

- Ano I, 15 de Julho de 1908 Número 2

- Texto: 14 de Julho, Saudação, texto de saudação à pátria comemorando a república e a independência.
- Texto: Ozorio recordado, texto em homenagem ao General Ozorio que teve grande destaque na Guerra do Paraguai.
- Texto: Um dia de inverno, texto de um aluno sobre um dia de inverno, narrando o quão triste e frio é o inverno em comparação às outras estações.
- Texto: A orphan, texto sobre uma menina que perde a mãe e fica órfã com somente 10 anos e passa a vagar pelas ruas sem receber ajuda.
- Texto: A perdição, texto sobre uma história triste de amor que narra a descrição de um moça encantadora que se casa com um rapaz e têm uma filha, mas o rapaz se perde no jogo, comete um crime e a criança passa a ser criada só pela mãe.
- Instantaneo, texto descrevendo características físicas de um professor de matemática.
- Varia, espaço com dois textos: (i) Vantagens da pobreza, fazendo um comparativo e descrevendo todas as vantagens de quem é pobre em relação a quem é rico. (ii) A academia do silencio, texto que conta da existência de uma academia onde os sócios deveriam ficar em completo silêncio, narra dois escritores que lá estavam e em uma visita ficaram duas horas de falar nada e acharam isso maravilhoso.
- Texto: America, texto poético sobre a América.
- Utile, parte com pequenos textos: um texto sobre uma ilha que surgiu no Japão que foi ocupada e agora está desaparecendo (afundando nas águas); outro texto falando de navios, descrevendo os mesmos e falando da construção do maior e mais rápido paquete do mundo; por fim, um texto comparando as estátuas da liberdade de Jaguarão com a de Nova York e dizendo que a da cidade americana não era tão

vinculada à liberdade assim, já que, por ser de bronze, acabava interferindo e atrapalhando o sinal das ondas dos telégrafos sem fio.

- Dulce, parte do jornalzinho dedicado a piadas, perguntas e textos engraçados.
- Texto: Nossos Astrologos, pequeno texto seguido da exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.
- Texto: 14 de julho, texto em homenagem à Julio de Catilhos e a promulgação da Contituição Estadual que ocorreu em 14 de julho de 1891.
- União Gymnasial, texto sobre uma festa literária dada pela sociedade União Gymnasial em um teatro.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto elogiando a revista, falando que a mesma é editada por Rodolpho França Junior e redatada pelos alunos do Ginásio Espírito Santo, e que a revista tem o intento de preencher uma sensível lacuna do meio de estudo. Depois cita trechos de outros jornais (locais e até de Rio Branco no Uruguai) que falam sobre o lançamento da revista Gymnasial na cidade. Na parte final faz agradecimentos a colaboradores que doaram livros ao Ginásio Espírito Santo e cita alguns acontecimentos como a festa do padroeiro e fundador da ordem.
- Texto: Concerto, texto falando do concerto feito no teatro Esperança pelo pianista brasileiro Alcindo Barcellos.
- Anúncio de uma nova empresa cinematográfica, charadas e informações sobre as assinaturas da revista.

#### - Ano I, 1 de Agosto de 1908 Número 3

- Texto: Triste, mas real; texto falando do ciclo das águas que evaporam no mar formando nuvens que através da chuva volta aos solos, aos rios, ao mar... Falando que muitas vezes esse ciclo leva a chuvas que provocam danos, com enchentes e mortes. Depois o texto toma um viés mais religioso.
- Texto: A noite, texto de caráter mais literário sobre a noite.
- Texto: A beira mar, texto literário narrando a natureza da noite ao dia.
- Instantaneo, texto com as descrições físicas de um aluno.
- Páginas 5 – 8 faltando.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto sobre uma comunicação recebida pelo reitor do Ginásio do distrito militar falando do alistamento militar (o qual seria repassado aos então 43 alunos maiores de 16 anos do Ginásio). Texto agradecendo uma doação para uma organização que possibilita instrução secundaria e superiora a jovens carentes. Texto falando da partida semanal de futebol dos campeões do Ginásio. Texto de nota parabenizando os pensionistas por manterem o espaço do recreio limpo e organizado. Texto falando do árduo período de exames. - Texto de homenagem ao aniversário de um lente (professor) do Ginásio. Texto de agradecimento pelo envio de um exemplar de uma revista ao Gymnasial. Texto de cumprimento aos alunos do 4º ano do Ginásio por vencerem uma batalha de álgebra. Texto de agradecimento pela doação de um livro de literatura por um lente para a biblioteca da União. Texto de pêsames pela morte de um aluno do Ginásio.
- Texto: As flores, texto de caráter literário falando das flores, de sua beleza, da história que contam, etc.

- Pequeno anúncio falando da eleição para Intendente e parabenizando o eleito. Anúncio de que já estava na cidade o aparelho cinematográfico que logo entraria em operação no teatro. Anúncio do aniversário de um professor cônego do Ginásio.

- União Gymnasial, expondo a ordem da sessão literária do dia 19 de julho.

- Parte final com informações sobre as assinaturas da revista.

- Ano I, 15 de Agosto de 1908 Número 4

- Texto: A esmola, texto de um sócio da União falando da esmola, que é um ato de caridade, conta de uma anciã que pede e recebe esmola de um cavalheiro rico.

- Texto: O naufrago, texto de caráter literário sobre um homem que se encontra perdido no mar e perde as esperanças restando apenas entregar-se à morte.

- Texto: Descrição, texto que narra os feitos de Barroso na batalha naval do Riachuelo em 1865 contra os paraguaios.

- Utile, parte com pequenos textos: um texto sobre as maiores alturas do globo, outro sobre as maiores profundidades oceânicas. Texto: A gravata, texto falando do surgimento e uso da gravata.

- Texto: A Alma, texto literário poético sobre a alma.

- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e perguntas.

- Texto: Amor Perfeito, texto narrando a história triste de um casal, onde o noivo morre.

- Texto: Nossos Astrologos, pequeno texto seguido da exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.

- Texto: Chronica Gymnasial, texto divulgando os resultados dos exames do 2º bimestre do Ginásio, divulgando por ano (preliminar e 1º a 5º ano), os primeiros colocados com nome e pontuação. Texto falando sobre o discurso do padre reitor do Ginásio sobre a proclamação dos resultados dos exames, falando dos resultados, pedindo dedicação à todas as disciplinas e empenho por parte dos estudantes. Texto falando do aniversário do Reitor.

- União Gymnasial, expondo a ordem da sessão literária do dia 2 de agosto.

- Parte final com informações sobre as assinaturas da revista.

- Ano I, 1º de Setembro de 1908 Número 5

- Texto: Amor de mãe, texto falando sobre o amor de mãe.

- Texto: Sem título, texto literário falando de um marinheiro que navega em um lago com saudades da noiva, mas acontece uma tempestade e sua embarcação é destruída em um rochedo, ele morre abraçado a uma tábua onde estava escrito o nome da noiva.

- Texto: União dos Navegantes, texto literário sobre pescadores que enfrentam uma tempestade na busca pelo alimento, e quando voltam a tempestade não causou estragos, evidenciando que deve-se acreditar na Providência Divina.

- Texto: Últimas palavras de homens celebres, nomes de homens célebres e as frases que teriam dito antes da morte.

- Texto: O gaúcho, texto em forma de poesia sobre o gaúcho.

- Texto: Ao alvorecer, texto poético sobre o alvorecer.

- Varia, espaço com dois textos: (i) Jantar moderno, sobre um professor que ofereceu um jantar preparado em seu laboratório de química. (ii) Árvores gigantes, texto falando das maiores árvores do mundo.
- Utile, parte com pequenos textos: um texto sobre um batalhão desaparecido, fala da diminuição da população da França que implica em um batalhão a menos de combatentes. Texto: Rei torto, história de um reitor que tinha um olho de menos, e os alunos fizeram essa brincadeira de escrever em seu gabinete Reitorito. Texto: Os nossos novos navios de guerra, fala das características e modernidades de navios de guerra brasileiros que estavam sendo construídos na Europa.
- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.
- Texto: A violeta, texto literário sobre a flor violeta.
- Texto: Descrição, O Amazonas, texto que fala do rio Amazonas, o rei dos rios sul-americanos.
- Texto: Nossos Astrologos, exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto sobre o aniversário do vice-reitor do Ginásio. Texto: Aula de anatomia, falando de uma aula de anatomia oferecida aos alunos do 5º ano. Agradecimento a doação de livros por um colaborador. Pequeno texto deixando claro que a União Gymnasial aceita qualquer oferta de livros para a sua biblioteca.
- Parte final com informações sobre as assinaturas da revista. Aviso dizendo que os textos originais, mesmo que não publicados, não serão devolvidos.

- Ano I, 15 de Setembro de 1908 Número 6

- Texto: Painel de amor, texto literário descrevendo uma moça de grande beleza, e um jovem que dança com a mesma e se apaixonam, se casam posteriormente.
- Texto: O teus annos, texto literário falando do dia do aniversário de uma pessoa amada.
- Texto: O oceano, texto literário sobre o oceano na região do pão de açúcar, baía de Guanabara.
- Texto: O pobre, texto sobre os pobres, seus sofrimentos e tristezas.
- Texto: O inverno, texto sobre o inverno, como tudo é triste, como a natureza reage aos tempos frios.
- Texto: Nossos Astrologos, pequeno texto e exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.
- Varia, espaço com dois textos: (i) Desapontamento para dois, sobre uma carta endereçada ao maior poeta da França e entregue a Victor Hugo, o mesmo pensa ser um engano e leva para Lamartine. Os mesmos ficam em um impasse, até que muito tempo depois resolvem abri-la em conjunto e descobrem que era endereçada para Alfredo Musset e enviada por Dumas de forma maliciosa a Victor Hugo. (ii) Texto falando de uma aula da Universidade de Chicago que seria dada por macacos, onde os estudiosos tentariam extrair dessa interação uma linguagem para comunicação.
- Utile, parte com um texto sobre 20 de setembro, feriado estadual da revolução de 1835, descrevendo o acontecido.

- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.
- Texto: Salmo, texto poético religioso.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto 7 de setembro sobre a independência. Informe da banda do Ginásio fazendo homenagem pelo aniversário do cônego e vice-diretor da União. Anúncio de uma caçada de veados, onde dois foram mortos e seriam usados para ornar o museu do Ginásio. Anúncio que fala da visita de 6 rapazes vitorianos que vieram de lancha visitar o Ginásio. Anúncio de que alguns alunos do Ginásio participaram na parte de cantos e instrumental da missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Por fim, um agradecimento pela doação de um livro para a biblioteca da União de um colaborador de Rio Grande.
- Parte final com informações sobre as assinaturas da revista.
  
- Ano I, 30 de Setembro de 1908 Número 7
- Texto: Avante! Texto falando que o Gymnasial já está em circulação por um trimestre no campo jornalístico, motivando a continuar nessa empreitada. Com um poema em francês no final.
- Texto: Ao brioso 2º Regimento, texto literário falando de um pelotão de militares do 2º Regimento, exaltando os mesmos.
- Texto: O engeitado, texto sobre os menos favorecidos, excluídos, sobre os sonhos dos mesmos, sofrimentos.
- Texto: A lágrima! Texto literário sobre a lágrima conta a história de duas crianças, uma pobre e a outra rica, a pobre está chorando e a rica lhe dá uma esmola, ajudando-a.
- Texto: Sonho, texto literário sobre um sonho místico.
- Texto: O meu nariz, texto que conta um sonho onde o personagem principal vai para a Europa e encontra Santos Dumont em Paris, é contratado para ajudar no voo de balão deste, por ter um grande nariz, para cortar o vento. Depois estão na água com o nariz servindo para cortar a água. Aí, o narrador acorda, pois havia caído da cama e estava com o nariz dentro de um jarro com água.
- Texto: A posse, texto que fala da cerimônia de posse do novo intendente do Ginásio.
- Utile, parte com um texto Canabarro e Guedes no período da revolução.
- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.
- Varia, espaço com dois textos: (i) A cura do silêncio, texto que fala que para as senhoras ficarem mais belas e jovens, devem fazer silêncio. (ii) A lua e a vegetação, texto que fala das influências das fases da lua na vegetação e nos animais, que são crenças sem comprovação científica.
- Texto: Nossos Astrologos, pequeno texto e exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.
- Texto: Chronica Gymnasial, ofício de Santa Vitória do Palmar falando da instalação da sociedade Recreio Juvenil e solicitando remessa da revista para a biblioteca. Texto falando da atuação da banda na ocasião de posse do intendente.
- Errata, dizendo que o atual número da revista saiu com a data de 30 de setembro, mas deveria ser 1º de outubro.
- Pensamentos, informações sobre as assinaturas da revista e propagandas.

- Ano I, 15 de Outubro de 1908 Número 8

- Texto: Duas flôres, texto literário (apaixonado) de amor e admiração a uma moça.
- Texto: Mãe, texto bendizendo as virtudes e a graça de ser mãe, sobre a gratidão que os filhos devem ter para com as mães.
- Texto: A tarde, texto literário narrando o passar de uma tarde com descrição da natureza, até a chegada da noite.
- Texto: Chroniqueta, texto literário sobre as saudades da terra natal.
- Texto: A saudade em sonho, texto literário onde autor narra ter saudades.
- Texto: No passeio a um collega, texto narrando um passeio de dois colegas pelas margens do rio Jaguarão, onde um dos colegas conta que está apaixonado por uma moça.
- Varia, espaço com dois textos: (i) A côr vermelha e os negros, texto falando de um doutor que tem a teoria de que a cor negra de bebês negros se deve aos raios do sol, e que se fosse substituída a ação dos raios solares pela cor vermelha, as crianças não seriam mais negras. (ii) Os rochedos que explodem, comunicação acadêmica que fala de certas rochas que, sob grande pressão, explodem.
- Texto: O bastão, narra uma batalha em 1649 nos montes Guararapes entre pernambucanos e holandeses. Henrique Dias joga seu bastão contra os holandeses e incita seus homens a lutarem e buscarem seu bastão. Os mesmos conseguem e vencem a batalha.
- Texto: Nossos Astrologos, pequeno texto com anúncios de um piquenique, falando do fardamento a ser usado, mostrado a programação, com missa, apresentação da banda e realização de carreiras. Exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período.
- Utile, parte com um texto falando que por motivo de lançamento do couraçado Minas Geraes os jornais publicaram um comparativo entre o poderio militar de Brasil e Argentina. Texto falando do assassinato do Coronel Placido de Castro, e de sua contribuição para que o Acre fosse desmembrado da Bolívia e anexado ao Brasil (sob pagamento de indenização).
- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto falando de um jogo de futebol da equipe do Ginásio. Resultado dos exames do 3º bimestre, do preliminar e do 1º ao 5º ano, divulgando a colocação, nome completo e pontuação nos exames. Texto falando da visita de um ex-fiscal do Ginásio que era agora chefe de polícia do estado e toda celebração que fez na data da visita. Fala do aniversário de um cônego do Ginásio e do fiscal do Ginásio.
- Falta a contracapa.

- Ano I, 1º de Novembro de 1908 Número 9

- Texto: Actualidades, texto falando da cidade de Jaguarão, de seu povo, aí fala de um dia de chuva, de uma conversa entre as roupas que estavam no roupeiro de um aluno do Ginásio, a conversa se dá entre um fraque e um poncho.
- Texto: O desterrado, texto sobre um homem acusado injustamente de traição que foi

condenado a viver isolado em uma ilha, fala de seu sofrimento, da saudade que sentia, por fim, entrega-se à morte.

- Texto: Recordando, texto literário recordando um agradável passeio feito a um ano atrás pelo autor.

- Texto: Consummatum est... poema religioso sobre a morte de Jesus na cruz.

- Texto: O crime, texto sobre um pai de família que ao voltar para casa é assaltado e morto.

- Texto: A esperança, texto onde o autor encontra um órfão que estava triste e chorando, consola-o e pede para ter esperança, e este se anima.

- Texto: Eunice, texto que conta a história de uma jovem muito bela que chorava e estava triste pelo fato de ser órfã, então aparece-lhe um mancebo, que na verdade era seu anjo da guarda e lhe aconselha a seguir em frente até um castelo onde encontraria a felicidade, ela segue o conselho e vive feliz para sempre.

- Utile, parte com pequenos textos, como o de uma declaração insuspeita de um conselheiro francês que afirma que a França exporta livros obscenos; palavras do marechal Hermes da Fonseca falando da grande organização do exército da Alemanha; um ofício do presidente do estado doando para o instituto histórico e geográfico brasileiro duas cartas recém-encontradas do General Bento Gonçalves; abertura da barra do Rio Grande do Sul falando do contrato para a construção de um porto na cidade do Rio Grande; por fim, um texto de porque os médicos vivem pouco, dizendo que o mesmo ocorre porque precisam muitas vezes transgredir as leis de higiene, levantar a noite para atender chamados, não ter hora fixa para refeições.

- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.

- Texto: Nossos Astrologos, exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período e pequeno texto falando que após novembro iniciariam os exames.

- Varia, espaço com dois textos: (i) Mal entendido, texto falando de um mal entendido entre uma dona de hospedagem e uma cliente, onde a cliente pergunta sobre o WC e a dona da estalagem entende que WC seria o templo. (ii) Logica infantil, uma mãe convencendo um filho a ir dormir e, esse a responde dizendo que ela deve ir também.

- Texto: Chronica Gymnasial, texto falando da morte de um aluno do Ginásio; convite para participar da festa de São Luiz Gonzaga; texto falando sobre um piquenique realizado pelos alunos que fazem parte da banda do Ginásio.

- União Gymnasial, expondo a ordem da sessão literária do dia 25 de outubro.

- Informações sobre os tipos de assinaturas da revista.

- Ano I, 15 de Novembro de 1908 Número 10

- Texto: Dr. Faustino Corrêa, texto em homenagem a esse que era fiscal do Ginásio.

- Texto: A rosa, texto sobre o recebimento de uma rosa, como gesto de amor da pessoa amada.

- Texto: 15 de novembro, texto falando da proclamação da república em 15 de novembro de 1889 por Deodoro da Fonseca.

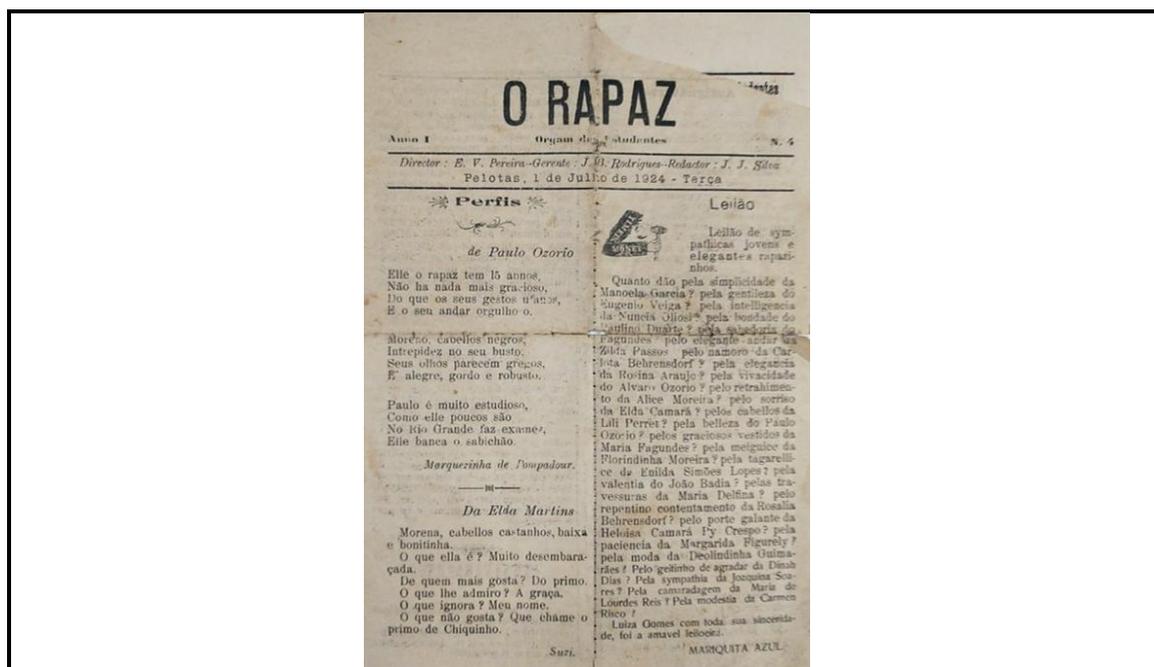
- Texto: Vida e Morte, poema de Arthur Azevedo.

- Instantaneo, texto descrevendo um aluno que era pensionista.

- Texto: Pelo mar, texto em forma de poema.

- Texto: Festa S. Luiz Gonzaga, texto descrevendo a festa realizada, com celebração de missa, churrasco, procissão e várias peças da banda do Ginásio.
- Texto: 1ª Epoca de exames, texto alertando sobre os exames, mostra alguns artigos do Código de Ensino sobre os exames.
- Texto: Nossos Astrologos, exposição dos nomes e datas de aniversário daquele período, cumprimento aos músicos da banda pela passagem do dia de Santa Cecilia, padroeira dos músicos.
- Utile, parte com pequenos textos, como o texto que fala de Booker, o único negro admitido no palácio de Roosevelt, bem-sucedido e filantropo, fundou uma universidade para negros. Outro texto onde um general alemão calculou o preço das guerras entre as potências europeias. Texto falando que o presidente do estado Carlos Barbosa pediu a um artista para fazer um quadro retratando uma cena da vida gaúcha para colocar no salão de honra. Outro texto falando que as senhoras mineiras vão oferecer uma bandeira feita em trabalho de bordado ao couraçado Minas Geraes. Entre outros pequenos textos com notícias de homenagens, construção de escolas pelo Brasil.
- Dulce, parte do jornalzinho dedicado à piadas e textos engraçados.
- Texto: Chronica Gymnasial, texto falando da primeira comunhão de 49 alunos, da reunião de professores sobre os exames, etc.
- Informações sobre os tipos de assinaturas da revista.

<b>Nome/Título:</b> O Rapaz	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> "Orgam dos Estudantes"	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 04
<b>Data da publicação:</b> 1 de julho de 1924	
<b>Tamanho:</b> 16,5 cm de largura por 24 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> -
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Não
<b>Gênero:</b> -	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes	
<b>Manutenção financeira:</b> vendido avulso (e número atrasado) e por assinaturas mensais, trimestrais, semestrais e anuais. Possui (poucas) propagandas publicitárias.	
<b>Capas (1ª página):</b>	



### Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)

- 1 de Julho de 1924 – Ano I – Número 4

- Texto: Perfis, de Paulo Ozorio e da Elda Martins, falando de características desses alunos.
- Texto: Leilão, questionando quanto se daria por certas características de alguns alunos, com seus nomes sendo citados diretamente.
- Valores das assinaturas e Aviso comunicando que se aceitam colaborações textuais para publicação.
- Texto: Convite honroso, agradecendo um convite para uma festa de aniversário.
- Texto: Joalherias, texto comparando as alunas a pedras preciosas, citação direta dos nomes.
- Texto: Na Berlinda, texto falando que certos rapazes e moças estão na berlinda por suas características, exemplo: ser belo, ser magro, etc. Citação de nomes.
- Texto: Aniversários, informando datas de aniversários.
- Texto: Ovo e Ouço, texto cômico ensinando a maneira correta de escrita em português sobre ouvir.
- Texto: “Padre Nosso” dos Estudantes, oração do Pai Nosso improvisada para/pelos os estudantes.
- Texto: Quem é? Poema romântico a/sobre um aluno.
- Texto: Leiam, poema sobre o Galenogal, um remédio para purificar o sangue.
- Texto: Nosso concurso, divulgação de resultado parcial de um concurso, mas não especifica do quê.
- Secção “Correspondencia”, resposta às cartas e comunicações com colaboradores do jornalzinho.

<b>Nome/Título:</b> Complementarista	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Club Literário” da Escola Complementar	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 20
<b>Data da publicação:</b> 15 de abril de 1932	
<b>Tamanho:</b> 16,5 cm de largura por 23,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Revista	<b>Periodicidade:</b> Mensal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim (poucas)
<b>Gênero:</b> Feminino (escola de moças)	<b>Capa e contracapa:</b> Sim
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> vendido por assinaturas mensais, semestrais e anuais com preço diferente para sócios do clube e não sócios. Possui propagandas publicitárias.	
<b>Capas (1ª página):</b>	
	
<b>Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)</b>	
- 15 de abril de 1932 – Ano 1 – Número 1	
- Texto inicial de Apresentação. Falando sobre a criação do jornalzinho, dizendo que era um desejo antigo dos alunos da Escola Complementar de Pelotas, para poder publicar seus pensamentos e suas melhores composições. Fala da fundação do Clube Literário, com realização de palestras literárias de 15 em 15 dias. E da evolução para a revista literária.	
- Texto: Perfis ... (antagônicos), falando sobre o perfil de uma estudante.	
- Texto: Pour Elise, texto de uma estudante falando de um domingo em que ela estava triste e começou a tocar Pour Elise de Beethoven no piano e ficou mais feliz.	
- Texto: Conferencia, texto de uma aluna que inaugurou as conferências literárias, sendo a primeira a fazê-la. Texto literário.	
- Texto: Nossa Capa, explicando sobre a capa da revista, onde consta a foto do	

Diretor da Escola, homenagem. Complementado por um pequeno texto, falando de características de algumas alunas (brincadeira).

- Texto: A Língua Hellenica, falando sobre essa língua, exaltando a mesma e incentivando que se aprenda a mesma, tendo em vista o grande número de grandes nomes gregos que usaram tal língua.

- Texto: O Segredo de Carmelita, texto literário curto (de uma pessoa de Dom Pedrito).

- Texto: Onde Eu Fui Feliz, texto poético.

- Texto: Pedagogia Moderna, falando da importância dos pais e professores como modelos para as crianças, que pela idade que são entregues a escola possuem plasticidade cerebral, recebendo a impressão de tudo que aprendem. Falando da mudança de imagem, que o professor não é mais visto como carrasco, mas sim, tem um papel de pai, amigo, guia e instrutor. Fala sobre ter o conhecimento do que ensina, de saber como transmitir o conhecimento de maneira acessível, em um período que a criança está desabrochando o aprender. (Texto longo de um Inspector Escolar).

- Texto: A Primeira Turma de Alunas-Mestras, falando da festa de formatura das primeiras alunas-mestras, de 1931, em um total de 32, realização de uma missa comemorativa, posse da nova diretoria do Grêmio Estudantil, cerimônia no Teatro Guarani de entrega de diplomas. Citação do discurso do paraninfo. (Fala que o curso tinha 3 anos de duração).

- Texto: Quadras, poesia curta de uma estudante falando da época que fez o curso complementar.

- Parte: Charadas, com brincadeiras de formar palavras, charadas, etc.

- Propagandas ao longo da revista.

<b>Nome/Título:</b> A voz da escola	<b>Cidade:</b> Porto Alegre
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> Colégio Elementar Souza Lobo	
<b>Número de exemplares:</b> 8	<b>Número de páginas:</b> 04 - 08
<b>Data da publicação:</b> 1º de março / 30 de abril / 31 de maio / 24 de junho / 30 de julho / agosto e setembro / 30 de outubro / 30 de novembro de <u>1938</u>	
<b>Tamanho:</b> 24 cm de largura por 33 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Mensal (em geral)
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim (desenhos e fotos)
<b>Gênero:</b> Misto	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes, em geral, de 8 a 16 anos	
<b>Manutenção financeira:</b> vendido avulso por exemplar (tiragem impressa de 500 exemplares). Possui propagandas publicitárias (em geral uma página inteira de propagandas).	

Capas (1ª página):



Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)

Fica evidente que o material trabalhado em aula pelos professores acaba servindo de inspiração ou motivação para os textos escritos pelos alunos.

- Ano V, 1º de março de 1938, Número 1
- Texto: Um passeio, descrição de um passeio de lancha de uma aluna e sua mãe pelas águas do Guaíba.
- Texto: A nossa sala de aula, texto de um aluno descrevendo sua sala de aula.
- Texto: Bondade, poema escrito por uma aluna sobre a bondade de ajudar um mendigo com dinheiro.
- Texto: Um lindo sonho, texto de uma aluna narrando um sonho, onde estava em um lindo lugar.
- Texto: Um pesadelo, texto de um aluno narrando um sonho onde um leão o atacava.
- Notas sociais: divulgação de aniversários do referido mês.
- Nota de Aviso: Matrícula, aviso da escola falando do número de 1400 matriculados, e que não havia mais vagas para a manhã, mas havia 200 vagas para a tarde ainda.
- Nota de Aviso: Nova diretoria do A voz da escola, informando os alunos eleitos para a direção do jornalzinho.
- Texto: A verdade, texto de uma aluna falando de um menino que brincava fingindo se afogar, até que um dia, estava se afogando mesmo, os colegas não acreditaram nele e ele quase deu mal.
- Notas Desportivas, Aviso de novas professoras na escola.
- Adivinhações, anedotas, aviso de um sorteio (de livro).
- Écos do ano que findou, texto de alunos sobre o porco e a ovelha, descrevendo os animais.

- Mais trabalhos do 2º ano: texto sobre o descobrimento do Brasil e texto sobre minha sala de aula.

- Texto: Sempre devemos falar a verdade, texto similar ao já mencionado A verdade, falando de um menino que mentia que se afogava, quando em certa ocasião passou mal e realmente estava se afogando. Ensina a não brincar com coisas sérias.

- Ano V, 30 de abril de 1938, Número 2

- Texto: O patriarca da independência, texto de uma aluna sobre José Bonifácio.

- Texto: Nossa Terra, poema de uma aluna sobre as belezas do Brasil. Tiradentes, poema de outra aluna. As cores de nossa bandeira, outro poema.

- Aviso de resultado do sorteio anterior e de um novo sorteio (de um livro).

- Texto: Tiradentes, 2 textos de alunas com o mesmo título e tratando sobre Tiradentes.

- Texto: Dia da Páscoa, poema de uma aluna sobre a Páscoa.

- Notas sociais: datas de aniversários do mês.

- Adivinhações.

- Texto: O nosso colégio, texto de uma aluna descrevendo o colégio Souza Lobo.

- Redação: texto de uma aluna sobre José Bonifácio.

- Parabenização dos melhores alunos do mês.

- Aviso sobre o 1º exame parcial.

- Ano V, 31 de maio de 1938, Número 3

- Texto: Abolição da escravatura, texto de uma aluna sobre a abolição da escravatura no Brasil.

- Texto: O Trabalho, 3 textos de alunas com o mesmo título, falando sobre o trabalho e suas virtudes, em alusão a 1º de maio, dia do trabalho.

- Divulgação da eleição de chefes de fileiras, divulgando o nome dos alunos eleitos.

- Texto: As minhas férias, relato de uma estudante das férias que passou em São Leopoldo.

- Texto: A minha aula, texto de um aluno descrevendo as características de sua sala de aula.

- Texto: Questionário 13 de Maio, com perguntas e respostas sobre os eventos e fatos envolvidos na abolição da escravatura.

- Notas sociais: Divulgação de datas de aniversário.

- Adivinhações.

- Texto: 13 de Maio, dois textos com o mesmo título de um aluno e uma aluna, tratando sobre a abolição da escravatura, ambos em alusão ao cinquentenário.

- Ano V, 24 de junho de 1938, Número 4

- Texto: Brasil, texto patriótico de uma aluna sobre o Brasil e forças armadas.

- Texto: Dr. Mauricio Cardoso, texto falando de sua morte, acontecida dia 22 de maio daquele ano.

- Canção do escoteiro.

- Texto: 24 de maio, texto de uma aluna sobre a batalha de Tuiuti ocorrida durante a

guerra do Paraguai, destacando os feitos do General Manuel Luiz Osorio.

- Texto: Batalha naval do Riachoelô, texto de uma estudante sobre esse combate que se deu durante a guerra do Paraguai. Combate marítimo em que se destacou o Almirante Barroso.

- Anedotas. Resultado do sorteio.

- Notas sociais, com datas de aniversários do referido mês.

- Texto: Minhas férias, texto de uma aluna narrando as férias de dezembro passadas na serra, em Mote Belo.

- Primeiro exame parcial, divulgação dos alunos que obtiveram as melhores notas de cada série, os três primeiros colocados de cada turma.

- Código do escoteiro.

- Ano V, 30 de julho de 1938, Número 5

- Texto: Inverno, texto de uma aluna sobre um dia de inverno em que ela vê pessoas pobres na rua e se compadece.

- Texto: A paz, texto de uma estudante sobre a paz em contrapartida à guerra, fala da paz celebrada por Paraguai e Bolívia em 21 de julho daquele ano.

- Texto: Carlos Gomes, texto de uma aluna sobre o compositor Antonio Carlos Gomes.

- Texto: A chuva, texto de uma estudante falando do lado bom e ruim de dias chuvosos.

- Texto: Elocução de uma gravura, texto de uma estudante sobre o cãozinho enfermo.

- Clube de Leitura, divulgação da nova diretoria do Clube de Leitura.

- Adivinhações, anedotas e sorteio (de livro).

- Notas sociais, divulgação de datas de aniversários.

- Texto: General Daltro Filho, texto de uma aluna sobre a passagem do sexto mês de falecimento de Manuel de Cerqueira Daltro Filho (foi interventor do estado).

- Texto: Conde Afonso Celso, texto de um aluno sobre o falecimento do escritor brasileiro.

- Texto: Aventuras do anãozinho pafúncio, texto de uma aluna sobre um anão de circo.

- Texto: Glória ao colono, texto de um estudante exaltando o trabalho dos colonos que cultivam a terra gerando riquezas.

- Ano V, agosto e setembro de 1938, Número 6

- Capa com um desenho de aluno em homenagem à pátria.

- Texto: Preparação para a semana da pátria, texto de um aluno sobre os preparativos na escola para a semana da pátria.

- Texto: A independência, texto de um estudante sobre a independência do Brasil.

- Texto: Exercícios físicos, texto de uma aluna falando dos benefícios e da importância da atividade física.

- Texto: A riqueza da pátria, texto de uma estudante falando que a riqueza de um país depende do trabalho, estudo e cooperação.

- Texto: A Agricultura, texto de um aluno exaltando a agricultura no Brasil.

- Texto: A instrução, texto de uma aluna sobre a importância de se instruir.
  - Texto: A vida no colégio, texto de uma estudante exaltando o aprendizado na escola para um bom futuro.
  - Parabenização pelo aniversário da Diretora.
  - Texto: A minha aula, poema de uma estudante sobre os colegas de sua turma.
  - Datas de aniversários dos referidos meses.
  - Texto: Admiro, colaboração de vários estudantes falando de qualidades de colegas das várias turmas.
  - Texto: A nossa bandeira, texto de um estudante exaltando a bandeira e a necessidade de honrar a mesma.
  - Texto: O Brasil e a fé cristã, texto de colaboração escrito por uma professora, falando do Brasil, desde a sua descoberta, evidenciando o papel da fé cristã no processo de colonização, abolição da escravatura.
  - Texto: Ama a teu próximo como a ti mesmo, texto de uma estudante falando da importância desse mandamento na ajuda dos que mais precisam.
  - Versos, anedotas, descrição de boas ações, pequenos textos, sorteio (de livro), adivinhações e enigma.
  - Texto: Travessuras, texto de uma aluna narrando as travessuras de uma menina de quatro anos.
  - Nota falando das ilustrações no jornalzinho, primeira vez em que as mesmas eram incluídas e que eram provenientes das aulas de desenho da escola.
  - Texto: O primeiro dia de trem, texto de uma estudante narrando um passeio de trem.
  - Texto: Aventuras do anãozinho pafúncio, texto de um estudante dando a continuação da história já expressa em número anterior por outra aluna.
- Ano V, 30 de outubro de 1938, Número 7
- Texto: À criança, poema de uma aluna sobre as crianças.
  - Texto: Os meus primeiros versos, poema de uma estudante sobre a primavera.
  - Texto: O camondongo descontente, texto de uma aluna sobre um camondongo que queria voar, quando uma fada lhe dá asas ele assusta todo mundo e não quer mais as mesmas, texto que ensina a se contentar com o que se tem.
  - Texto: Dia da árvore, texto de um estudante sobre o dia da árvore, falando da primavera e de tudo de bom proveniente das árvores.
  - Pequenos poemas, anedotas, adivinhações, sorteio (de livro).
  - Notas sociais com a divulgação das datas de aniversário.
  - Nota de pesar sobre o falecimento de uma professora e de uma aluna.
  - Texto: Écos da semana da pátria, texto de um estudante sobre as comemorações da semana da pátria.
  - Texto: Colombo, texto de uma aluna sobre Colombo e a descoberta da América.
  - Texto: O boi, texto de um estudante descrevendo esse animal e suas utilidades.
  - Texto: Aventuras do anãozinho pafúncio, continuação de um texto já iniciado nas edições anteriores.
  - Texto: Admiro, texto de colaboração de vários colegas, falando da qualidade de vários estudantes ao citá-los por nome.

- Ano V, 30 de novembro de 1938, Número 8

- Texto: Bandeira nacional, texto de uma aluna sobre a comemoração do dia da bandeira, 19 de novembro, exaltando a bandeira brasileira.
- Texto: Um remédio eficaz, texto de uma estudante sobre um menino com dor de dente, seu amigo amarra um barbante no dente dolorido e a outra extremidade em um cachorro, o cachorro ao ver um gato sai correndo e arranca o dente. Texto com ilustração feita por outro aluno.
- Texto: Comemorações, texto de uma aluna sobre a comemoração do primeiro aniversário do Estado Novo (Getúlio Vargas) em 10 de novembro na escola.
- Texto: 15 de novembro, texto de uma estudante sobre essa data que é a proclamação da república, a comemoração feita na escola.
- Texto: 19 de novembro, texto de um estudante sobre a comemoração feita na escola nesta data devido a ser o dia da bandeira.
- Texto: Conferências, aluna informando sobre palestras dadas por um médico e um dentista referentes à higiene dentária.
- Aniversários, divulgação das datas de aniversários.
- Sorteio (de livro).
- Texto: O nosso centro de interesse, texto de um aluno falando que o centro de interesse do referido eram os peixes, falando dos aprendizados, excursões e tudo que está se fazendo sobre o tema.
- Pequenos poemas, anedotas e adivinhações.
- Texto: Nossa horta, texto de uma estudante sobre a horta que tem em casa.
- Texto: Minha aula, texto de uma aluna descrevendo a sala de aula onde estuda.
- Texto: Higiene dentária, texto de uma aluna sobre uma palestra de um dentista na escola que tratou sobre higiene bucal.
- Texto: Receitas, texto de uma aluna falando sobre a receita para os exames.
- Texto: Semana da asa, texto de uma estudante sobre a comemoração da semana da aviação.
- Texto: Aventuras do anãozinho pafúncio, texto de uma aluna finalizando a história iniciada em edições anteriores do jornalzinho.
- Texto: Prevenções, texto da escola com avisos aos pais, sobre contribuições, uniforme, pedindo assiduidade aos filhos e pedindo que pratiquem leitura e escrita nas férias.
- Texto: As penas das aves, texto de uma aluna sobre a utilidade das penas.
- Texto: Vila niteroi, texto de uma estudante sobre o lugar que mora.
- Texto de agradecimento aos comerciantes que anunciam no jornalzinho.

<b>Nome/Título:</b> O Arauto	<b>Cidade:</b> São Leopoldo
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> Colégio São José	
<b>Número de exemplares:</b> 2	<b>Número de páginas:</b> 06
<b>Data da publicação:</b> 22 de outubro / 03 de dezembro de 1939	
<b>Tamanho:</b> 22,5 cm de largura por 30,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> -
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Não
<b>Gênero:</b> Feminino (escola de moças)	<b>Capa e contracapa:</b> Não

**Produtores textuais:** estudantes, pessoas convidadas e textos extraídos de outras fontes

**Manutenção financeira:** não possui propagandas publicitárias, fala-se que a tiragem deste vai contribuir para a evangelização.

**Capas (1ª página):**



- Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**
- Ano I, 22 de outubro de 1939, Número 1
  - Texto: Missões, texto extraído de uma revista sobre os missionários e o papel das missões na evangelização. Em comemoração ao dia das Missões.
  - Texto: O Arauto, texto escrito para os leitores e colegas, de apresentação do jornalzinho. Fala do objetivo do jornal, despertar nas colegas o entusiasmo pela leitura e boas redações.
  - Parte: Alfinetadas, como o próprio nome diz, são indiretas escritas para as alunas, por exemplo, um feixo para a boca da fulana.
  - Texto: Pudim de Creme, texto em forma de receita enaltecendo a qualidade de algumas alunas e dedicado ao aniversário de uma professora.
  - Texto: É de notar, outro texto falando das qualidades das alunas, também cita os nomes.
  - Textos: Quem Será? Textos descrevendo características e qualidades de alunas,

fornecendo dicas e pistas, sem revelar os nomes.

- Texto: Noticiário, falando de notícias e acontecimentos na escola e na juventude feminina católica, como a cerimônia de entrada de algumas alunas na causa.
- Texto: Mês de Outubro, poema de uma aluna sobre o mês de outubro.
- Texto: Crônica da festa do dia 15 de outubro, texto falando da comemoração do dia do professor e também aniversário de uma Irmã professora da escola.
- Texto: Especial para o concurso de contos: texto que ficou em 1º lugar: Os 6 feiticeiros, texto elaborado por uma estudante.
- Textos: Bandeirantes da Fé e Avante! Bandeirantes da Fé, textos sobre esse nome dado ao grupo de alunas missionárias da escola.
- Palavras Cruzadas.
- Frases para completar a página.

- Ano I, 3 de dezembro de 1939, Número 2

- Texto: Enfim! Texto falando da formatura que ocorrerá no dia 6 de dezembro. Agradecimento aos pais e professoras.
- Nota: Convite, convite das alunas para sua formatura.
- Texto: Despedida da turma, poema de uma aluna sobre a formatura do dia 6 de dezembro.
- Texto: Terra abençoada, de uma colaboradora.
- Coluna de Saudades, texto dedicado às alunas mestras de 39, desejando felicidades e falando da saudade que vão deixar as alunas que estavam de formando.
- Texto: Noite de Natal, poema de uma estudante sobre o Natal.
- Texto: O militar, texto sobre os militares, soldados que defendem a pátria.
- Texto: Terra de Cristo, falando das maravilhas do Brasil e de sua desvinculação com Portugal.
- Texto: Êxtase, texto literário com viés religioso.
- Texto: Estudar, poema sobre o período de estudo, que passa e traz saudades.
- Coluna de Esportes: falando das partidas de vôlei, com escalações e descrições das partidas.
- Texto: Enquetes, texto que entrevistou algumas alunas perguntando o que pretendiam fazer no futuro.
- Texto: 1ª palavra do Menino Jesus, poema de uma aluna sobre a primeira palavra dita pelo menino Jesus, 'mamãe'.
- Texto: As três fadas, texto de uma aluna sobre as três fadas da virtude, caridade, fé e esperança.
- Textos: Sacrifício de um anjo e O dia, poemas de alunas.
- Texto: Jesus nos fala através dos evangelhos, texto falando dos evangelistas São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.
- Noticiário, relatando eventos e notícias da escola e das estudantes como, por exemplo, quando foram à Porto Alegre convidar paraninfo e homenageados para a formatura, bem como, quando foram à feira dos círculos operários.
- Texto: A Exposição de Santa Maria, narrativa de uma aluna sobre a viagem realizada à Santa Maria para a exposição estadual de animais e produtos derivados.

<b>Nome/Título:</b> Revista do Instituto de Educação	<b>Cidade:</b> Porto Alegre
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Órgão Oficial do Grêmio Das Alunas”	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 28
<b>Data da publicação:</b> dezembro de 1942	
<b>Tamanho:</b> 24 cm de largura por 32,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Revista	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim (fotos)
<b>Gênero:</b> Feminino (escola de moças)	<b>Capa e contracapa:</b> Sim
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> não possui propagandas publicitárias	
<b>Capas (1ª página):</b>	
	
<b>Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)</b>	
- Ano I, dezembro de 1942, Número 1	
- Texto: Um ideal, texto que fala da fundação do grêmio das alunas e da ideia de publicar uma revista, na verdade um jornalzinho mensal e uma revista anual. Coloca-se então que o jornalzinho não saiu, mas a revista sim. Texto de apresentação.	
- Texto: Fundação e Objetivos do G.A.I.E., texto que conta sobre a criação do grêmio das alunas do instituto, fala das funções do grêmio e que o mesmo terá ao fim de cada ano a publicação de uma revista com toda a documentação sobre toda a vida do Instituto durante o ano letivo. Por fim, elenca a composição da diretoria do grêmio estudantil.	
- Página inteira com a foto do paraninfo da turma de 1942.	
- Texto: Uma hora feliz, texto falando de uma festa de homenagem feita aos antigos	

professores.

- Texto: Agradecimento do Professor Alcides Cunha, texto de agradecimento do Professor Alcides Cunha pela homenagem prestada ao mesmo.
- Página inteira com a foto da homenageada de honra.
- Texto: A música no Instituto de Educação, texto relatando as atividades e o desenvolvimento do ensino de música no Instituto.
- Página inteira com fotos das professoras homenageadas.
- Texto: Notas de Arte, texto falando do concerto realizado pelo professor Léo Schneider no Teatro São Pedro com a participação das alunas na parte do coro.
- Texto: A Visita do Maestro Léo Schneider, contando da visita do mesmo no Instituto, onde tocou algumas músicas no piano.
- Página inteira com fotos dos professores(as) homenageados.
- Texto: Plano de trabalho no Jardim da Infância, texto justificando a escolha do tema para o plano de trabalho no Jardim de Infância, ou seja, a primavera. Narra o trabalho das crianças sobre esse tema.
- Texto: O Milagre das Rosas em 1940, texto que fala do aniversário de Portugal e de como os brasileiros e portugueses comemoraram à distância.
- Texto: E. P. C., texto sobre os cadetes da escola preparatória.
- Texto: Instituto Porto Alegre, texto falando da parceria e bom relacionamento entre os Institutos.
- Texto: Um diálogo, texto humorado sobre o correto uso da crase.
- Página inteira com uma foto das alunas da turma de 1942.
- Texto: Ciência ou saber racionalizado, fragmento de um texto retirado de um livro sobre Democracia e Educação.
- Texto: Das nossas aulas de português, texto narrando um trabalho realizado em aula com a reprodução de uma interpretação feita em aula pelas alunas de um dos grupos, onde expõem diálogos para evidenciar as formas corretas de emprego da língua portuguesa.
- Texto: A escola ativa, texto extraído de um discurso de um paraninfo, sobre o fato da atividade modelar a vida e, conseqüentemente, a educação deve se pautar em ações.
- Texto: Os centros de estudos biológicos do Instituto de Educação, texto sobre a cadeira de ciências que podia contar com o centro de estudos biológicos, que muito colaboravam para o aprendizado.
- Texto: Vagalume, texto literário de uma aluna sobre uma conversa entre um vagalume e uma gata.
- Texto: Mansidão, texto literário de uma aluna sobre a mansidão da noite.
- Texto: Meus vizinhos do lado, texto poético de uma aluna.
- Página inteira com fotos e homenagem a Coelho de Souza, amigo do Instituto.
- Texto: Mensagem, texto de agradecimento a uma colaboradora.
- Texto: Momentos com Malba Tahan, texto falando da visita e homenagem desse autor.
- Texto: Uma Carta, texto que reproduz a carta de um amigo (Capitão) do Instituto, falando da saudade que sente do mesmo.
- Texto: Capitão, texto literário de uma aluna falando da saudade de estar em meio ao

- mar, texto em retribuição à carta do Capitão.
- Texto: Das professoras, às professoras, texto saudando e parabenizando as professoras responsáveis pelas comemorações da Semana da Pátria.
  - Texto: Semana da Pátria, texto falando das comemorações da semana da pátria.
  - Página inteira com fotos da semana da pátria.
  - Texto: Homenagem Póstuma, textos de homenagem a um professor falecido, a uma colega falecida, a um poeta falecido e um poema intitulado Necrotério.
  - Texto: Instituto de Educação, texto falando da formatura da 1ª turma do curso ginasial do Instituto.
  - Texto: História de uma palavra, texto literário contando a história da palavra Lisboa.
  - Texto: Recepção, texto de uma estudante falando do dia em que o Instituto recebeu a visita do chefe do estado maior do exército norte americano, e todo cerimonial que se fez em tal ocasião.

<b>Nome/Título:</b> Ecos Gonzagueanos	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Orgão Do Grêmio dos Estudantes Do Colégio Gonzaga”	
<b>Número de exemplares:</b> 3	<b>Número de páginas:</b> 06 / 08 / 08
<b>Data da publicação:</b> 09 de abril de <u>1945</u> / setembro de <u>1955</u> / março de <u>1958</u>	
<b>Tamanho:</b> -	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> quinzenal (inicialmente)
<b>Tipografia:</b> Cópia xerografada	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Masculino (escola de moços)	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> possui propagandas publicitárias	
<b>Capas (1ª página):</b>	





### **Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

#### - Abril/1945 – Ano III – Número 1

- Texto inicial: Vão-se as Férias ... e os Ecos Voltam, sobre o fim das férias e início do período letivo.
- Texto com a marcha a ser cantada em uma partida de futebol do time da escola.
- Texto informando sobre a constituição do Grêmio estudantil, recém-escolhido.
- Texto com preceitos do dia, sobre o serviço nacional de educação sanitária, fornecido pelo Ministério da Educação e Saúde.
- Página de Mexericos, com brincadeiras (citando o nome dos colegas), anedotas, etc. Aniversariantes do mês.
- Texto: Palestra Imoral, falando da banalidade de se usar palavrões em palestras e piadas.
- Texto: Jubileu do Colégio Gonzaga, informando sobre as festividades do mês de maio, comemorando a data de fundação da escola. Escola comemorando 50 anos (1895 fundação).
- Parte de Flagrantes Gonzagueanos, falando de sempre haver algo novo na escola no início do período letivo, na data em questão, de um sino novo.
- Parte de Esportes: anunciando excursão da escola a São Lourenço do Sul para partida de futebol.
- Texto informando sobre a extinção da Escola de Instrução Militar nº 397, segundo decreto federal.
- Texto: Crônica, texto falando da passagem de diretoria do grêmio estudantil, da solenidade.
- Texto falando da cerimônia de entrega de flâmulas às famílias dos expedicionários da FEB.

#### - Setembro/1955 – Ano VII – Número 2

- Página com cruzadinhas, anúncio de aniversariantes, anúncios sobre o campeonato inter-séries.
- Poema: Os Outros Órfãos.
- Texto: Concurso Duque de Caxias, anunciando os resultados e mencionando o nome dos alunos vitoriosos.
- Texto: Amor à Pátria, texto sobre o sentimento de amor à pátria, condizente com o mês de setembro.
- Texto: Arrozal, texto literário.
- Página de Mexericos, com brincadeiras (citando o nome dos colegas), anedotas, etc.
- Texto: Duque de Caxias, em homenagem a Duque de Caxias e seus feitos.
- Texto: Matemática Histórica, curiosidades sobre fatos matemáticos.
- Texto: Gonzaga na ..., falando da participação do Gonzaga nas comemorações da semana da pátria, exaltando a vanguarda nas passeatas cívicas em Pelotas.
- Página sobre Literatura, com o texto: Poesia Moderna, falando sobre esse estilo literário, e citando os principais representantes. Exemplo de poesia moderna: Descobrimto de Mário Andrade.

- Texto: Ecos da Vida, falando sobre música e estilos.
- Página sobre Resenha Esportiva, falando de um jogo do time da escola. E sobre Campeonato Inter Série, futebol, basquete, vôlei.
- Texto: 60º Aniversário do Colégio Gonzaga, sobre a comemoração do aniversário da escola.
- Texto: Gonzaga na Semana da Pátria, sobre as comemorações da semana da pátria.
- Texto: Ecos Gonzagueanos, anunciando homenagem feita pelo grêmio estudantil referente a passagem de aniversário da escola.
- Texto falando do aniversário do Diretor da escola.

- Março/1958 – Ano XV – Número 1

- Texto inicial sobre a luta da União Pelotense de Estudantes Secundários contra a falta de dinheiro e sede própria.
- Texto: A População do Gonzaga em 1958, texto informando o número de alunos em cada série, com um total de 1356 alunos em 30 turmas.
- Texto informando sobre a reeleição do diretor da escola e homenagens ao mesmo.
- Página sobre Ensaio, texto: O Mêdo, texto literário. Texto: Os Cinco Milhões, texto literário.
- Página Humorismo, passatempos e curiosidades.
- Anúncios de aniversários.
- Texto: Educador de Si Mesmo, escrito por um Padre falando da missão da escola de educar intelectualmente, moralmente e religiosamente.
- Texto: A Fundação de Escritório Modelo, no Gonzaga. Texto falando da inauguração de um escritório modelo, criado para ajudar na formação dos alunos da escola técnica de comércio do colégio Gonzaga.
- Anúncio da Inauguração da Gruta na Chácara do Colégio Gonzaga, como a programação.
- Anúncio sobre as celebrações da Festa de São José.
- Texto: Ensaio à Democracia, sobre a democracia nas eleições do grêmio estudantil.
- Texto: Só, no Pátio do Colégio ... texto literário.
- Texto: Um homem na Escuridão da noite, texto literário.

<b>Nome/Título:</b> O Estudante Gaúcho	<b>Cidade:</b> Porto Alegre
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Orgão Oficial da União Gaúcha dos Estudantes Secundários”	
<b>Número de exemplares:</b> 4	<b>Número de páginas:</b> 08
<b>Data da publicação:</b> 16 de maio / 1º de julho / 15 de julho / 2ª quinzena de agosto de <u>1946</u>	
<b>Tamanho:</b> 24 cm de largura por 33 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Quinzenal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Misto (união gaúcha de estudantes secundários)	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> venda avulsa ou por assinatura, não possui propagandas publicitárias	
<b>Capas (1ª página):</b>	
	
<b>Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>16 de maio de 1946 – Ano I – Número I</u></li> <li>- Capa: entrevista com os dirigentes da União Gaúcha de Estudantes Secundários UGES – com uma foto dos dois entrevistados e o jornalista, conta-se o motivo para a entrevista: discute-se o que é a UGES, suas finalidades e funções, por exemplo, a UGES não possui caráter político, racial ou religioso.</li> <li>- Nota: pequeno texto explicando o que é ‘O Estudante Gaúcho’ e que conta com o apoio das instituições de ensino secundário. O expediente, como os nomes dos responsáveis.</li> <li>- Texto: Ao estudante do interior – mais um texto explicando as finalidades da UGES, para estudantes do interior do estado, como no momento a UGES possui mais atuação na capital, Porto Alegre.</li> <li>- Diversos: Novela radiofônica – anedota e uma piada (para preencher a página). Nota sobre a admissão de uma nova instituição junto a UGES.</li> <li>- Texto: Necessidade de uma união estudantil – relato que conta como surgiu a</li> </ul>	

necessidade da UGES e como planejam alcançar plenos objetivos de auxílio e busca de direitos estudantis.

- Texto: A voz do povo – relato de um usuário dos bondes na capital, contando como são atrasados e lotados e como daria uma boa história para uma radionovela, tão na moda naquele tempo.

- Sociais: Retalhos – texto literário sobre a tristeza de acordar e como é dura a realidade. Duas poesias, sobre flores e garimpeiros. Notas – aconteceu espetáculo de teatro; nomeado novo diretor da Escola de Engenharia; homenagem ao irmão Oto, diretor do Colégio; fundação do Grêmio Literário do Colégio Anchieta, e nomeação de sua diretoria; Segundo Congresso dos Estudantes Secundários.

- Texto: Ecos do interior – duas cartas de estudantes de Caxias do Sul e Santa Maria, tratando de assuntos acadêmicos e estudantis da UGES.

- Texto: Testes vocacionais – escrito relatando as dificuldades dos estudantes com muitas das mudanças em programas vestibulares, e como seria bom se os testes fossem de conhecimentos e exames de aptidões.

- Texto: O imortal Roosevelt – texto em homenagem ao presidente americano Roosevelt, em comemoração ao primeiro ano do fim da guerra, e como ele ajudou para esse fim.

- Esporte: sugestão do autor do texto de que a UGES organize um fundo voltado para o esporte e a realização de torneios, como de futebol.

- Texto: A modificação do programa de biologia no curso colegial – informativo sobre os acréscimos de mineralogia e geologia aos programas de biologia, bem como estudos de genética, substituindo os de higiene nos programas.

- Notas e diversos: nota sobre o Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos; agradecimentos a um rádio ator, por todo o seu exaltado trabalho; pequeno texto literário sobre a letra A e o amor; Social - baile realizado na Faculdade de Engenharia; Informativo - pesar sobre o falecimento de famoso poeta cearense; poema sobre estudante; informativo - caravana da UGES para o interior do estado para visitar instituições; anedotas e piadas.

- Texto: A quinzena deixou isto... – escrita literária pensando em como quinze dias passaram rápido demais e como devemos aproveitar mais a vida.

- Pedido – Estudante, coopera com teu jornal!

- Texto: Sabatina inacabada... – relato de um encontro organizado pela FEUPA, com o Secretário de Educação, onde ele seria questionado sobre aspectos educacionais do estado. A reunião estendeu-se e seria continuada na semana seguinte.

#### - 1º de julho de 1946 – Ano I – Número II

- Capa: êxito da primeira caravana da UGES na zona serrana – amplo relato da viagem da caravana da UGES pelas cidades de Santa Maria, Cruz Alta, Santo Ângelo e Passo Fundo. Conta com fotografias dos estudantes da UGES e dos estudantes nas cidades em que foram recebidos. Relato de Santa Maria, a 'sabatina' de perguntas sobre as finalidades da UGES, pelos estudantes. Relato de sessão solene no centro cultural. Estadia em Cruz Alta e Santo Ângelo e terminando em Passo Fundo. Eleição de diretorias estudantis nas cidades visitadas.

- Texto: A voz do povo – texto que questiona a falta de moradia na cidade de Porto Alegre.
- Texto: Madre Benícia – história da madre que dedicou a vida a ajudar o próximo e o quanto ela contribuiu para a cidade de Porto Alegre e região.
- Expediente – nomeação dos responsáveis pela edição do impresso.
- Texto: Retalhos – texto literário de um homem aleijado que sofre e reza para que sua amante não seja curada de sua cegueira, por mais egoísta que seja, pois então podem continuar sendo amantes.
- Esportes: relatos das atividades esportivas desenvolvidas entre instituições e estudantes.
- Textos diversos: Ecos humorísticos – pequenos fatos humorísticos sobre os estudantes da UGES que participaram da caravana. Nossa correspondência – relatos de cartas enviadas para a redação do jornal, comentando sobre reportagens da edição passada. Informativos – nomeação de diretor para departamento esportivo; retorno de membro do conselho afastado por doença; solicitação que as colaborações sejam enviadas datilografadas e não em lápis; recepção calorosa e alegre da caravana em Santo Ângelo e comemoração pela vitória de ganhar 50% nos ingressos de cinema para estudantes de Santo Ângelo e Passo Fundo. Relato de excursões estudantis destinadas à Buenos Aires, Rio de Janeiro e Volta Redonda.
- Texto: história contada de que em certo educandário da capital, houve grande troca de cartas entre os estudantes dos diferentes turnos, isto é, alunos da manhã escrevendo para alunos da noite e tarde e vice e versa.
- Texto e Sociais: pequenos textos relatando eventos sociais como: um congresso estudantil; atividades de teatro e apresentações; o que deixou a quinzena que passou; aniversários, nascimentos e bailes; poesias sobre saudades, privilégios dos ricos, de poetas e loucos; criação de um centro de informações na UGES; agradecimentos aos prefeitos das cidades por onde a caravana passou; informativo de nova diretoria da FEUPA. Texto de despedida e enaltecimento pelo falecimento do cronista Fernando Borba.
- Texto: Extinto o exame de licença – relato e transcrição de trechos de nota oficial que diz sobre a extinção dos exames de licença, tanto colegial, como ginásial.

- 15 de julho de 1946 – Ano I – Número III

- Capa: Grande convenção estadual dos estudantes secundários – informativos sobre a convenção que esta sendo organizada pela UGES, apresentando sua necessidade, importância, consequências, finalidades e a realização da dita convenção de estudantes.
- Texto: A necessidade de colaborações – texto exaltando as pretensões dos criadores do jornal e como ele deve ser um lugar para o estudante secundarista colocar sua opinião e textos, assim, pede a colaboração de todos os estudantes para fazerem juntos um grande jornal.
- Textos e diversos: Você sabia que? – pequenas anedotas com fatos curiosos sobre os estudantes que escrevem para o jornal; expediente – nomeação dos responsáveis pelo impresso; nota sobre o funcionamento do serviço militar para os estudantes

chamados a servir; concurso para eleger a rainha dos estudantes secundários; torneio de futebol inter-séries do Colégio Nossa Senhora do Rosário; informativo sobre os programas de vestibulares; pequenas escritas rimadas e anedotas como: 'onde uma árvore cresce, ergue a Deus uma prece'.

- Texto: Flagrantes – escrita literária discutindo a famosa obra de Conan Doyle, trazendo pensamentos sobre Sherlock Holmes, e como o personagem acabou sendo mais famoso que o autor que o criou.

- Texto e Sociais: poesias sobre esmolas e vida; baile promovido pelo Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos; nomeação do diretor do departamento do interior para a UGES, para fazer o contato com os núcleos de estudantes de cidades do interior; nossas correspondências – espaço de cartas dos leitores estudantes; nota sobre os recebimentos de outros jornais estudantis, como 'O Anchieta', do colégio Anchieta; notícia sobre a fundação do Grêmio das Alunas do Colégio Bom Conselho.

- Texto: Retalhos – mais um texto literário, desta vez conta a história de um caboclo.

- Texto: E o boneco chorou... – texto literário contando a história de um manequim em uma vitrine que acompanha a vida que passa por entre as pessoas, e gostaria de ser um 'boneco de carne' e poder falar tudo o que já viu. Em dado momento vê uma criança sozinha, e chora por ela de tristeza, então a criança é acolhida por alguém e o boneco chora de alegria.

- Esportes: notícias sobre as atividades esportivas realizadas entre os colégios e inter-séries, como natação e outros torneios realizados.

- Texto: Os gênios, sublimes anormais – texto exaltando muito gênios em diversas áreas, como música, arte e poesia, arquitetura, e como todos esses gênios morreram cedo. Cita muitos escritores brasileiros, também chamados de gênios, como Casimiro de Abreu e Olavo Bilac.

- Texto: A voz do povo – texto literário onde o autor lamenta um amigo que disse 'a fome no Brasil é um tabu', e como ele não concorda com isso, e como é triste haver no Brasil tantas pessoas que sofrem com esse mal que é a fome.

- Texto: Rio de Janeiro – texto poético sobre a cidade do Rio de Janeiro e seus belos pontos turísticos, comparando a cidade a uma bela mulher.

- Texto: Escola de artes – relato sobre a Escola de Artes e Ofício da cidade de Santa Maria, que foi visitada pela caravana da UGES durante a viagem feita.

- Diversos: notícia sobre uma nova caravana da UGES, desta vez com destino para as cidades de Pelotas, Rio Grande, São Gabriel e Livramento, com o intuito de continuar a visitação às instituições e formação das diretorias de estudantes. Reconhecimento de uma escola normal da cidade de Passo Fundo. Visita de um Cardeal da cidade do Rio de Janeiro a Porto Alegre a fim de comemorar as exéquias do saudoso Arcebispo D. João Becker. Dúvidas sobre se o desenho entrará nos programas de vestibulares, para os cursos de engenharia.

- 2ª quinzena de agosto de 1946 – Ano I – Número V

- Capa: Eleições na UGES – notícia sobre as formações de chapas para as eleições da UGES e seus procedimentos. Texto: O dia do estudante – escrita de comemoração pelo dia do estudante, exaltando o dia como momento de ser ouvido e

festejado.

- Texto: A caravana em Pelotas – relato das atividades da caravana da UGES na cidade de Pelotas e a criação de um núcleo de estudantes, mas com queixas de ser a primeira cidade visitada, onde suas acomodações não foram pagas pela prefeitura.

- Textos e diversos: Correspondência – relato das cartas recebidas pelos estudantes leitores, muitos com os contados de estudantes que desejam receber e trocar cartas com outros estudantes. Nota sobre o recebimento de exemplares do impresso Estudante do Colégio Pelotense, e troca, sendo enviados exemplares de O Estudante Gaúcho para o Pelotense. Texto: Na berlinda – notas sobre os possíveis candidatos nas chapas para as eleições da UGES. Texto poético: escrita sobre a troca de flores e notícias entre estudantes das fronteiras do Brasil e Uruguai, por exemplo. Biografia: texto falando sobre a vida do poeta Gilberto Freire. Anedota: ‘Não leia O Estudante Gaúcho, basta que o assine!’.

- Texto: A voz do povo – mais um texto literário/comentários da série, desta vez falando sobre uma carta que o autor recebeu, criticando duramente sua escrita, chamando-o até de comunista.

Texto: Mendigo – escrita literária, falando sobre a vida de um mendigo, como é uma vida difícil, de fome, desabrigo e doença.

- Diversos: Expediente – nomeação dos responsáveis pelo impresso. Visita do Colégio Gonzaga a Porto alegre, para a realização de torneio de jogos, para o qual perdeu. Poesia: escrita sobre amor e pátria e como o Brasil é um país maravilhoso para se viver. Informativo, anúncios e anedotas: propagando sobre uma casa funerária (?), festas de confraternização entre colégios, arte e culinária, piadas e um poema sobre colar em exames e, também um texto sobre literatura e indicações de leitura.

- Texto: Trinta dias de vida... – conto escrita por autor conhecido do impresso já, que narra a história de um homem que descobre ter apenas 30 dias de vida segundo o médico. Ele fica muito desolado, acaba se afastando e perde a noiva para o melhor amigo, contudo, o médico o avisa que na verdade quem vai morrer é o amigo, e que os exames foram trocados.

- Texto e Social: Retalhos – história de uma velinha solteira que ia todos os dias na igreja e que nunca sorria, um dia conta como gostaria de encontrar o amado, que morreu por doença e isso acontece quando ela é encontrada morta também. Poesia sobre um caso de amor e felicidade; pequenas frases rimadas e anedotas. Texto: Numa página de diário – sobre sonhos que anotamos em diários, mas não corremos atrás para realiza-los; eleição da Rainha do Estudante. Informativo - dia das Faculdades Católicas e excursões estudantis ao interior do estado, buscando o intercâmbio entre estudantes e difusão cultural. Espaço: Opiniões estudantis: pequenos textos/respostas de estudantes quando perguntados o que deve fazer a UGES de prático e concreto pela classe estudantil?; Anedotas: você sabia? – pequenos textos e curiosidades como: ‘a primeira olimpíada foi realizada pelos gregos’.

<b>Nome/Título:</b> Estudante	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> Mensário do Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense	
<b>Número de exemplares:</b> 5	<b>Número de páginas:</b> 10 / 08
<b>Data da publicação:</b> abril / maio / junho / julho de 1948 / setembro de 1953	
<b>Tamanho:</b> 4 exemplares com 16,5 cm de largura por 24 cm de altura (~A5) e 1 exemplar com 28 cm de largura por 40,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Mensal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Não / Sim (fotos)
<b>Gênero:</b> Misto	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> assinaturas e não possui propagandas publicitárias	

**Capas (1ª página):**



**Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- Abril/1948 – Ano VII – Número 1
- Texto inicial motivacional sobre o fim das férias e início das aulas, e sobre os novos desafios que o jornalzinho enfrentará.
- Sem fins lucrativos, apenas com o objetivo da circulação.
- Texto sobre construção de um novo prédio para o Colégio. Dizendo que a realidade de 1948 é diferente da de 1908 e um novo prédio permitiriam ampliar o número de alunos das diversas regiões do estado que procuram estudar na prestigiosa escola. Apelo aos cidadãos, ao prefeito e vereadores.
- Texto sobre Esperanto – símbolo da paz.
- Texto sobre poesia no murmúrio das árvores.

- Informativo sobre quem forma a atual diretoria do grêmio estudantil.
- Marcha da escola, gato pelado.
- Espaço, texto, de um ex-aluno. (Ex-aluno, agora professor da escola).
- Texto sobre opressão, manifesto. Crítica ao estabelecimento de novas regras disciplinares mais duras.
- Parte denominada Noticiário: com notícias sobre a escola, novos professores, mudanças de técnicos esportivos, mudanças de diretorias, anúncios, etc.
- Texto com notícias sobre o time de futebol e sua viagem e atuação em outra cidade. Descrição dos melhores momentos da partida.
- Página humorística: brincadeiras entre os estudantes, piadas, causos.

#### - Maio/1948 – Ano VII – Número 2

- Texto inicial sobre as mães, homenagem (maio mês das mães).
- Texto sobre nomes e a influência dos mesmos.
- Texto sobre a Paz. Dia 8 de maio comemorou-se o final da segunda guerra mundial (3 anos atrás, 39-45).
- Texto poético sobre os ventos de outono.
- Texto poético sobre Romantismo.
- Texto sobre Música e seus benefícios.
- Agradecimento aos formando de 1947.
- Espaço, texto, de um ex-aluno. (Ex-aluno que ajudou a fundar o jornal). Mostra que ex-alunos, agora integrados na comunidade, acompanhavam e liam o jornal.
- Parte denominada Noticiário: com notícias sobre a escola, anúncio de festas, avisos de mudanças nos uniformes, aviso da realização e participação em eventos, comícios, reunião dançante, etc.
- Frase dizendo que o jornal é a representação gráfica das ideias dos estudantes.
- Texto com notícias sobre esportes, anúncio de torneios inter-séries (futebol, vôlei, basquete). Resultado das partidas.
- Página humorística: brincadeiras entre os estudantes, piadas, causos. Citação direta do nome de colegas.

#### - Junho/1948 – Ano VII – Número 3

- Texto inicial sobre o período das primeiras provas (exames) relatando o período, alegria de uns, tristeza de outros, colas, etc.
- Texto Sem Título, individual de um aluno, falando de particularidades e sentimentos.
- Texto sobre Sútil Carinho dos Teus Encantos, texto romântico, apaixonado.
- Texto sobre Noite de São João, sobre festa e comemorações juninas, lembranças.
- Texto sobre Os Livros, exaltando os livros, propagadores de cultura. Criticando as autoridades sobre o preço dos livros (didáticos). Baratear o preço dos livros didáticos é concorrer para o progresso cultural do país.
- Texto sobre Mau Exemplo, o qual começa contando sobre um acontecido de uma classe que apareceu raspada em um curso de admissão em 1943. Depois, diz que nos tempos atuais portas são furadas e denuncia que quem faz isso são os encarregados de manter a ordem interna do estabelecimento. Portas furadas para

observar os alunos, evitar que façam coisas erradas, que conversem. Crítica dos estudantes a isso, pedido de respeito.

- Espaço, texto, de um ex-aluno. Conta que o jornal em questão nasceu fora do Ginásio Pelotense. (Ex-aluno que deu a ideia de fundar o jornal). Revela que a inspiração veio do jornalzinho do Colégio Cruzeiro do Sul de Porto Alegre (o Pindorama).

- Texto sobre Instrução, falando dos benefícios e virtudes de ser instruído.

- Parte denominada Noticiário: com notícias sobre a escola, notícia sobre os jogos da equipe de futebol, nota de falecimento, relato de show.

- Texto com Entrevista Esportiva, entrevistado foi um dos jogadores do time de futebol da escola. Relato da trajetória do jogador.

- Página humorística: brincadeiras entre os estudantes, piadas, causos. Citação direta do nome de colegas.

#### - Julho/1948 – Ano VII – Número 4

- Texto inicial sobre o período de Férias, após os exames, férias, volta para a cidade natal, descanso, etc.

- Texto Um Anjo na Geada, relato poético de um aluno que viu uma menina de uns nove anos caminhando em meio a uma manhã fria, com geada, de pés descalços, etc.

- Texto sobre Monteiro Lobato, falando sobre o autor e impacto do mesmo.

- Texto sobre Desvaneio, texto de cunho poético e romântico.

- Texto Caxias, sobre 25 de agosto, dia do soldado, duque de Caxias. Falando dos feitos do duque de Caxias, homenagem.

- Texto sobre Como Viajar de Graça, texto que aborda que viajar de graça por diferentes lugares pode ser feito através de livros, da leitura. Incentivo aos livros.

- Texto sobre Cortiço em Três Matizes, texto literário sobre a rotina de um cortiço.

- Parte denominada Noticiário: com notícias sobre a escola, aniversário de professores, anúncio da festa do Gato Pelado, anúncio da abertura da biblioteca do Grêmio, solenidades, etc.

- Texto com Entrevista Esportiva, entrevistado foi um dos jogadores do time de futebol da escola. Relato da trajetória do jogador.

Espaço, texto, de um ex-aluno. (Ex-aluno da turma de 1933). Diretor da escola.

#### - Setembro de 1953 – Ano XIII – Número 1

- O jornal tem a forma e o aspecto de um jornal típico citadino.

- Texto sobre a formação de uma cooperativa de livros e artigos escolares na escola. Ajudar os estudantes de baixa renda.

- Texto sobre a Passeata do Gato Pelado, que ocorre durante as festividades da escola.

- Texto principal da capa, Queremos o Novo Edifício, falando/criticando as obras paradas por falta de ferro do novo prédio (capacidade de 3000 estudantes), também criticando a lentidão e pedindo providências. A reportagem visitou o local, e faz duras críticas em relação à demora da obra (quase um ano na época).

- Texto sobre o concurso da rainha dos estudantes secundaristas de Pelotas.
- Texto falando da presença e participações de representantes do colégio em congressos.
- Texto sobre o bom desempenho da escola em concurso lítero-histórico.
- Texto sobre nomeações e demissões da equipe.
- Notícias do colégio participando na semana da pátria.
- Editorial pedindo apoio ao jornal e criticando quem não o apoia, ou o faz quando é conveniente.
- Texto novamente fazendo duras críticas sobre a demora da construção do novo edifício da escola.
- Texto sobre Aspectos de um Recreio, falando e narrando fatos corriqueiros e diálogos de alunos no recreio da escola.
- Poema sobre o Velho Dicionário.
- Texto Gato com 7 Fôlegos, falando da boa relação do Grêmio com a Direção e que antes não era assim. Escrito pelo ex-presidente do Grêmio.
- Textos sobre Poeira Romântica, Saudade e Noite de Tempestade. Textos poéticos, românticos, etc.
- Parte reservada a falar sobre Cinema, filmes em cartaz.
- Poemas, poesias variadas.
- Parte direcionada ao esporte. Resultados e descrições de jogos de futebol, torneios de vôlei.
- Texto Carta Aberta e Falando às Estrelas. Textos pessoais, indiretas.
- Página com piadas, causos, opiniões, poemas.
- Texto sobre uma estudante (madrinha dos gatos pelados) falando sobre o Grêmio, sobre o jornal.
- Texto anunciando que a escola não participará da olimpíada estudantil.
- Frase dizendo que o jornalzinho é o porta-voz e a bandeira de luta dos gatos pelados.

<b>Nome/Título:</b> O Condor	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> "Órgão Estudantil Independente"	
<b>Número de exemplares:</b> 3 (1 repetido)	<b>Número de páginas:</b> 06 / 12
<b>Data da publicação:</b> 1ª quinzena de novembro e dezembro de <u>1949</u>	
<b>Tamanho:</b> 27,5 cm de largura por 41 cm de altura / 22 cm de largura por 29 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Quinzenal / -
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Misto (órgão estudantil independente)	<b>Capa e contracapa:</b> Não

**Produtores textuais:** estudantes e pessoas convidadas

**Manutenção financeira:** venda de exemplares por assinatura anual (preço diferente para outras localidades) e avulsos (tiragem de 1500 e 2000 exemplares), possui propagandas publicitárias

**Capas (1ª página):**



**Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- 1º quinzena de novembro de 1949 – Ano I – Número 8
- Texto inicial: Haverá Carnaval em Dezembro? Texto falando do Carnaval estar depreciado.
- Texto: Final trágico de um passeio, contando sobre um crime acontecido no Rio de Janeiro.
- Parte sobre Notas Sociais, datas de aniversário, aniversários de casamento, contratos de casamento.
- Texto: Amor de Minha Vida, texto romântico.
- Parte O Canto do Poeta: Texto: Medo da Despedida, soneto e comentário sobre o mesmo.
- Poemas: Dois poemas Soneto e Felicidade.
- Parte O Conto da Quinzena: Texto: Confidência, texto literário.
- Texto: Carta Aberta, texto de homenagem de um leitor a seus professores.
- Parte Mistérios, Assombros e Arrepios: Texto: Estranho Pássaro, texto literário, contando a história de três rapazes que foram caçar uma ave rara, mas nada conseguiram, pois o tal pássaro sumiu e não surgiu mais, apesar de anualmente se ter pistas do aparecimento dele.
- Cinema: Texto sobre Fatos Cinematográficos, pequenos textos contando sobre fatos do cinema, atores, etc. Pequenos textos de Curiosidades.
- Biografia Quinzenal: Robert Walker, astro de Hollywood.

- Esportes: Texto sobre Festa Esportiva, falando sobre uma festa esportiva promovida pelo Marechal Floriano, com partidas de futebol.
- Parte: Recreio, charadas, palavras cruzadas, piadas e pensamentos.
- Cartas à redação: comunicação com os leitores que escrevem carta ao jornal.
- Poesia: Nosso Museu.
- Texto: Bartira, texto literário, da passagem do aniversário de 18 anos de uma moça (texto de Bagé).
- Texto: Palestrando, texto literário contando uma visita em Porto Alegre à estação de tratamento de água.

- Dezembro de 1949, Ano 1 – Número 10 (duas cópias)

Edição Especial de Natal.

Texto: Melodias para você, três poemas em espanhol.

Texto: Aos Nossos Leitores, falando com o leitor sobre o desafio de ser jornalista e do jornalzinho em questão especificamente.

Texto: Nossa Capa, explicando sobre a capa da edição especial, que é uma foto do clube Caixeiral, homenagem.

Texto: Cartas à Redação, respostas curtas da equipe para cartas enviadas ao jornal.

Texto: O Preceito do Dia, texto pequeno falando sobre Ociosidade e Saúde.

Página Social:

- Texto: Notas Sociais, com datas e nomes de aniversariantes do mês. Aniversários de casamento.

- Texto: Formandos do Senac, informativo sobre a realização de formatura de alunos do Senac, informando paraninfo, professores homenageados, alunos que se formaram. Também, texto falando dos formandos do 5º ano do primário do G. E. Cassiano do Nascimento.

- Texto: Vozes no Espaço, textos pequenos e literários.

Cinema:

- Texto: Leonardo da Vinci, falando sobre Leonardo da Vinci.

- Texto: Hollywood, notícias curtas e fofocas de Hollywood.

- Textos: Biografia de um astro e Biografia de uma estrela, falando da história de vida de atores e atrizes específicos.

Parte sobre: Mistérios, Assombros e Arrepios:

- Texto: O Par de Esporas, texto literário, sobre um rapaz que pensa estar sendo seguido, mas na verdade era o barulho das suas próprias esporas.

- Texto: Uma cidade dentro do Mundo: Rio Grande, sobre a cidade de Rio Grande.

- O Conto do Mês: Iara de José de Alencar.

- Texto: Figura de Branco, texto literário (de Porto Alegre).

Humorismo:

- Texto: Falando com a boca (história literária, causo); Anedotas; Pensamentos;  
 Texto: Siga o meu conselho, texto pedindo conselhos amorosos e sendo respondido pelo Dr. Lovely.

Parte Esportiva:

- Texto: Copa do Mundo, falando da Copa do Mundo de 1950.

- Texto: Relembrando, falando que o Brasil foi o único país a tomar parte nos três certames da FIFA (1930, 1934, 1938), citando o nome dos jogadores.
  - Texto: Jogos Olímpicos, falando como surgiram os jogos olímpicos.
  - Texto: Como surgiu o Basketball, falando do surgimento do jogo de basquete.
  - Texto: A Importância do Livro, vários trechos e frases de grandes escritores ressaltando a importância dos livros.
- Parte recreio:
- Charadas, Palavras cruzadas.
- Parte sobre Musica:
- Texto sobre Músicos Famosos, sobre Isaac Albéniz. Texto sobre Prodígios Musicais. Texto sobre Termos Musicais.
- Parte O canto do poeta:
- Texto: A uma demente, poesia. Texto: Guimarães Passos, falando da vida deste poeta lírico. Texto: Por que? Texto literário.
  - Texto: Um Romance e uma Canção, texto literário.
  - Texto: Nosso Museu, poesia.
  - Texto de Agradecimento da Diretoria do jornal aos patrocinadores.
  - Propagandas ao longo do jornal.

<b>Nome/Título:</b> O São José	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Orgão das Alunas do Colégio São José”	
<b>Número de exemplares:</b> 3 (1 repetido)	<b>Número de páginas:</b> 04
<b>Data da publicação:</b> Maio / junho de <u>1950</u>	
<b>Tamanho:</b> 28 cm de largura por 38,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Mensal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim (fotos)
<b>Gênero:</b> Feminino (escola de moças)	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> possui propagandas publicitárias	
<b>Capas (1ª página):</b>	



- Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**
- Maio/1950 – Ano III – Número 2 (duas cópias)
  - Os textos têm o nome ou as iniciais das estudantes que escreveram e a série ou curso.
  - Texto inicial: Maria Santíssima, texto religioso sobre Maria em homenagem ao mês das mães.
  - Frases célebres para preencher a página.
  - Espaço para Miscelanea, com poesia religiosa, brincadeiras feitas com as iniciais ou nomes diretos de alunas, etc.
  - Página Literária – Texto: 13 de Maio, conta que essa data em 1888, foi a data da Lei Áurea da Princesa Izabel, abolição da escravatura. Texto: Canivete e Água, história que serve para refletir sobre pessoas que machucam como canivetes e pessoas boas que aliviam a dor como a água. Texto: O Trabalho, fala sobre a importância de trabalhar. Texto: A Verdade e o Erro, texto falando da busca da verdade e da ocorrência de erros pelo caminho (menção religiosa). Piadas e pensamentos para completar a página.
  - Nota da Direção da escola incentivando as redatoras a continuar o trabalho do jornalzinho.
  - Espaço com brincadeiras para os leitores, como passatempo e palavras cruzadas.
  - Alerta avisando que o governo irá realizar recenseamento, pedindo que todos colaborem.
  - Noticiário, avisos sobre a comemoração do dia 1º de maio, dia 13 concentração da congregação, visitas e excursão, escola avisando sobre a disponibilização de mais uma sala de aula, texto sobre a festividade de dias das mães realizada na escola, agradecimento, parabenizações.
  - Junho/1950 – Ano III – Número 3
  - Os textos possuem o nome ou iniciais dos nomes das estudantes que escreveram e a série ou curso.

- Texto inicial: O Poeta dos Escravos, texto sobre Castro Alves e suas poesias.
- Texto de uma irmã (Diretora) desejando boas férias de julho.
- Um Acróstico dedicado a um padre.
- Espaço para Miscelanea, com poesia religiosa, brincadeiras feitas com as iniciais ou nomes diretos de alunas, textos cômicos. Noticiário, início da associação das ex-alunas, sobre o mês de maio e as comemorações, agradecimento da direção às alunas que ajudaram nas decorações do mês das mães. Soluções de passatempos de edição anterior.
- Página Literária – Texto: Dia da Ex-aluna, texto sobre a formação da Associação de Ex-alunas, recém-criada. Texto: A Criança, sobre a importância das crianças para o futuro e de bem cuidar delas. Texto: Por Que Estudamos? Fala sobre a importância de estudar. Texto: A Aurora, texto literário. Um enigma para completar a página.
- Texto: Julinha, texto sobre uma estudante que faleceu, queria entrar para o convento.

<b>Nome/Título:</b> O Meu Colégio	<b>Cidade:</b> Bagé
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	
<b>Número de exemplares:</b> 2	<b>Número de páginas:</b> 04
<b>Data da publicação:</b> Abril e maio de <u>1951</u> / maio de <u>1952</u>	
<b>Tamanho:</b> 24 cm de largura por 33 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> mensal (em geral)
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Masculino (escola de moços)	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> instituição e estudantes	
<b>Manutenção financeira:</b> não possui propagandas publicitárias	
<b>Capas (1ª página):</b>	



**Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- Abril e Maio de 1951 – Ano 5 – Número 15

- Texto: Falamos os resultados, texto informando sobre os resultados de vestibulares pelo Brasil, onde divulga-se a instituição de nível superior, o nome e a colocação do estudante. No final os cumprimentos do jornal pelas aprovações.
- Texto: O 2º Tempo, texto falando sobre o início do segundo semestre, fazendo uma analogia com o 2º tempo de uma partida esportiva, incentivando os estudantes a melhorarem.
- Texto: O meu colégio, pequeno texto saudosista, exaltando o Colégio.
- Texto: Dias Vividos, enumeração das datas de acontecimentos nos meses de março e abril, envolvendo fatos do Colégio, religião, etc.
- Texto: 21 de Abril, sobre a realização de um desfile pelo Colégio em homenagem a Tiradentes, descrição do desfile.
- Texto: Algumas notas curiosas sobre o futebol, dois textos pequenos sobre curiosidades envolvendo futebol, alcoólatras versus abstêmios e sobre chuva de gols (maiores goleadas da história).
- Festa do Regulamento: Aviso sobre eventos religiosos e programação das atividades.
- Nomes e funções da Diretoria e Corpo Docente do Colégio em 1951.
- Texto: Notas desportivas do externato de abril, texto divulgando resultados de partidas e campeonatos de futebol, bem como, escalafões das equipes.
- Texto: Secção desportiva dos internos, crônica crítica, sobre atividades futebolísticas dos alunos do internato.
- Quadro de Honra: dois quadros, o primeiro, listando o nome dos estudantes que receberam designação 'ótimo' ou 'muito bom', referente ao comportamento do mês de abril. E o segundo quadro, mostrando a classificação do mês de abril, exibindo sempre os três primeiros colocados, divididos por cursos e séries.

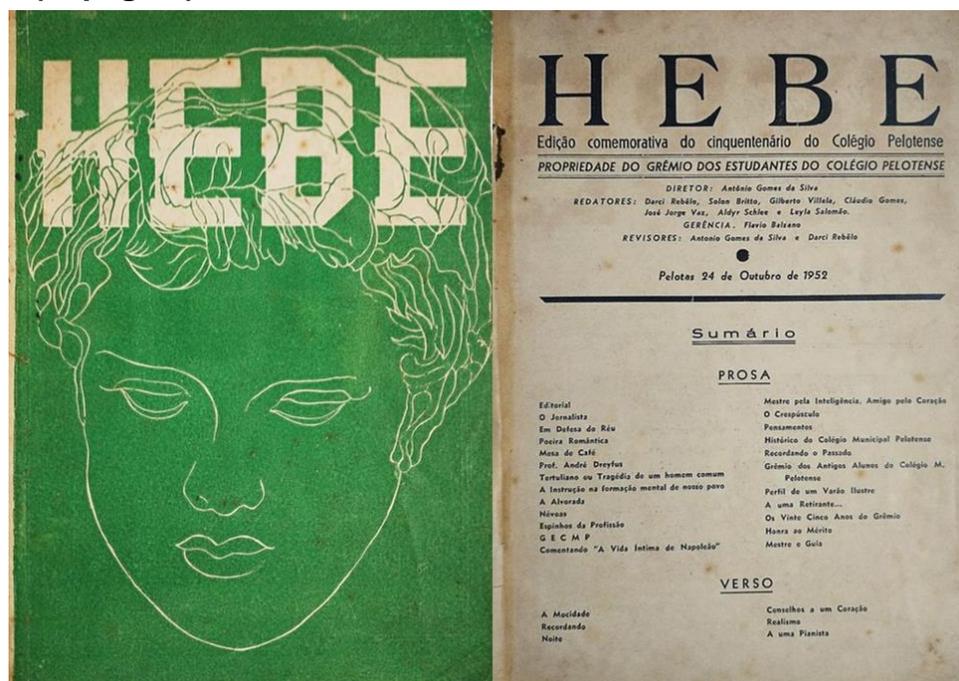
**- Maio de 1952 – Ano 6 – Número 19**

- Texto: No doce mês, texto chamando atenção para que os estudantes busquem progredir, no mês de Nossa Senhora.
- Texto: A primeira partida dos craques, texto incitando os estudantes a se esforçarem nos exames, fazendo analogia com uma partida de futebol.
- Divulgação de concurso Nossa Senhora Auxiliadora e texto: Maio! Mês de N. Senhora, em homenagem à padroeira do Colégio.
- Texto: Veneremos o sacerdote, três pequenos textos falando das virtudes de sacerdotes, envolvendo autoridades que reconhecem e respeitam os sacerdotes, como o governador do Equador, Napoleão e um embaixador espanhol.
- Texto: Academia Mariana, falando de evento em homenagem a Nossa Senhora.
- Texto: Todos os alunos devem saber, falando que o Colégio é dirigido por padres Salesianos e falando sobre essa congregação.
- Aviso da eleição da nova diretoria da juventude estudantil católica e, também, avisos de eleições de outras diretorias religiosas.
- Texto: A vassoura e o ajuntador, pequeno texto lúdico.
- Texto: Esportes pelo Externato, notícias sobre eventos esportivos no Colégio, especificamente, partidas de futebol, resultados e finais de campeonatos.
- Texto: Padre Germano, homenagem ao referido professor da escola.
- Texto: Precocidade, sobre grandes nomes da história que foram precoces em suas áreas.
- Texto: Nossas vocações salesianas, informando sobre estudantes que estão seguindo o chamado religioso.
- Pequenas chamadas ao longo do jornal pedindo colaborações dos estudantes para a compra de cadeiras para o teatro do Colégio.
- Frases de curiosidades para preencher espaços da página.
- Quadro de Honra: dois quadros, o primeiro, listando o nome dos estudantes que receberam designação 'ótimo' ou 'muito bom', referente ao procedimento do mês de abril. E o segundo quadro, mostrando a classificação dos alunos no mês de abril, exibindo sempre os três primeiros colocados, divididos por cursos e séries.

<b>Nome/Título:</b> HEBE	<b>Cidade:</b> Pelotas
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> "Grêmio Dos Estudantes do Colégio Pelotense"	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 60
<b>Data da publicação:</b> 24 de outubro de <u>1952</u>	
<b>Tamanho:</b> 17 cm de largura por 24,5 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Revista	<b>Periodicidade:</b> -
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Misto	<b>Capa e contracapa:</b> Sim
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	

**Manutenção financeira:** possui propagandas publicitárias

**Capas (1ª página):**



**Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- 24 de outubro de 1952 – Edição Comemorativa do Cinquentenário do Colégio Pelotense

- Poema sobre Mocidade.
- Editorial: Homenagem aos antigos estudantes e, principalmente, ao fundador da revista: Anselmo Francisco Amaral.
- Texto: O Jornalista, falando da profissão.
- Texto: Em Defesa do Réu, texto falando do antigo prédio da escola, falando que o antigo prédio não protege mais os estudantes, que chove dentro, etc. Impaciência pela demora na construção do novo prédio.
- Textos: Poeira Romântica, séries de textos românticos e literários.
- Texto: Mesa de Café, texto sobre três jovens que conversam em uma mesa de café, literário.
- Texto: Prof. André Dreyfus, ex-aluno da escola e grande geneticista de renome internacional, ganhou placa alusiva na escola.
- Texto: Recordando, poema.
- Texto: Tertuliano ou Tragédia de um Homem Comum, texto literário.
- Texto: A instrução na Formação Mental do Nosso Povo, texto falando da importância do ensino primário e secundário, ambos custeados pelo governo (inclusive material escolar). Valorizando a instrução, o aprender.
- Poesias: Noite, A Alvorada (poesia/texto literário), Névoas.
- Texto: Espinhos da Profissão, texto escrito por um professor de Geografia falando da disciplina que não era cobrada no vestibular e que, portanto, era desvalorizada.
- Poesia: Conselhos a um Coração.
- Texto: Grêmio dos Estudantes do Colégio M. Pelotense, relatando as atividades do

grêmio estudantil em 1952. Relata inclusive o fato de terem ganhado uma verba da Câmara Municipal, por intermédio de um vereador ex-aluno, importante para a manutenção do jornal Estudante e revista HEBE.

- Texto: Comentando a Vida Íntima de Napoleão, relatando os feitos de Napoleão.
- Poema: Realismo.
- Texto: Mestre pela inteligência, amigo pelo coração. Texto falando do professor e defensor da escola Dr. Gregório Romeu Iruzun, homenagem.
- Texto: O Crepúsculo, texto literário.
- Pensamentos.
- Texto: Histórico do Colégio Municipal Pelotense 1902 – 1952. Criado pela maçonaria local. (Texto longo, com muita informação, contando toda a história ano por ano e todas as pessoas que passaram pela escola no período).
- Texto: Recordando o Passado, textos narrando a história de alunos que passaram pela escola. - Texto em memória a educadores da escola.
- Texto: Grêmios dos Antigos Alunos do Colégio M. Pelotense.
- Texto: Perfil de um Varão Ilustre, falando sobre a inspiração da escola em promover a cultura e a formação intelectual dos cidadãos. Homenagem exaltada ao Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo.
- Poesias: A uma retirante, A uma pianista.
- Texto: Os vinte e cinco anos do Grêmio.
- Texto: Honra ao Mérito. Texto agradecendo ao engenheiro, ex-aluno do colégio, que fez a planta do novo edifício da escola.
- Texto: Mestra e Guia. Homenagem a primeira professora do primário da escola (falecida).

<b>Nome/Título:</b> O Gaúcho	<b>Cidade:</b> São Leopoldo
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Órgão das Alunas da Escola Normal São José”	
<b>Número de exemplares:</b> 10	<b>Número de páginas:</b> 04 - 10
<b>Data da publicação:</b> 02 exemplares de <u>1953</u> (novembro e dezembro) / 02 exemplares de <u>1954</u> / 06 exemplares de <u>1955</u>	
<b>Tamanho:</b> 23,5 cm de largura por 33 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Mensal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Feminino (escola de moças)	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> não possui propagandas publicitárias, mas fala em assinaturas do comércio	
<b>Capas (1ª página):</b>	



**Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

Cabeçalho com o título 'o gaúcho' e imagem de um gaúcho 'pilchado' e seu cavalo.

- Novembro de 1953 – Ano XIII – Número 9

- Quadras Cívicas – imagem de celebração à bandeira, com pequenos versos em homenagem à bandeira e o Brasil, demonstrando como é um ótimo país para se viver e a bandeira representa a linda e honrada terra.

- Texto: poesia de um aluno falando sobre vida e morte, com o título de 'umbra mortis'.

- Texto e imagem: menino Jesus em um trenó puxado por um anjo menino. Pequeno texto discutindo a imagem.

- Texto: 'Um Mundo Melhor' – escrito como um editorial, falando como podemos melhorar o mundo e que essa é a vontade de Deus, então, que o façamos.

- Texto: a melhor interpretação de uma aluna sobre 'a gente é o sol de um dia', dando a ideia de que houve uma competição de escrita.

- Texto: História Verdadeira - contada às crianças, sobre uma moça que decidiu fazer o 'sacrificozinho' e doar aos pobres o dinheiro que gastaria na compra de patins para se divertir em um local de patinação que havia aberto na cidade.

- Textos: toda a página conta com pequenos textos de várias pessoas, sobre muitos assuntos, ou seja, uma página diversa, com histórias, humor, anedotas e poesias, como a escrita por um cardeal, chamada 'O Monge'.

- Relato: relato de uma visita ao 'Educandário São João Batista', pela turma do 1º ano, enaltecendo o trabalho feito no educandário.

- Texto: escrita contando sobre a excursão da turma do 3º ano de normalistas para a cidade de Caxias, onde visitaram outras escolas normais e também os pavilhões da 'festa da uva', exaltando a bela cidade. Conta também na mesma página com um pequeno texto de homenagem às formandas do dito 3º ano que aconteceu no salão

nobre do Colégio.

- Texto: Diploma as Catequistas – relato da formação catequista de 25 jovens do Colégio que assistiram ao culto na capelinha do Colégio.
- Texto: Campanha da Boa Leitura – relato de como a campanha para a boa leitura de literatura infanto-juvenil foi um sucesso no Colégio, contando com o apoio também da rádio do mesmo.
- Texto: mais um relato de viagem, desta vez do 2º ano para a cidade de Viamão, onde além da igreja, também visitaram duas instituições de ensino.
- Texto: relato de uma festa em homenagem a uma das Irmãs do Colégio.
- Diversos: soluções das palavras cruzadas e charadas da edição anterior, bem como novas charadas e adivinhações divertidas e informativas.

- Dezembro de 1953 – ano XIII – Número 10

- Imagem e texto: menino Deus dormindo – imagem de um anjo menino observando um bebê dormindo em uma base de palha, com uma vela e estrela cadente; texto discutindo a imagem, com ênfase religiosa.
- Texto: ‘Deixai vir a mim os pequeninos’ – texto para as normalistas formandas lembrarem de tais palavras ao começar a ‘sublime missão de professora’.
- Texto: Minhas leituras prediletas – texto de uma aluna contando que prefere literatura romântica e enfatizando a necessidade de uma boa leitura para ser inteligente e ter uma boa formação na vida.
- Texto: História verdadeira – contada às crianças: filha de Maria – relato de uma ‘Cecy’ de sua consagração à filha de Maria, também com uma imagem representando a história.
- Diversos: poesia de acalento ao natal; uma série de perguntas do tipo sabatina de conhecimentos a respeito de autores de livros e poesias e também outra série de perguntas com ‘respostas esquisitas’, como ‘o que é que a gente quebra antes de usar?’. Despedida de uma das Irmãs do colégio. Parabenização a uma antiga aluna do colégio.
- Texto: Receita – escrita onde o nome das alunas é posto como ingrediente em um texto receita, que lista as qualidades das alunas.
- Honra ao Mérito – nomeação dos ganhadores de prêmios por atitude, distinção e aplicação no ano 1953, dos cursos normal, ginásial e primário.
- Texto: Queres ser má filha? Texto que enfatiza o que uma moça deve fazer para ser considerada uma má filha e como terá muitas dificuldades na vida, pois se é má filha, também será má esposa e mãe.
- Nota: felicitação de aniversário ao pai de uma aluna que é um ‘grande admirador’ do impresso.
- Notícias breves – duas páginas inteiras com notícias diversas de várias atividades acontecidas no decorrer do mês ao que parece, como inscrições no Colégio e formaturas e anúncios da diretoria do Colégio, também com notas sobre a vida, noivados, enlaces matrimoniais, permutas com outros impressos e correspondências.
- Diversos: respostas das charadas e adivinhações da edição anterior. Novas anedotas. Texto sobre o que ‘falamos do gaúcho’, sobre o órgão do colégio. Texto de

despedida do Ano, aos mestres e colegas, bem como mensagem de boas festas de Natal e Ano Novo.

- 1954 – ano XIV – Números 3 e 4

- Texto capa: Congresso da Padroeira do Brasil – imagem de nossa senhora aparecida sobre um mapa do Brasil, com texto de celebração para o Jubileu de ouro de sua coroação.

- Texto: poesias em homenagem a Nossa Senhora e as rosas e romaria.

- Texto: lista de países da América nomeando como a Virgem Mãe é chamada, por exemplo: México – Nossa Senhora de Guadalupe.

- Textos: dois textos de alunas do Ginásio referente à primeira prova parcial em interpretação do tema 'jamais conseguiremos preencher o vácuo de um dia que se perde'.

- Diversos: imagem de um gaúcho tocando gaita e poesia sobre o gaúcho e tradições.

- Notas esparsas: pequenos textos sobre diversos assuntos – religião e pátria, regionalismo e o pau-brasil.

- Texto: Meus Primeiros Ensaios – pequenos poemas de alunas do Ginásio sobre súplica, flores e crença.

- Texto: História verdadeira, contada às crianças – 'Ceci' conta como aos seus quinze anos desfrutou de um baile de carnaval com as amigas e também fez um novo amigo.

- Texto: O Concurso – história de um novo repórter de uma revista que precisa interromper o editor-chefe com a chegada de uma bela moça, que depois se descobre que ganhou um concurso e mais futuramente casa-se com o dito editor-chefe.

- Texto: Agradecimento de uma turma do terceiro ano que retorna de uma viagem.

- Texto: Fotografia das terceiranistas do colégio em frente a um prédio e com uma faixa 'normalistas gaúchas de S. Leopoldo'. Grande texto em formato de itens com os dias do mês de julho e as atividades realizadas pelas alunas em viagem realizada para o Rio de Janeiro.

- Texto: relato de uma aluna sobre o dia que mais gostou na viagem para o Rio.

- Diversos: o resto da página conta com uma poesia, enigmas e informativos de nascimento de dois bebês e dois aniversários.

- Textos: 'Impressões sobre São Paulo' e 'Belo Horizonte' – relatos de mais viagens feitas pelas normalistas do terceiro ano, para a cidade de São Paulo e também para Belo Horizonte. A frente mais um texto sobre o Rio de Janeiro, com anedotas sobre coisas engraçadas que aconteceram com algumas alunas.

- Informativo: anúncio das ganhadoras do concurso de desenho da semana da pátria.

- Textos: Poesia sobre esperanças mortas; relato de uma cena de rua vista por uma aluna, de um cortejo fúnebre de uma criança e o sofrimento de seu pai; texto sobre 'A mulher no lar' exaltando as boas qualidades que a mulher deve ter, para ser uma boa esposa e mãe e cuidar do lar; diversos, lista de perguntas para responder e ver se você é ou não muito sugestível.

- Capa final – fotografia de página inteira do Colégio São José, com uma pequena escrita exaltando o colégio e seu bom serviço às moças.

- 1954 – ano XIV – Números 5 e 6

- Edição totalmente dedicada à adoração da Virgem Maria e em homenagem ao Centenário do Dogma de Sua Imaculada Conceição.
- Capa – imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição, com texto saudando a Virgem Maria e falando da importância de rezar o terço e o rosário.
- Poesia: imagem de Nossa Senhora e poesia em sua homenagem e pureza.
- Texto: as pedras preciosas da coroa da Mãe de Deus – texto exaltando a virgindade e pureza imaculada da Mãe de Jesus, a Virgem Maria, e como ela foi maculada pelo pecado original.
- Texto: A hora do Ângelus, seis horas, seis badaladas do sino – mais um texto exaltando Maria.
- Informativo: texto informando sobre os cinco santuários dedicados a Maria em diferentes cidades no RGS.
- Texto: história sobre o surgimento do escapulário de Nossa Senhora do Carmo e como é bom aos devotos usar o escapulário.
- Diversas páginas centrais: totalmente voltadas para Nossa Senhora – florindo aos pés da Virgem: peça para encenação, onde as personagens são flores e uma filha de Maria; A conversa das flores: versos para serem declamados; poesias: cinco poesias e poemas em homenagem à Maria, como o Rosário de Fátima; texto: Heroico amor filial – história de um soldado que abandona a guerra quando descobre que sua mãe pode estar ameaçada, para poder ajudá-la; poesia: O azul da fita em homenagem a Mãe de Deus.
- Texto: Junto a uma imagem de nossa senhora, história de uma jovem que foi curada.
- Questionário: quinze perguntas referentes a Nossa Senhora, também referentes ao Colégio, como: quantos símbolos de Nossa Senhora há na capelinha do Colégio?
- Testes: dez perguntas sobre conhecimentos religiosos, como: onde está a Pietá, de Miguel Angelo?
- Data comemorativa: dia de São Francisco – relato das comemorações no Colégio para o dia do Santo.
- Noticiário: relato em forma de calendário com datas e atividades desenvolvidas pelas alunas do Colégio ao longo dos meses de agosto a novembro.
- Diversos: informativos dos nascimentos, noivados e enlaces. Enigmas e anagramas.

- 1955 – ano XIV – Números 7 e 8

- (Em errata em edição posterior, consta que o nº 7 e 8 pertence ao ano de 1954).
- Capa: o dever patriótico de ensinar – pequeno texto exaltando o dever de ensinar a ler e acabar com o analfabetismo no país, com a campanha de educação de adultos, do departamento nacional de educação. Foto do secretário de educação e cultura, paraninfo das finalistas do curso ginásial e demais homenageados.
- Prêmios: informativo dos alunos premiados no ano de 1954, por atitude e interesse. Quadro informativo com os nomes dos professores responsáveis nas séries ginásiais.
- Formatura: programa da solenidade de conclusão do curso ginásial e discurso feito pela oradora oficial. Fotografias de todas as finalistas do curso ginásial, com nome e

cidade.

- Formatura: nomeação dos homenageados da 5ª turma de professoras e foto do paraninfo escolhido. Fotografias das alunas formandas do curso normal. Excertos do discurso do paraninfo da turma de professorandas. Nomeação dos professores das séries do curso normal e programa da solenidade de colação de grau.

- Texto: Adeus – escrita de uma aluna formanda, despedindo-se das colegas e do Colégio São José.

- Texto: As tochas de Nero – escrita de uma aluna sobre como o fogo de Nero ajudou a purificar o mal e trazer a luz de esperança para a humanidade, de um mundo melhor.

- Texto: No mundo do cinema - relato de uma aluna sobre a visita da turma a um estúdio cinematográfico em São Paulo.

- Texto: História verdadeira – final das histórias da Ceci. Quando se torna uma irmã franciscana, seus anos lecionando no Colégio São José até seu falecimento. Tais histórias, também presentes em outras edições do impresso fazem parte de um livro, escrito pela irmã.

- Noticiário: junto a uma pequena foto do Colégio São José, consta na forma de calendário os acontecimentos no Colégio durante o período de dezembro.

- Diversos: poesias sobre rosas e o mês de dezembro. Anedotas sobre no exame de admissão do ginásial. Comemoração do Jubileu de algumas irmãs franciscanas. Nascimentos, noivados e enlaces, e também notas de graças alcançadas. Notas religiosas e sociais e notas de artes parabenizando as formandas do curso de piano e do curso de datilografia. Solução dos enigmas e testes da edição anterior e, novos enigmas.

- Nota: Colaboradores - agradecimento a entidades comerciais que fizeram a assinatura do impresso durante o ano e, a todos os demais colaboradores. Pequena nota dos responsáveis pela redação pedindo desculpas pelo atraso da edição.

#### - 1955 – ano XV – Número 1

- Capa: Histórico e interpretação da flâmula - história contando sobre a necessidade e criação da flâmula do Colégio São José. Imagem da dita flâmula.

- Texto: Nova direção – despedida da irmã atuante na direção, bem como saudações de boas-vindas à nova irmã para o cargo.

- Texto: relato de aluna que participou de uma visita ao Colégio Cristo Rei, por ocasião da passagem do então Ministro da Educação por São Leopoldo.

- Texto: Reminiscências – relato de uma história lida em um almanaque de 1929, com o nome de O Sorriso da Virgem.

- Textos diversos: agradecimento da escolinha madre Madalena pelo auxílio recebido ao longo do ano. História sobre uma menina desobediente que sofre em um sonho, e promete então obedecer. Poesia em homenagem ao mês das flores, maio. Relato de uma aluna sobre a escolha de participar do internato/juvenato. Fato curioso – relato de uma aluna que gosta de trocar correspondência com um amigo. Texto sobre ida a praia.

- Fotografia: imagem das juvenistas do Colégio em 1954, em frente ao Colégio São

José.

- Noticiário: informativo sobre os acontecimentos no Colégio, bem como anúncio de comemoração para o 15º aniversário do impresso 'O Gaúcho'. Informativo sobre nascimentos, noivados e enlaces matrimoniais e respostas para os enigmas de edição anterior.

- Lista: listagem de 15 livros que serão editados por alunos do 3º ano do curso CFPP.

- 1955 – ano XV – Número 2

- Capa: Congresso Eucarístico Internacional – símbolo do evento e seu significado e interpretação da imagem – texto: Ainda há lares felizes – carta de uma afilhada à sua madrinha, contando sobre as alegrias de sua vida de esposa e mãe, convidando a dita madrinha para visitar, por ocasião do Congresso Eucarístico.

- Texto: escritos de alunas da quarta série ginásial – pequeno texto dedicado às mães; escrita sobre o Congresso Eucarístico e como será maravilhoso ir a tal evento e visitar a cidade em que ocorrerá, o Rio de Janeiro e seus pontos turísticos.

- Noticiário: informativo sobre os acontecimentos no Colégio; felicitações às irmãs pelo onomástico; notícias de nascimentos, noivados e casamentos (muitos!) poesias sobre colegas estudantes.

- Texto: relato sobre o IX Congresso Estadual dos Estudantes Secundários realizado em Pelotas.

- Texto: O justo morre assim – história contada de irmãs franciscanas que saem do claustro para participar da despedida de seu pai, no leito de morte, durante a semana Santa. Em meio a lágrimas e orações ajudam sua alma subir ao céu.

- 1955 – ano XV – Número 3

- Capa: Acordes eucarísticos – imagem de uma lembrança de um Congresso Eucarístico ocorrido em Porto Alegre; texto - relato de como foi maravilhoso o Congresso ocorrido no Rio de Janeiro e como estão gratos aqueles que dele participaram.

- Texto: imagem de Jesus e o Sagrado Coração; texto – escrita honrando o Sagrado Coração de Jesus, em formato de oração.

- Poesia: escrita sobre o momento eucarístico e texto sobre precedentes do Congresso em Roma. Poesia sobre templo, sacrário e altar.

- Texto: transcrição do diário da normalista - relato da escrita de um diário do dia 07 a 28, com as atividades realizadas em caso do passeio das normalistas para o Rio de Janeiro, e participação no Congresso Eucarístico.

- Texto: mais um relato de viagem, passeio e participação no Congresso Eucarístico no Rio de Janeiro, desta vez por uma quartanista do curso ginásial. Foto no Corcovado ao fundo de onde aconteceu o Congresso. Texto – agradecimentos a todos que ajudaram as alunas do São José, na oportunidade da viagem.

- Texto: Graças por Intercessão – pequenos trechos de agradecimentos por graças alcançadas. Agradecimento pela visita de um bispo à escola.

- Enigmas: dois enigmas para serem resolvidos e também algumas piadas ao final da última página.

- Texto: Madre Ana Moeller – história de criança e o início da ‘vontade de servir’ da madre responsável pelas primeiras irmãs franciscanas a se estabelecerem na cidade de São Leopoldo.

- Texto: informativo de uma nova escola de enfermagem inaugurada na cidade, nomeada em honra a Madre Ana Moeller.

- 1955 – ano XV – Número 4

- Capa: 7 de setembro – foto das alunas do Colégio em meio ao desfile da independência. Texto – quartanista do ginásio relata a felicidade por estar desfilando e o quanto ama o Brasil.

- Texto: As árvores – texto discutindo a importância das árvores, do curso supletivo anexo ao ginásio do São José.

- Texto: escrito onde se explica que a data de comemoração inicial de Nossa Senhora Aparecida era 7 de setembro, sendo posteriormente comemorada em 12 de outubro.

- Texto: Madre Ana – continuação da história iniciada na edição anterior, da vida da Madre Ana.

- Texto: Cristo Rei – texto que explica o surgimento da festa que celebra Cristo Rei e os seus significados. Imagem de Jesus rodeado por quatro anjos.

- Texto: informativo do quarto centenário de Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus, com felicitações do Papa.

- Texto: A voz da consciência – história de uma funcionária que roubou algo de seu trabalho, mas que encontra redenção ao pedir perdão na igreja.

- Texto: Palácio Piratini – relato da nomeação de Palácio Piratini ao edifício sede do poder executivo do estado, sendo ideia do Instituto Histórico e Geográfico do estado do RGS.

- Diversos: poema alma gaúcha, exaltando a pátria e história gaúcha; ensaio poético – escrito de uma aluna sobre tristeza e desventuras. Campeãs do vôlei – as alunas da 4ª série do São José ganham o torneio de vôlei entre colégios. Catequese – informativo sobre as irmãs e alunas que saem do claustro aos domingos para ensinar a catequese aos pobres. Texto – comemoração do dia da interna, relatado por aluna da 4ª série, as atividades proporcionadas pelo Colégio. Propaganda – texto apresentando o lançamento de quatro volumes de livro de poesias de um poeta paulista, muito exaltado e sugerido para leitura. Texto – agradecimento das alunas, aos pais pelo apoio durante os quatro anos do ginásio, com amor e gratidão. Edital e aviso – o Reverendo do Colégio pergunta, para fins estatísticos, sobre quantas ex-alunas lecionam e ensinam religião e, confecção e venda de uma flâmula do Colégio para ex-alunas. Informativo - nascimentos, noivados e casamentos. Texto – agradecimentos e comemorações especiais a mães pelo onomástico, dia do professor e missas realizadas. Poesias dedicadas às colegas.

- Texto: O museu de cera – relato da visita das alunas, durante passeio ao Rio de Janeiro, ao museu de cera, falando sobre as personalidades de cera vistas.

- Texto: mais um relato do passeio ao Rio de Janeiro, com fotos dos pontos turísticos visitados. Algo inesperado – anedota contada de como algumas alunas confundiram bonecos com pessoas e pessoas com bonecos de cera.

- Diversos: toda a página final conta com charadas, palavras cruzadas e enigmas. Curiosidades sobre música, paródias e definições. E também pequenas escritas de alunas, sobre outras colegas, com o título de 'insultando'.

- 1955 – ano XV – Número 5

- Capa: Não aprendemos para a escola, mas para a vida – despedida das quartanistas e boa sorte na próxima escolha, seja no curso normal, belas artes, escola de enfermagem... Texto – 'non scholae, sed vitae discimus!' só a vida nos julga imparcialmente, lemas para as quartanistas levarem para a vida que e inicia após o ginásio.

- Texto: Falando em crianças – cinco pequenos textos escritos pelas alunas, exaltando o ser criança, como são preciosas.

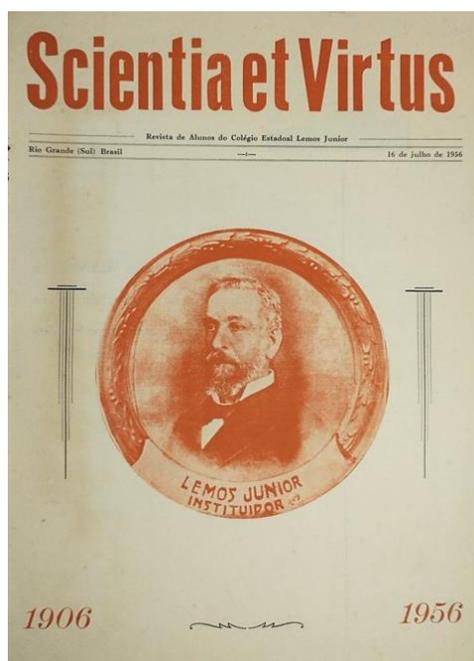
- Texto literário: Vencido a unha - história contada por uma aluna, sobre uma festa de tourada, com descrições da alegria de quem assiste e a luta entre toureiro e touro.

- Diversos: O passado pela música - poema sobre música e sentimentos. Trecho de um livro – ascetismo amável de Deus, exaltando Deus. Quem é Zélia? – história de vida da Zélia, autora do livro que tem o trecho publicado. O Gaúcho – imagem de um gaúcho tocando gaita e uma poesia sobre ser gaúcho e seus símbolos, churrasco e chimarrão. Adeus ao São José – texto de agradecimento e despedida ao Colégio, das alunas formandas do ginásio. Troveiros de Fátima – pequena escrita de rima em homenagem a nossa senhora de Fátima. Texto – despedida e agradecimento de uma aluna para a amiga mais querida durante o curso ginásial.

- Formatura: são nomeadas todas as formandas do curso ginásial e também do curso normal do ano de 1955 do Colégio São José. Foto das formandas do curso normal no aeroporto antes de passeio para o Rio de Janeiro e São Paulo.

- Diversos: agradecimento à graça recebida, à irmã Antônia. Desejos de Feliz Natal e Ano Novo, pelo impresso O Gaúcho. Prestação de contas – prestação de contas dos gastos do ano pelo jornalzinho.

<b>Nome/Título:</b> Scientia et Virtus	<b>Cidade:</b> Rio Grande
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> "Revista de Alunos do Colégio Estadual Lemos Junior"	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 20
<b>Data da publicação:</b> 16 de julho de <u>1956</u>	
<b>Tamanho:</b> 23,5 cm de largura por 33 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Revista	<b>Periodicidade:</b> -
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Masculino (escola de moços)	<b>Capa e contracapa:</b> Sim
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> vendido avulso e possui propagandas publicitárias	

**Capas (1ª página)****Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- 16 de julho de 1956 (Edição Comemorativa de 50 anos do Colégio)

- Capa, folha de rosto com agradecimento ao Jôquei Clube, descrição da equipe, prefácio.
- Texto: Cinquentenário Glorioso, texto em comemoração aos cinquenta anos do Colégio Estadual Lemos Júnior. Texto escrito por um professor aposentado, homenageando ex-reitor e professores da escola.
- Texto: In Illo Tempore, texto de um ex-aluno, descrevendo um pouco da história do colégio, dos professores da escola.
- Texto: O Estudante, texto incentivando e motivando os alunos a estudarem.
- Texto: Idos tempos do Colégio Estadual Lemos Júnior, a gente recorda chorando ... de alegria! Relata a história de criação do ginásio primeiramente, das pessoas envolvidas, das autoridades responsáveis, dos diretores, dos reitores. Homenageia o primeiro reitor Luiz de França Pinto.
- Texto de agradecimento e incentivo ao atual diretor: Kramer de Lima.
- Texto: Um vulto inesquecível, texto sobre o Intendente Municipal Alfredo Soares do Nascimento que, juntamente, com Luiz França Pinto, são os responsáveis pela construção de um novo prédio para a escola.
- Texto: O baile de 1926, texto escrito como colaboração para edição especial falando do baile feito em 1926 (primeiro evento) para comemorar os 20 anos da instituição. Narra todos os fatos que levaram ao baile, organização, descrição do evento.
- Texto: Colégio Estadual Lemos Júnior, resumo histórico, conta como se deu a fundação, a criação, a construção dos prédios, as autoridades envolvidas, inspetores federais, a passagem de ginásio para colégio, em 1947 foi estadualizado, corpo docente, etc.
- Texto: Recordando, texto de um ex-aluno de 1906 (ano da fundação), que foi da

primeira turma do ginásio, cita o nome dos alunos, dos docentes da época, e outras recordações.

- Texto: A melhor maneira, texto falando da importância do colégio e de sua influência na formação de profissionais para a sociedade.

- Texto: Literatura Nociva, artigo falando dos malefícios e pedindo a proibição (censura) de revistas de histórias em quadrinhos, por se tratar de mau exemplo e representar um vício (compara a uma droga ilícita) entre os jovens. Falando que trata-se de má literatura e pedindo que não sejam mais vendidas, editadas, importadas e distribuídas à venda. Pede que não seja proibida frontalmente, mas que seja inculcado nos jovens a perda de tempo que é ler essas leituras sem conteúdo cultural.

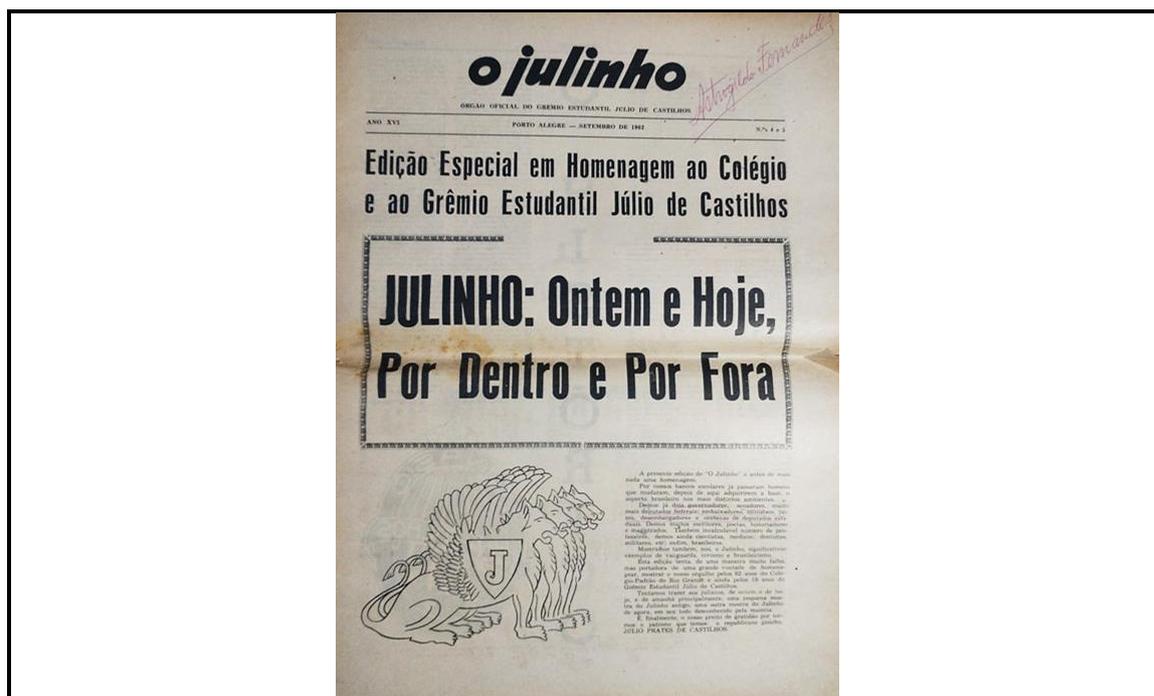
- Texto: Deitado eternamente em berço esplendido, crítica velada à política colocando os jovens e sua formação como foco.

- Texto: O que é a U.R.E.S.? Texto sobre a União Riograndina de Estudantes Secundários, falando do surgimento (fundação), princípios e ideais, deveres e funções.

- Hino do Colégio Lemos Junior. Fotos da cidade.

- Texto: Arquimedes, texto transcrito de um almanaque falando do grande matemático Arquimedes e de suas contribuições.

<b>Nome/Título:</b> O Julinho	<b>Cidade:</b> Porto Alegre
<b>Entidade/Instituição do Impresso:</b> “Órgão Oficial Do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos” do Colégio Júlio de Castilhos	
<b>Número de exemplares:</b> 1	<b>Número de páginas:</b> 28
<b>Data da publicação:</b> Setembro de <u>1962</u>	
<b>Tamanho:</b> 31 cm de largura por 43 cm de altura	
<b>Tipo de Impresso:</b> Jornal	<b>Periodicidade:</b> Mensal
<b>Tipografia:</b> Impresso	<b>Fotos/Imagens:</b> Sim
<b>Gênero:</b> Misto	<b>Capa e contracapa:</b> Não
<b>Produtores textuais:</b> estudantes e pessoas convidadas	
<b>Manutenção financeira:</b> possui propagandas publicitárias e fala em tiragem de 2000 exemplares	
<b>Capas (1ª página):</b>	



### **Conteúdo: (detalhado para cada exemplar)**

- Ano XVI, setembro de 1962, Números 4 e 5 (Edição especial em homenagem ao Colégio e ao Grêmio Estudantil)

- Os alunos atuam como repórteres em entrevistas em muitos dos textos.
- Texto: Julinho: ontem e hoje, por dentro e por fora, texto de capa falando que trata-se de uma edição de homenagem, pelos 62 anos da escola e 19 anos do grêmio estudantil, cita que várias pessoas importantes passaram por esse educandário, como governadores, senadores, deputados, etc.
- Texto: O Histórico, texto que conta a história do Colégio Júlio de Castilhos, desde a sua fundação em 1900.
- Texto: Expansão da Caixa Econômica Estadual, texto sobre a caixa econômica estadual e a abertura de filiais pelo estado do Rio Grande do Sul.
- Texto: Clube das Excursões: êxito completo, texto sobre esse clube que financiava viagens e excursões de alunos e professores.
- Texto: Júlio de Castilhos: vida e obra, conta a biografia e trajetória de Júlio de Castilhos e o seu papel fundamental para a República.
- Texto: Ubaldino Moura: 41 anos dedicados ao Julinho, texto sobre a história de Ubaldino, professor do Colégio e seus 41 anos de dedicação ligados à história da escola.
- Texto: As grandes empreitadas realizadas pelo grêmio em seus 19 anos, texto sobre as principais lutas e conquistas do grêmio estudantil do colégio.
- Texto: Algumas palavras com o diretor, entrevista com o então atual diretor do colégio.
- Texto: Entrevista com o 1º representante da congregação, que naquele momento era Deputado.
- Texto: 1º ofício do grêmio, texto falando do surgimento do grêmio estudantil e mostrando o primeiro ofício realizado.

- Texto: "Estatutos", reprodução do estatuto do grêmio estudantil da escola.
- Texto: Presidentes do grêmio, texto falando sobre o grêmio estudantil e listando os seus presidentes.
- Texto: "Relatório Administrativo", é um relatório da presidência do grêmio estudantil prestando contas, mostrando as realizações feitas durante a gestão.
- Texto: Plano geral do colégio em andamento, texto que fala dos futuros planos do colégio, construção de mais prédios, laboratórios, etc.
- Texto: Gabinete Dentário: Só primeiros socorros, texto sobre o gabinete odontológico da escola, sua criação, os equipamentos que tem e o que falta, etc.
- Texto: "Sinto saudades do Julinho antigo", texto com uma entrevista do prefeito de Porto Alegre na época, José Loureiro da Silva, sobre seus tempos no colégio.
- Texto: Somos nacionalistas cristãos! Texto de entrevista com o então presidente do grêmio estudantil do colégio, falando da ideologia do grêmio estudantil, a qual é nacionalista-cristã, falando também das realizações do grêmio e da gestão.
- Texto: Algumas palavras com Marroni, secretário do grêmio estudantil, texto com entrevista e onde se discute o trabalho nas diversas secretarias do grêmio estudantil da escola.
- Página dupla com fotos de partes do antigo e do novo prédio do colégio.
- Texto: Edição Especial, texto explicando que através dessa edição especial o grêmio estudantil pretende homenagear a escola. Fala também que esse é o primeiro exemplar desse tipo, pois não há registros passados, por não ser prática dos antigos estudantes e membros do grêmio e porque houve um incêndio na escola que destruiu tudo. Faz um apelo para que se registre e se documente mais a história da escola.
- Texto: E os laboratórios, texto de entrevista com o então diretor do colégio sobre os laboratórios, o qual disse que em três meses estariam sendo liberados os laboratórios de história natural, línguas vivas, história e geografia.
- Texto: Reitor magnífico em "o Julinho", texto de entrevista com o então reitor da UFRGS, sobre o tempo em que estudou no Julinho.
- Texto: As colunas do Julinho, texto com o nome de todos os professores que passaram pelo colégio.
- Texto: A banda é imponente! Texto sobre a história da banda do colégio e entrevista com o professor coordenador da banda marcial da escola.
- Texto: Atividades sociais, relato das atividades organizadas na escola pelo grêmio, como bailes, concursos, festas, etc.
- Texto: Julinho em números, texto expondo alguns dados do colégio, como número de professores: 280, alunos: 1500 por turno (4500 no total), 38 salas de aula, etc.
- Texto: C. C. Carlos Chagas: Uma vitória, texto sobre a fundação, criação e desenvolvimento do clube de ciências Carlos Chagas na escola.
- Texto: Círculo de pais e mestres: realidade, texto sobre a criação dessa nova entidade na escola, aproximando os pais dos professores para orientação dos alunos.
- Texto: Um pouco de biblioteca, falando da história e importância da biblioteca, juntamente, com uma entrevista com o bibliotecário.
- Texto: "Teatro do Julinho": cuidado com carinho pelo Grêmio, texto falando sobre o teatro na escola e as peças realizadas ao longo dos tempos.

- Texto: Agora temos um gabinete de religião! Texto de entrevista com o padre que atuava na escola para falar sobre a criação do gabinete de religião na escola para orientação espiritual.
- Texto: “Seu” João e seu (que é nosso!) bar, texto com o dono do bar da escola, falando do colégio.
- Texto: “Há homens que marcam época em épocas que marcam homens”, texto em homenagem (em memória) a Alberto Pasqualini, uma redação do mesmo sobre Caridade.
- Texto: Serviço de Orientação Educacional, texto sobre esse órgão do colégio, expondo sua finalidade, histórico, etc.
- Texto: Carta do Congresso da UGES, texto sobre o último Congresso Gaúcho de Estudantes Secundários com a reprodução da declaração de princípios do estudante o gaúcho.
- Texto, Julinho, texto final do jornalzinho em homenagem ao colégio.